BANCO DO BRASIL
S.A.

RELATÓRIO
1963

BANCO DO BRASIL

S. A.

RELATÓRIO

1963

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS EM 29 DE ABRIL DE 1964

BRASÍLIA

Distrito Federal

SUMÁRIO

PÁGS.

BANCO DO BRASIL
S. A.

ADMINISTRAÇÃO
(em 20-3-64)

PRESIDENTE

Nilo Medina Coeli

DIRETORES

Arthur Ferreira dos Santos
Cláudio Pacheco Brasil
Érides Guimarães
Euvaldo Dantas Motta
Felisberto Martins Garrido
Hugo de Araujo Faria
José Ferreira Keffer
Juvenal Osório Gomes
Léo de Almeida Neves
Nestor Jost
Samuel Vital Duarte
Victor Loureiro Issler

SUPERINTENDENTE

Arnaldo Walter Blank

CONSELHO FISCAL
(eleito em 26-4-63)

MEMBROS EFETIVOS

Ary de Almeida e Silva
Carloman da Silva Oliveira
João Rodrigues Teixeira Júnior
José Mendes de Oliveira Castro
Pedro de Magalhães Corrêa

SUPLENTES

Cesar Pires de Mello
João Jabour
João de Toledo Dodsworth
José do Nascimento Brito
José Willemsens Júnior

DIRETORIA E SUPERINTENDÊNCIA
(em exercício durante 1963)

PRESIDENTE

Ney Neves Galvão
(até 21 de julho)

Nilo Medina Coeli
(a partir de 22 de julho)

DIRETORES

Antonio Arnaldo Gomes Taveira
(até 20 de maio)

Arthur Ferreira dos Santos

Cláudio Pacheco Brasil

Eduardo Catalão
(até 31 de janeiro)

Eleutério Proença de Gouvêa

Érides Guimarães
(a partir de 6 de novembro)

Felisberto Martins Garrido
(a partir de 21 de março)

Geraldo de Andrade Carneiro
(até 5 de novembro)

Hugo de Araujo Faria
(a partir de 30 de janeiro)

José Ferreira Keffer
(a partir de 25 de junho)

Julio de Souza Avelar
(até 29 de janeiro)

Juvenal Osório Gomes
(a partir de 25 de maio)

Léo de Almeida Neves

Múcio Teixeira
(até 15 de março)

Nestor Jost

Samuel Vital Duarte

Victor Loureiro Issler

SUPERINTENDENTE

Arnaldo Walter Blank
(a partir de 24 de julho)

Euvaldo Dantas Motta
(até 23 de julho)

PARTE I

BANCO DO BRASIL

Senhores Acionistas

Dando cumprimento a determinações legais e estatutárias, tenho a honra de apresentar-lhes o Relatório sôbre a marcha dos negócios sociais do Banco no exercício findo e os principais fatos administrativos; os balanços semestrais e demonstrações da conta lucros e perdas, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal; e documentos complementares.

Mercê de uma ação coordenada da Diretoria e colaboração eficiente do funcionalismo — todos perfeitamente entrosados nos esforços globais que o País realiza com o objetivo de, superando as dificuldades existentes, acelerar o processo de seu desenvolvimento econômico e social — registraram-se, ao término do ano de 1963, resultados bastante significativos.

Tendo sempre presente a condição peculiar do Banco, onde as atividades puramente comerciais — embora relevantes e imprescindíveis, já que asseguradoras de sua própria sobrevivência como emprêsa — se devem subordinar aos objetivos, eminentemente sociais, de assistência aos setores de maior essencialidade ou mais carentes de recursos, orientou-se bàsicamente a administração no sentido de aprimorar ainda mais os critérios de seletividade das aplicações. Isso, sem prejuízo do atendimento das necessidades do próprio Govêrno e em estreita coordenação com a política global por êle traçada, onde são levados em consideração todos os fatôres de influência na conjuntura nacional.

No campo específico da formulação da política econômico-financeira, a cargo do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, o Banco, através

de sua representação naquele colegiado, continuou se empenhando em prestar tôda a sua colaboração.

Fato marcante no período, e da maior importância, foi a expedição, logo em fevereiro, da Instrução n.º 234 da SUMOC, pela qual se oficializaram e tornaram públicas as normas aprovadas pela Diretoria do Banco visando a limitar sua expansão de crédito ao nível fixado no "Plano Trienal".

A medida constituiu o início de uma série de providências, desenvolvidas e aprimoradas ao longo de todo o ano, no sentido de condicionar as aplicações a um planejamento adequado, compatível com a política geral de contenção paulatina do processo inflacionário, cujos índices vêm atingindo níveis perigosamente elevados.

Ao elaborar o Orçamento Monetário, por intermédio do qual procuraram sistematizar aquêle esfôrço de planificação, tiveram as Autoridades Monetárias o maior cuidado em evitar restrições bruscas ou demasiadamente acentuadas, que pudessem afetar a estabilidade do sistema econômico ou restringir excessivamente sua taxa de crescimento. Daí porque os quantitativos inicialmente fixados, e constantes da Instrução referida, tiveram de ir sendo revistos no correr do ano e adaptados às condições novas oriundas de circunstâncias supervenientes.

Justo é ressaltar aqui a contribuição do Banco nessa tarefa. O íntimo contacto de sua Diretoria com os múltiplos aspectos dos problemas de assistência financeira à produção lhe permitiu fornecer valiosos subsídios para o encontro de fórmulas que possibilitassem a superação das dificuldades encontradas. Também na aplicação das medidas consideradas afinal necessárias, foi relevante o papel desempenhado pelo Banco, mediante a pronta ação de sua rêde de agências, disseminadas por todo o território nacional.

As observações feitas definem, em linhas amplas, as diretrizes que, no campo operacional, nortearam a ação da Diretoria durante o último exercício. Nos tópicos a seguir, apresentam-se os resultados obtidos, mediante a indicação do comportamento das verbas mais representativas de todo o conjunto espelhado pelos balanços, e consignam-se os critérios adotados nos casos específicos de maior significação. Para facilidade de apreciação e de confronto com dados anteriores e tendo em vista ainda as características especiais da organização do Banco, mantem-se a norma de inserção dêsses elementos separadamente por Carteiras.

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Aplicações

Em 31-12-63, as aplicações atingiam Cr$ 1 588 362,6 milhões, segundo se observa no quadro a seguir que, discriminando as parcelas atribuídas ao setor governamental (Cr$ 1 157 515,7 milhões) e ao privado (Cr$ 430 846,9 milhões), mostra as elevações verificadas, relativamente aos dois exercícios anteriores:

Carteira de Crédito Geral

Empréstimos

Saldos de fim de ano

Cr$ 1 000 000

Especificação	1961	1962	1963
Setor Governamental			
Govêrno Federal	290 852,0	639 614,0	1 088 396,7
Estados e Municípios	14 774,0	15 141,6	15 057,2
Autarquias	11 873,0	18 560,6	37 294,6
Outros	800,0	12 683,9	16 767,2
Total	318 299,0	686 000,1	1 157 515,7
Setor Privado			
Comércio	58 436,0	78 474,4	118 468,8
Indústria	89 767,0	166 036,1	229 489,8
Lavoura	19 995,0	31 101,4	70 535,3
Pecuária	3 874,0	5 724,2	9 244,6
Particulares e Bancos (c/própria)..	1 356,8	3 666,2	3 049,8
Em moratória	71,9	68,1	62,6
Total	173 500,7	285 070,4	430 846,9
Total Geral	491 799,7	971 070,5	1 588 362,6

Setor Governamental

No valor global das operações, a assistência ao setor governamental teve predominância, e das entidades públicas a mais beneficiada foi o Govêrno Federal, que absorveu quase a totalidade dêsses empréstimos. Do incremento de Cr$ 471 515,6 milhões, a parcela de Cr$ 448 782,7 milhões corresponde à expansão do débito do Tesouro Nacional. O restante se distribui entre as autarquias (Cr$ 18 734 milhões) e outras entidades (Cr$ 4 083,3 milhões).

Os saldos devedores dos Estados e Municípios decresceram de Cr$ 84,4 milhões, apesar da concessão de empréstimos como o de Cr$ 500 milhões, em setembro de 1963, ao Paraná, para atendimento das necessidades econômicas conseqüentes dos incêndios que atingiram várias regiões do seu território. Consideradas as duas categorias isoladamente, os débitos estaduais foram reduzidos de Cr$ 110,7 milhões e os municipais acrescidos de Cr$ 26,3 milhões.

Merece registro o esfôrço desenvolvido no exercício para regularização das dívidas, vencidas ou em atraso, dos Governos dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará e Piauí. Os entendimentos mantidos levaram a medidas positivas que deverão produzir resultados satisfatórios, a curto prazo.

Das autarquias foram contemplados especialmente o Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Ao IAA, durante o exercício, concederam-se empréstimos no total de Cr$ 20 bilhões, dos quais a importância de Cr$ 5 bilhões destinada à safra dos Estados do Sul e a de Cr$ 15 bilhões, à dos Estados do Norte e Nordeste. O IRGA recebeu dois créditos no montante de Cr$ 10 700 milhões, o segundo dêles, de Cr$ 4 850 milhões, utilizado em apenas Cr$ 1 200 milhões. Ao DNER a Carteira deferiu nôvo empréstimo, de Cr$ 2 500 milhões, reescalonando, para abril/dezembro de 1965, o pagamento de 9 parcelas do contrato anterior, de Cr$ 128 617 mil cada uma, que se venceriam em período idêntico de 1963. Essas elevações se comportaram dentro das normas baixadas pelo Banco em execução do Plano Trienal. Proibida, com efeito, a concessão de empréstimos às autarquias, ressalvaram as operações com aquelas que tivessem legítima finalidade econômica e se destinassem a incrementar a produção ou a amparar seu escoamento.

Setor Privado

As aplicações, no setor privado, se pautaram dentro de rigorosos critérios, adotada política de comedimento nas dotações das Filiais e na elevação dos tetos operacionais dos clientes, exigida igualmente a seletividade dos negócios.

Assim, excessos nos limites das dependências só foram permitidos por decisão da Diretoria e ante graves razões de interêsse geral. O aumento na margem operacional da clientela, por outro lado, obedeceu a têrmos que não se estenderam além de 50% dos já estabelecidos, reduzida essa percentagem para 30% nos tetos superiores a Cr$ 500 milhões, e para 20% nos acima de Cr$ 1 bilhão, salvo quando a atividade, por seu significado para a economia nacional, justificasse tratamento excepcional, igualmente a critério da Diretoria.

Caracterizou-se o exercício por severo contrôle, de largo âmbito, abrangendo: operações de crédito pessoal e para investimentos de qualquer natureza; empréstimos destinados a substituir integralmente o capital de giro, a empreiteiros de obras de qualquer tipo, em antecipação de pagamento de serviços a serem executados, a clientes ligados a Bancos, Casas Bancárias e Companhias de

Investimento; financiamentos capazes de propiciar estocagem para fins especulativos, especialmente de gêneros alimentícios; o comércio de vendas a prestações de artigos não essenciais; títulos de prazo superior a 90 dias; imobilizações ou desvio de recursos para finalidade outra que não a do ramo tradicional de negócio dos clientes; títulos girados contra firmas interligadas; operações novas; novos tetos operacionais que permitissem financiar mais de 60% do faturamento de cada firma; limites cadastrais baseados em elevações de capital decorrentes de reavaliação do ativo.

Êste programa, de linhas rígidas, foi executado pelo Banco, em 1963, sem prejuízo de sua estabilidade econômico-financeira, nem das atividades essenciais, e das prontas soluções de emergência que foi chamado a oferecer em situações delicadas e freqüentes, nascidas de movimentos reivindicatórios das diversas categorias profissionais e das classes produtoras.

A indústria e o comércio receberam decidido apoio. O mesmo aconteceu à agricultura, cuja produção, principalmente nos Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, foi alvo de corretas providências, visando, inclusive, ao seu escoamento, para abastecimento do País, sem dúvida problema dos mais graves.

Tôda a atenção foi dispensada à economia dos Estados do Norte e Nordeste, tendo sido pràticamente triplicadas as faixas de desconto de duplicatas para a produção maranhense de arroz, algodão e babaçu, nas vendas aos grandes centros consumidores da própria região e do centro-sul do País. Êsse critério de maior flexibilidade às normas operacionais, em certos casos, destaca plenamente o reconhecimento de peculiaridades da zona. Um exemplo pode ser apontado na autorização concedida às agências localizadas nos Estados do Acre, Amazonas e Pará e às dos Territórios adjacentes, para descontar, nas mesmas condições dos papéis da indústria automobilística, títulos resultantes da aquisição de motores de fabricação nacional ou, na falta dêstes, dos similares estrangeiros, destinados a pequenas embarcações que realizem o transporte no território amazônico.

O quadro abaixo revela os frutos do trabalho realizado, acusando, nas operações comuns, o domínio das de caráter genuìnamente comercial — Cr$ 199 307,3 milhões, num total de Cr$ 231 069,6 milhões — e a quase nenhuma expressão dos empréstimos a particulares, representados pela parcela de Cr$ 2 478,6 milhões, em atividades não especificadas:

Carteira de Crédito Geral

Empréstimos a Atividades Econômicas

Cr$ 1 000 000

Especificação	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares e Bancos	Total
Comuns						
Genuinamente comerciais ...	43 836,7	149 099,6	2 117,0	4 254,0	—	199 307,3
De Financiamento	6 778,3	13 136,5	4 174,6	3 485,9	—	27 575,3
Crédito pessoal	113,6	384,4	4,5	12,3	—	514,8
Composições	340,2	1 190,5	158,3	31,4	—	1 720,4
Outras finalidades	720,0	1 192,8	39,0	—	—	1 951,8
Específicos						
Açúcar	1 915,5	2 712,7	—	—	—	4 628,2
Adubos	70,9	250,4	—	—	—	321,3
Agave ou sisal	277,1	23,0	27,3	—	—	327,4
Algodão	3 980,1	10 003,2	1 969,4	—	—	15 952,7
Amendoim	3,0	61,0	1,5	—	—	65,5
Arroz	2 341,6	2 243,2	1 935,7	—	—	6 520,5
Babaçu	1 793,0	962,9	3,5	—	—	2 759,4
Cacau	41,1	51,5	216,2	—	—	308,8
Café	44 148,8	8 155,2	59 006,4	—	—	111 310,4
Carne e charque	—	1 203,2	—	—	—	1 203,2
Castanha do Pará	—	—	—	—	—	—
Cana de açúcar	—	—	424,4	—	—	424,4
Cêra de carnaúba	198,2	7,6	—	—	—	205,8
Feijão	48,3	—	—	—	—	48,3
Fumo	445,4	213,7	47,8	—	—	706,9
Gado em pé	—	—	—	1 194,2	—	1 194,2
Indústria automobilística ...	3 924,7	2 001,1	—	—	—	5 925,8
Juta	3 880,7	319,6	—	—	—	4 200,3
Lã	1 422,5	261,7	—	221,5	—	1 905,7
Linhaça	16,9	—	23,4	—	—	40,3
Mamona	44,5	87,1	17,2	—	—	148,8
Mandioca	25,5	161,4	12,1	—	—	199,0
Milho	681,4	11,8	140,8	—	—	834,0
Sal	4,7	208,0	—	—	—	212,7
Soja	101,5	63,7	129,0	—	—	294,2
Trigo estrangeiro	—	8 436,7	—	—	—	8 436,7
Vinho	2,4	—	—	—	—	2,4
Outros produtos	194,8	915,4	87,2	45,3	—	1 242,7
Créditos especiais						
Milho para exportação	516,1	—	—	—	—	516,1
13.º salário	601,3	22 470,6	—	—	—	23 071,9
Carne para exportação	—	3 042,8	—	—	—	3 042,8
Indústria automobilística ...	—	618,5	—	—	—	618,5
Atividades não especificadas ..	—	—	—	—	2 478,6	2 478,6
Moratória	—	—	—	—	62,6	62,6
Bancos (c/própria)	—	—	—	—	571,2	571,2
Total..........	118 468,8	229 489,8	70 535,3	9 244,6	3 112,4	430 850,9

Menção especial merecem algumas rubricas, para conhecimento dos princípios que nortearam as aplicações da Carteira, durante o exercício. É o que será objeto dos tópicos adiante inseridos:

Café — Para a safra 1963/64, o Govêrno assegurou financiamento no interior na base de 80% dos preços finais de compra do produto, não estipulando, porém, como vinha fazendo, qualquer garantia contra eventuais prejuízos. Êsse aspecto preocupou os órgãos técnicos do Banco, que aconselharam maior rigor na seleção dos clientes.

Expedidas as instruções de praxe, medidas complementares foram tomadas criando condições mais favoráveis à comercialização, como a faculdade de ampliação, até 180 dias, do prazo, nos casos de café em côco, desde que não excedesse de 28-2-64; dispensa da exigência de benefício dos cafés oferecidos em penhor, se o produto não corresse risco de perecimento, perda de qualidade ou quebra sensível de pêso ou de rendimento; elevação para Cr$ 5 milhões do teto das operações; aceitação, em caráter experimental, de garantia dos conhecimentos rodoviários, adotadas tôdas as cautelas e instruídas as Filiais no sentido de transmitirem ao Banco a experiência colhida, com vistas à regulamentação definitiva da matéria; permissão de se substituir o produto vinculado à cédula rural pignoratícia por conhecimentos ferroviários, sem prévia remição da dívida.

No curso da safra fixaram-se novas bases de adiantamento, em conseqüência de majoração feita pelo Govêrno, do preço do produto, visando a dar resistência à lavoura. A reformulação acarretou reajustamento dos limites operacionais dos clientes.

As geadas caídas no Paraná geraram sério problema para a constituição de lotes nos tipos regulamentares, o que levou o Banco a admitir a inclusão, na série retida definitiva, de cafés de tipo mais baixo.

Mantida, assim, a tradicional linha de assistência financeira ao produto, ampliaram-se, pelos motivos expostos, as aplicações que, em 31-12-63, se expressavam por Cr$ 111 310,4 milhões.

Carne — Com o objetivo de facilitar a exportação de carne para o mercado internacional, foram mantidos entendimentos entre o Ministério da Fazenda e o Banco, e ainda frigoríficos, cooperativas e outras entidades, sôbre providências a serem tomadas nos setores cambial e de crédito. A parte relativa ao crédito, confiada à Carteira, proporcionou aos exportadores meios necessários à dinamização dos abates no mais curto prazo, através de desconto de letras de câmbio ou promissórias.

As operações da espécie, em 31-12-63, apresentavam saldo de Cr$ 3 042,8 milhões.

Milho — Tratamento próprio foi dado ao milho, cuja safra acusou expressivo excedente. Em harmonia com a SUNAB, o Banco adotou normas especiais de financiamento, com vistas a permitir a exportação do produto. Além disso, a Diretoria estabeleceu que a utilização de quaisquer créditos deferidos aos moinhos de trigo ficaria sujeita à comprovação do cumprimento de Portaria governamental que instituiu o uso da farinha mista, especialmente no que se referia ao emprêgo da quota de milho, de 10%. O saldo dos empréstimos, em 31-12-63, situava-se em Cr$ 516,1 milhões.

Trigo estrangeiro — Considerando a essencialidade do produto, os financiamentos de trigo estrangeiro cresceram substancialmente, atingindo, em 31-12-63, Cr$ 8 436,7 milhões, saldo que, nas operações específicas, só foi excedido pelos verificados nos negócios de café e algodão, não obstante o reconhecimento da necessidade de se evitar sua imoderada expansão, em prejuízo da assistência a outros produtos, tanto quanto o trigo merecedores de amparo preferencial. A elevação, em parte, se deveu ao aumento ocorrido no preço.

Trigo nacional — À semelhança do que aconteceu no ano anterior, o Banco, cumprindo instruções de 8-11-63, dos Ministros da Fazenda e da Agricultura, iniciou a aquisição, em nome e por conta do Govêrno Federal, do trigo de produção nacional da safra 1963/64.

Cacau — Produto importante da pauta de exportação, teve o cacau assistência financeira em nível satisfatório. Além disso, atendidas recomendações da Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CECPLAC), a Carteira estabeleceu plano de amortização gradativa, a longo prazo, dos financiamentos deferidos aos pequenos produtores que, em conseqüência da frustração das últimas safras ou por motivos outros ligados à queda das exportações, defrontam dificuldades na solução de seus compromissos.

Fato igualmente digno de registro foi a constituição de grupo de trabalho destinado a equacionar os problemas de cultivo e comercialização do produto.

Sal — Às filiais da região produtora de sal, destacadamente às de Macau e Moçoró, no Estado do Rio Grande do Norte, concedeu-se autorização especial para desconto, em bases amplas, dos saques representativos das vendas do produto, destinadas às refinarias, indústrias químicas, charqueadas, saladeiros e outros estabelecimentos industriais. Foram determinados estudos visando à implantação de sistema de financiamento mais adequado às peculiaridades da comercialização do sal.

Lã — Com a finalidade de dar assistência ao escoamento da safra de lã, no Estado do Rio Grande do Sul, estimada em cêrca de Cr$ 35 bilhões, outorgaram-se dotações especiais às Agências situadas na zona de produção. O aumento de 30%, deferido pela Diretoria, sôbre o máximo das operações da espécie, efetuadas na safra anterior, permitiu satisfatória assistência financeira, especialmente às cooperativas do ramo. Os saldos chegaram a alcançar cifra apreciável de, aproximadamente, Cr$ 2 bilhões.

Algodão e Sisal — Para possibilitar o desconto de títulos sem aceite, referentes à compra e venda dêsses dois produtos nas regiões Norte e Nordeste, a Carteira procedeu à reformulação do plano de seguro compreensivo dos riscos de transporte rodoviário e falta de entrega por ocorrência na estrada (riscos diversos), com efeito automático. As principais alterações consistiram na substituição das apólices multiplas por uma única, na eliminação de figuras intermediárias e na concentração num "pool" de 18 seguradoras, o dôbro das que respondiam pela cobertura. Em conseqüência dessas medidas, verificou-se considerável barateamento dos custos tarifários. Os Estados da Paraíba, Ceará, Piauí e Maranhão, nos embarques para o Centro e Sul do País, beneficiaram-se com a economia de 17,9% e o Rio Grande do Norte, nos mesmos percursos, viu-se favorecido com o abatimento de 27,7%, tomando-se como referência a tarifa atual de seguro rodoviário. O plano mereceu aprovação unânime do Conselho Técnico do Instituto de Resseguros do Brasil.

As operações de algodão apresentavam em 31-12-63 saldo de Cr$ 15 952,7 milhões. As de sisal, Cr$ 327,4 milhões.

Juta — Com o fim de proporcionar recursos para escoamento da safra, que vinha sendo dificultada pela falta de rotatividade nas faixas de crédito dos exportadores de fibra, foram concedidos suplementos provisórios aos seus tetos operacionais, com recomendação às Agências de rigoroso selecionamento dos compradores e adoção de outras cautelas julgadas necessárias. Alcançou o valor de Cr$ 4 200,3 milhões o saldo das aplicações em 31-12-63.

Indústria têxtil — Na crise de vendas que a assolou em meados do ano, foram-lhe dispensadas, para certos casos, atenções especiais, tais como elastecimento de prazo, elevação de tetos operacionais e realização de empréstimos sob penhor mercantil de matéria-prima.

Indústria automobilística — À indústria automobilística nacional que, no exercício, produziu 174 126 veículos — 3 478 caminhões pesados e ônibus, 20 546 caminhões médios, 50 157 camionetas de carga e passageiros, 13 922 utilitários e 86 023 automóveis — a Carteira continuou a prestar a ajuda financeira reclamada por seu desenvolvimento, através de mais amplos recursos e mediante concessão de maiores facilidades às agências, para realização de negócios. Na grave crise que enfrentou em decorrência da retração do mercado, iniciada nos meses de março e abril, teve tratamento especial representado por substanciais tetos rotativos, vultosos créditos especiais, mediante desconto de duplicatas e promissórias à ordem do Banco, e ainda empréstimos sob penhor

mercantil de veículos de alto valor. Em 31-12-63, os saldos atingiam Cr$ 5 925,8 milhões.

O fim do ano foi marcado por medidas que importaram em ampliação do amparo aos revendedores. A Diretoria, reconhecendo, por um lado, as dificuldades que a indústria automobilística vem enfrentando, na comercialização dos seus produtos — a ponto de causar-lhe crise financeira que o Banco teve de acudir com crédito de emergência recomendado pelas autoridades monetárias — e, por outro, considerando sua importância para a economia do País, adotou bases mais flexíveis de financiamento. Com isso, objetivou melhor aproveitamento dos tetos deferidos, sobretudo aquêles de médio e pequeno valor que, freqüentemente, apresentavam faixas ociosas por impraticabilidade das bases de utilização vigentes, em razão do aumento havido nos preços dos produtos. As novas bases se estenderam aos veículos de tipo utilitário (exceto os modelos de luxo), destinados precìpuamente a serviços e transportes ligeiros nas zonas rurais, de inegável essencialidade à vida das fazendas organizadas.

13.º salário — A ajuda para pagamento do 13.º salário pôde processar-se mais convenientemente que em 1962. Cedo as agências foram instruídas sôbre as modalidades e condições principais do financiamento que, inicialmente concedido à indústria, se estendeu posteriormente ao comércio e às emprêsas de transporte.

Em 31-12-63 as somas aplicadas atingiram a cifra de Cr$ 23 071,9 milhões.

Saneamento do Ativo

No exercício de 1963, a Carteira recebeu Cr$ 127 528 milhares, de créditos que já tinham sido compensados como prejuízo, e Cr$ 5 327 632 milhares, de outros empréstimos em regime especial, alcançando, assim, as recuperações a soma de Cr$ 5 455 160 milhões, segundo se pode verificar pelo quadro abaixo, discriminadas as parcelas e sua origem:

	Cr$ 1 000
De créditos compensados como prejuízo	127 528
De operações em curso anormal	3 802 145
De créditos em liquidação	207 082
De composições	1 318 405
Total	5 327 632
Total Geral	5 455 160

Além dêsses valôres efetivamente recolhidos, há ainda a registrar composições novas no total de Cr$ 391 591 milhares.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Completando no exercício passado 25 anos de profícua atuação, a Carteira tornou realidade a distribuição racionalizada do crédito rural, muitas vêzes tratado, anteriormente, de maneira inadequada e onerosa para o produtor, o que não possibilitava resultados substanciais para a economia nacional.

Não menos significativa tem sido sua assistência ao setor industrial, sobretudo depois de 1961, quando se criou, mediante desmembramento da existente, Diretoria própria com finalidade específica de amparo financeiro aos empreendimentos fabris de pequeno e médio porte.

Os índices de atividade atingidos no último exercício constituem expressiva demonstração de quanto já se evoluiu nesses campos.

Assim é que, em 1963 foram formalizados 407 651 contratos, contra 364 069 no ano anterior, o que evidencia acréscimo de 12%. A soma das operações atingiu Cr$ 284 956 milhões, superiores em 46% ao total de 1962, de Cr$ 194 977 milhões, consoante demonstrado a seguir:

CRÉDITOS CONCEDIDOS

ESPECIFICAÇÃO	1962		1963	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000
Zonas:				
Rural Norte	127 052	28 449	145 110	48 840
Rural Centro	96 169	39 656	110 212	53 251
Rural Sul	135 085	92 194	145 463	128 602
TOTAL	358 306	160 299	400 785	230 693
Setor Industrial	5 763	34 678	6 866	54 263
TOTAL GERAL	364 069	194 977	407 651	284 956

Percentagens

ESPECIFICAÇÃO	1962		1963	
	N.º	VALOR	N.º	VALOR
Zonas:				
Rural Norte	34,9	14,6	35,6	17,1
Rural Centro	26,4	20,3	27,0	18,7
Rural Sul	37,1	47,3	35,7	45,1
TOTAL	98,4	82,2	98,3	80,9
Setor Industrial	1,6	17,8	1,7	19,1
TOTAL GERAL	100,0	100,0	100,0	100,0

As aplicações efetivas (saldos devedores), em 31-12-63, pertinentes a 584 668 financiamentos em vigor, atingiram mais de 328 bilhões de cruzeiros, importância 58% maior que a observada em 31-12-62, quando os saldos se limitavam a Cr$ 196 bilhões, correspondentes a 450 000 contratos.

Além dêsses resultados marcantes da assistência prestada em consonância com as diretrizes traçadas pelas Autoridades Monetárias, prosseguiu a Carteira dispensando cuidados especiais às lavouras de gêneros alimentícios de primeira necessidade. Fruto dêsse empenho e das várias medidas postas em prática, visando ao seu incentivo, registre-se o acentuado incremento dos negócios da espécie, com expansão das áreas cultivadas.

A diversificação e magnitude das atividades desenvolvidas obrigam a comentários em capítulos próprios, segundo as características inerentes a cada tipo de operação, o que se fará mais adiante. Mas se impõe, desde logo, o destaque à política seguida pela Carteira no sentido de imprimir maior disseminação do crédito com vistas ao atendimento específico aos pequenos e médios produtores (créditos até Cr$ 1 milhão). A êstes, em 1963, foram deferidos 89% do número e 28% do valor das operações. E deve ser assinalado o esfôrço empregado no sentido de anular fatôres que ainda atuam contra o pleno desenvolvimento do crédito especializado nessa função eminentemente social. De ressaltar, nesse empenho, a atuação das Unidades Móveis de Crédito Rural, verdadeiras agências volantes. Acrescente-se que os financiamentos de maior vulto, contratados com cooperativas, também revertem, preponderantemente, em favor daquela classe de produtores.

Vale notar ainda que, visando a corrigir efeitos inflacionários, foram elevados, no decorrer do ano, os limites individuais para deferimento de créditos a pequenos produtores, sem garantia real, de Cr$ 210 000,00 para Cr$ 400 000,00 no caso de proprietários, e de Cr$ 140 000,00 para Cr$ 260 000,00 quando não proprietários, alterados para êsse efeito os Estatutos do Banco.

Procurando reforçar essa característica, foi autorizado também, no período, o aumento das dotações globais para os referidos financiamentos sem garantia real, que assim passaram a Cr$ 18 bilhões, para as aplicações de natureza agrícola, e a Cr$ 4,8 bilhões, para as de natureza pecuária, totalizando Cr$ 22,8 bilhões.

O convênio com a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) assinalou acentuado progresso nas condições para a concessão do crédito especializado aos pequenos e médios rurícolas, com a orientação técnica e social das equipes integrantes das entidades estaduais que compõem o sistema ABCAR. Convênio de assistência técnica foi igualmente celebrado com o Govêrno do Estado de Pernambuco, que deverá ser seguido de outros da mesma natureza com as demais Unidades da Federação.

OPERAÇÕES

Créditos Concedidos

No último ano os créditos concedidos pela Carteira, ou seja o total dos créditos abertos (valor de capital), inclusive as operações deferidas e liquidadas no próprio exercício, somaram Cr$ 284 955 milhões, correspondentes à formalização de 407 651 contratos, com predominância, nos valôres brutos, dos empréstimos à agricultura e à pecuária, como aliás é normal. Essas realizações podem ser expressas pelos índices 112 e 146, em relação ao ano de 1962, quanto ao valor global e ao número de contratos, como se vê do quadro infra, no qual são desdobrados também os créditos segundo as atividades.

CRÉDITOS CONCEDIDOS

ESPECIFICAÇÃO	1962		1963 (*)		ÍNDICE 1962=100	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	VALOR
Agricultura	311 869	111 583 652	365 249	168 111 514	117	151
Pecuária	45 112	30 283 288	33 094	25 929 359	73	86
Indústria	5 763	34 677 763	6 866	54 263 255	119	156
Cooperativas	285	10 234 237	368	11 647 411	129	129
Para investimentos ...	28	89 305	21	436 038	75	488
Govêrno Federal (Lei 1 506)	1 012	8 108 642	2 053	24 568 038	203	303
TOTAL	364 069	194 976 887	407 651	284 955 615	112	146

(*) Sòmente foram computados os dados de 1963 que chegaram até 31-1-64.

As maiores taxas de incremento verificaram-se, pois, nos financiamentos por conta do Govêrno Federal, em execução da Lei 1 506 (preços-mínimos), linha de crédito prioritária da assistência da Carteira, na presente conjuntura. As respectivas cifras não abrangem as operações de *compra* de produtos agrícolas.

Observou-se em 1963, a exemplo dos anos anteriores, o forte cunho sócio-econômico que orienta as atividades da Carteira, representadas pelo número de créditos concedidos, os quais, em 88,98%, foram de valor inferior a Cr$ 1 milhão.

Movimento dos Créditos

O movimento da Carteira durante o exercício, expresso no quadro seguinte, atingiu níveis sem precedentes, elevando-se o número de contratos em vigor, de 450 105, em 31-12-62, para 584 668 ao final de 1963, representando, pois, acréscimo da ordem de 30%.

Os respectivos valôres aumentaram, no espaço de um ano, de Cr$ 214 902 milhões para Cr$ 328 090 milhões, ou seja, de 53%.

MOVIMENTO DOS CRÉDITOS

1963

ESPECIFICAÇÃO	CONCEDIDOS		LIQUIDADOS		EM VIGOR	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000
Agrícolas	365 249	168 112	240 611	105 532	484 090	198 939
Pecuários	33 094	25 929	27 600	20 148	90 281	50 379
Agropecuários	—	—	27	26	41	24
Industriais (*)	6 866	54 263	4 824	47 225	8 482	50 664
Agro-industriais	—	—	3	34	6	14
Cooperativas	368	11 648	257	7 950	438	11 313
Investimentos	21	436	41	84	110	744
Govêrno Federal	2 053	24 568	1 271	12 349	1 220	16 013
TOTAL	407 651	284 956	274 634	193 348	584 668	328 090

(*) Inclusive Empréstimos para o Desenvolvimento Industrial.

Aplicações Efetivas

Dá-se a seguir o demonstrativo das aplicações efetivas da Carteira. Ao findar o ano de 1963 existiam 584 668 contratos em vigor, enquanto o número apurado em igual época de 1962 expressava-se em 450 105 contas.

EMPRÉSTIMOS

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO	1962	1963	ÍNDICE 1962 = 100
Agrícolas (1)	104 064 053	164 647 898	158
Pecuários	39 708 977	50 672 941	128
Cooperativas	6 122 260	11 055 619	181
Govêrno Federal — (Lei 1 506)	3 814 895	15 482 903	406
Govêrno Federal — C/Aq. prod. agr. (Trigo)	304	3 451 535	11 354
Govêrno Federal — Para racionalização da cafeicultura	2 361 403	7 740 411	328
Govêrno Federal — Fin. Invest. Decor. Conv. IBC-GERCA	—	845 057	—
Industriais	37 783 874	53 820 341	142
Para o desenvolvimento industrial	—	126 058	—
Para investimentos e fundiários (2)	370 187	468 194	126
Diversos, em moratória	708 726	671 581	95
Letras hipotecárias	123	91	74
TOTAL	194 934 802	308 982 629	159
Créditos em liquidação	984 407	888 257	90
TOTAL GERAL	195 919 209	309 870 886	158

(1) Inclusive agropecuários.
(2) Na coluna de 1963 o saldo se refere sòmente a "Investimentos".

Do confronto dessas cifras infere-se que, sem ter havido modificação substancial na estrutura do esquema — exposta no quadro a seguir — persistiu a tendência, anteriormente assinalada, de elevação relativa dos financiamentos a cooperativas e à política de preços mínimos, em detrimento dos contingentes respeitantes a empréstimos rurais e industriais.

EMPRÉSTIMOS

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1962		1963	
	VALOR	%	VALOR	%
Rurais	143 773	73,4	215 321	69,5
Industriais (*)	37 784	19,3	53 946	17,4
Cooperativas	6 122	3,1	11 056	3,5
Para investimentos e fundiários (*)	370	0,2	468	0,2
Govêrno Federal, inclusive Lei n.º 1 506 e GERCA	6 177	3,2	27 520	8,9
Em moratória	709	0,3	672	0,2
Créditos em liquidação	984	0,5	888	0,3
TOTAL	195 919	100,0	309 871	100,0

(*) Em 1963 estão incluídos empréstimos "Para o desenvolvimento industrial".

Entretanto, desta vez as diferenças se fizeram mais acentuadas, mormente no que tange aos financiamentos realizados por conta do Govêrno Federal, inclusive sob a lei de preços mínimos, e ainda em decorrência do convênio firmado com o IBC/GERCA (Racionalização da Cafeicultura), que compuseram no quadro geral o coeficiente de 8,9 contra apenas 3,2 no ano anterior.

Vale lembrar, outrossim, que a exemplo do ocorrido em exercícios passados, o item de aplicações "rurais" engloba os denominados "Empréstimos sob condições especiais", em sua maioria congelados por fôrça de dispositivos legais de moratória, recomposição e outros fatôres, e que, acrescidos dos juros e comissões respectivos, montavam, ao fim do período, a Cr$ 25 100 908 mil, contra Cr$ 22 273 646 mil, em 31-12-62.

RECURSOS

Os saldos contábeis, em 31-12-63, relativos aos recursos da Carteira expressavam-se como segue:

RECURSOS
Saldos em fim de ano
Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO	1962	1963
Específicos (Dec. Lei n.º 3 077, de 26-2-41)		
Depósitos à vista e a curto prazo		
Do público (compulsório)		
Judiciais	8 941 302	9 542 604
De emprêsas concessionárias de serviços públicos	629 454	755 371
Depósitos a longo prazo		
Do público (compulsório)		
Judiciais	21 980	12 685
TOTAL	9 592 736	10 310 660
Bônus e Letras Hipotecárias em circulação	750 789	860 715
De outras origens (comuns)		
Carteira de Redescontos	207 825 533	325 399 353
Da mobilização de Créditos em Moratória	2 000 000	2 000 000
TOTAL	209 825 533	327 399 353
TOTAL GERAL	220 169 058	338 570 728

Embora se observe, em números absolutos, certa progressão dos recursos específicos da Carteira, percentualmente êsse contingente tem decrescido, pois, de 6,4% em 1961, baixou para 4,7% em 1962, para, afinal, reduzir-se a 3,3% no último exercício.

No empenho de corrigir essa situação, vêm sendo estudadas medidas tendentes à consecução de novas fontes de recursos específicos, de molde a que êstes alcancem justo equilíbrio com os provenientes de outras fontes.

Finalmente, cabe registrar que em 31-12-63 havia em circulação 858 131 Bônus da CREAI no valor de Cr$ 858 077 mil e 1 038 Letras Hipotecárias no montante de Cr$ 1 788 mil.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Nos quadros a seguir, são desdobrados em grandes grupos de atividade os créditos concedidos à agricultura em 1963, em comparação com os do exercício anterior.

CRÉDITOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA

ESPECIFICAÇÃO	1962		1963		ÍNDICE 1962 = 100	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	VALOR
Custeio	232 075	76 162	285 973	119 774	123	157
Armazenamento, conservação e transporte	1 099	1 282	2 868	2 917	261	228
Fundação de lavouras permanentes	3 464	1 141	3 410	1 622	98	142
Melhoramento das explorações	22 587	7 678	16 214	8 703	72	113
Aquisição de máquinas e aparelhos	9 225	11 195	9 453	21 343	102	191
Aquisição de veículos e animais para serviços de lavoura	19 154	8 884	14 410	7 567	75	85
Outras aplicações	24 265	5 242	32 921	6 186	136	118
TOTAL	311 869	111 584	365 249	168 112	117	151

No último ano, o número de contratos firmados ascendeu a 365 249 — o mais alto índice até agora registrado pela Carteira nos 25 anos de sua existência, e superior em 17% ao total alcançado em 1962. Por outro lado, o montante dos aludidos créditos, ao atingir Cr$ 168 bilhões, excedeu em 51% o do exercício precedente.

As mais elevadas taxas de incremento se observaram nos grupos de "Custeio de Entressafra" (57%), "Armazenamento, Conservação e Transporte" (128%) e "Aquisição de Máquinas e Aparelhos Agrícolas" (91%).

Como é natural, nesse grupo de operações avultam os empréstimos para custeio de lavouras periódicas e permanentes e que correspondem a 78% do número e 71% do valor, em relação ao total de créditos canalizados para a agricultura. São dotações típicas de sustentação da atividade rural, já que a natureza dos recursos mobilizados, estribados pràticamente em operações de redesconto, aliada à frágil capacitação financeira do nosso rurícola, impõe essa característica à atuação da Carteira.

Persistindo a tendência evidenciada nos anos anteriores, 70% dos créditos concedidos à agricultura se referiram ao suprimento de capital de trabalho (itens: custeio e armazenamento).

As demais linhas de financiamento, destinadas à formação de capital fixo (investimentos), têm o ritmo de sua expansão prejudicado pela carência de recursos específicos para operações de médio e longo prazo e pela menor capacidade de reutilização dos capitais mutuados nessas atividades, cujo financiamento, aliás, apresenta na atual conjuntura financeira a característica de forte subsídio aos tomadores.

Não obstante, apreciáveis acréscimos se verificaram em algumas linhas, como por exemplo nos créditos para a aquisição de máquinas e aparelhos agrícolas.

O rol dos principais produtos agrícolas — arroz, milho, algodão, café, trigo — objeto de financiamentos para custeio de entressafra, pràticamente não sofreu alterações de monta, apenas incluída em 1963 a lavoura de amendoim já de grande expressão. Contudo, na ordem de classificação dos produtos se observou sensível transformação, passando os empréstimos para custeio da cafeicultura, do segundo lugar, que ocupava em 1962, para o quarto pôsto, na lista dos principais gêneros assistidos. Por outro lado, a triticultura ascendeu do 7.º para o 5.º lugar na mesma lista.

A queda nos empréstimos de custeio à cafeicultura não decorreu de restrições da Carteira à atividade, prendendo-se, ao que tudo indica, à menor procura dos financiamentos da espécie.

Produção de Subsistência

A produção de alimentos continuou merecendo da Carteira a maior atenção, em cumprimento à política governamental de estímulo às lavouras de gêneros de primeira necessidade. Favorecidas por taxas de juros especialíssimas (4% a.a. nos financiamentos até Cr$ 1 milhão e 5% a.a. nos acima dêsse valor), sem embargo de já vir constituindo o principal grupo dos empréstimos

rurais, sua produção foi incentivada através de outras medidas adotadas pela Carteira.

Por outro lado, como a simples expressão dos valôres monetários canalizados para a assistência das lavouras, especialmente em fases inflacionárias, não indica, por si só, os têrmos reais da ajuda financeira às culturas produtoras de gêneros de primeira necessidade, merece ser registrado que a extensão das áreas financiadas, em 1963, totalizou 4 967 ha contra 4 277, em 1962 (exclusive áreas financiadas através de cooperativas).

Crédito à Pecuária

No setor da pecuária verificou-se expansão da ordem de 28% nas aplicações da Carteira, resultado da comparação entre a cifra de Cr$ 50 762 milhões — saldo devedor em 31-12-63 — e a de Cr$ 39 708 milhões — saldo em 31-12-62. Não obstante, houve pequena diminuição relativamente ao número e ao montante de operações contratadas no exercício anterior.

O contingenciamento de recursos para novas aplicações, como decorrência da política de contenção adotada pelas autoridades financeiras do País, pôsto que suficiente para o atendimento das mais urgentes necessidades dos produtores, terminou por influir, no último exercício, na quebra da linha ascensional dos créditos concedidos pela Carteira.

Créditos Concedidos à Pecuária
Cr$ 1 000 000

Especificação	1962		1963		Índice 1962 = 100	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Valor
Custeio	4 686	1 696	6 185	2 777	132	164
Aquisição de animais	21 562	16 960	13 553	12 480	63	74
Melhoramentos	12 915	7 324	9 282	7 047	72	96
Aquisições de máquinas e aparelhos	1 190	1 091	1 422	1 774	120	163
Aquisição de veículos e animais para serviços de transporte	3 862	3 069	1 908	1 711	49	56
Outras	897	143	744	140	83	98
Total	45 112	30 283	33 094	25 929	73	86

Nota-se, pois, que no último exercício foram incrementadas nas proporções de 32% e 20%, respectivamente, as operações de *custeio* e de compra de *máquinas e aparelhos*, de indiscutível influência no processo de racionalização das atividades pecuárias, para melhoria das condições de rendimento. Ao contrário, decresceram os financiamentos destinados à aquisição de animais que,

com a devida ressalva dos relacionados com a compra de reprodutores selecionados, não interferem na consecução daqueles objetivos.

Do mesmo passo, reduziram-se as operações de *melhoramentos.* No caso, aliás, tratando-se de financiamentos deferidos a longo prazo, a acentuada expansão dêsses créditos no ano de 1962 não permitiu à Carteira contar com o retôrno mínimo indispensável para maiores reinvestimentos com essa finalidade.

Dentre outras providências, visando ao melhor atendimento a determinadas áreas da produção animal do País, foram elevados de 80% os valôres constantes das tabelas de adiantamentos máximos para financiamentos de bovinos, propiciando, aos interessados, condições de atendimento mais consentâneo com a realidade do momento.

Foi, ainda, objeto de consideração a reformulação dos critérios para os créditos destinados à aquisição de exemplares de comprovado padrão zootécnico no recinto de exposições-feiras.

No tocante aos financiamentos à caprinocultura, foi a matéria recentemente disciplinada, de modo a permitir maiores facilidades aos produtores, beneficiando, principalmente, a atividade característica dos pequenos produtores não proprietários.

Para preencher lacuna que há muito se impunha corrigir, instituíram-se normas específicas para os financiamentos da aquisição de búfalos visando a produção de carne e leite.

Na esfera da pecuária leiteira, e objetivando proporcionar aos produtores, em caráter de emergência, condições que lhes permitissem enfrentar os efeitos da prolongada estiagem notada em algumas regiões, a Carteira fêz emitir instruções especiais para os empréstimos dêsse tipo.

Como resultado de estudos desenvolvidos por Grupo de Trabalho instituído pelo Govêrno, através do Ministério da Agricultura, do qual participou o Banco, foi elaborado o "Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro", com a finalidade principal de promover o aumento da produtividade dos rebanhos.

O Plano, aprovado pelo Decreto n.º 52 640, de 9-10-63, deu azo a que no mês de dezembro findo fôsse firmado convênio com o Ministério da Agricultura, onde se prevê a concessão de financiamentos pela Carteira no montante de Cr$ 11 093 200 mil no triênio agrícola 1963/64 e 1965/66.

Finalmente, continuam sendo objeto de exame, para aplicação de modo amplo, as normas que deverão regular a concessão de empréstimos para a engorda de bovinos em regime de confinamento.

Crédito Industrial

O desmembramento do Setor Industrial, ocorrido em 1961, permitindo melhor concentração de atenções para os problemas e necessidades da produção manufatureira, marcou o início de nova era das atividades da Carteira, no particular, com uma completa reformulação da política de crédito industrial.

Assim, a partir de 1962 dedicou-se maior assistência aos projetos de aumento ou modernização do parque fabril.

Créditos Concedidos

% do Valor Total

Anos	Matérias-primas	Instalações
1958	79,7	20,3
1959	89,2	10,8
1960	92,1	7,9
1961	93,9	6,1
1962	89,6	10,4
1963	83,0	17,0

Observa-se grande desproporcionalidade nessa distribuição de recursos, o que se explica com a inconveniência de uma redução mais intensa de linha de crédito que, por ser de utilização tradicional, ainda é imprescindível para a continuidade operacional das emprêsas fabris.

Conquanto a Carteira tenha constantemente observado o princípio de assistência a tôdas as classes industriais, a indústria de transformação, até 1962, sempre absorveu, virtualmente, a totalidade dos recursos, já que alcançava os níveis de 98/99% dos créditos concedidos. Em 1963, procurou-se modificar tal política, com o favorecimento da rubrica de "serviços industriais de utilidade pública". À indústria de transformação coube, no exercício, a parcela de 90% dos empréstimos efetuados.

A indústria extrativa, se bem que ainda contemplada modestamente, vem crescendo no cômputo geral das operações, enquanto a de construção civil só se tem valido do crédito especializado em caráter esporádico.

Em maioria, os financiamentos têm sido destinados à indústria de produtos alimentares, colocando-se em seqüência dois outros setores de atendimento ao consumo corrente da população — tecidos e produtos químicos e farmacêuticos — destacando-se ainda o parque manufatureiro de vestuários e calçados.

No âmbito de produtos alimentares, salienta-se a indústria açucareira, que vem absorvendo mais da metade dos créditos concedidos. Em 1963, a participação dessa atividade nos empréstimos para produtos alimentares atingiu proporção próxima de 60%, seguindo-se a de abate e preparo de carnes, com 2%, e a de arroz, com aproximadamente 1%. Os financiamentos para a indústria açucareira perfizeram, no ano, 30% da totalidade das operações do Setor Industrial.

As numerosas outras indústrias foram atendidas eqüitativamente, de acôrdo com suas necessidades e as possibilidades da Carteira, estabelecendo-se condições especiais, transitórias, para os seguintes ramos da produção:

Vinicultura — elevação da base de financiamento, em correspondência com a acentuada majoração dos preços da uva;

Beneficiamento de café — concessão de empréstimos aos "maquinistas" de café, no Paraná, no total de Cr$ 275 milhões, para liquidação de dívidas junto a lavradores, para minorar os efeitos da séria crise financeira ocorrida em 1962 por desajuste na execução da política cafeeira;

Lã — concessão de crédito às cooperativas independentemente da liquidação de contratos anteriores, tendo em vista as dificuldades de comercialização da safra passada;

Produção de carne — financiamento da estocagem de carne, pelos frigoríficos, no período da entressafra, na soma de Cr$ 3,7 bilhões.

A distribuição percentual dos créditos, nos últimos anos, pelas três zonas classificadas pela Creai (Norte, Centro e Sul), mostra pequena oscilação no Sul e crescimento no Norte que, pelas conhecidas razões conjunturais, vem requerendo assistência em mais alto grau.

Créditos Concedidos

Distribuição por Zonas

Cr$ 1 000 000

Anos	Norte	Centro	Sul
1960	2 791,6	2 217,5	5 759,6
1961	5 835,4	3 634,4	9 420,0
1962	9 596,0	5 960,7	19 121,0
1963	20 704,3	8 241,3	25 317,6

Merece especial destaque o acôrdo firmado em 1963, por iniciativa do Setor, entre o Banco e a Agency of International Development (AID), traduzindo-se na canalização de vultosos recursos de origem externa (US$ 25,5 milhões) para aplicação em projetos de ampliação, renovação e instalação de indústrias por pequenos e médios empresários.

Tal evento, em face da rotatividade estabelecida para o fundo criado, permitirá o atendimento de boa parte das exigências da atual conjuntura industrial brasileira na área de atuação da Carteira, mediante rápida melhoria de posição dos empréstimos para instalações fixas, sem maiores sacrifícios no campo dos financiamentos para matérias-primas.

Embora o plano de aplicações só tenha entrado em execução no último trimestre de 1963, tornou-se possível, graças à metodologia de trabalho que se instituiu, o exame de 92 projetos enquadrados nesse esquema, que montam a Cr$ 6 009 708 mil. Já foram deferidos 45 pedidos, que perfazem a soma de Cr$ 948 898 mil, e 47 outros tiveram sua viabilidade admitida, embora em princípio, e sem compromisso de final deferimento, estimada a eventual participação da Carteira nesses empreendimentos em Cr$ 1 730 187 mil.

Saliente-se o sentido promocional dêsse nôvo surto de financiamentos, que permite avaliar em tôrno de 15 bilhões de cruzeiros o montante a ser mobilizado pelos empresários, até meados de 1964, nesse programa, com o que se completarão inversões no âmbito da pequena e média indústria, no período de 9 meses, no nível aproximado de 30 bilhões de cruzeiros.

Créditos para Investimento

Tiveram as operações da espécie incremento expressivo, em 1963, principalmente em decorrência do amparo dado à instalação de 3 usinas hidrelétricas e à construção de armazéns e silos.

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963
Energia elétrica	28 815	12 750	—	16 443	279 000
Armazéns, silos, etc.	1 344	3 200	—	41 225	108 027
Florestamento	6 686	18 535	3 667	31 638	20 939
Outros	—	—	—	—	28 072
TOTAL	36 845	34 485	3 667	89 306	436 038

Apresentando relativa monta anteriormente a 1961, êsses empréstimos, por motivos circunstanciais, tornaram-se inexpressivos no ano citado, para retomar, em seguida, ritmo acelerado de crescimento. Diante do contingenciamento em que se encontram os recursos destinados ao crédito rural, não seria fácil à Carteira dar maior expansão às operações classificáveis na rubrica de "investimentos", que são geralmente de prazo dilatado e valor relativo elevado. Sòmente com a criação de um fundo específico, estabelecido por imposição legal, se tornará possível estimular empreendimentos do gênero que, em última análise, se beneficiam em alto grau por uma subvenção inerente à desvalorização monetária.

Crédito Cooperativo

Verificou-se aumento substancial, em 1963, nas operações deferidas a cooperativas e destinadas ao financiamento das atividades e empreendimentos de seus associados. Em relação a 1962, essas transações quase dobraram, em quantidade de contratos celebrados, e mais que triplicaram em seu valor. De fato, enquanto em 1962 foram realizadas 70 operações dêsse tipo, no montante de Cr$ 873,7 milhões, em 1963 ascenderam elas a 134, totalizando Cr$ 2 958,8 milhões. Note-se, ademais, pelas entidades contempladas, que congregam produtores de ramos os mais variados, a diversificação conveniente do crédito.

No geral, os financiamentos concedidos a cooperativas atingiram a casa dos Cr$ 11,6 bilhões, com a assinatura de 368 contratos, sendo assim superadas as cifras do exercício anterior, quando se realizaram 285 empréstimos, no montante de Cr$ 10,2 bilhões.

Na distribuição dos créditos, veio a ser proporcionalmente beneficiada, em cotejo com a posição em 31-12-62, sobretudo a região Norte do País, onde aliás se assinala particular interêsse na difusão do cooperativismo, inclusive com a mobilização de recursos externos, conforme planos elaborados pela Sudene.

Empréstimos — Govêrno Federal
(*Preços Mínimos*)

Na qualidade de agente executivo do Govêrno Federal, enfrentou a Carteira em 1963 os problemas relacionados com a aquisição das grandes safras obtidas nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, especialmente de milho, mandioca e feijão.

O fato acarretou forte pressão sôbre os recursos disponíveis, pois as operações da espécie (não computadas as de trigo) somaram, no exercício, mais de Cr$ 45 bilhões.

Dessa forma, os recursos atribuídos à Comissão de Financiamento da Produção (Cfp), nos têrmos do art. 16 da Lei Delegada n.º 2, de 26-9-62, conquanto ainda não integralmente realizados, já vieram a revelar-se insuficientes para o atendimento das suas necessidades, isto pouco menos de um ano da data da promulgação daquele diploma legal, exigindo, de outro lado, a aplicação de recursos por parte do Banco em importância muito superior à prevista no art. 17 daquela lei.

Vale consignar que, por intermédio do Banco, foram vendidos diretamente aos lavradores, a preço de custo, mais de 8 milhões de sacos, de que pôde dispor a Cfp, contribuindo-se, dessa forma, para reduzir os custos de comercialização.

Saliente-se ademais que, se a garantia de preços ainda deixa bastante a desejar, em várias regiões do País, prende-se o fato à sua débil infra-estrutura nos setores de preparo, beneficiamento, estocagem e transporte, que impedem, naquelas zonas, a plena execução da política de preços mínimos.

Aquisições

Na safra 1962/63, foram beneficiados com preços-mínimos os seguintes produtos:

Farinha de mandioca	Algodão — zona meridional
Arroz, feijão e milho	Algodão — zona setentrional
Soja e amendoim	Juta, malva, agave

Durante o ano, as operações de compra de produtos realizadas pela Carteira, com base na Lei 1 506, atingiram os seguintes valôres:

Produto	N.º Aquisições	Sacos/Fardos	Valor - Cr$ 1 000 000
Milho	24 929	10 674 965	15 585
Feijão	1 894	380 419	1 978
Farinha de mandioca	1 056	828 470	1 450
Algodão	128	34 317	2 106
Total	28 007	11 918 171	21 119

Financiamentos

Foram celebrados, com base na Lei 1 506, cêrca de 2 053 contratos, no montante de Cr$ 24 568 milhões, representando acréscimos, em relação aos deferidos em 1962, da ordem expressiva de 102% e 203%, em número e valor respectivamente.

Conquanto beneficiada extensa lista de produtos, convém ressaltar que 87% do valor dos financiamentos foram canalizados para arroz e algodão.

Comercialização da Safra de Trigo

Em decorrência de portaria baixada pelo Ministério da Agricultura e na forma das instruções do Ministério da Fazenda, foi adquirida pela Carteira tôda a safra nacional de trigo 1962/63, que atingiu 255 509 toneladas.

Das 231 944 toneladas transacionadas no Rio Grande do Sul, cêrca de 3 724,5 foram revendidas pelo Banco a Cooperativas e a produtores independentes para suprimento de sementes à lavoura. Dita operação, que totalizou aproximadamente Cr$ 175 300 mil, se realizou a 150 dias de prazo, juros de 12% a.a. e comissão fixa de 1%, proporcionando aos agricultores a possibilidade de resgatarem as quantidades de semente adquiridas com a verba própria do financiamento normal da Creai.

Recuperações

Durante o exercício, as recuperações de créditos compensados como prejuízo ascenderam a Cr$ 43 676 mil e, na rubrica "Créditos em Liquidação", a Cr$ 420 602 mil. As composições novas se expressaram por Cr$ 410 485.

CARTEIRA DE COLONIZAÇÃO

A Carteira, em 1963, desenvolveu suas atividades no mesmo sentido do ano anterior, procurando robustecer a estrutura e ampliar o campo de ação.

Internamente, empenhou-se por conseguir melhor organização e mais eficiência nos serviços, de modo a se colocar em condições de funcionamento à altura da missão complexa que é convocada a cumprir na conjuntura brasileira, e especial cuidado dispensou à mobilização dos meios postos à sua disposição por lei, para obtenção de recursos financeiros.

A reestruturação administrativa foi processada com base na experiência, efetuando-se distribuição mais racional de tarefas entre os diversos setores, ajudada pelo preenchimento de cargos técnicos, como, por exemplo, o de Assistente Jurídico que, integrando o próprio quadro, veio tornar rápido o atendimento dos casos em estudo.

O início da transferência da Carteira para Brasília, ordenado pela Diretoria do Banco, constituiu ponto alto neste terreno, pois urgia processar-se sem risco administrativo, o que se conseguiu instalando-se ali o setor executivo — a Gerência — com todos os seus funcionários.

Para aperfeiçoamento dos serviços, várias providências foram tomadas. Entre elas, vale citar: *a*) exigência de planta topográfica nos casos de desmembramento de imóveis rurais; *b*) fixação de bases e diretrizes para projetos de colonização através de convênios com os Governos Estaduais e outras entidades públicas, visando a facilitar o exame das propostas e a criar condições para o bom êxito dos empreendimentos; *c*) sistematização de dados obtidos em vários inquéritos sôbre a vida rural, de tôda a utilidade para conveniente informação da Carteira, quando em causa assuntos como assistência técnica e social, regime de distribuição de propriedades nos diversos municípios, terras devolutas, migrações internas, atualização de preços de imóveis rurais; *d*) especialização de funcionários em cursos como o de Reforma Agrária, patrocinado em Campinas pela Organização dos Estados Americanos (OEA) .

A insuficiência de recursos financeiros para os programas a serem realizados preocupou sèriamente a Carteira, que das fontes previstas em lei sòmente vem contando com a verba consignada pela Diretoria do Banco. As demais fontes — dotação orçamentária, letras hipotecárias, empréstimos no País e no exterior — nada produziram, apesar do esfôrço desenvolvido.

Medidas a curto e a longo prazo foram tomadas para prover a essa necessidade. Das primeiras destaca-se o empenho pela obtenção de terras dos Estados Federados, seja por meio de doações, seja por dações em pagamento de débitos ao Banco. As medidas a longo prazo se condensam nas sugestões de caráter legislativo, para atualização de disposições legais, como a emissão de letras hipotecárias com cláusula de garantia contra a desvalorização da moeda, de acôrdo com índices do Conselho Nacional de Economia; a eliminação ou ampliação do teto de Cr$ 2 bilhões, estabelecido no art. 8.º, alínea "e", do parágrafo único, da Lei n.º 2 237, para empréstimos destinados à Carteira, que

o Banco está autorizado a contrair no País e no exterior; e o apoio de autoridades governamentais para obter parcelas dos vários fundos federais, que possam ser aproveitadas na colonização.

Externamente, o campo de ação que lhe é específico foi marcado por vários fatos dignos de nota.

Criaram-se dois novos tipos de operações. O primeiro, referente a "desmembramento de áreas doadas para formação de pequenas propriedades rurais", destina-se a ocorrer às despesas com fracionamento de áreas não superiores a 1 000 hectares, desde que os lotes resultantes sejam entregues através de doação a agricultores escolhidos de acôrdo com os critérios seletivos da Carteira. O segundo regula "financiamentos a profissionais técnicos para formação de pequenas colônias agrícolas", objetivando, inclusive, atrair o interêsse de nova categoria de clientes para empreendimentos capazes de funcionar como centros de irradiação de técnicas modernas de exploração da terra.

Os imóveis de propriedade do Banco, que a Diretoria autorizou a Carteira a alienar, e que foram encontrados em situação regular, estão sendo divididos em glebas e vendidos, a prazos longos, a rurícolas não proprietários. Quanto aos demais, adotaram-se providências para sua regularização.

Foram intensificados os entendimentos com os Governos Estaduais para assinatura de convênios destinados ao estabelecimento de planos de colonização. O firmado com o Govêrno do Estado do Maranhão vem sendo executado com aproveitamento racional de terras devolutas dos Municípios de Pindaré Mirim e Vitória de Mearim, para onde 112 lavradores já se mudaram, iniciando os trabalhos de lavoura, financiados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. O núcleo inicial da comunidade foi formado e prossegue rigorosa seleção de mais 88 lavradores, que deverão ocupar as demais glebas preparadas até o próximo mês de maio. Estão em andamento serviços de assistência, como distribuição de sementes, fornecimento de leite em pó, aquisição de animais para criação, instalação de escolas, abertura de campo de aviação, construção de dois pequenos açudes pelo Govêrno Estadual, além de terem sido mantidos entendimentos com a ANCAR-Maranhão para instalação de escritório no imóvel.

Para demonstrar o alcance da atividade da Carteira, assinale-se que o financiamento concedido ao agricultor, de acôrdo com orçamento específico, inclui verbas para construção de uma casa de taipa, abertura de um poço, construção de cercado, aquisição de uma vaca, um animal de serviço e duas leitoas, quota para subscrição de capital de Cooperativa, despesas iniciais de manutenção do colono e sua família e gastos eventuais.

Na parte de financiamentos para implantação de núcleos coloniais, registre-se, ainda, o crédito que a Carteira concedeu, em caráter experimental, ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração do Sal do Estado do Rio Grande do Norte, para aquisição de terras destinadas à lavoura. A medida vai permitir aos associados do Sindicato, também lavradores tradicionais, ocupação remunerada, em trabalhos rurais, para suplementar sua subsistência no período de paralisação anual dos serviços nas salinas, que coincide com a época de plantio agrícola. Dos resultados dessa experiência dependerá a extensão do financiamento a outros grupos de trabalhadores.

Alargaram-se os contactos com outros órgãos de atividade semelhante, como a SUPRA, a SUDENE e o DNOCS, merecendo referência destacada os frutos colhidos do intercâmbio feito com o Serviço Agro-Industrial desta última entidade, para adaptação às condições do Nordeste brasileiro do regime de empréstimos destinados à aquisição de pequenas propriedades.

Por operarem no mesmo terreno, a Carteira de Colonização e a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil têm agido coordenáda e harmônicamente. O auxílio da CREAI contribuiu para a adaptação do produtor a sua nova condição de proprietário. Inútil seria o financiamento para aquisição da terra sem a assistência correlata para cultivá-la.

Esta ação se completa com o empenho da Carteira em conseguir medidas legislativas que reduzam as despesas dos clientes, elevando-se, por exemplo, o teto estabelecido pela legislação civil para as vendas de imóveis através de instrumentos particulares e isentando-se de todos os tributos as operações imobiliárias nos casos da espécie, de pequenos proprietários. No que se refere aos tributos, intensa campanha foi promovida em todos os Estados da Federação, junto aos Governadores e Prefeitos, cujos benefícios já se fazem sentir.

Pelo interêsse de estar presente onde a atividade rural fôr objeto de atenções, a Carteira se fêz representar na VII Reunião de Técnicos de Bancos Centrais do Continente Americano, dela participando ao levar contribuição própria com observações fornecidas pela realidade brasileira em tôrno do estudo "Aspectos Financeiros da Reforma Agrária", de responsabilidade da OEA.

Os resultados obtidos pela Carteira dentro dêsse programa de trabalho se expressaram, no ano de 1963, em 2 831 operações novas, no valor de Cr$ 807 825 milhares, abrangendo área de 90 130 hectares.

Nesse total se incluem os financiamentos destinados à formação ou ampliação de colônias agrícolas, modalidade em que tinham sido autorizados 7 contratos, somando Cr$ 514 691 milhares, dos quais foram celebrados 3, no valor global de Cr$ 107 593 milhares.

CARTEIRA DE CAMBIO

Em decorrência de uma situação cambial adversa, a Carteira de Câmbio — que continuou operando exclusivamente por ordem e conta do Tesouro Nacional — viu-se na contingência de adotar mais severo critério de seleção em suas aplicações, merecendo primazia a liquidação de compromissos de responsabilidade do Govêrno, quer direta ou mediante avais por êle concedidos, e ainda a importação de produtos da mais alta essencialidade, como petróleo, carvão, fertilizantes, equipamentos industriais, além dos produtos considerados básicos para as atividades industriais e agro-pastoris.

Os compromissos registrados na Carteira, em moeda estrangeira, passaram de US$ 3 423,5 milhões para US$ 3 444,9 milhões, agravados, pois, de US$ 21,4 milhões, conforme demonstrado no quadro a seguir:

CARTEIRA DE CÂMBIO

Responsabilidades em Fim de Ano

Valor em US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1962	1963			VARIAÇÃO
		Moedas			
		Conversíveis	Inconversíveis	Total	
Posição de Câmbio (1)	1 745,4 v	1 752,3 v	18,7 c	1 733,6 v	— 11,8
Promessas de Venda de Câmbio em Circulação (2)	5,5	4,4	—	4,4	— 1,1
Prioridades e Garantias Governamentais de Cobertura (3)	1 672,6	1 663,2	43,7	1 706,9	+ 34,3
TOTAL	3 423,5	3 419,9	25,0	3 444,9	+ 21,4

Obs.: v = vendido

c = comprado

O sinal positivo representa agravamento e o negativo indica recuperação.

(1) Câmbio já liquidado (saldos devedores ou credores junto a banqueiros no exterior), acrescido ou subtraído do total líquido dos contratos cambiais de compra e venda para liquidação futura.

(2) Compreende todo câmbio prometido à venda, remanescente do sistema anterior ao advento da Instrução n.º 204, destinado a importações, cujos contratos cambiais não tenham sido ainda fechados.

(3) Abrange os compromissos registrados na SUMOC e na Carteira, de cobertura a prazo fixo, sem garantia de taxa cambial.

O agravamento das "prioridades e garantias governamentais", no valor de US$ 34,3 milhões, decorreu de financiamentos novos, para realização de projetos diversos, dentre os quais ressaltam os seguintes:

	US$ 1 000 000
Rêde Ferroviária Federal S. A.	25,5
Cia. Hidroelétrica do S. Francisco-CHESF	25,0
Cia. Siderúrgica Paulista	24,0
Centrais Elétricas de Urubupungá-CELUSA	19,6

No quadro abaixo estão discriminadas, por vencimentos, as obrigações em moedas conversíveis. A concentração que se observa no ano de 1964 evidencia a necessidade de reescalonamento para ajustar o atendimento dos compromissos às possibilidades do País, sem prejuízo das importações indispensáveis ao seu desenvolvimento.

OBRIGAÇÕES EM MOEDAS CONVERSÍVEIS (1)

VENCIMENTO EM	US$ 1 000 000	VENCIMENTO EM	US$ 1 000 000
1964 (2)	1 341,0	1971	130,2
1965	436,5	1972	108,6
1966	376,1	1973	99,0
1967	267,2	1974	87,2
1968	215,8	1975	74,5
1969	182,8	1976	63,1
1970	155,4	Anos posteriores	331,4
		TOTAL	3 868,8

(1) Inclui, entre outros itens, a dívida pública externa consolidada e os juros dos empréstimos compensatórios.

(2) Inclusive obrigações vencidas e compromissos com prorrogação automática (massa flutuante).

COMPRA E VENDA DE DIVISAS

Em tôda as moedas, as compras de câmbio contratadas em 1963 sofreram redução da ordem de US$ 156 milhões, em cotejo com a média do período 1958/62.

Em idêntico confronto, as vendas de divisas realizadas pela Carteira para importações da categoria geral e para transferências financeiras diminuíram em cêrca de US$ 360 milhões. Por outro lado, as vendas de câmbio efetuadas por bancos particulares, com igual finalidade, ascenderam a US$ 480 milhões.

O quadro a seguir permite melhor apreciação do exposto pela análise das médias mensais.

COMPRA E VENDA DE DIVISAS

Médias Mensais

US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1963	1958/62	VARIAÇÃO
Compras			
Conversíveis	72,3	78,0	— 5,7
Inconversíveis	11,9	19,2	— 7,3
Tôdas as moedas	84,2	97,2	— 13,0
Vendas			
Conversíveis	73,3	92,6	— 19,3
Inconversíveis	10,1	20,8	— 10,7
Tôdas as moedas	83,4	113,4	— 30,0

COMPROMISSOS POR SWAPS

Enquanto em 1962 se registrara acréscimo de US$ 46,6 milhões nos compromissos representados por "swaps" na Carteira, em 1963 verificou-se queda de US$ 30 milhões, de vez que os novos "swaps" e renovações alcançaram US$ 211,1 milhões, enquanto as liquidações atingiram US$ 241,1 milhões. Em tôdas as moedas, a posição em 31-12-63 era de US$ 364,2 milhões.

ATRASADOS COMERCIAIS E FINANCEIROS

Quanto aos atrasados comerciais e financeiros, logrou-se, em 1963, redução da ordem de US$ 6,2 milhões, relativamente à posição em 31-12-62.

DISPONIBILIDADES

Os fundos em poder de banqueiros, em dólares americanos e outras moedas conversíveis, apresentaram a seguinte evolução em 1963:

Disponibilidades

US$ 1 000 000

Datas	US$	Demais Conversíveis	Total
31-12-62	55,1	11,6	66,7
31- 3-63	39,6	8,2	47,8
30- 6-63	31,4	9,6	41,0
30- 9-63	25,0	9,4	34,4
31-12-63	8,4	7,6	16,0

Ouro

No decorrer de 1963 foram firmados com o Tesouro Americano os seguintes contratos de venda de ouro com cláusula de recompra:

Data	Gramas	US$
26-3-63	15 414 432,131	17 345 490,34
1-4-63	25 908 772,000	29 154 518,95
27-9-63	25 908 792,613	29 154 527,90

O produto da venda das duas últimas parcelas foi aplicado em liquidação de principal e juros do empréstimo de US$ 200 milhões concedido por um grupo de banqueiros americanos em 1954, enquanto a primeira destinou-se a refôrço das disponibilidades em divisas.

Do ouro depositado no exterior, 129 998 405,808 gramas (US$ 146 284 098,65) garantem o empréstimo de US$ 200 milhões, concedido por um consórcio de bancos americanos, e 120 762 860,779 gramas (US$ 135 891 533,02) se referem a ouro vendido com cláusula de recompra.

A quantidade de ouro livremente utilizável é de 2 846 985,422 gramas (US$ 3 203 644,21). Dêsse total, 2 019 069,474 gramas (US$ 2 272 010,28) se encontram depositados no exterior e os restantes 827 915,948 gramas (US$ 931 633,93), depositado no País.

Leilões de Promessas de Licença

No exercício de 1963, a Carteira ofereceu à licitação pública US$ 2 749 500, dos quais sobraram US$ 125 000, enquanto em US$ Convênio foram utilizados apenas 387 100 dos 5 449 900 levados a leilão. O resultado total de arrematação chegou a Cr$ 3 262 milhões.

Avais e Operações no Exterior

Pràticamente permaneceu inalterado o quadro das garantias prestadas pela Carteira (aceites e avais) em operações de financiamento, de vez que as entradas — cêrca de Cr$ 235 milhões — foram compensadas por liquidações, sendo de Cr$ 1 434 milhões o saldo em 31-12-63.

Fiscalização Bancária

Em conseqüência da Instrução n.º 229, de 15-8-62, da Superintendência da Moeda e do Crédito, e da Lei n.º 4 131, de 3-9-62, ampliaram-se os misteres e as responsabilidades da Fiscalização Bancária. Assim, em 1963, restabelecidos os contrôles antes dispensáveis, novos encargos lhe foram atribuídos no campo específico da fiscalização, além de outras atividades executadas para cumprir normas estabelecidas no setor cambial.

Empréstimos Compensatórios

Fundo Monetário Internacional

O esquema de pagamentos concertado com o Fmi para 1963 previa recompras no total de US$ 82 milhões, sendo US$ 37,5 milhões em 10-6-63, US$ 18 milhões em 13-7-63 e US$ 26,5 milhões em 30-9-63. Essas prestações foram pagas em 10-6-63, exceto a última delas, protelada para maio de 1965.

Em contrapartida, efetuou-se um nôvo saque de US$ 60 milhões, em 7-6-63, com base na recente decisão do Fmi de conceder financiamento compensatório para atender a flutuações de exportações.

O serviço de juros foi atendido regularmente.

Departamento do Tesouro dos Estados Unidos

De conformidade com troca de notas de 22 e 24-4-63, entre a Embaixada Brasileira em Washington e o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, consubstanciando entendimentos levados a efeito pela Missão chefiada pelo Ministro da Fazenda, foi creditada à Carteira em 25-5-63, através do Federal Reserve Bank of New York, a quantia de US$ 25,5 milhões, por conta do crédito rotativo de US$ 70 milhões concedido ao Brasil em 1961 pelo Fundo de Equalização Cambial.

Simultâneamente foi resgatada a parcela de US$ 30 milhões, levantada em princípios do ano e cujo vencimento, inicialmente previsto para 9-4-63, foi postergado para 19-5-63.

Após duas prorrogações de vencimento, efetivou-se, em 22-10-63, a amortização de US$ 5,5 milhões, por conta da importância de US$ 25,5 milhões no início mencionada, ficando o prazo para pagamento do saldo resultante, de US$ 20 milhões, estendido por mais 180 dias, ou seja, até 22-4-64.

Além do serviço de juros, atendido regularmente durante o ano de 1963, foram efetuadas amortizações mensais, no total de US$ 21 360 000,00, por conta dos US$ 35 milhões liberados quando da concessão do crédito de que se trata.

Na parte a cargo da Agência de Desenvolvimento Internacional, cabe consignar que, em resultado ainda dos entendimentos promovidos pela Missão San Thiago Dantas, foi concedido nôvo empréstimo de US$ 25,5 milhões, em condições de prazo e juros semelhantes às do empréstimo n.º 1 e respectivos aditamentos, no total de US$ 74,5 milhões.

Bancos Privados Norte-Americanos

Foram efetuadas diversas amortizações relativas não só aos empréstimos contraídos com vários banqueiros em 1961, no montante de US$ 48 milhões, como também à operação de US$ 200 milhões, com garantia de ouro, efetuada em 1954 com um grupo de banqueiros e prorrogada pela terceira vez em 1961. Êsses pagamentos totalizam US$ 16 milhões e US$ 57 milhões, respectivamente.

Além disso, atendeu-se normalmente ao pagamento dos juros contratuais dêsses empréstimos.

Export-Import Bank of Washington

Em conseqüência das negociações levadas a efeito em Washington, no mês de março de 1963, entre as autoridades financeiras brasileiras e norte-americanas, com a participação do Ministro da Fazenda, foi liberada pelo Eximbank parcela adicional de US$ 33 milhões prevista no crédito de US$ 168 milhões para a liquidação de atrasados. Quanto à verba de US$ 10 milhões, incluída no referido empréstimo de US$ 168 milhões para liquidação de créditos nos quais há participação de outros financiadores, foram utilizados cêrca de US$ 4 350 mil até 31-7-63, quando expirou o prazo previsto para as utilizações.

Também terminou em 31-7-63 o período de utilização do crédito de US$ 92,1 milhões, pelo qual o Eximbank concedeu o refinanciamento das amortizações referentes a financiamentos de exportações e projetos específicos devidos de 1-6-61 a 30-6-63. O total de que se fêz uso foi de US$ 79 560 mil aproximadamente.

Em 1-12-63 venceu-se a primeira prestação de principal do empréstimo de US$ 212,59 milhões, relativo à consolidação de quatro empréstimos compensatórios anteriores, prestação essa no valor de US$ 12,2 milhões; mas, em face

das dificuldades cambiais foi obtida a concordância do Eximbank a que êsse pagamento seja feito em quatro prestações iguais, juntamente com outros compromissos de diversos mutuários no Brasil, a 29-2, 31-3, 30-4 e 31-5-64.

Foram pagos os juros contratuais devidos, que ascenderam a US$ 25 milhões, em números redondos.

Países Europeus

As utilizações, em 1963, dos acôrdos de consolidação ou refinanciamento de compromissos a prazo médio com diversos países europeus foram:

França	Fr. Fr.	59 750 259,39
Alemanha	Dm	57 416 551,62
Itália	Lit.	4 451 290,144

Não se mencionam as cifras relativas ao Reino Unido por ter êsse país liberado de uma só vez, em 1962, o montante global que se comprometeu a refinanciar.

Em relação ao crédito "stand-by" concedido em 1961 por banqueiros belgas, franceses, alemães, holandeses, suecos, suíços, inglêses e italianos, há a consignar que foram feitas duas amortizações durante o ano, no total de US$ 13 916 mil, além de pagos os juros contratuais devidos.

Companhias Petrolíferas

Em negociações com as companhias fornecedoras de petróleo bruto e derivados, concluídas em outubro de 1963, obteve-se prazo adicional para a regularização do pagamento dos contratos de câmbio já vencidos mais os vincendos até 29 de dezembro do mesmo ano, no total aproximado de 89 milhões de dólares. Efetuado um pagamento inicial correspondente a 10% da dívida, o saldo será pago em prestações mensais até janeiro de 1965, acrescido de juros líquidos de 6% a.a.

Convênios Bilaterais

No curso do ano de 1963 registrou-se, de forma bastante sensível, favorável evolução de nossa posição na área bilateral. Tal processo, naturalmente não pode ser dissociado da tendência média para recuperação que se verificou na situação cambial do País, de um modo geral.

Ao iniciar-se o período, já se encontrava no Brasil a Delegação Comercial da União Soviética, que viera negociar um Acôrdo de Comércio e Pagamentos destinado a substituir os Têrmos do Entendimento de 9-12-59. O ajuste, firmado em 20-4-63, representou importante passo na aplicação de um programa objetivo de política comercial por parte do Brasil. Ampliou-se o elenco dos paga-

mentos admitidos através do "clearing", sem prejuízo da segurança das operações e do resguardo do interêsse das duas partes intervenientes, mercê da judiciosa aplicação da experiência dos acôrdos anteriores. Simultâneamente com o instrumento principal, firmaram-se Protocolos adicionais sôbre Escritórios de Representação Comercial (status e composição), Malas Diplomáticas, Rendas Consulares, Promoção de Vendas e Viagens Comerciais, Listas de Mercadorias, bem como as normas técnicas para disciplina do funcionamento do recém-firmado Acôrdo e da liquidação do antigo.

Os textos dêsses documentos foram encaminhados ao Congresso Nacional para fins de ratificação.

Em fins de dezembro chegou ao País uma Delegação Comercial da Bulgária, que repassou, com as autoridades brasileiras, o problema do intercâmbio brasileiro-búlgaro, com vistas à conclusão de um Protocolo adicional, que permita a ampliação das recíprocas correntes de comércio.

Em 15-5-63, através de telegrama ao banco central turco, foi procedida a denúncia do Acôrdo de Pagamentos celebrado com a Turquia em 14-12-53 e que há vários anos se encontrava paralisado.

O Ajuste firmado com a Grécia, em 30-7-60, teve funcionamento satisfatório, sujeito a um regime de prorrogações semestrais.

Nos entendimentos mantidos no Itamarati, com representantes da Dinamarca, foi acertada uma troca de Notas prevendo a liquidação do saldo devedor de qualquer das partes contratantes na "Conta", na eventualidade de denúncia, mediante entrega de mercadorias. A formalização dêsses entendimentos depende de ratificação das autoridades dinamarquesas.

Com relação aos convênios que mantemos com as nações do bloco socialista, é auspicioso registrar-se o avanço para um regime de maior flexibilidade. Aos poucos, vão as autoridades daqueles países aceitando a tese de que o bilateralismo tem por objetivo tão sòmente promover, em caráter pioneiro, o intercâmbio comercial entre duas nações, e/ou resguardar os respectivos interêsses contra a natural concorrência dos países de economia mais forte ou que já dispõem de uma organização comercial mais eficiente.

Outro fato que merece realce é a dinamização dos vultosos saldos ociosos que mantínhamos nas contas da maioria dos convênios da área socialista. Além de evoluírem para o enquadramento nos limites dos créditos técnicos em vigor, tais saldos passam, pouco a pouco, a ter essência dinâmica, ou seja, rotatividade maior. Exemplos típicos são os da Polônia e Alemanha Oriental. Além da intensificação de seu esforços para vender no Brasil, contribuiu para melhoria da situação dos países citados a aceitação, pelas autoridades respectivas, das transferências de saldos entre as contas-convênio e destas para a área multilateral.

A permanência das atuais condições permite prever-se um progresso ainda mais sensível em nossas relações de troca e de pagamento na área bilateral.

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Em consonância com a orientação governamental, procurou a Carteira de Comércio Exterior, no decorrer de 1963, dar ênfase especial às providências destinadas a promover o incremento e a diversificação das exportações brasileiras e, paralelamente, introduzir na sistemática das importações elementos que lhe acentuassem o caráter seletivo sem comprometer a continuidade do suprimento das matérias-primas, produtos intermediários e bens de capital necessários ao processo de desenvolvimento nacional.

Em face de estudos levados a efeito pela Carteira, visando ao aperfeiçoamento da Instrução n.º 215, de 25-9-61, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito introduziu, através da Instrução n.º 250, de 3-9-63, modificações no sistema vigente para o financiamento das exportações e que consistiram, essencialmente, em assegurar aos exportadores o necessário reajustamento cambial para a parcela de financiamento a seu cargo, bem como em emprestar maior flexibilidade à fixação dessa parcela.

A carência de disponibilidades internas conduziu naturalmente à busca de recursos no exterior e ao cabo de gestões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento obteve-se a aprovação da verba global de US$ 30 milhões, a ser aplicada pelos países da América Latina no intercâmbio continental, exclusivamente no refinanciamento de exportações de bens de produção e de consumo duráveis.

Ainda no quadro de medidas de incentivo às vendas externas, registra-se a instituição de novos critérios para a remuneração em moeda nacional das exportações de produtos manufaturados, como a revisão periódica da taxa cambial a elas aplicável, estabelecida através da Instrução n.º 258, da SUMOC, e que visava a manter estável a relação entre os custos internos e a receita em cruzeiros auferida na comercialização dêsses produtos no exterior.

Considerando inclusive o imperativo de ordem cambial de se restringirem as importações, deliberaram as Autoridades Monetárias, em 29-10-63, a elevação de 100 para 200% do depósito prévio, abrangendo as importações de mercadorias incluídas na categoria especial e algumas da categoria geral. Atribuiu-se à CACEX a tarefa de promover pormenorizado exame de tôdas as posições da Tarifa das Alfândegas com o objetivo de discriminar, na categoria geral, os artigos sôbre os quais caberia incidir o gravame monetário acrescido.

Particular cuidado mereceu o intercâmbio com os países do Leste Europeu, seja através da participação da CACEX no Grupo de Coordenação do Comércio com os Países Socialistas da Europa Oriental COLESTE, como também pela adoção de medidas de caráter interno, visando a aproveitar as oportunidades que aquela área oferece aos nossos produtos de exportação tradicional e aos bens industriais suscetíveis de colocação nos mercados externos. O desenvolvimento dos embarques para a Iugoslávia, Polônia, União Soviética e Tcheco-Eslováquia respondeu pelo aumento de aproximadamente 40% verificado nas vendas ao Leste Europeu em 1963, em relação ao ano anterior.

Maior atenção ainda foi dispensada às relações comerciais com os países integrantes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, sobretudo em face da desigualdade observada no aproveitamento efetivo do programa de liberação tarifária pôsto em prática nos têrmos do Tratado de Montevidéu. O acentuado desequilíbrio do intercâmbio com aquêles países, em parte conseqüente do deslocamento de importações antes procedentes de outras zonas, levou a CACEX a apoiar, na III Conferência das Partes Contratantes, a posição brasileira de extrema cautela e moderação no tocante a novas concessões ou reduções tarifárias, bem como a preconizar medidas de implementação do Tratado, mercê das quais, e de algumas providências já adotadas no âmbito interno, possa a Zona deixar o "status" de mercado potencial para transformar-se em área de efetiva e substancial absorção de produtos brasileiros, especialmente manufaturas.

EXPORTAÇÕES

O valor das exportações nacionais em 1963 atingiu US$ 1 406 milhões (FOB), registrando incremento da ordem de US$ 192 milhões em relação a 1962.

O acréscimo observado deveu-se em maior proporção (US$ 106 milhões) ao crescimento das exportações de café em grão, cujos preços foram mais favoráveis no último trimestre e, em menor medida, às vendas de algodão em pluma, açúcar, fibra de sisal, milho, farelo de amendoim, petróleo cru, minério de ferro, cacau e derivados, óleo de mamona, laranjas e outros produtos.

Algodão em Pluma

Tendo em vista a necessidade de assegurar o escoamento da produção excedente, sem prejuízo do abastecimento interno, as exportações de algodão em rama obedeceram ao esquema de contingentes fixado em função das disponibilidades.

No período inicial de 1963, os embarques foram realizados com base na quota de 10 000 toneladas, da safra meridional 1961/62, fixada ainda em novembro de 1962. Esgotada essa parcela, franqueou-se a exportação de todos os remanescentes, para embarque até 15-5-63, uma vez que já se iniciara a nova colheita regional. Em abril, foram liberadas 110 000 toneladas da safra 1962/63, e posteriormente, em junho, mais 55 000. Em setembro autorizaram-se vendas sem quaisquer limites quantitativos, mas exclusivamente para os tipos 6/7 e inferiores, liberados os demais tipos a partir de dezembro.

As exportações do algodão setentrional no primeiro semestre se realizaram por conta do contingente de 55 000 toneladas, liberado em agôsto de 1962 (safra 1962/63), enquanto as da safra 1963/64 foram autorizadas a partir de julho, limitadas a 45 000 toneladas. O teto, porém, foi suspenso em 26-11-63, ficando liberadas as vendas externas da fibra.

Os dados relativos aos embarques de algodão em rama indicam que em 1963 o volume total atingiu 221 804 toneladas, isto é, mais 5 889 que em 1962, enquanto o valor alcançou US$ 114 241 milhares, superior em US$ 2 075 milhares ao do exercício precedente.

Levando em conta o fato de haver sido fraco o comportamento do mercado internacional e pior a qualidade do algodão sulino (safra 1962/63), os resultados da política de contingenciamento executada pela CACEX podem ser considerados satisfatórios. No que se refere ao preço médio, o de 1963 foi superior ao registrado em 1962 (US$ 0,2399 por libra-pêso FOB, contra US$ 0,2388).

Tortas e Farelos Oleaginosos

A exportação de torta e farelo de caroço de algodão, do Nordeste, foi prejudicada pela temporária impossibilidade das vendas externas de subprodutos oleaginosos, mas o total dos fornecimentos ao exterior apresentou nível acima do registrado em 1962, sem que houvesse afetado o suprimento interno.

Para êsse aumento, contribuíram as exportações de farelo de algodão de São Paulo, tortas e farelos de linho e soja do Rio Grande do Sul e preponderantemente os embarques de farelo de amendoim.

Açúcar

As exportações de açúcar, durante o ano de 1963, totalizaram 524 096 toneladas.

Em comparação com os embarques de 1962, houve aumento de 79 000 toneladas. Entretanto, dadas as condições anormais que caracterizaram o mercado mundial de açúcar em 1963, pela acentuada escassez em quase tôdas as áreas de produção, as cotações atingiram níveis elevados, o que possibilitou contabilizar a apreciável receita de US$ 72,4 milhões, a maior já registrada, superando a de 1962 em US$ 33 milhões.

Milho

Merece referência especial a posição dêsse produto em nossa pauta de exportações de 1963. A ocorrência de safra superior às exigências do consumo interno propiciou a formação de ponderável excedente exportável, fato que há muito não se registrava. O entrosamento havido entre o Banco, através de suas Carteiras de Comércio Exterior e de Crédito Geral, e a Superintendência Nacional do Abastecimento SUNAB, na chamada "operação-milho", possibilitou a superação das dificuldades existentes para escoamento do produto, relacionadas principalmente com a falta de transporte ferroviário e desaparelhamento dos portos.

O resultado dêsse esfôrço conjugado foi uma exportação em tôrno de 700 000 toneladas de milho, no apreciável valor de cêrca de US$ 30 milhões.

Cacau

Após sete anos de negociações no âmbito da FAO, os países produtores e consumidores redigiram esquema preliminar de um Acôrdo Internacional de Cacau, cujo objetivo seria o de conter os preços dentro de certa faixa de variação. Êsse esquema serviu de base às Nações Unidas para convocação de conferência negociadora, que se realizou em Genebra em setembro-outubro de 1963, tendo a CACEX participado da representação brasileira.

Na conferência, os países consumidores demonstraram não desejar preços superiores a 18 centavos de dólar por libra-pêso CIF. Os produtores, todavia, liderados por Gana, manifestaram a impossibilidade de aceitar menos de US$ 0,25. A diferença de preço, demasiado sensível, não ofereceu condição para entendimento, resolvendo-se, de acôrdo com a fórmula consagrada pela ONU em impasses dessa natureza, adiar a solução. A Aliança dos Produtores de Cacau, entidade internacional que congrega os seis maiores produtores — Gana, Nigéria, Brasil, Costa do Marfim, Camarões e Togo — participou ativamente dos debates e, face ao desfêcho daquelas negociações, decidiu convocar os países membros para, em reunião extraordinária em Douala, República dos Camarões, fixar posição comum quanto à comercialização do produto.

Em 1963, a exportação brasileira de cacau e derivados atingiu 88,9 mil toneladas, no valor de US$ 51,4 milhões, contra 78,4 mil toneladas e US$ 41,6 milhões no exercício anterior.

IMPORTAÇÕES

Em 1963 prosseguiu a CACEX nos trabalhos de verificação de preços das mercadorias importadas para efeito de cobertura cambial e determinação do valor externo dos produtos incluídos na categoria geral. Igualmente teve curso a emissão de licenças prévias para as emprêsas possuidoras de "promessas de licença" adquiridas em leilões públicos, assim como para as importações sem cobertura cambial.

Procedeu, outrossim, ao estudo de projetos industriais e de outros empreendimentos dependentes da importação de maquinaria e equipamento, sob a forma de investimento de capital estrangeiro ou mediante pagamento financiado no exterior.

Por fôrça de atribuição legal, a CACEX efetuou, por conta e ordem do Govêrno Federal, operações de compra e venda de trigo estrangeiro. Foram realizadas, mediante concorrência, 33 compras, no total de 2 023 500 toneladas, assim discriminadas:

COMPRAS DE TRIGO
Toneladas

ORIGEM	CONTRATADAS	EMBARCADAS
Estados Unidos (PL 480)	680 000	636 573
Estados Unidos (não financiadas)	458 500	466 019
Argentina	595 000	596 826
Uruguai	40 000	40 565
União Soviética	250 000	241 768

Em comparação com as de 1962, que se situaram em US$ 1 475 milhões, as importações globais em 1963 revelaram pequeno acréscimo — cêrca de US$ 11,8 milhões. O quadro a seguir evidencia os grande grupos em que desdobraram, no período, as aquisições brasileiras no exterior:

IMPORTAÇÕES
1963

ESPECIFICAÇÃO	US$ 1 000-CIF
Animais vivos	4 794
Matérias-primas em bruto e preparadas	332 753
Gêneros alimentícios e bebidas	250 655
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	179 466
Maquinaria e veículos, seus pertences e acessórios	436 459
Manufaturas classificadas principalmente segundo a matéria-prima	240 509
Artigos manufaturados diversos	40 117
Ouro, moedas, transações especiais	2 092
TOTAL	1 486 845

BALANÇA COMERCIAL

No confronto entre o movimento de exportações FOB e importações CIF ocorrido em 1963 verifica-se que, para vendas efetivas de US$ 1 406 milhões, registraram-se aquisições no valor de US$ 1 487 milhões, apurando-se saldo negativo da ordem de US$ 80 milhões.

Não obstante o aumento das importações em 1963, o crescimento maior das exportações determinou a formação de deficit inferior ao observado em 1962.

	US$ 1 000 1962	1963
Exportações (FOB)	1 214 184	1 406 480
Importações (CIF)	1 475 047	1 486 845
Saldos	- 260 863	- 80 365

Perspectivas promissoras se apresentavam, fundamentadas nas medidas de incremento e diversificação das exportações, das quais dependem os recursos cambiais necessários à continuidade das importações e ao atendimento dos compromissos financeiros no exterior. Tal panorama, contudo, viu-se afetado pela ocorrência de sêcas de duração inusitada, principalmente no centro do País, acarretando sensíveis quebras das safras de cereais e oleaginosas, que já se traduziam em restrições à exportação de diversos produtos, que constituíram importante parcela da receita cambial de 1963.

CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Durante o exercício de 1963, o sistema bancário viveu momentos de grande intranqüilidade. Nessas ocasiões, mais intensa se fêz sentir a atuação da Carteira de Redescontos, assistindo e dando-lhe amparo específico, sob critério seletivo nas operações, para o que muito contribuiu a Instrução n.º 235, de 7-3-63, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que bem definiu os grupos de prioridade das aplicações feitas pelos Estabelecimentos, com relação à perspectiva de seu acolhimento no redesconto.

Tal como em períodos anteriores, no recém-findo ocorreram fatos de natureza social, política e econômica (reivindicações salariais, conflitos ideológicos, fenômenos climáticos e o agravamento do deficit do Tesouro), que influíram substancialmente no comportamento desta Carteira.

Quanto ao aspecto econômico-financeiro, destacou-se o ano de 1963 por se haver iniciado sob a égide do Plano Trienal, que mereceu aprovação do Conselho de Ministros em 28-12-62. Êsse trabalho tomou como base os dados relativos ao terceiro trimestre de 1962 e traçou esquema para a gradativa contenção do ritmo inflacionário, sem redução substancial no programa de desenvolvimento econômico do País.

Motivos supervenientes configuraram quadro diferente do previsto no Plano Trienal, no decurso de 1963. As Autoridades Monetárias, atentas à conjuntura que se apresentava, estabeleceram revisões no esquema, fixando novas normas que a Carteira, no seu âmbito, buscou seguir à risca. Exemplificando: logrou chegar a 31-12-63 com os índices que, no orçamento monetário, eram previstos para 30-9-63, apresentando diferença de Cr$ 20 bilhões abaixo do programado para aquela data (31-12-63).

Como responsável pela execução de grande parte do programa governamental de assistência financeira, a Carteira tem dispensado especial atenção aos produtos que se situam no espírito do Decreto n.º 29 536, de 7-5-51 (café, cacau, fumo, sisal e mamona), bem como às operações com base nas cédulas rurais pignoratícias e também à faixa para o 13.º salário.

Persistiu, durante o ano de 1963, a concentração de grande parte dos recursos da CARED nas zonas Sul e Leste do País — onde se localizam os maiores centros industriais e comerciais — as quais foram responsáveis, em dezembro, respectivamente, por Cr$ 55 402 milhões (69,3%) e Cr$ 18 030 milhões (22,6%) do valor global de Cr$ 79 901 milhões.

As aplicações totais feitas através da CARED atingiram o saldo de Cr$ 739 642,9 milhões, em 31-12-63, dos quais Cr$ 679 923,8 milhões (91,9%) se achavam em poder de bancos oficiais, como segue:

	Cr$ 1 000 000
Banco do Brasil	659 741,9
Bancos oficiais (outros)	20 181,9
Outros Bancos	59 719,1
TOTAL	739 642,9

Dos Cr$ 59 719,1 milhões restantes, cêrca de Cr$ 119,9 milhões correspondiam a recursos fornecidos a bancos hoje em regime de falência, concordata, liquidação extrajudicial ou ordinária, ou ainda sob a intervenção da Superintendência da Moeda e do Crédito, em cujo ressarcimento se vem empenhando a Carteira.

O numerário em caixa nos bancos, inclusive Banco do Brasil, experimentou, durante o ano focalizado, acréscimo de Cr$ 71,4 bilhões, tendo ascendido de Cr$ 103,6 bilhões, em 31-12-62, para Cr$ 175,0 bilhões, em 31-12-63. Durante êsse mesmo período, os depósitos à vista (exclusive os no Banco do Brasil) apresentaram o acréscimo de Cr$ 666,6 bilhões, expressando-se, em 31-12-63, pela cifra de Cr$ 1 719,1 bilhões.

Os meios de pagamento elevaram-se de Cr$ 1 698,9 bilhões, em dezembro de 1962, para Cr$ 2 792,2 bilhões, em dezembro de 1963, sofrendo assim um acréscimo de 64%.

Cabe consignar que a atuação da Caixa de Mobilização Bancária foi muito facilitada pela atual conjuntura do sistema bancário, cujas dificuldades — quase sempre originadas por fatôres não enquadráveis na legislação disciplinadora das operações daquele órgão — foram contornadas por medidas adequadas postas em prática pelas Autoridades Monetárias. É oportuno salientar os expressivos resultados obtidos por aquela Caixa, que reduziu suas aplicações, no exercício, em Cr$ 955 milhões.

Por último, deve ressaltar-se a excelente fiscalização mantida pela SUMOC, que constituiu valiosa colaboração para a CARED.

ASSISTÊNCIA À RÊDE BANCÁRIA

A assistência da Carteira de Redescontos aos demais estabelecimentos de crédito se processa sob duas modalidades: a primeira, em que os socorre nas suas dificuldades decorrentes de quedas de encaixe, ordinàriamente provocadas por retiradas anormais de depósitos, e a outra, em que fornece recursos a zonas desassistidas de crédito, fomenta a produção ou contribui para ajudar o escoamento de produtos destinados à exportação.

Entrosada na política econômico-financeira do Govêrno Federal, a Carteira, a exemplo do que tem sido feito nos últimos anos, e devidamente autorizada pelas Autoridades Monetárias, vem fixando limites específicos de redesconto em benefício de produtos rurais exportáveis, bem como faixas-extras de fomento à exportação de café, cacau, mamona, fumo e sisal. Essas operações, que se coadunam com o espírito do Decreto n.º 29 536, de 7-5-51, experimentaram, durante o ano em foco, acréscimo de Cr$ 13 290 milhões, alcançando o saldo de Cr$ 34 239 milhões, no fim do período, o que equivale a 42% do total dos redescontos normais deferidos aos bancos privados, no mesmo espaço de tempo.

Independentemente dos mencionados, há outros limites, também específicos, que representam as operações com base nas cédulas rurais pignoratícias criadas pela Lei n.º 3 253, de 27-8-57. No particular, convém destacar que vem sendo destinada parcela apreciável ao atendimento dêsse tipo de redesconto, que é responsável pela efetiva assistência creditícia às atividades agro-pastoris. Assim agindo, certamente está a Carteira concorrendo para fortalecer a economia nacional. Ditas operações, por essa elevada significação, tomam vulto cada vez maior no cômputo geral, refluindo os saldos respectivos apenas nos períodos de entressafra, para logo retomarem seu ritmo ascensional. Em contraposição, os redescontos destinados a suprimentos de caixa por queda de depósitos (primeira modalidade aludida no início dêste título), conquanto cresçam em números absolutos, experimentam redução percentual em relação ao conjunto de operações da segunda modalidade, para tanto contribuindo o rigor que sôbre êles exerce a Carteira, com objetivo de evitar o desvirtuamento de sua finalidade. Ainda a propósito, vale consignar que os redescontos de cédulas ru-

rais pignoratícias apresentaram, em relação ao exercício anterior, expressiva elevação, ao atingirem, no encerramento de 1963, o montante de Cr$ 4 965 milhões.

Cabe salientar, por oportuno, que essa faixa alterou a filosofia, até então imperante — de que o redesconto era recurso, pôsto à disposição do sistema bancário privado, para nivelamento de eventuais oscilações de encaixes — criando linhas de crédito de cunho eminentemente social.

Encerrando êste tópico, não se poderia deixar de fazer alusão ao fato de que, em 1963, do montante de Cr$ 15 bilhões destinado às operações de financiamento do 13.º salário, só foram utilizados Cr$ 1,2 bilhões, ou seja, menos de 10%.

Emissões

Em 1963, as emissões líquidas alcançaram Cr$ 380 bilhões. Com êsse valor, de que a parcela de Cr$ 30 bilhões se encontrava congelada, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, o saldo acumulado das emissões atingiu, em 31 de dezembro de 1963, o total de Cr$ 779 700 milhões, sendo de assinalar que o meio circulante, na mesma data, se expressava, em números redondos, pela cifra de Cr$ 888 800 milhões.

Relativamente à Caixa de Mobilização Bancária, não se verificou, durante o exercício, qualquer nova emissão. Pelo contrário, nesse período, houve a redução de Cr$ 2 250 000,00 na responsabilidade da Caixa perante o Tesouro Nacional, decorrente de emissão de papel-moeda, anteriormente autorizada, para atender às operações do referido Órgão.

Despesas com Aquisição de Papel-Moeda

No exercício sob apreciação, a compra de papel-moeda, assim como as demais despesas atinentes ao serviço, ascendiam a Cr$ 1 951 741 000,00, cifra superior em Cr$ 329 813 000,00 à verificada no ano precedente.

Nesta oportunidade, cumpre registrar que a despesa, cada vez mais elevada, decorrente da aquisição de papel-moeda no exterior, por envolver dispêndio de divisas em moeda forte, tem sido motivo de constante preocupação da Direção da Carteira, que estuda a possibilidade de solucionar o problema, promovendo a impressão de cédulas no País.

Operações da Caixa de Mobilização Bancária

Em 31-12-63, encerrou-se o balanço com uma redução de Cr$ 955 milhões nas responsabilidades dos Estabelecimentos, consoante evidencia o quadro seguinte:

EMPRÉSTIMOS A BANCOS

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS	31-12-62	31-12-63	VARIAÇÃO
Distrito Federal	2 000	2 000	—
Guanabara	1 782	1 750	— 32
Minas Gerais	49	983	+ 934
Paraná	2 003	1 501	— 502
Rio de Janeiro	321	331	+ 10
São Paulo	5 252	3 893	— 1 359
Sergipe	31	25	— 6
TOTAL	11 438	10 483	— 955

A diminuição de Cr$ 955 milhões foi conseguida não obstante os juros lançados no período (Cr$ 656 milhões, aproximadamente).

Durante o ano de 1963, apenas quatro estabelecimentos recorreram à CAMOB. A dois dêles foram negados auxílios porque suas dificuldades se originaram de causas não ajustáveis às normas regulamentares da Caixa. Quanto aos demais, um teve deferido, em princípio, pelo Conselho da SUMOC, crédito de Cr$ 200 milhões, não utilizado. Ao restante foi concedido um empréstimo de Cr$ 50 milhões, apenas parcialmente utilizado mediante um adiantamento de Cr$ 30 milhões, já liquidado.

Em 1963 foram liquidados seis empréstimos e regularizada a situação de um outro, mediante contrato de composição, firmado em 6-9-63, que transformou em privilegiado um crédito de Cr$ 626 013 093,40 — até então meramente quirografário, decorrente que era de transferências de depósitos (Decreto 36 783) — vinculando ao mesmo garantias imobiliárias do valor de Cr$ 1 415 263 222,50.

Os créditos resultantes das transferências de depósitos (Dec. 36 783, de 19-1-55) sofreram, no exercício de 1963, redução de Cr$ 626 285 mil, na qual se destaca a parcela de Cr$ 626 013 093,40, objeto do contrato de composição supra referido.

Visando a incrementar a mobilização do seu patrimônio imobiliário — constituído por imóveis recebidos em dação em pagamento e através de adjudicações efetuadas em leilões — a CAMOB imprimiu alterações na regulamentação interna vigente para as alienações da espécie.

Há que aludir, ainda, a doação à Mitra Diocesana de Niterói, por fôrça da Lei n.º 4 002, de 15-12-61, do prédio localizado na Praia de Icaraí n.º 521, mediante encampação, pelo Tesouro Nacional, em valor correspondente ao do citado imóvel (Cr$ 2 250 000,00), das emissões feitas para atender às operações da referida Caixa, resultando daí a redução de Cr$ 7 078 449 000,00 para Cr$ 7 076 199 000,00 nas suas responsabilidades junto ao Tesouro.

Feito êsse relato, voltado primordialmente para os aspectos operacionais, aborda-se agora a parte relativa às ocorrências de cunho administrativo.

Êste campo foi também objeto de particular atenção da Diretoria, visando ao aprimoramento da execução dos serviços, de forma a mantê-los em níveis de eficiência compatíveis com o progresso atual.

Dentro dessa orientação, foram criados, sob a direta supervisão da Superintendência, sete Grupos de Trabalho especiais, integrados por funcionários de notória experiência e capacidade, com a incumbência de realizar estudos aprofundados e sugerir soluções sôbre os problemas existentes nos seguintes campos : *a*) Mecanização; *b*) Telecomunicações; *c*) Inspeção e Classificação de Agências — Cadastro — Aquisição, construção e venda de imóveis — Seguros; *d*) Almoxarifado — Administração de edifícios — Arquivo; *e*) Relações do Banco com o Tesouro; *f*) Política de pessoal; e *g*) Assistência Social.

Os estudos — cuja magnitude se pode avaliar por essa simples indicação dos assuntos em pauta — objetivam reformulação ampla das técnicas de trabalho e de aproveitamento da capacidade funcional dos servidores, que possibilite o atendimento satisfatório das necessidades atuais e futuras, decorrentes da sempre crescente soma de encargos e atribuições do Banco. Os trabalhos encontram-se em fase bastante adiantada, podendo esperar-se para breve as primeiras conclusões, que irão servir de fundamento às decisões finais da Diretoria.

Paralelamente, contudo — já que a terminação dessa tarefa, por sua própria natureza, exige prazo relativamente dilatado — continuou a administração desenvolvendo esforços no sentido de dinamizar os serviços dentro de suas condições atuais. Dos resultados obtidos, dizem as indicações que se seguem, relativas ao movimento dos diversos setores.

Depósitos — Prosseguiu o Banco — a par de sua função de centralizador de disponibilidades oficiais de natureza vária — a executar o programa de captação de recursos a que se lançou, havendo o nível global de depósitos alcançado, no final do ano, o valor de Cr$ 1 373,9 bilhões, contra Cr$ 899,3 bilhões em 1962, com acréscimo, portanto, de 52,8%.

Para tal resultado, participaram os diversos setores na seguinte proporção:

DEPÓSITOS
Saldos em 31-12-63

Setores	Cr$ Bilhões
Governamental	
Tesouro Nacional	64,7
Governos Estaduais	2,7
Governos Municipais	3,3
Autarquias	717,2
Outras entidades públicas	29,6
TOTAL	817,5
Privado	
Bancos	231,0
Público (inclusive Sociedades de Economia Mista)	325,4
TOTAL	556,4
TOTAL GERAL	1 373,9

Relativamente à parcela do setor governamental, deve-se notar que nos depósitos de entidades autárquicas estão incluídos os de Bancos à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, os vinculados às Instruções ns. 219 e 229 daquele Órgão, e os do Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Desenvolvimento. Nos do Tesouro Nacional incluem-se as verbas do Fundo de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira e aquelas destinadas à Racionalização da Cafeicultura.

Ocorrência de expressão no período foi a promulgação da Lei n.º 4 248, de 30-7-63, que, alterando o inciso I do artigo 945 do Código de Processo Civil, e os artigos 1.º e 2.º do Decreto-lei n.º 3 077, de 26-2-41, estendeu (preferencialmente, na maioria dos casos) aos Bancos de que os Estados da Federação possuam mais da metade do capital social integralizado a faculdade de receber depósitos judiciais e os efetuados para garantir a execução ou pagamento de serviços de utilidade pública, pelos respectivos concessionários. Dita preferência em favor dos estabelecimentos de crédito controlados pelos Estados, veio prejudicar sensìvelmente o ritmo de crescimento dêsses tipos de depósitos e poderá ocasionar no futuro sua retirada quase total. Os depósitos em causa, embora de expressão relativamente pequena no cômputo global (pouco mais de 1%, em 31-12-62), constituíam um dos poucos recursos com destinação específica para as operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Considerando principalmente êsse aspecto, cuidou o Banco, mediante exposição circunstanciada ao Sr. Ministro da Fazenda, de reabrir o exame da questão de sua transferência para outros estabelecimentos, com vistas inclusive à obtenção, junto ao Congresso, de nôvo diploma legal que elimine o inconveniente apontado.

Com o sentido ainda de facilitar a canalização de recursos que contribuam para elevação dos níveis globais de depósitos, procurou a administração, no período, desenvolver plano de racionalização dos serviços atinentes à arrecadação do Impôsto de Renda, Adicionais Restituíveis, Empréstimo Compulsório e recolhimentos relativos ao programa organizado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), baseado em cotas do impôsto de renda para aplicações nas regiões subdesenvolvidas do Nordeste e da Amazônia. Igual tratamento dispensou-se à arrecadação em favor das entidades previdenciárias, sociedades de economia mista e órgãos afins, mediante aplicação de medidas simultâneamente de interêsse dos contribuintes e beneficiários.

Examinou-se também cuidadosamente a questão da atração de depósitos voluntários do público, prevendo-se utilização sempre crescente de equipamento mecanizado. Encontra-se pràticamente concluído plano relacionado com os pagamentos em geral que, reformando substancialmente os métodos até agora adotados, possibilitará o oferecimento de maiores facilidades para os depositantes, o que, certamente, se refletirá benèficamente na preferência do público pelo estabelecimento.

Rêde de Agências — Dentro da programação estabelecida para ampliar as áreas de ação direta do Banco, autorizou a Diretoria a criação de 46 novas dependências no País, elevando-se com isso o total respectivo a 635. Durante o ano, mais 25 filiais iniciaram operações, passando assim o número das em efetivo funcionamento para 530.

Também a rêde de sucursais no exterior — por intermédio da qual vem o Banco colaborando nos esforços governamentais de elevação dos níveis de intercâmbio comercial do País — foi ampliada, concretizando-se a instalação da agência de Santiago, no Chile. Resolveu-se outrossim estender mais ainda a ação do Banco, ficando decidida a abertura de duas agências fora do continente sulamericano, uma em New York, onde já se encontram os funcionários encarregados das providências iniciais, e outra em Beirute, no Líbano.

Compensação de Cheques — Em 1963 foram criadas 13 novas Câmaras, bem assim instaladas 24, enquanto outras 15 se encontravam em fase de instalação ao final do exercício. De vez que uma delas, embora instalada, ainda não iniciara efetivamente as operações, achavam-se em funcionamento 238 Câmaras, elevado, pois, de 42% para 45% o número de agências do Banco encarregadas dêsse serviço.

Em relação a 1962, houve acréscimo de 24% na quantidade de cheques compensados, que passou de 78 464 731 para 97 590 877. Em valor, a expansão foi de Cr$ 9 859 bilhões, cêrca de 80%, porquanto elevou-se de Cr$ 12 480 bilhões para Cr$ 22 340 bilhões o total das compensações efetuadas. Em decorrência, o valor médio subiu de Cr$ 159 051,00 para Cr$ 288 915,30.

Cobranças — Não obstante a diminuição no volume das cobranças realizadas, de 5 191 milhares para 4 204 milhares, houve substancial aumento do valor das mesmas, uma vez que o total cobrado atingiu 566,2 bilhões contra 316,9 bilhões no exercício anterior. O fenômeno, idêntico ao de 1962, indica o deslocamento, para outras áreas, da cobrança de títulos de pequeno valor unitário.

Ordens de Pagamento — As ordens de pagamento expedidas no ano de 1963 — cêrca de 1 774 milhares, contra 1 726 milhares em 1962 — revela que a ampliação, em número, foi bem inferior ao incremento em valor, que passou de Cr$ 927,1 bilhões, em 1962, para Cr$ 1 590,4 no exercício em foco, ou seja mais Cr$ 600 milhões.

É de ressaltar que, recentemente, foram concluídos os estudos para adoção de um nôvo instrumento de transferência de disponibilidades entre praças, o Satelcheque, ora em fase final de entrega e distribuição. Trata-se de cheque circular, pagável em qualquer das agências no País, com características inéditas, de máxima segurança e fácil contrôle burocrático. Sua aceitação e utilização pelo público virá desafogar o expediente das agências, proporcionar

substancial redução dos custos operacionais, absorver a grande maioria das ordens de pagamento rotineiras e, principalmente, permitir mais rápido e eficiente atendimento da clientela.

Edifícios de Uso do Banco — Em 1963, concluída a construção de 13 novos edifícios, dentre os quais se destacam os das Agências de Recife (PE), Lapa (SP), e Nova Friburgo (RJ) — com o que se despenderam Cr$ 874,2 milhões, Cr$ 151,4 milhões e Cr$ 83,2 milhões, respectivamente — passou o Banco a contar com 213 agências instaladas em prédio próprio. Além disso, concluíram-se reformas, acréscimos e adaptações de vulto em 8 outros prédios, com dispêndio total de Cr$ 408,5 milhões. Entre as obras em andamento, em número de 44, merecem destaque as das Agências de Salvador, Curitiba, Ilhéus, Belém e Aracaju, para as quais já foram aprovadas, até 31-12-63, dotações totalizando Cr$ 2 083,3 milhões.

Completaram-se 25 projetos arquitetônicos de edifícios novos, enquanto, ao final do exercício, outros 27 se encontravam em fase de elaboração, não computados os referentes a reformas, acréscimos ou estudos para instalação de agências em prédios alugados.

Adquiriu o Banco, em 1963, 47 terrenos, no valor de Cr$ 354 milhões, e 10 prédios, por Cr$ 161 milhões, achando-se em processamento a compra de mais 59 terrenos, no montante de Cr$ 488 milhões, destinados a propiciar instalações adequadas aos departamentos do interior.

Em 1963 foi concluído o levantamento geral do patrimônio imobiliário do Banco que, excluídos os imóveis de Brasília, estava representado por 213 prédios para Agências, 15 imóveis da Direção Geral, 200 residências nas próprias agências e 26 em outras unidades, com área global de 345 530 m², e 141 terrenos totalizando 78 954 m².

Em Brasília, as construções foram reativadas com a recuperação da estrutura de dois edifícios e o início da construção de mais dois, com 96 apartamentos, dentro do plano de edificação de 2 200 residências. Na Capital Federal, a área construída é de 271 471 m², tendo sido despendido, em 1963, cêrca de 1,1 bilhão de cruzeiros, inclusive em obras no Edifício-Sede, em fase de acabamento e no qual firmas especializadas concluem a montagem das máquinas, elevadores, central de refrigeração e rêde interna de comunicações.

Ao término do exercício, a conta "Imóveis de Uso do Banco" consignava o saldo de Cr$ 11,7 bilhões, superior em Cr$ 3,2 bilhões ao registrado em fins de 1962.

Museu e Arquivo Histórico — Prosseguiu o Museu e Arquivo Histórico em sua tarefa de pesquisa e documentação, colaborando ainda em obra de educação extra-escolar, mediante organização de mostra visando a propiciar aos seus visitantes idéia da evolução da moeda fiduciária.

Acha-se pronto para publicação o catálogo de cédulas emitidas pelo Tesouro Nacional no período republicano, e está sendo ultimada a pesquisa sôbre aquelas de responsabilidade dos diferentes bancos emissores que funcionaram no País em igual período.

No decurso de 1963, o número de visitantes do Museu e consulentes de sua Biblioteca, especializada em assuntos econômico-financeiros, foi de 4 800. Com a inclusão de 137 novas peças, o acervo do Museu alcançou 20 258 unidades, enquanto a Biblioteca, com a incorporação de 538 livros, passou a dispor de 19 666 obras.

Funcionalismo — Em decorrência do desenvolvimento das atividades do Banco, bem como da instalação de 25 novas dependências, houve necessidade de admissão, em 1963, de mais 2 658 funcionários, elevando-se assim a 33 564 o total dos que se achavam em efetivo exercício, inclusive 15 servindo em agências no exterior.

O quadro apresentado a seguir mostra a distribuição dos funcionários por funções e tempo de serviço.

FUNCIONÁRIOS

Em 31-12-63

FUNÇÕES	N.º	TEMPO DE SERVIÇO	N.º
Contabilidade (1)	23 837	Menos de 5 anos	12 276
Tesouraria	938	Mais de: 5 anos	7 269
Serviços técnicos	1 821	10 "	5 937
Portaria	6 645	15 "	3 578
Artífices	290	20 "	3 233
Despachantes	18	25 "	847
		30 "	298
Subtotal	33 549	35 "	90
		40 "	17
Agências no exterior (2)	15	45 "	4
TOTAL	33 564	TOTAL	33 549

(1) Inclusive 2 474 no cargo de "Auxiliar".

(2) Exclusive os funcionários estrangeiros.

Como vem ocorrendo nos últimos anos, autorizou a Diretoria — antecipando-se inclusive ao dissídio coletivo que se prenunciava ao término do prazo de vigência do acôrdo salarial de 1962 — a majoração dos vencimentos do funcionalismo, em bases correspondentes à elevação efetivamente verificada no custo de vida, com as deduções ou compensações admissíveis em casos da espécie.

O problema salarial, todavia, envolvendo a classe bancária em geral, não se pôde resolver de modo uniforme e harmonioso em tôda sua amplitude, chegando a eclodir greves em algumas cidades. Embora afetado, o Banco teve condições de permanecer atendendo aos serviços mais essenciais, de interêsse do Govêrno e do público.

Quando dos acôrdos finais entre banqueiros e bancários, homologados pela Justiça, o Banco reajustou as tabelas salariais aos novos níveis então estabelecidos. Procedeu ainda, na mesma ocasião, à revisão das tabelas de adicionais para cargos em comissão que, desatualizados, constituíam óbice para preenchimento de postos da administração intermediária.

Assistência Social — Continuou o Banco a proporcionar aos funcionários e seus dependentes assistência médica e dentária, elevando-se o número de atendimentos em todo o País, no exercício de 1963, a 218 milhares, inclusive 142 mil no Estado da Guanabara, onde se localiza o maior contingente de servidores.

Ainda no campo da Assistência Social, estuda-se a constituição de um Fundo, mediante contribuição do Banco e de seus funcionários, objetivando assegurar a complementação integral da aposentadoria concedida pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, bem como a possibilidade de mobilização de recursos maciços para o financiamento da construção ou aquisição de casa própria. Examina-se também, por determinação expressa da Diretoria, a viabilidade de ser consideràvelmente aumentado o abono a herdeiros de serventuários que vierem a falecer.

Paralelamente a essa assistência direta, favoreceu o Banco a atuação das entidades organizadas pelos próprios funcionários, como se constata das resumidas indicações inseridas a seguir, relativas às Caixas de Previdência e de Assistência.

Caixa de Previdência — A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, graças a sua eficiente administração e ao auxílio substancial proporcionado pelo Banco, apresentou no exercício o mais alto superavit desde a sua criação.

A reforma dos Estatutos, objeto de prévio entendimento entre a Caixa e o Banco, em breve será submetida à Assembléia de seus associados, prevista a elevação do teto da contribuição para cinco vêzes o maior salário mínimo do País. Busca-se, ainda, equiparar, em bases e condições ora objeto de estudo, as pensões "causa mortis" concedidas pela Caixa às que atualmente são pagas pelo Iapb.

Em 1963 deferiu a Caixa 38 pensões, ampliando-se assim o total de pensionistas para 981, sendo 538 viúvas e 443 dependentes diversos, beneficiários de 647 associados falecidos. Com encargos de pensão, abono provisório e gratificação de Natal, foram pagos aos pensionistas cêrca de Cr$ 50,2 milhões, enquanto em 1962 a cifra correspondente situou-se em Cr$ 43,1 milhões.

Relativamente às aposentadorias, concederam-se 104 — integralmente custeadas pelo Banco — chegando a 1 527 o número atual dos aposentados, dos quais 1 436 ordinàriamente e 91 por invalidez, velhice ou compulsòriamente.

Os pecúlios "ordinário" e "especial" lograram no exercício 3 645 e 726 novas inscrições, respectivamente. Ocorreram 161 baixas, sendo 105 por falecimento. O número de inscritos é de 34 511 e 6 008, respectivamente. Nesses tipos de pecúlios, em 1963 a Caixa despendeu Cr$ 91,3 milhões, superior em Cr$ 12,3 milhões (15,5%) à quantia desembolsada no ano anterior. Os pagamentos de pecúlios adicionais e das cláusulas acessórias atingiram a vultosa soma de Cr$ 134,7 milhões contra Cr$ 88,8 milhões em 1962. A importância de Cr$ 226 milhões, relativa ao total de pecúlios pagos, bem demonstra o alto valor social dessa espécie de benefício.

Para financiamento de casa própria, foram abertos pela Caixa de Previdência 145 créditos no valor de Cr$ 1 077,4 milhões, sendo Cr$ 497,8 milhões com seus próprios meios e Cr$ 579,7 milhões com recursos fornecidos pelo Banco, beneficiando, respectivamente, 60 associados seus e 85 do Iapb. Houve, pois, decréscimo de 47,1% em número e 9,4% em valor, comparativamente com as cifras de 1962. Através de maiores verbas obtidas e com a recente adoção do sistema de amortizações extraordinárias de capital, semestralmente, em função dos reajustamentos de salários, abreviando a volta do capital emprestado, poderá a Caixa propiciar maior número de financiamentos para aquisição da casa própria aos serventuários do Banco.

Caixa de Assistência — Com 32 856 associados, passou a Caixa, em 1963, a congregar em seus quadros pràticamente a totalidade do funcionalismo do Banco, já que se elevou de 90 para 98% o respectivo índice de participação.

Os auxílios deferidos no exercício foram da ordem de Cr$ 591 milhões, correspondentes ao dôbro dos concedidos no ano anterior (cêrca de Cr$ 292 milhões). Além dêsses auxílios, dos quais sòmente no Estado da Guanabara foram absorvidos Cr$ 279 milhões, a Caixa concedeu adiantamentos de aproximadamente Cr$ 26 milhões.

Afora a receita decorrente das contribuições individuais, contou a Caixa com os recursos fornecidos pelo Banco, sob a forma de donativos, os quais ascenderam no período a Cr$ 436 milhões, contra Cr$ 234 milhões em 1962.

Prestadas essas informações, Senhores Acionistas, sôbre a vida da sociedade no ano de 1963, cabe-me aludir expressamente aos resultados obtidos.

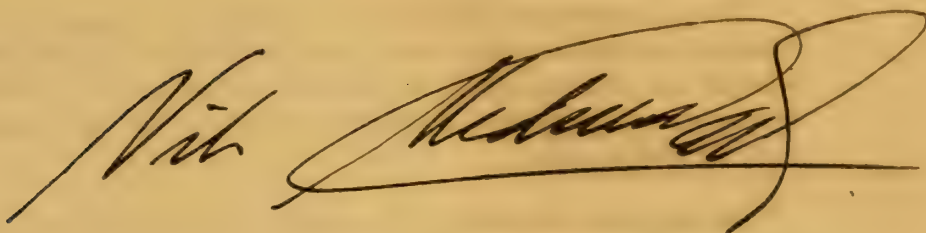
No total de Cr$ 22,9 bilhões, foi expressivo o lucro líquido do exercício, superior em Cr$ 11,6 bilhões ao atingido em 1962. Tal resultado cresce em significação quando se considera a acentuada ascensão dos custos dos serviços e o fato de haver a própria expansão do Banco determinado o contínuo acréscimo das despesas administrativas, relevando notar, por outro lado, o número considerável de filiais deficitárias, mantidas com o único propósito de levar assistência creditória às regiões menos favorecidas.

Deve-se aqui ressaltar a firmeza da política adotada na recuperação de dívidas que já tinham sido compensadas como prejuízo ou se achavam sob regime especial. Receberam-se créditos no montante de Cr$ 5 919 milhões, sendo Cr$ 5 455 milhões pela Carteira de Crédito Geral e Cr$ 464 milhões pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Ao finalizar, reporto-me às alterações que, após a realização da última Assembléia Geral Ordinária, ocorreram na composição da Diretoria, na parte cujo preenchimento, estatutàriamente, deve se processar mediante eleição.

O Diretor Geraldo Carneiro, eleito para o período 1960/64, foi, em 27 de junho, designado titular da Zona Centro da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, função que, em virtude do não preenchimento, naquela Assembléia, da vaga decorrente da renúncia do Diretor Múcio Teixeira (período 1962/66), vinha sendo exercida cumulativamente pelo Diretor da Zona Norte, Samuel Vital Duarte. Na mesma ocasião, ficou o Sr. Geraldo Carneiro dispensado dos encargos relativos à 2.ª Zona da Carteira de Crédito Geral.

Para o desempenho dessas funções e em preenchimento da vaga do Diretor Múcio Teixeira, foi convocado o Sr. José Ferreira Keffer.

Em 5 de novembro, renunciou o Diretor Geraldo Carneiro, sendo convocado para substituí-lo, como titular da Zona Centro da Creai, o Sr. Érides Guimarães.

Assim, na forma dos estatutos, deverá a Assembléia processar agora duas novas eleições, uma para o quadriênio 1964/67, face à extinção do mandato referente ao Diretor Geraldo Carneiro, e a segunda para que se complete o período de 1962/66, relativo ao Diretor Múcio Teixeira.

Além disso, necessária será também sua manifestação quanto ao provimento, por nôvo quadriênio, de um outro cargo de Diretor, tendo em vista o término do mandato do Sr. Felisberto Martins Garrido.

Aos ilustres companheiros de Diretoria por sua inestimável colaboração e ao dedicado corpo de funcionários pelo inexcedível devotamento à causa do progresso desta Casa, os meus agradecimentos.

Brasília (DF), 20 de março de 1964

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhores Acionistas,

Com desvanecida honra, cabe-nos, ainda uma vez, manifestar-nos sôbre o Relatório e as contas do Banco do Brasil.

O Relatório, subscrito pelo Presidente Sr. Nilo Medina Coeli, sintetiza com objetividade e clareza o desenvolvimento das atividades do Banco durante o ano de 1963, analisando os fatôres que mereceram destaque no decorrer do exercício financeiro encerrado. Constitui repositório de dados sôbre a situação econômico-financeira nacional, que sublinha a categoria e a importância do documento.

No que respeita às contas, são de assinalar-se os significativos resultados alcançados pelo Banco, pois, superando o incremento nominal; que pudesse traduzir mero reflexo inflacionário, acusaram índices reais de crescimento, denotando o acêrto da direção e orientação de seus negócios.

Da diligência reservada às suas aplicações, diz bem o efeito da recuperação e do reequilíbrio de créditos específicos de suas Carteiras de Crédito Geral e Crédito Agrícola e Industrial. Enquanto na primeira foram recuperadas perdas efetivas do montante de Cr$ 127 milhões, repostas em curso normal operações do valor global de Cr$ 3 802 milhões e reavido de créditos em liquidação o total de Cr$ 1 318 milhões, na segunda se recuperaram prejuízos de Cr$ 43 milhões elevando-se a Cr$ 420 milhões a recuperação de créditos periclitantes.

Nestes têrmos, assinalando conferidos e exatos os valôres patrimoniais, os inventários, os balanços e as demonstrações das contas de "Lucros e Perdas", recomendamo-los à aprovação da Assembléia Ordinária.

Brasília (DF), 21 de março de 1964

Carloman da Silva Oliveira
Pedro de Magalhães Corrêa
Ary de Almeida e Silva
João Rodrigues Teixeira Júnior
José Mendes de Oliveira Castro

BALANÇOS, LUCROS E PERDAS

E

ATAS

BANCO DO

BALANÇO EM 28

(Compreendendo Direção Geral

A T I V O

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa:					
Em moeda corrente			29.795.771.264,40		
Em outras espécies			12.315.983.80	29.808.087.248,20	
Agências no exterior (total do disponível)				355.874.773,50	30.163.962.021,70
REALIZÁVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior:					
Equivalência de saldos em moeda estrangeira			1.407.159.239,40		
Outras contas vinculadas a câmbio			270.987.285.276,50	272.394.444.515,90	
Empréstimos em conta					
Da Carteira de Crédito Geral					
Ao Tesouro Nacional:					
Saldos das contas de arrecadação e despesa do exercício fiscal corrente	60.792.085.914.10				
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	98.693.761.515,40				
Govêrno Federal, financiamentos de exportações — Instrução 215, da SUMOC	986.658.594,40				
Outros débitos	599.276.332.403,50	759.748.838.427,40			
A governos estaduais		13.671.714.386,60			
A governos municipais		1.099.329.820,50			
A outras entidades públicas		30.841.692,00			
A autarquias		14,113.965.349,50			
A entidades de economia mista		545.515.432,40			
A bancos:					
Por conta própria		610.434.627,80			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		8.495.904.889,60			
Ao comércio (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		2.395.129.513,10			
Ao comércio (outras operações)		9.072.034.696,90			
À indústria (operações específicas sôbre trigo estrangeiro e produtos nacionais de caráter regional)		1.206.149.266,20			
À indústria (outras operações)		21.405.935.200,00			
À lavoura (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		3.958.960.277,30			
À lavoura (outras operações)		125.648.994,60			
À pecuária		35.677.349,90			
A atividades não especificadas		1.408.948.245,20			
A diversos, em moratória		65.424.464,40	837.990.452.633,40		

(*Continua*)

P A S S I V O

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				2.400.009.000.00	
Fundo de reserva			1.351.783.818,20		
Fundo de previsão			27.306.596.305,10		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			11.404.901.446,10		
Fundo para prejuízos eventuais			4.629.692.954.80	44.752.974.524,20	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				116.077.951.30	
Agências no exterior (total do não exigível)				2.482.681.623.70	49.751.734.099,20
EXIGÍVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior:					
Saldo em moeda nacional		35.696.290.637,00			
Equivalência de saldos em moeda estrangeira		19.604.766.744,00	55.301.057.381,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)			5.085.249,30		
Depósitos especiais (Instrução 204, da SUMOC)			34.198.725.842,80		
Outras contas vinculadas a câmbio			134.413.484.401,40	223.918.352.874,50	
Depósitos à vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional:					
À disposição de entidades federais		22.195.077.087,40			
Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)		25.921.044,80			
Fundo de renovação agrícola		377.582.700,10			
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)		1.118.301.309,00			
Govêrno Federal, fundo de consolidação e fomento da agro-indústria canavieira		87.957.316,00			
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira		5.000.000.000,00			
Govêrno Federal, fundo de racionalização da cafeicultura		25.922.272.133,60			
Outros créditos		25.908.669.485,70	80.635.781.076,60		
De governos estaduais			2.212.625.907,60		
De governos municipais			1.235.578.996,10		
De outras entidades públicas			22.104.888.403,20		
De autarquias:					
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de fundos	185.102.853.100,00				
Contas de juros	3.350.347.856,80				
Depósitos vinculados à Instrução 219, da SUMOC	43.087.393,30				
Depósitos vinculados à Instrução 229, da SUMOC	5.009.235.823,10				
Associação Internacional de Desenvolvimento	4.779.054.000,00				
Fundo Monetário Internacional	177.167.794.466.80				

(*Continua*)

A T I V O

				Cr$
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial				
Agrícolas	138.624.728.017,20			
Agropecuários	22.316.685,50			
Pecuários	46.050.532.170,30			
Industriais	49.157.429.240,90			
Em letras hipotecárias	122.653,70			
Govêrno Federal, conta de aquisição de produtos agrícolas	7.612.265.710,50			
Govêrno Federal, financiamentos de investimentos decorrentes de convênio com o IBC-GERCA	249.203.744,70			
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros de produção nacional — Lei 1.506, de 19-12-51)	10.733.082.859,90			
Para racionalização da cafeicultura	4.529.939.741,80			
A cooperativas	10.965.471.982,30			
Para investimentos	405.418.926,60			
Diversos, em moratória	702.135.447,40	269.052.647.180,80	1.107.043.699.814,20	
Títulos descontados				
Da Carteira de Crédito Geral				
A governos estaduais		100.000.000,00		
A autarquias		3.350.000.000,00		
A entidades de economia mista		3.161.410.173,70		
A bancos:				
Por conta própria		200.000,00		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		133.682.350,10		
Ao comércio (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		23.313.138.504,90		
Ao comércio (outras operações)		36.615.921.158,00		
A indústria (operações específicas sôbre trigo estrangeiro e produtos nacionais de caráter regional)		28.062.711.324,40		
A indústria (outras operações)		121.468.217.124,40		
A lavoura (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		17.937.047.206,20		
A lavoura (outras operações)		4.721.126.198,10		
A pecuária		9.273.048.999,70		
A atividades não especificadas		866.246.801,30	249.002.749.840,80	
Outros créditos e valores				
Créditos				
Títulos a receber de conta própria		22.088.097.059,90		
Créditos em liquidação		2.186.831.963,60		
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		26.209.113,40		
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		25.512.524.900,00		
Compra e venda de produtos exportáveis		4.475.233.054,30		
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		685.383.009,30		
Comissão executiva do plano de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira (Decreto 40.987, de 20-2-57)		5.000.000.000,00		

(*Continua*)

BRASIL S. A.

DE JUNHO DE 1963

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Banco Interamericano de Desenvolvimento	510.232.678,40			
Fundo de reserva de defesa do algodão	542.884.946,40			
Fundo de reserva de defesa do cacau	50.756.353,50			
Promessas de licenças de importação	5.006.832.852,30			
Fundo de reserva de defesa do café	44.039.251.226,70	425.602.330.697,30		
Caixa de Mobilização Bancária		3.927.580.125,50		
Outras autarquias		70.368.033.527,90	499.897.944.350,70	
De entidades de economia mista			32.193.465.451,10	
De bancos			142.821.217.214,10	
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		9.058.730.173,30		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		687.257.813,40		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		25.082.747,70		
Depósitos para investimentos (Lei 3.470, de 28-11-58)		7.607.726.863,20		
Depósitos para obtenção de letras (Instrução 204, da SUMOC)		124.000,00		
Depósitos de importadores (Instrução 226, da SUMOC)		66.622.375.185,00		
Outros depósitos obrigatórios		74.038.729,10	84.075.335.511,70	
Do público (diversos):				
Sem limite		64.023.219.685,30		
Limitados		4.314.752.468,50		
Populares		21.579.946.326,20		
Sem juros		5.299.809.964,60		
Outros depósitos		12.729.530.163,20	107.947.258.607,80	
Saldos credores de empréstimos			285.594.700,00	973.409.690.218,90
Depósitos a prazo				
De autarquias			2.162.918.009,50	
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			24.307.164,00	
Do público (diversos):				
De aviso prévio		46.822.713.542,10		
A prazo fixo		486.373.529,00	47.309.087.071,10	49.496.312.244,60
Outras responsabilidades				
Títulos e contratos redescontados			390.360.250.348,10	
Mobilização de créditos em moratória			2.000.000.000,00	
Caixa de Mobilização Bancária (suprimentos)			4.549.378.574,10	
Carteira de Colonização, conta de recursos			56.557.408,90	

(*Continua*)

BANCO DO

BALANÇO EM 28

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

A T I V O				Cr$
Carteira de Colonização, conta de aplicações		1.393.182.046,00		
Carteira de Comércio Exterior, conta de financiamento de aquisição de produtos para exportação		461.453.491,90		
Correspondentes no país		326.099.246,80		
Outras contas		34.483.289.472,50		
Valores				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e outras obrigações federais	301.925.760,00			
Apólices estaduais	37.910,00			
Outros títulos e valores mobiliários	7.266.886.373,70	7.568.850.043,70		
Imóveis não destinados a uso do Banco		6.869.027.303,10	111.076.180.704,50	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			2.596.772.590.974,60	
Agências no exterior (total do realizável)			2.256.392.082,00	4.338.545.457.932,00
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		10.033.246.576,20		
Móveis e utensílios		2.638.195.839,70		
Material de expediente		1.349.949.344,40	14.021.391.760,30	
Agências no exterior (total do imobilizado)			142.683.741,80	14.164.075.502,10
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			5.913.352.459,00	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			79.693.591,20	5.993.046.050,20
				4.388.866.541.506,00
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		830.171.121.356,60		
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (253.874.837,959 g)	5.794.623.610,70			
Outros valores depositados	217.974.930.101,70	223.769.553.712,40	1.053.940.675.069,00	
Efeitos a receber de conta alheia			535.940.797.307,30	
Outras contas de compensação			676.804.677.035,20	
Agências no exterior (total de compensação)			6.332.550.144,50	2.273.018.699.556,00
				6.661.885.241.062,00

Brasília, DF, 30

NILO MEDINA COELI
Presidente

BRASIL S. A.

DE JUNHO DE 1963

e Agências no país e exterior)

nuação)

P A S S I V O

				Cr$
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		860.779.600,00		
Correspondentes no país		226.835.103,10		
Ordens de pagamento		15.923.874.840,60		
Cobrança efetuada em trânsito		5.760.007.794,20		
Clientes do país		5.049.528.567,10		
Dividendos a pagar:				
Anteriores não reclamados	17.269.310,10			
114º dividendos a distribuir	163.800.000,00	181.069.310,10		
Letras a pagar (Instrução 192, da SUMOC)		3.850.000,00		
Letras a pagar (Instrução 204, da SUMOC)		38.170.000,00		
Outras contas do passivo exigível		16.460.652.917,40	441.479.954.463,60	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			2.578.629.661.275,10	
Agências no exterior (total do exigível)			102.926.749.50	4.267.036.897.826,20
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			71.828.873.765,30	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			249.035.815.30	72.077.909.580.60
				4.388.866.541.506,00
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de valores em garantia e custódia			1.053.940.675.069,00	
Depositantes de efeitos para cobrança:				
Do país		513.597.887.176,50		
Do exterior		22.342.910.130.80	535.940.797.307,30	
Outras contas de compensação			676.804.677.035,20	
Agências no exterior (total de compensação)			6.332.550.144.50	2.273.018.699.556,00
				6.661.885.241.062,00

de julho de 1963

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB nº 8.679
C.R.C. — DF — I.S. nº 4

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 28 de

(Compreendendo Direção

D É B I T O

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			18 667.116.262,00
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		29.027.587,10	
Honorários do Conselho Fiscal		900.000,00	
Despesas de pessoal:			
Vencimentos do pessoal em exercício	17.924.981.922,70		
Adicionais de comissionamento, abonos familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio e transportes	7.284.452.176,40		
Pensões de pessoal inativo	2.485.484.724,30	27.694.918.823,40	
Contribuições patronais		1.498.611.560,90	
Despesas de impostos e taxas		659.899.319,50	
Despesas de material consumido		168.098.237,20	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos correspondentes		68.636.281,90	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		1.902.969.038,70	
Publicações de interêsse do Banco		11.302.531,30	
Donativos para assistência social		46.364.975,30	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, in-loco, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		2.784.660.801,70	34.865.389.157,00
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		54.618.699,10	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		6.791.779,40	61.410.478,50
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como: instalação de novas agências; reajustes especiais e mecanização geral dos serviços; e, quanto ao funcionalismo, encargos de aposentadoria, conversões de licenças-prêmio, gratificação especial e assistência social		9.420.000.000,00	
Destinada ao "Fundo para prejuízos eventuais", instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		483.858.968,30	9.903.858.968,30
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos:*			
Fundo de reserva, cota de 10%		1.068.180.692,80	
Percentagem da Diretoria		6.600.000,00	
Dividendos aos acionistas, à razão de 20% ao ano, máximo-estatutário		163.800.000,00	
Fundo de beneficência dos funcionários cota 1%		106.818.069,30	
Fundo de previsão, cota de refôrço		9.336.408.166,10	10.681.806.928,20
			74.179.581.794,00

Brasília, DF, 30

NILO MEDINA COELI
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1963

Geral e Agências no país)

C R É D I T O

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	48.525.782.853,00	
Comissões	23.155.779.914,50	
Outras rendas	45.545.292,60	71.727.108.060,10
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	2.399.789.656,90	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	52.684.077,00	2.452.473.733,90
		74.179.581.794,00

de julho de 1963

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB nº 8.679
C.R.C. — DF — I.S. nº 4

BANCO DO

BALANÇO EM 31

(Compreendendo Direção Geral

A T I V O

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa:					
Em moeda corrente			37.367.763.293,80		
Em outras espécies			13.331.392,60	37.381.094.686,40	
Agências no exterior (total do disponível)				1.977.984.344,90	39.359.079.031,30
REALIZÁVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior:					
Equivalência de saldos em moedas estrangeiras			1.542.084.392,00		
Outras contas vinculadas a câmbio			430.843.907.304,80	432.385.991.696,80	
Empréstimos em conta					
Da Carteira de Crédito Geral					
Ao Tesouro Nacional:					
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	98.693.761.515,40				
Govêrno Federal, financiamentos de exportações — Instrução 215, da SUMOC	942.150.884,60				
Outros débitos	988.760.875.180,80	1.088.396.787.580,80			
A governos estaduais		13.789.934.705,30			
A governos municipais		1.167.333.620,70			
A outras entidades públicas		28.469.769,70			
A autarquias		36.899.632.948,30			
A entidades de economia mista		4.590.889.023,40			
A bancos:					
Por conta própria		571.015.804,80			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		8.383.182.857,50			
Ao comércio (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		3.014.169.693,40			
Ao comércio (outras operações)		9.663.483.334,60			
À indústria (operações específicas sôbre trigo estrangeiro e produtos nacionais de caráter regional)		1.270.172.173,70			
À indústria (outras operações)		21.832.604.537,70			
À lavoura (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		10.478.471.258,50			
À lavoura (outras operações)		189.675.025,40			
À pecuária		33.831.810,40			
A atividades não especificadas		1.805.953.089,30			
A diversos, em moratória		62.642.418,10	1.202.178.249.651,60		

(*Continua*)

BRASIL S. A.

DE DEZEMBRO DE 1963

e Agências no país e exterior)

P A S S I V O

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				2.400.000.000.00	
Fundo de reserva			2.573.012.437,60		
Fundo de previsão			37.990.131.017,70		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			13.198.947.324,80		
Fundo para prejuízos eventuais			5.166.262.840,30	58.928.353.620.40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				135.177.951,30	
Agências no exterior (total do não exigível)				10.727.132.737,00	72.190.664.308.70
EXIGÍVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior:					
Saldo em moeda nacional		20.373.368.866,90			
Equivalência de saldos em moedas estrangeiras		17.698.051.431,10	38.071.420.298,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)			5.071.180.20		
Depósitos especiais (Instrução 204, da SUMOC)			37.658.652.358.30		
Outras contas vinculadas a câmbio			204.997.093.463,50	280.732.237.300,00	
Depósitos à vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional:					
À disposição de entidades federais		3.205.264.935,50			
Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)		21.443.898,20			
Fundo de renovação agrícola		377.371.844.10			
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira		5.665.000.000.00			
Govêrno Federal, fundo de racionalização da cafeicultura		24.797.063.417,80			
Govêrno Federal, fundo especial vinculado à operação de crédito com a AID		15.810.000.000.00			
Outros créditos		14.863.475.554,70	64.739.619.650,30		
De governos estaduais			2.666.205.751.80		
De governos municipais			3.254.206.737.10		
De outras entidades públicas			29.557.162.722.30		
De autarquias:					
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de fundos	260.771.440.639.60				
Contas de juros	4.486.347.913.60				
Depósitos vinculados à Instrução 219, da SUMOC	28.617.673.00				
Depósitos vinculados à Instrução 229, da SUMOC	2.126.738.937,90				
Associação Internacional de Desenvolvimento	6.372.072.000,00				
Fundo Monetário Internacional	177.167.886.654.80				

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 31

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

ATIVO

			Cr$
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			
Agrícolas	164.647.898.461,90		
Pecuários	50.672.941.401,10		
Industriais	53.820.340.789,70		
Em letras hipotecárias	91.077,20		
Govêrno Federal, conta de aquisição de produtos agrícolas	3.451.534.533,50		
Govêrno Federal, financiamentos de investimentos decorrentes de convênio com o IBC-GERCA	845.056.897,20		
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros de produção nacional — Lei 1.506, de 19-12-51)	15.482.903.498,00		
Para racionalização da cafeicultura	7.740.410.619,90		
A cooperativas	11.055.619.037,30		
Para investimentos	468.194.251,00		
Para o desenvolvimento industrial	126.057.567,10		
Diversos, em moratória	671.581.077,30	308.982.629.211,20	1.511.160.878.862,80
Títulos descontados			
Da Carteira de Crédito Geral			
A governos estaduais		100.000.000,00	
A autarquias		395.000.000,00	
A entidades de economia mista		3.631.167.314,00	
A bancos:			
Por conta própria		200.000,00	
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		133.621.705,10	
Ao comércio (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		63.149.487.129,40	
Ao comércio (outras operações)		42.641.675.126,50	
À indústria (operações específicas sôbre trigo estrangeiro e produtos nacionais de caráter regional)		37.083.573.275,20	
À indústria (outras operações)		169.303.454.788,00	
À lavoura (operações específicas sôbre produtos de caráter regional)		53.563.299.415,00	
À lavoura (outras operações)		6.303.919.749,40	
À pecuária		9.210.854.558,70	
A atividades não especificadas		672.713.243,20	386.188.966.304,50
Outros créditos e valores			
Créditos			
Títulos a receber de conta própria		52.471.125.525,30	
Créditos em liquidação		2.159.143.188,80	
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		24.605.325,10	
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		32.701.203.900,00	
Compra e venda de produtos exportáveis		4.599.728.548,10	
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		59.369.915,90	
Comissão executiva do plano de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira (Decreto 40.987, de 20-2-57)		5.665.000.000,00	

(*Continua*)

BRASIL S. A.

DE DEZEMBRO DE 1963

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Aprovisionamento de recursos à ordem do Banco do Brasil para financiamentos de cafés	50.000.000.000,00			
Banco Interamericano de Desenvolvimento	499.810.915,20			
Fundo de reserva de defesa do algodão	2.912.867.964,50			
Fundo de reserva de defesa do cacau	721.809.914,70			
Promessas de licenças de importação	6.582.035.073,50			
Fundo de reserva de defesa do café	85.764.443.299,20	597.434.070.986,00		
Caixa de Mobilização Bancária		4.698.157.298.60		
Outras autarquias		113.881.244.568,60	716.013.472.853,20	
De entidades de economia mista			46.441.943.207,00	
De bancos			230.989.703.100,10	
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		9.542.603.593,10		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		755.371.508,80		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		24.603.933,90		
Depósitos para investimentos (Lei 3.470, de 28-11-58)		3.261.439.922,00		
Depósitos para obtenção de letras (instrução 254, da SUMOC)		26.119.308.559,80		
Depósitos de importadores (Instrução 226, da SUMOC)		40.467.909.816,10		
Outros depósitos obrigatórios		71.980.902,50	80.243.218.235,40	
Do público (diversos):				
Sem limite		92.650.132.086,10		
Limitados		5.785.527.746,70		
Populares		30.843.227.361,70		
Sem juros		6.657.325.465,90		
Outros depósitos		15.651.899.218,30	151.588.111.878,70	
Saldos credores de empréstimos			434.133.193,20	1.325.927.777.329,10
Depósitos a prazo				
De autarquias			1.251.195.218,50	
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)			12.684.678,50	
Do público (diversos):				
De aviso prévio		46.274.036.989.30		
A prazo fixo		468.335.945.20	46.742.372.934.50	48.006.252.831,50
Outras responsabilidades				
Titulos e contratos redescontados			659.741.859.806.80	
Mobilização de créditos em moratória			2.000.000.000,00	

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 31

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

ATIVO

				Cr$
Carteira de Colonização, conta de aplicações		1.858.921.278,30		
Carteira de Comércio Exterior, conta de financiamento de aquisição de produtos para exportação		427.715.187,40		
Correspondentes no país		386.249.209,50		
Outras contas		42.891.746.420,50		
Valores				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e outras obrigações federais	4.785.482.572,00			
Apólices estaduais	40.707,50			
Outros títulos e valores mobiliários	7.270.142.854,50	12.055.666.134,00		
Imóveis não destinados a uso do Banco		7.092.409.644,90	162.392.884.277,80	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			3.000.843.545.627,30	
Agências no exterior (total do realizável)			9.832.028.618,00	5.502.804.295.387,20
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		11.673.506.361,60		
Móveis e utensílios		3.629.962.930,10		
Material de expediente		2.232.155.513,20	17.535.624.804,90	
Agências no exterior (total do imobilizado)			498.850.262,80	18.034.475.067,70
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			8.533.957.725,80	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			15.123.362,20	8.549.081.088,00
				5.568.746.930.574,20
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		1.170.221.390.200,90		
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (253.608.262,802 g)	5.279.515.371,40			
Outros valores depositados	278.760.735.143,60	284.040.250.515,00	1.454.261.640.715,90	
Efeitos a receber de conta alheia			673.782.418.546,10	
Outras contas de compensação			837.112.028.895,60	
Agências no exterior (total de compensação)			15.007.994.188,50	2.980.164.082.346,10
				8.548.911.012.920,30

Brasília, DF, 30

NILO MEDINA COELI
Presidente

BRASIL S. A.

DE DEZEMBRO DE 1963

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Caixa de Mobilização Bancária (suprimentos)		4.547.128.574,10		
Carteira de Colonização, conta de recursos		33.545.825,00		
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		860.715.000,00		
Correspondentes no país		358.623.698,10		
Ordens de pagamento		26.106.354.051,30		
Cobrança efetuada em trânsito		10.792.984.366,20		
Clientes do país		9.201.302.310,90		
Dividendos a pagar:				
Anteriores não reclamados	22.948.973,20			
115º dividendos a distribuir	240.000.000,00	262.948.973,20		
Letras a pagar (Instrução 192, da SUMOC)		9.130.000,00		
Letras a pagar (Instrução 204, da SUMOC)		23.819.000,00		
Letras a pagar (Instrução 254, da SUMOC)		31.166.609.000,00		
Letras a pagar (Instrução 255, da SUMOC)		1.759.242.000,00		
Outras contas do passivo exigível		36.033.920.978,20	782.898.183.583,80	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			2.954.931.654.272,90	
Agências no exterior (total do exigível)			1.225.532.088,10	5.393.721.637.405,40

DE RESULTADO PENDENTE

Contas de resultado pendente		102.463.307.097,30	
Agências no exterior (total de resultado pendente)		371.321.762,80	102.834.628.860,10
			5.508.746.930.574,20

DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de valores (SUMOC, c/reserva especial)	30.000.000.000,00		
Outros depositantes de valores (em garantia e custódia)	1.424.261.640.715,90	1.454.261.640.715,90	
Depositantes de efeitos para cobrança:			
Do país	652.810.727.146,10		
Do exterior	20.971.691.400,00	673.782.418.546 10	
Outras contas de compensação		837.112.028.805,60	
Agências no exterior (total de compensação)		15.007 994 188,50	2 980.164.082 346,10
			8.548.911.012.920,30

de janeiro de 1964

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB nº 8.679
C.R.C. — DF — I.S. nº 4

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

(Compreendendo Direção

D É B I T O

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			23.918.161.097,10
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		52.871.083,80	
Honorários do Conselho Fiscal		1.200.000,00	
Despesas de pessoal:			
Vencimentos do pessoal em exercício	25.828.543.613,40		
Adicionais de comissionamento, abonos familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio e transportes	9.294.879.492,50		
Pensões de pessoal inativo	3.418.173.466,80	38.541.596.572,70	
Contribuições patronais		2.012.994.947,20	
Despesas de impostos e taxas		668.438.471,40	
Despesas de material consumido		244.547.749,00	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos correspondentes		88.288.633,00	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		1.791.538.910,30	
Publicações de interêsse do Banco		16.058.825,10	
Donativos para assistência social		20.658.897,60	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, in-loco, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		6.442.651.973,30	49.880.846.063,40
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		108.809.085,10	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		10.200.747,90	119.009.833,00
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como: instalação de novas agências; reajustes especiais e mecanização geral dos serviços; e, quanto ao funcionalismo, encargos de aposentadoria, conversões de licenças-prêmio, gratificação especial e assistência social		14.200.000.000,00	
Destinada ao "Fundo para prejuízos eventuais", instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		531.403.101,10	14.731.403.101,10
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos*:			
Fundo de reserva, cota de 10%		1.221.228.619,40	
Percentagem da Diretoria		5.400.000,00	
Dividendos aos acionistas, à razão de 20% ao ano, máximo-estatutário		240.000.000,00	
Fundo de beneficência dos funcionários cota 1%		122.122.861,90	
Fundo de previsão, cota de refôrço		10.623.534.712,60	12.212.286.193,90
			100.861.706.288,50

Brasília, DF, 30

NILO MEDINA COELI
Presidente

BRASIL S. A.
LUCROS E PERDAS
dezembro de 1963
Geral e Agências no país)

C R É D I T O

		Cr$
— RENDAS		
Juros e descontos	62.442.567.365,90	
Comissões	35.207.653.894,00	
Outras rendas	131.806.338,30	97.782.027.598,20
— LUCROS DIVERSOS		
Em operações de exercícios anteriores	3.043.636.896,80	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	36.041.793,50	3.079.678.690,30

		100.861.706.288,50

de janeiro de 1964

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB nº 8.679
C.R.C. — DF — I.S. nº 4

ATA

Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas, realizada em 26 de abril de 1963 (*)

Aos 26 dias do mês de abril de 1963, reunidos, às 11 horas, na sede social, em Brasília, Distrito Federal, 74 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si e por delegação, possuidores de 3.693.872 ações, representando Cr$ 738.774.400,00 do capital social, todos com direito a voto, conforme consta do "Livro de Presença", em que se inscrevem as declarações exigidas por lei, o Sr. Presidente do Banco, Dr. Ney Neves Galvão, na forma do artigo 40 dos Estatutos, declara instalada em terceira convocação a Assembléia Geral Extraordinária, reunida nos têrmos dos editais de 3, 15 e 20 de abril de 1963. A seguir, o Sr. Presidente convida para servirem como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Oswaldo Roberto Colin e Sebastião Izahias. A pedido do Sr. Presidente, lê o Primeiro Secretário a Portaria nº GB 153, de 18 de abril de 1963, do Sr. Ministro da Fazenda, nos seguintes têrmos: "O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, resolve designar "o Procurador Geral da Fazenda Nacional, bacharel Marcos Botelho, para representar o Tesouro "Nacional na segunda ou última Assembléia Geral Extraordinária do Banco do Brasil, convocadas "para os dias 20 e 26 do corrente mês, às 11 horas. a) S. T. Dantas." Em deferência, o Sr. Presidente convida para tomar assento à mesa o Dr. Marcos Botelho, representante do Tesouro Nacional, que detém 55,73% das ações em que se divide o capital do Banco; igual convite estende ao Dr. Carloman da Silva Oliveira, Presidente do Conselho Fiscal. Logo após, a pedido do Sr. Presidente, o Primeiro Secretário procede à leitura dos editais de convocação, divulgados nos seguintes têrmos: "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Edital de Convocação — São "os senhores acionistas do Banco do Brasil S. A. convocados para a Assembléia Geral Extraordinária "a realizar-se no edifício de sua sede social, nesta capital, às 11 horas do dia 15 do mês em "curso, em 1ª convocação, a fim de deliberar sôbre a reforma dos seguintes dispositivos estatutários: "a) — Art. 4º (aumento de capital); b) — Art. 7º, inciso 13 (empréstimos a pequenos produtores); "c) — Art. 10º (financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial). Em caso de não "haver número suficiente para a realização da Assembléia em 1ª convocação, ficam desde já marcadas as datas de 20 e 26 dêste mês, no mesmo local e hora, para a 2ª ou última convocação, "respectivamente. As transferências de ações ficarão suspensas a partir do dia 5 do corrente até "a realização da Assembléia. — Brasília (DF), 3 de abril de 1963 — Ney Neves Galvão, Presidente.", publicado no "Diário Oficial", edições de 5, 8 e 9 de abril de 1963, e no "Correio Braziliense",

---

(*) Publicada nas edições do "Correio Braziliense" e "Diário Oficial", de 19-5-63 e 21-5-63, respectivamente.

edições de 5, 6 e 7 de abril de 1963; "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — "Segunda Convocação — Não tendo havido número legal para a realização da Assembléia marcada "para esta data, estão os senhores acionistas do Banco do Brasil S. A. convocados para a Assem- "bléia Geral Extraordinária a realizar-se no edifício de sua sede social, nesta capital, às 11 horas "do dia 20 do mês em curso, em segunda convocação, a fim de deliberar sôbre a reforma dos "seguintes dispositivos estatutários: Art. 4º (aumento de capital); Art. 7º, inciso 13 (empréstimos a "pequenos produtores) e Art. 10º (financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial). "As transferências de ações continuarão suspensas até a realização da Assembléia. — Brasília (DF), "15 de abril de 1963 — Ney Neves Galvão, Presidente.", publicado no "Diário Oficial", edições de 16, 17 e 18 de abril de 1963, e no "Correio Braziliense", edições de 16, 17 e 18 de abril de 1963; "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — 3.ª Convocação — Não "tendo havido número legal para a realização da Assembléia marcada para esta data, em 2ª con- "vocação, estão os senhores acionistas do Banco do Brasil S. A. convocados para a Assembléia "Geral Extraordinária a realizar-se no edifício de sua sede social, nesta capital, às 11 horas do "dia 26 do mês em curso, em 3ª e última convocação, a fim de deliberar sôbre reforma dos "seguintes dispositivos estatutários: Art. 4º (aumento de capital); Art. 7º, inciso 13 (empréstimos "a pequenos produtores) e Art. 10º (financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial). "As transferências de ações continuarão suspensas até a realização da Assembléia. Brasília (DF), "20 de abril de 1963 — Ney Neves Galvão, Presidente.", publicado no "Diário Oficial", edições de 22, 23 e 24 de abril de 1963, e no "Correio Braziliense", edições de 21, 24 e 25 de abril de 1963. A seguir, a pedido do Sr. Presidente, o Primeiro Secretário lê a proposta da Diretoria sôbre a alteração do artigo 4º dos Estatutos, assim como o parecer do Conselho Fiscal, a respeito, documentos assim redigidos: "Proposta da Diretoria — Senhores Acionistas — A Assembléia Geral "Extraordinária de 25-4-62 efetivou a segunda parte do aumento de capital aprovado pela Assem- "bléia Geral Extraordinária de 3-8-59, mediante a utilização de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos "milhões de cruzeiros) retirados da conta "Fundo de reserva", com o que o capital realizado "dêste Banco passou a expressar-se pela importância de Cr$ 1.200.000.000,00 (um bilhão e duzentos "milhões de cruzeiros). Considerando que a conta "Fundo de reserva" apresenta, no momento, "saldo de Cr$ 1.483.603.125,40, a Diretoria propõe seja o capital da Sociedade elevado para "Cr$ 2.400.000.000,00 (dois bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros), retirando-se da aludida "conta, sem prejuízo da reserva legal de 20% do capital atual, a quantia de Cr$ 1.200.000.000,00 "(um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros), distribuindo-se aos acionistas, a título de bonificação "e livres de quaisquer ônus, as ações correspondentes, em quantidade equivalente à que cada qual "atualmente possui. Em conseqüência, o artigo 4º dos Estatutos que está assim redigido: "Art. 4º "— O capital do Banco do Brasil S. A. é de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros (Cr$ "1.200.000.000,00), dividido em seis milhões (6.000.000) de ações ordinárias, nominativas, do valor "de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma. Parágrafo único — É facultado aos acionistas "pedir, em substituição dos títulos simples de suas ações, títulos múltiplos, correspondentes a 50, "100, 200, 500 ou 1.000 ações e converter, a todo tempo, êstes naqueles. Transferíveis como as "ações simples, os títulos múltiplos serão, também nominativos e assinados pelo Presidente do "Banco e um Diretor. Pelo serviço de emissão e conversão dos títulos múltiplos, pagará o "acionista a taxa prefixada pelo Banco." — passaria a ter a seguinte redação: Art. 4º — "O capital do Banco do Brasil S. A. é de dois bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros (Cr$ "2.400.000.000,00), dividido em doze milhões (12.000.000) de ações ordinárias, nominativas, do "valor de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma. Parágrafo único — É facultado aos acionistas "pedir, em substituição dos títulos simples de suas ações, títulos múltiplos correspondentes a 50, "100, 200, 500 ou 1.000 ações e converter, a todo tempo, êstes naqueles. Transferíveis como "as ações simples, os títulos múltiplos serão, também, nominativos e assinados pelo Presidente "do Banco e um Diretor. Pelo serviço de emissão e conversão dos títulos múltiplos, pagará o "acionista a taxa prefixada pelo Banco." — Parecer do Conselho Fiscal: "Senhores Acionistas "— De conformidade com o disposto no parágrafo único do artigo 108 do Decreto-lei nº 2.627, "de 26 de setembro de 1940, incumbe a êste Conselho opinar sôbre a proposta submetida à "Assembléia pela Diretoria, no sentido da elevação do capital do Banco, de Cr$ 1.200.000.000,00

"para Cr$ 2.400.000.000,00, mediante incorporação de reservas. Trata-se de reajustamento do "capital com aproveitamento de reservas acumuladas nos dois semestres de 1962 e que, mediante "transferência do "Fundo de reserva", deixarão permanecer neste ainda soma superior à percen- "tagem legal de 20% do capital atual. Permitirá o aumento do capital nestes têrmos se distribuam "aos acionistas, a título de bonificação e livres de quaisquer ônus, as ações correspondentes, em "quantidade equivalente àquela que cada um possua. Manifestando-se êste Conselho inteiramente "de acôrdo com a proposta apresentada, recomenda-a, por isso, à aprovação da Assembléia Geral "Extraordinária. — Brasília (DF), 5 de abril de 1963 — Carloman da Silva Oliveira — Pedro "de Magalhães Corrêa — Ary de Almeida e Silva — João Rodrigues Teixeira Júnior — José Mendes "de Oliveira Castro" — Posta em discussão a proposta, levanta questão de ordem o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, sôbre a possibilidade de o aumento de capital processar-se mediante reajustamento do valor nominal das ações. A respeito, propõe o Sr. Presidente, e a aprova a Assembléia, se reserve à competência da Diretoria do Banco a decisão sôbre a possibilidade aventada pelo acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva. Posta em votação pelo Sr. Presidente, é, a seguir, *aprovada por unanimidade* a proposta da Diretoria, passando o artigo 4º dos Estatutos a ter a seguinte redação: *"Art. 4º — O capital do Banco do Brasil S. A. é de "dois bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros (Cr$ 2.400.000.000,00), dividido em doze milhões "(12.000.000) de ações ordinárias, nominativas, do valor de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada "uma. Parágrafo único — É facultado aos acionistas pedir, em substituição dos títulos simples de "suas ações, títulos múltiplos correspondentes a 50, 100, 200, 500 ou 1.000 ações e converter, a "todo tempo, êstes naqueles. Transferíveis como as ações simples, os títulos múltiplos serão, tam- "bém, nominativos e assinados pelo Presidente do Banco e um Diretor. Pelo serviço de emissão e "conversão dos títulos múltiplos, pagará o acionista a taxa prefixada pelo Banco."* A pedido do Sr. Presidente, passa o Primeiro Secretário a ler a proposta da Diretoria sôbre a alteração do artigo 7º, inciso 13, dos Estatutos, nos seguintes têrmos: "Senhores Acionistas — A Assembléia Geral "Extraordinária realizada em 15 de maio de 1961 alterou para Cr$ 210.000,00 e Cr$ 140.000,00, "conforme se trate de produtor proprietário ou não, o antigo limite de Cr$ 100.000,00 dos "empréstimos a pequenos produtores, fixado no inciso 13º do artigo 7 dos Estatutos, que passou "a ser redigido nos têrmos abaixo: "13º — conceder empréstimos, a prazo não superior a três "anos, aos pequenos produtores rurais, para o financiamento de suas atividades agrícolas, pastoris, "de pequena indústria rural de características domésticas ou de artesanato organizado em pequena "indústria, não podendo a quantia emprestada a cada devedor exceder, em hipótese alguma, de "duzentos e dez mil cruzeiros, para o pequeno produtor proprietário, e de cento e quarenta mil "cruzeiros, para o pequeno produtor não proprietário. — Parágrafo único — Para a concessão "dos empréstimos autorizados neste inciso, poderá ser dispensada a exigência de garantias reais "ou pessoais de pagamento, sendo, porém, necessário que os pretendentes exerçam diretamente "a atividade financiada, assim como preencham os requisitos de idoneidade, tradição e indiscutível "capacidade profissional." Em face, porém, do constante encarecimento dos preços dos produtos "agrícolas e dos bens e serviços necessários ao custeio das atividades abrangidas pelo citado dispo- "sitivo estatutário, já não atendem aquêles limites às necessidades mínimas dos pequenos produtores "rurais, pelo que a Diretoria propõe à Assembléia sejam ditos limites reajustados respectivamente "para Cr$ 400.000,00 e Cr$ 260.000,00, o que importaria em dar-se ao inciso 13º a seguinte redação: "13º — conceder empréstimos, a prazo não superior a três anos, aos pequenos produtores rurais, "para o financiamento de suas atividades agrícolas, pastoris, de pequena indústria rural de caracte- "rísticas domésticas ou de artesanato organizado em pequena indústria, não podendo a quantia "emprestada a cada devedor exceder, em hipótese alguma, de quatrocentos mil cruzeiros, para o "pequeno produtor proprietário, e de duzentos e sessenta mil cruzeiros, para o pequeno produtor "não proprietário. — Parágrafo único — Para a concessão dos empréstimos autorizados neste inciso, "poderá ser dispensada a exigência de garantias reais ou pessoais de pagamento, sendo, porém, "necessário que os pretendentes exerçam diretamente a atividade financiada, assim como preencham "os requisitos de idoneidade, tradição e indiscutível capacidade profissional." Aberta a discussão e sem que acionista algum se manifeste, é a proposta submetida a votação, sendo *aprovada por unanimidade*. Em conseqüência, o inciso 13º do artigo 7º dos Estatutos passa a ter a seguinte

redação: "*Art. 7º — Inciso 13º — conceder empréstimos a prazo não superior a três anos, aos "pequenos produtores rurais, para o financiamento de suas atividades agrícolas, pastoris, de pequena "indústria rural de características domésticas ou de artesanato organizado em pequena indústria, "não podendo a quantia emprestada a cada devedor exceder, em hipótese alguma, de quatrocentos "mil cruzeiros, para o pequeno produtor proprietário, e de duzentos e sessenta mil cruzeiros para "o pequeno produtor não proprietário. Parágrafo único — Para a concessão dos empréstimos auto- "rizados neste inciso, poderá ser dispensada a exigência de garantias reais ou pessoais de paga- "mento, sendo, porém, necessário que os pretendentes exerçam diretamente a atividade financiada, "assim como preencham os requisitos de idoneidade, tradição e indiscutível capacidade profissional.*" Logo após, a pedido do Sr. Presidente, lê o Primeiro Secretário proposta da Diretoria sôbre a alteração do artigo 10º dos Estatutos, nos seguintes têrmos: "Senhores Acionistas — Com o "objetivo de possibilitar melhor aproveitamento da "Nota de Crédito Rural" criada pela Lei nº 3.253, "de 27-8-57, a Diretoria propõe seja modificada a redação do art. 10º dos Estatutos, de maneira "que as operações realizadas através dos referidos títulos se beneficiem da dispensa das garantias "estabelecidas nesse artigo, que está assim redigido: "Art. 10º — Os financiamentos serão sempre "realizados mediante contrato e com determinação precisa de sua aplicação, constituídas as garantias "por penhor rural, industrial ou mercantil, hipoteca, bilhete-de-mercadorias, caução de títulos ou "fiança idônea. § 1º — Poderá o Banco, dispensada a exigência de garantia real ou especial e "observado o disposto no art. 7º, nº 13, conceder empréstimos a pequenos produtores rurais, "para financiamento de suas atividades, desde que exercidas diretamente pelo financiado. § 2º — "Para os fins previstos no § 1º, a Diretoria fixará, em dezembro de cada ano, o limite global dos "financiamentos ali referidos." — e que passaria a ter a seguinte redação: "Art. 10º — Os finan- "ciamentos serão sempre realizados mediante contrato e com determinação precisa de sua aplicação, "constituídas as garantias por penhor rural, industrial ou mercantil, hipoteca, bilhete-de-mercadorias, "caução de títulos ou fiança idônea. § 1º — Poderá o Banco, dispensada a exigência de garantia "real ou especial e observado o disposto no art. 7º, nº 13, conceder empréstimos a pequenos produ- "tores rurais, para financiamento de suas atividades, desde que exercidas diretamente pelo finan- "ciado. § 2º — Poderão também ser dispensadas as garantias estabelecidas neste artigo nos emprés- "timos até o valor de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) realizados através das "Notas "de Crédito Rural" a que se refere a Lei nº 3.253, de 27-8-57. § 3º — Para os fins previstos no "§ 1º, a Diretoria fixará, em dezembro de cada ano, o limite global dos financiamentos ali referidos." Após considerações expendidas a respeito pelo acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, é submetida à votação a proposta, que, *aprovada por unanimidade*, imprime nova redação ao artigo 10º dos Estatutos, como segue: "*Art. 10º — Os financiamentos serão sempre realizados mediante con- "trato e com determinação precisa de sua aplicação, constituídas as garantias por penhor rural, "industrial ou mercantil, hipoteca, bilhete-de-mercadorias, caução de títulos ou fiança idônea. § 1º "— Poderá o Banco, dispensada a exigência de garantia real ou especial e observado o disposto "no art. 7º, n.º 13, conceder empréstimos a pequenos produtores rurais, para financiamento de suas "atividades, desde que exercidas diretamente pelo financiado. § 2º — Poderão também ser dispen- "sadas as garantias estabelecidas neste artigo nos empréstimos até o valor de Cr$ 1.000.000,00 "(um milhão de cruzeiros) realizados através das "Notas de Crédito Rural" a que se refere a Lei "nº 3.253., de 27-8-57. § 3º — Para os fins previstos no § 1º, a Diretoria fixará, em dezembro de "cada ano, o limite global dos financiamentos ali referidos.*" Sem que ninguém mais fizesse uso da palavra, o Sr. Presidente, agradecendo a presença dos Senhores Acionistas e particularmente do representante do Tesouro Nacional, dá, às 12 horas, por encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual, eu, Oswaldo Roberto Colin, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Oswaldo Roberto Colin — Ney Neves Galvão — Marcos Botelho — Sebastião Izahias.

ATA

Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 26 de abril de 1963 (*)

Aos 26 dias do mês de abril de 1963, reunidos, às 15 horas, na sede social, em Brasília, Distrito Federal, 75 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si ou por delegação, possuidores de 7.390.004 ações, representativas de Cr$ 1.478.000.800,00, acima, pois, do quorum de ¼ do capital social exigido pela lei e pelos Estatutos, todos com direito a voto, como se verifica pelo "Livro de Presença" em que se consignam as prescrições da lei, o Senhor Presidente do Banco, Dr. Ney Neves Galvão, assumindo a Presidência, na forma do Art. 40º dos Estatutos, declara instalada a Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, convidando para Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Oswaldo Roberto Colin e Sebastião Izahias. A seguir, o Primeiro Secretário, a pedido do Sr. Presidente, procede à leitura da Portaria nº GB 162, de 23 de abril de 1963, do Senhor Ministro da Fazenda, nos seguintes têrmos: "O Ministro de Estado dos Negócios da "Fazenda, resolve designar o Procurador Geral da Fazenda Nacional, bacharel Marcos Botelho, para "representar o Tesouro Nacional na Assembléia Geral Ordinária do Banco do Brasil S. A., a reali- "zar-se no dia 26 do corrente mês, às 15 horas. — a) S. T. Dantas" — Em seguida, o Sr.Presidente convida para tomar assento à mesa o Dr. Marcos Botelho, representante do Tesouro Nacional, detentor de 55,73% das ações de capital social do Banco; igual convite estende, por deferência, ao Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Carloman da Silva Oliveira. A pedido do Sr. Presidente, o Primeiro Secretário lê o aviso que pôs à disposição dos acionistas, para exame, o Relatório, os Balanços, as contas de "Lucros e Perdas" e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1962, publicado no "Diário Oficial", edições de 20, 21 e 22-3-63, e no "Correio Braziliense", edições de 20, 21 e 22-3-63, assim redigido: "Banco do Brasil S. A.". — Edital — No gabinete da "Presidência dêste Banco estarão à disposição dos Senhores Acionistas, a partir de 26 de março "corrente, os documentos a que se referem o Art. 99 do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro "de 1940. — Brasília (DF), 18 de março de 1963 — Ney Neves Galvão, Presidente." Ainda por solicitação do Sr. Presidente, lê o Primeiro Secretário o edital de convocação da Assembléia divulgado nas edições do "Diário Oficial" de 9, 10 e 15-4-63, e nas do "Correio Braziliense" de 9, 10 e 11-4-63, nos seguintes têrmos: "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Geral Ordinária — Edital — "São convocados os Senhores Acionistas do Banco do Brasil S. A. para a Assembléia Geral Ordi- "nária a realizar-se no edifício de sua sede social, nesta capital, no dia 26 do corrente, às 15 horas,

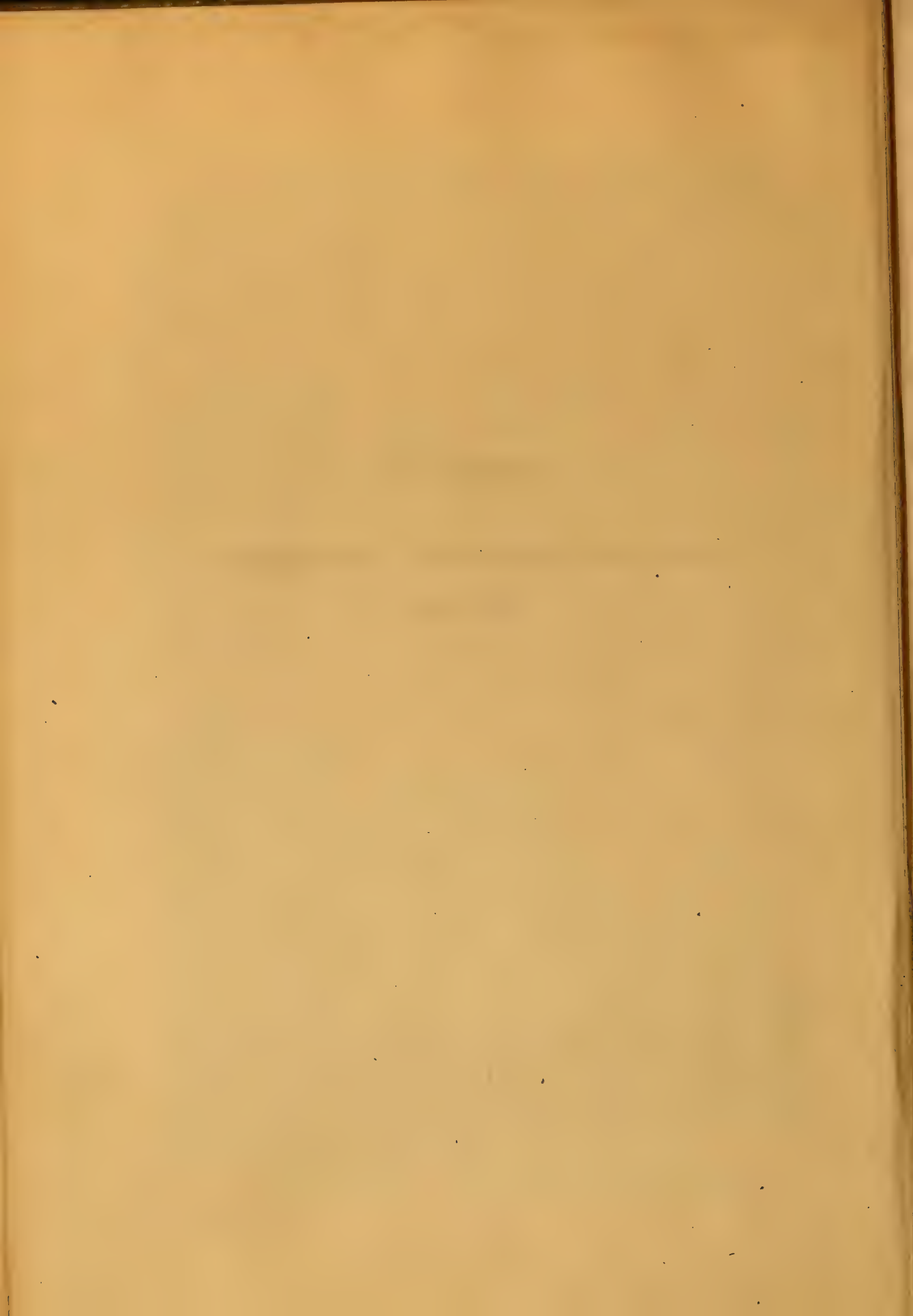
---

(*) Publicada nas edições do "Correio Braziliense" e "Diário Oficial", de 19-5-63 e 21-5-63, respectivamente.

"para, relativamente ao exercício de 1962: a) — Tomar conhecimento do Relatório e examinar, "para deliberação, as contas, balanços e inventários, bem como o Parecer do Conselho Fiscal; "b) — Proceder à eleição de três Diretores e à dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes; c) — "Fixar a remuneração da Diretoria e dos Membros do Conselho Fiscal; d) — Tratar de assuntos "de interêsse geral. Continuarão suspensas, na forma dos Estatutos, as transferências de ações — "Brasília (DF), 8 de abril de 1963 — Ney Neves Galvão — Presidente." Lida, pelo Primeiro Secretário, a pauta dos trabalhos da Assembléia, é proposta pelo acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva a dispensa da leitura do Relatório, balanços e contas de "Lucros e Perdas", em face da divulgação prévia que tiveram tais documentos. Aprovada por unanimidade essa proposta, lê o Dr. Carloman da Silva Oliveira, a pedido do Sr. Presidente, o Parecer do Conselho Fiscal. Postos em discussão pelo Sr. Presidente, o Relatório, balanços, as contas de "Lucros e Perdas" e o Parecer do Conselho Fiscal, manifesta-se o representante do Tesouro Nacional para, realçando os resultados totalmente favoráveis dos estudos prévios a que submetidas as contas do exercício, pela Comissão de Defesa dos Capitais Nacionais, antecipar o seu voto de aprovação e externar congratulações à Diretoria pelo êxito e lisura de suas atividades à frente dos negócios do Banco; ao voto do representante do Tesouro Nacional se associa tôda a Assembléia, sendo aqueles documentos *aprovados por unanimidade*, com abstenção de voto dos impedidos por lei. Logo a seguir, o Sr. Presidente interrompe a sessão a fim de que os senhores acionistas recebam as cédulas para eleição de Diretores e dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes. Reiniciados os trabalhos e convidados pelo Sr. Presidente para escrutinadores os acionistas José Geraldo de Goes e Alberto de Miranda Muniz, procede-se por chamada, à eleição. Concluida a apuração, anuncia o Sr. Presidente eleitos para Diretores: Victor Loureiro Issler, brasileiro, casado, industrial, domiciliado na Rua Maestro Francisco Braga, 486, apartamento nº 301, no Rio de Janeiro, para completar o quadriênio 1961/1965, com 7.390.000 votos; Felisberto Martins Garrido, brasileiro, casado, bancário, domiciliado na Rua Buarque de Macedo, 5, apartamento nº 82, no Rio de Janeiro, para completar o quadriênio de 1960/1964, com 7.390.000 votos. Anuncia, outrossim, o Sr. Presidente, eleitos para Membros do Conselho Fiscal, com o total de 7.390.004 votos, os Srs. Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, João Rodrigues Teixeira Júnior, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa, e para Suplentes do Conselho Fiscal, com igual número de votos o Sr. João Jabour, e, com 6.690.516 votos, os Srs. Cesar Pires de Mello, Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito e José Willemsens Júnior. Congratulando-se com os eleitos, põe o Sr. Presidente em discussão a fixação, para o período de abril de 1963 a março de 1964, dos honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, assim como a determinação do teto da percentagem semestral atribuida ao Presidente e aos Diretores, na forma do artigo 27 dos Estatutos. A propósito, lê o representante do Tesouro Nacional a seguinte proposta: "A remuneração "mensal dos Diretores do Banco será correspondente à do cargo de Superintendente considerados o pôsto efetivo e o adicional da comissão, acrescidos de 50% a título de representação. A do Presidente será calculada na mesma base, com o acréscimo de 100%, também a título de representação. Além da remuneração mensal, terá cada Diretor, inclusive o Presidente, direito à percentagem de meio por cento sôbre os lucros líquidos verificados em cada balanço semestral, mantido o atual limite de até Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). A remuneração mensal dos Membros do Conselho Fiscal será reajustada de Cr$ 20.000,00 para Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros)" Tomando da palavra, manifesta-se o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva pela exiguidade da proposta que, não obstante, submetida à votação *é aprovada por maioria*. Aberta a discussão de assuntos de interêsse geral, pede a palavra pela ordem o acionista João Castelo Branco de Almeida que profere a seguinte alocução: Sr. Presidente. Na Assembléia Geral Ordinária que aqui se realizou há dois anos tive a oportunidade de exaltar os relevantes serviços prestados por êste operoso estabelecimento de crédito do País, nos últimos 40 anos, notadamente nas 3 décadas que se seguiram à Revolução de 30. Até aquela época, o Brasil era o gigante deitado em leito esplêndido, ou quando muito, era o gigante que se levantava para tentar os primeiros passos no sentido do desenvolvimento econômico e de uma vida melhor para seus filhos. Saia então daquela velha economia que vinha dos tempos do Império e que repousava, exclusivamente nas atividades crematísticas dos fazendeiros e dos senhores de engenho, pois que era um País essencialmente agrícola. Hoje apesar dos males que nos afligem, pode-se dizer que o Brasil cresceu ou que se transformou realmente no gigante que se

dizia que êle era, mas, gigante que se encontra de pé e que marcha para os seus grandes destinos, queiram ou não queiram os inimigos. Aquêles males resultaram pura e simplesmente da crise de crescimento por que teve de passar, crise que nos cumpre debelar e debelaremos, mercê de Deus e com a ajuda dos brasileiros de boa vontade. E' com essa finalidade decerto, Sr. Presidente, que se tenta levar a efeito uma reforma bancária entre nós. Temo, entretanto, que essa reforma se faça com sacrifício do Banco do Brasil, sistema de banco ou banco misto, que se pretenderia mutilar ou obstruir. É a conclusão a que nos leva os estudos dos vários projetos que por aí andam, numa como inflação de idéias e propósitos de salvação pública. O Banco do Brasil, Sr. Presidente, não responde pela inflação que nos angustia, pela vida cara, pela alta dos preços e salários, pelos nossos males, enfim, da mesma maneira como os Bancos alemães, que fizeram, por várias vêzes, a prosperidade e grandeza da Alemanha, e que são mistos, e até perigosamente mistos, e não respondiam pela desgraça que avassalou aquela Nação. O Banco do Brasil responde, isso sim, pela assistência que presta a regiões subdesenvolvidas, desamparadas e muitas vêzes longínquas, nas quais instala agências que sabe vão ser deficitárias. Pelo surto de progresso que se verificou entre nós nas últimas três décadas, pelo considerável aumento de possibilidades de trabalhos para os brasileiros em geral e por outras e várias benemerências, responde, em síntese, por quase tudo quanto existe de bom e de sólido e de permanente neste País. Naquela Assembléia Geral, exaltando êsses relevantes serviços, eu disse mais ou menos o seguinte: "êsses serviços foram tantos e tais que se poderia dizer, como num paradoxo, que o Brasil fêz o Banco do Brasil e o Banco do Brasil fêz o Brasil." Como antigo funcionário sou testemunho, Sr. Presidente, de que a ação criadora dêste Instituto se conduziu sempre e invariàvelmente com o mais alto espírito de brasilidade. É como se sôbre êle pairasse como um único telar, a grande alma do grande Irineu Evangelista de Souza, aquêle incrível, aquêle espantoso Mauá, que relegava a plano inferior, sistemàticamente, os interêsses do seu Banco, das suas emprêsas e os seus próprios, quando se encontravam êles em conflito com os interêsses superiores da pátria que êle tentava construir. Sei que aquêles que se encontram mais estreitamente ligados ao Banco do Brasil, os seus acionistas particulares e seus funcionários ativos e inativos, confiam em V. Exa. e esperam que V. Exa. defenda na ocasião oportuna, junto ao Senhor Presidente da República, os interêsses desta Casa intocável em seus fundamentos. Fazendo-o, estará V. Exa. defendendo, na realidade, os mais legítimos, os mais altos, os mais sagrados interêsses da Nação Brasileira, e, ao mesmo tempo, evitando que se cometa contra ela um crime de conseqüências imprevisíveis". A seguir, com a palavra o Sr. José de Araujo Nobre, representante da acionista Comissão Pró-Sasseb, expõe os propósitos desta entidade em colaborar com a Administração do Banco e com o próprio Govêrno Federal na solução de reformas a que aspira o atual estágio de desenvolvimento econômico do País; desenvolvendo sua exposição, ressalta os planos de incremento das atividades do Sasseb, com a pretendida criação da União Nacional dos Empregados do Banco do Brasil, com vistas a uma assistência econômica, cultural e social em lato sentido ao funcionalismo em geral, que, congregado, objetiva a prestigiar e valorizar; finalizando, externa congratulações ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, por sua determinação no sentido da presença de um representante dos empregados nas diretorias das sociedades de economia mista. Pedindo a palavra o acionista João Jabour faz entrega ao Sr. Presidente e ao Dr. Marcos Botelho, representante do Tesouro Nacional, de estudo de que se faz portador, em seu próprio nome e no de 53 outros acionistas que representa, e que substancia tese em tôrno do reajustamento do capital do Banco à base da configuração jurídica de suas reservas. A seguir, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno propõe se consigne voto de pesar pelo passamento do saudoso Embaixador João Neves da Fontoura, em vida Consultor Jurídico do Banco, assim como pelo falecimento do acionista Joaquim da Silva Peixoto, Suplente do Conselho Fiscal, manifestação sentida a que tôda a Assembléia se associa. Sem que ninguém mais fizesse uso da palavra, o Sr. Presidente, agradecendo a presença do representante do Tesouro Nacional e dos demais acionistas, dá, às 16,30 horas, por encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Oswaldo Roberto Colin, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Oswaldo Roberto Colin — Ney Neves Galvão — Marcos Botelho — Sebastião Izahias.

PARTE II

SITUAÇÃO ECONÔMICO - FINANCEIRA DO PAIS

SITUAÇÃO ECONÔMICA

AGRICULTURA

As observações sôbre o setor agrícola se apresentam sensìvelmente limitadas em virtude de poucos serem, no momento, os dados disponíveis quanto ao ano de 1963.

Cifras preliminares indicam crescimento de 3,7% no cômputo global da produção alimentar, comparadas as safras de 1962 e 1963. Coube ao arroz aumento de 8%, ao milho 7% e ao feijão 3%, enquanto a produção de trigo revelou decréscimo de 16%.

O quadro a seguir refere-se a quinze produtos básicos de consumo alimentar; a produção foi projetada admitindo-se expansão das terras de cultivo e pastagem, aliada à ligeira melhora no rendimento por hectare; calculou-se o consumo tendo em conta o crescimento da população e a renda real disponível para 1970, estimados os coeficientes de elasticidade-renda da demanda.

PRINCIPAIS PRODUTOS ALIMENTARES

PRODUTOS	PRODUÇÃO (1 000 t)		CONSUMO (1 000 t)		CONSUMO HUMANO PER CAPITA kg	
	1960	1970	1960	1970	1960	1970
Açúcar	3 300	4 600	2 600	4 500	36	46
Arroz	4 800	7 800	4 800	8 300	42	54
Banana	5 100	7 100	4 900	10 200	62	98
Banha	120	120	120	180	2	2
Batata	1 100	1 500	1 100	2 100	10	15
Carne bovina	1 300	3 200	1 400	1 800	19	19
Carne suína	250	440	270	360	4	4
Feijão	1 700	2 100	1 700	2 200	21	21
Laranja	1 700	2 600	1 600	2 100	20	20
Leite	5 000	7 500	5 300	13 400	46	90
Mandioca	17 600	27 200	17 300	30 400	88	87
Milho	8 700	14 100	8 700	13 400	35	40
Ovos	260	420	260	670	3	6
Pescado	240	420	320	400	3	4
Trigo	710	1 300	2 700	5 400	28	50

Com vistas à ajuda financeira ao homem do campo, foi elaborado o Plano de Crédito Rural para o triênio 1963/65, aprovado pelo Govêrno em maio de 1963, no qual se condensa a política de crédito à agropecuária.

Um projeto instituindo o Sistema Nacional de Crédito Rural, na dependência de aprovação do Congresso, procurará, mediante inclusive a constituição de um Fundo, superar a carência de recursos específicos com que se defrontam os órgãos de concessão de crédito, permitindo-lhes ação mais eficaz.

Convém ressaltar as atividades da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial em amparo ao pequeno produtor. No ano de 1963, foram contratadas 192 500 operações da espécie, no valor de 20 bilhões de cruzeiros. Por sua vez, a Carteira de Colonização, apesar de não dispor de suficientes recursos para o desenvolvimento de seus trabalhos, vem executando relevante papel na reorganização fundiária, conforme se infere das estatísticas apresentadas em parte distinta dêste Relatório.

Em favor da agricultura nacional devem ser citados ainda os programas de construção de armazéns e silos que, ao lado de outras medidas governamentais, possibilitam benéfica influência sôbre a economia agrícola.

Dos 102 estabelecimentos colocados à disposição da Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM), 24 revelaram condições normais de operação, 60 com possibilidade de operar a título precário e os restantes 18 inoperantes.

Além da recuperação total dêsses acervos e de um esfôrço no sentido de conhecer, para atendê-las, as necessidades de armazenamento no País e em cada região, cogita-se recuperar em 1964 a rêde de silos metálicos no Rio Grande do Sul, ampliando a sua capacidade para 100 000 toneladas, e a de armazéns frigoríficos do pôrto do Rio de Janeiro, aumentando seu volume de 6 000 para 14 000 toneladas.

Pela sua importância como fonte de divisas, os produtos café, algodão, cacau e açúcar mereceram estudo especial constante dos capítulos seguintes.

CAFÉ

Situação Mundial

Segundo recentes estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a produção mundial exportável de 1963/64 acusará diminuição de 900 mil sacas sôbre a safra comercializável do ano precedente, devendo alcançar cêrca de 52 milhões de sacas.

Os dados constantes do quadro abaixo, relativos às duas últimas safras, permitem observar as ocorrências nos principais países produtores. No que se refere ao contingente do Brasil, convém ressalvar o fato de diferirem as estatísti-

cas fornecidas pelo órgão norte-americano das divulgadas pelo Instituto Brasileiro do Café, uma vez que aquela repartição não inclui na produção exportável brasileira o consumo nos portos.

Produção Exportável do Café

1 000 Sacas

Especificação	1962/63	1963/64	+ ou — em 1963/64
América Latina	35 340	34 395	— 945
Brasil (*)	20 000	19 000	— 1 000
Colômbia	6 500	6 300	— 200
Guatemala	1 675	1 600	— 75
El Salvador	1 530	1 550	+ 20
México	1 250	1 500	+ 250
Outros	4 385	4 445	+ 60
Africa	15 066	14 906	— 160
Costa do Marfim	3 300	3 350	+ 50
Angola	3 050	2 750	— 300
Uganda	2 487	2 587	+ 100
Etiópia	1 100	1 170	+ 70
Congo (Leopoldville)	1 050	1 050	—
Outros	4 079	3 999	— 80
Asia e Oceânia	2 405	2 621	+ 216
Indonésia	1 800	1 900	+ 100
Outros	605	721	+ 116
Total Mundial	52 811	51 922	— 889

(*) Dados do I.B.C.: safra 1962/63 .... 28 666 mil sacas
1963/64 .... 17 824 mil sacas

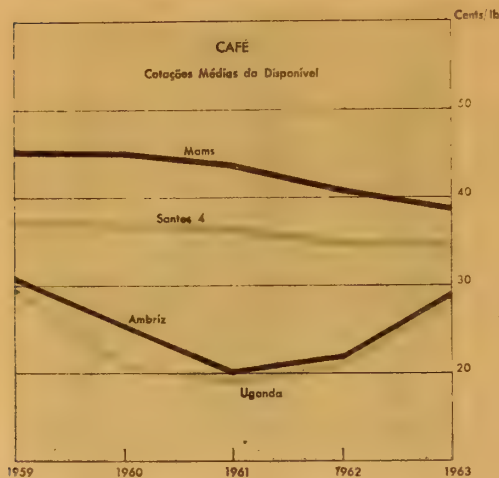
Ante a expectativa de redução da futura safra brasileira, houve maior interêsse por parte dos importadores em situar seus estoques em melhores níveis, preocupados com a decorrente elevação dos preços. Dados preliminares indicam que o volume armazenado nos Estados Unidos, em fins de 1963, é bem superior aos de outros períodos, alcançando mais de 4,5 milhões de sacas.

Com efeito, foi profunda a alteração nos preços internacionais, interrompendo a escala descendente que perigosamente se vinha manifestando há vários anos. O quadro a seguir, se bem não expresse o aumento ocorrido no último trimestre, reflete sua influência, pois a média de 1963 situar-se-ia em nível bem inferior se permanecessem as cotações dos meses anteriores.

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ

Mercado do Disponível em New York

US$ Cents/libra

ANOS	SANTOS 4	PARANÁ 4/5	MAMS	UGANDA	AMBRIZ
1962	34,40	33,00	40,73	20,66	21,53
1963	34,13	33,38	38,55	27,90	28,73

O gráfico ao lado refere-se a quatro tipos de café, cujos preços são bons indicadores do mercado. Nêle se pode observar, quanto aos arábicas, queda constante das cotações.

No que respeita ao consumo mundial, segundo nota divulgada pelo Bureau Pan-Americano do Café, o aumento foi, na última safra, de aproximadamente 2 milhões de sacas.

IMPORTAÇÃO MUNDIAL

SAFRAS	1 000 SACAS
1958/59	39 124
1959/60	41 728
1960/61	43 866
1961/62	44 951
1962/63 (Estimativa)	46 800

Verificou-se, porém, redução no consumo norte-americano "per-capita" ocasionada, entre outros motivos, pela intensa competição no campo de outras bebidas. Estatísticas recentes mostram diminuição, em 1963, de 14,3% entre os jovens de 10 a 14 anos de idade, e de 21,2% entre os de 15 a 19 anos, em relação a 1950, o que representa séria ameaça ao futuro do produto.

Com referência aos gravames que incidem sôbre o café na área dos seis países integrantes do Mercado Comum Europeu, considerados entre os maiores consumidores mundiais do produto, é importante observar que, a partir da

entrada em vigor da nova Convenção da Associação da Comunidade, os cafés verdes provenientes dos países africanos estarão isentos de quaisquer direitos alfandegários. Para os "países terceiros" (Brasil e demais latino-americanos), serão as tarifas diminuídas para 9,6% "ad valorem".

Por outro lado, a Comissão da Comunidade Econômica Européia vem recomendando aos Estados membros a redução das taxas internas que incidem sôbre o produto.

Essas medidas promoverão o incremento do consumo europeu, prevendo-se alcance pelo menos 50% nos fins da presente década em relação à média de 1957/59.

Situação no Brasil

Muito sofreu nossa lavoura em conseqüência das sêcas, geadas e incêndios que assolaram notadamente parte do Estado de São Paulo, região onde era esperada safra compensadora.

Produção Exportável do Brasil

1 000 Sacas

Estados	1960/61	1961/62	1962/63	1963/64(*)
Paraná	14 322	17 942	17 983	6 260
São Paulo	8 238	11 558	4 999	8 089
Minas Gerais	3 476	3 600	2 500	1 689
Espírito Santo	3 102	1 796	2 407	1 297
Outros	710	964	777	489
Total	29 848	35 860	28 666	17 824

(*) Registro até 15-1-64.

As justas reivindicações apresentadas pelos lavradores foram acolhidas, registrando-se aumento substancial nos adiantamentos concedidos pelo Banco do Brasil, em decorrência da fixação de novos preços de aquisição, da elevação dos tetos atribuídos às firmas e das alçadas de nossas Agências.

Se por um lado os fenômenos climáticos prejudicaram sobremodo a safra futura, por outro vieram favorecer a posição estatística do café, ùltimamente em regime de superprodução.

Ante as perspectivas de escassez, verificou-se maior demanda dos cafés brasileiros, provocando, a partir de setembro, volumosas vendas ao exterior a preços vantajosos, o que determinou considerável melhoria em nossa balança comercial. Com efeito, enquanto em 1962 alcançaram 16,4 milhões de sacas e US$ 642,6 milhões, nossos embarques de café em 1963 elevaram-se a 19,5 milhões de sacas, num montante de US$ 748,3 milhões, representando acréscimo de 19% no volume e de 16% no valor. Tais cifras vêm superar os níveis de 18 milhões de sacas e US$ 702 milhões, previstos no Plano Trienal.

CAFÉ

Cotações Médias no Disponível

US$ Cents/libra

MESES	1962		1963		+ OU — EM 1963	
	Santos 4	Paraná 4/5	Santos 4	Paraná 4/5	Santos 4	Paraná 4/5
Jan.	34,50	33,40	34,10	32,90	— 0,40	— 0,50
Fev.	34,50	33,25	34,03	32,36	— 0,47	— 0,89
Mar.	34,50	33,25	33,60	32,25	— 0,90	— 1,00
Abr.	34,60	33,25	33,32	32,18	— 1,28	— 1,07
Mai.	35,00	33,25	32,88	31,85	— 2,12	— 1,40
Jun.	34,75	33,25	33,50	33,29	— 1,25	+ 0,04
Jul.	34,75	33,00	33,46	33,46	— 1,29	+ 0,46
Agô.	34,75	33,00	33,00	32,10	— 1,75	— 0,90
Set.	33,99	32,70	32,30	32,21	— 1,69	— 0,49
Out.	33,90	32,56	35,03	34,20	+ 1,13	+ 1,64
Nov.	34,00	32,50	37,00	36,40	+ 3,00	+ 3,90
Dez.	33,58	32,58	37,30	37,35	+ 3,72	+ 4,77
Média ...	34,40	33,00	34,13	33,38	— 0,27	+ 0,38

O crescimento de nossa exportação é conseqüência, ainda, da convicção de que seriam respeitadas as disposições firmadas no Convênio Internacional do Café, concluído em agôsto de 1962, cujo princípio fundamental consiste na estabilização do mercado mundial por meio de um sistema de quotas de exportação e importação, combinado com medidas para eliminar o prejudicial volume de excedentes, gerando, assim, clima de tranqüilidade nos países produtores e consumidores sujeitos às cláusulas disciplinadoras do Acôrdo.

Em 21-11-63, pelo Decrêto n.º 52 896, foi promulgado pelo Brasil o Convênio Internacional do Café, que já contava com a aprovação do Congresso Nacional no Decreto Legislativo n.º 9, de 4-6-63. Pouco depois, em 27-12-63, tendo os Estados Unidos depositado junto ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas o Instrumento de ratificação ao referido Convênio, entrou o mesmo em vigor.

Acôrdo de tal natureza, verdadeira consolidação da política cafeeira em todo o mundo, tem sido, há muito, aspiração do Brasil, que procurou sempre sustentar o mercado internacional do café, apoiando tôdas as iniciativas no sentido de disciplinar o comércio, consubstanciadas nos convênios anteriores.

A tendência verificada para recuperação das cotações internacionais não só abre horizontes para o financiamento adequado de um programa racional que minore os efeitos da instabilidade que se vem tornando uma constante na colheita de nosso principal produto de exportação, como também sugere a realização de melhores estudos nesse sentido.

É mister considerar aqui, como fator de incremento da receita verificada em nosso comércio externo, as medidas de sustentação dos preços internos, levada a efeito quando da reforma do programa de financiamento para preparo e comercialização de cafés da safra 1963/64, à base de 70% sôbre o valor da compra prevista para março de 1964 pelo Instituto Brasileiro do Café.

Por sua vez, a escassez da safra veio trazer alterações no regulamento de embarque, estendendo-se a prerrogativa de livre trânsito para os portos a todos os cafés que estejam comprovadamente vendidos ao exterior.

A "Quota Direta" foi elevada para 85% do volume dos despachos, passando as retenções, por compras internas, de 40% para 15%

Pela Instrução n.º 240, de 14-6-63, da SUMOC, ficaram sujeitas aos recolhimento da quota de contribuição de US$ 19,00 ou equivalente em outras moedas as cambiais provenientes da exportação dos cafés da safra 1963/64, e as de anos anteriores seriam negociadas mediante a retenção da quota de US$ 26,00.

Destinam-se referidas retenções a atender às despesas com a execução da política de defesa dos preços externos, expansão do consumo e aos encargos relativos ao aperfeiçoamento da lavoura ou de sua parcial substituição por outras mais aconselháveis.

Considerando a situação cambial brasileira, deliberou o Conselho da SUMOC, em 24-8-63 — Instrução n.º 245 — a elevação de 60% para 70% da percentagem de repasse ao Banco do Brasil a que estão obrigados os bancos que negociam em cambiais provenientes das exportações de café.

Essa providência, contudo, foi insuficiente para assegurar às Autoridades Monetárias os recursos indispensáveis ao atendimento dos compromissos go-

vernamentais, justificando-se, assim, o aumento para 80% na referida taxa de repasse (Instrução n.º 262, de 27-12-63).

Cabe ainda aqui mencionar os estudos e pesquisas que vêm sendo realizados pelo Instituto Agronômico de Campinas e pelo Departamento da Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura de São Paulo, com vistas não só à criação de novas variedades de mais rápida maturação e maior rendimento, como também de modernos métodos de colheita, beneficiamento e padronização para obtenção dos suaves em zonas de cafés duros. O elevado índice já alcançado nos processos tecnológicos permite esperar maior produtividade na cafeicultura nacional.

Algodão

Situação Mundial

Estimativa elaborada pelo International Cotton Advisory Committee, de Washington, prevê alcance a produção mundial, na safra 1963/64, 49 200 mil fardos, mostrando o ligeiro acréscimo de 300 mil fardos em relação ao ano agrícola anterior, devido, principalmente, a maiores contingentes oriundos dos Estados Unidos e China Continental.

Apesar da redução de 9% na área cultivada, espera-se que a colheita norte-americana, em virtude de condições climáticas excepcionais, chegue a 15 500 mil fardos, ou seja, mais 600 mil que em 1962/63. Com relação aos outros países, menos significativas foram as alterações verificadas.

Produção Mundial de Algodão
1 000 Fardos (*)

Países	1961/62	1962/63	1963/64
Estados Unidos	14 448	14 890	15 500
U.R.S.S.	7 050	6 850	6 900
China Continental	5 000	5 200	5 500
Índia	4 075	4 950	4 700
Brasil	2 500	2 300	2 200
México	1 990	2 410	2 025
República Arabe Unida	1 548	2 109	2 025
Paquistão	1 510	1 635	1 700
Turquia	980	1 050	1 000
Sudão	980	715	700
Síria	575	690	655
Peru	660	680	650
Argentina	500	580	600
Outros	4 261	4 826	5 055
Total	46 077	48 885	49 210

(*) Fardos de 478 libras ou 217 kg aproximadamente.

O rápido incremento do uso de fibras artificiais vem dificultando sobremodo a colocação do algodão nos mercados tradicionais. Estudos recentes indicam que, enquanto houve aumento de 10% no consumo de algodão no período

1958/62, a produção de fibras sintéticas teve alta de 46%, proporcionada, especialmente, pelos centros industriais têxteis localizados nos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão.

Entretanto, em alguns países nota-se ligeira melhora no consumo do algodão. Nos Estados Unidos há tendência para alta das necessidades das indústrias de fiação e tecelagem, sendo provável sejam absorvidos 8,8 milhões de fardos em 1963/64, isto é, mais 400 000 do que na safra anterior.

Podemos consignar também os acréscimos registrados, em relação aos níveis de 1961/62, na Itália, Grécia, Iugoslávia e Portugal.

O declínio na procura provocou sério desequilíbrio no mercado internacional, a ponto de o volume estocado haver sido estimado em 22,8 milhões de fardos em 1.º de agôsto de 1963, superando em 3,2 milhões o do ano precedente, o que vale dizer o maior "carry-over" desde 1958.

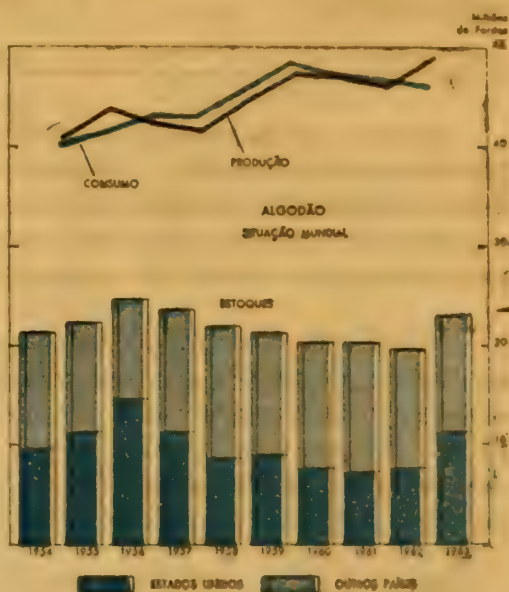
Com referência ao comércio internacional do produto, observou-se nos Estados Unidos considerável redução da quantidade exportada, que no período 1962/63 totalizou 3,4 milhões de fardos, menos 1,5 milhão relativamente a 1961/62.

Os fornecimentos feitos pelos outros países, porém, elevaram-se em 2,2 milhões, tendo alcançado 12 milhões de fardos.

Situação no Brasil

As estimativas da colheita algodoeira no ano de 1963 acusam volume de 496 700 toneladas, o que representa queda de aproximadamente 50 000 toneladas em relação à de 1962.

O recuo verificado nessa importante lavoura é conseqüência de menores contingentes da região meridional, provocados por condições climáticas desfavoráveis e pelo interêsse demonstrado pelo lavrador em se dedicar a culturas alimentares, as quais, em virtude de escassez, ofereceram preços mais compensadores.

O Nordeste, entretanto, ofereceu produção satisfatória, devida às chuvas caídas na zona do sertão. A região setentrional participou com 195 000 toneladas, superior em 20 000 à de 1962.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA

Toneladas

ESPECIFICAÇÃO	1962	1963	+ OU — EM 1963
Região Meridional	371 700	301 742	— 69 958
São Paulo	276 700	226 011	— 50 689
Paraná	70 000	55 731	— 14 269
Outros Estados	25 000	20 000	— 5 000
Região Setentrional	175 000	195 000	+ 20 000
TOTAL	546 700	496 742	— 49 958

Segundo cálculos recentes, o consumo nacional situou-se em 1963 entre 270 000 e 280 000 toneladas. As exportações de algodão em rama, linters e resíduos atingiram 248 mil toneladas, no montante de US$ 117 milhões, aos preços médios de 24,05 cents/lb e 23,80 cents/lb, conforme procedentes, respectivamente, das regiões meridional e setentrional.

Convém aqui mencionar os trabalhos executados pela Carteira de Comércio Exterior na política de contingenciamento, obedecendo esquema cuidadosamente estudado com base nas disponibilidades exportáveis. Apesar de mais fraco o mercado internacional e pior a qualidade do algodão sulino (safra de 1962/63), conseguiu aquela Carteira, em 1963, preço médio por tonelada exportada superior ao registrado em 1962 — 23,99 cents/lb, contra 23,88 cents/lb.

Merece destaque, entre as medidas governamentais de amparo à lavoura, as disposições constantes da Instrução n.º 248, de 3 de setembro de 1963, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que isenta da quota de contribuição as remessas de algodão da safra 1963/64. Tal orientação, de real importância principalmente para os pequenos produtores da zona setentrional, veio solucionar o problema da colocação da safra nos mercados externos.

Ao suprimir a taxa de retenção, proporcionaram as Autoridades Monetárias estímulo às exportações do produto, fonte de divisas indispensáveis ao atendimento dos compromissos cambiais e das necessidades decorrentes do desenvolvimeno econômico do País.

CACAU

Situação Mundial

A produção mundial de cacau alcançará, segundo últimas previsões, 1 170 milhares de toneladas longas na safra 1963/64.

Se bem participando com volume inferior ao dos três últimos anos agrícolas — 395 mil toneladas longas — Gana é, ainda, o país maior produtor, seguindo-se Nigéria e depois o Brasil.

Produção Mundial de Cacau

1 000 Toneladas Longas

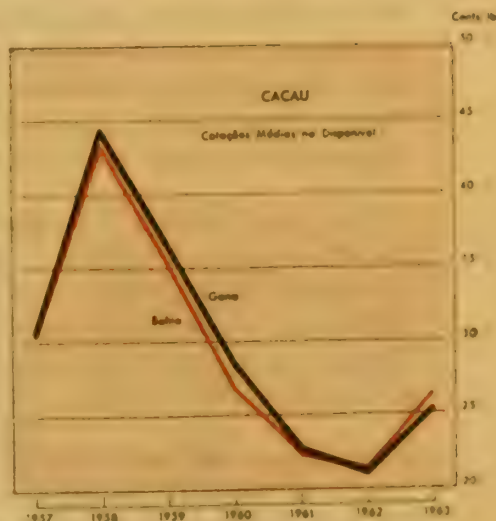
Países	1959/60	1960/61	1961/62	1962/63	1963/64
Gana	317	432	410	422	395
Nigéria	155	195	191	176	205
Brasil	191	143	143	83	100
Camarões	63	70	75	76	88
Outros	308	351	332	369	365
Total....	1 034	1 191	1 151	1 126	1 153

Após vários anos em que a oferta mundial superou a demanda, observou-se, nas duas últimas safras, colheita menor do que o consumo previsto, provocando baixa nos estoques mundiais.

Consumo Mundial de Cacau

1 000 *Toneladas Longas*

Países	1960	1961	1962	1963	1964
Estados Unidos ..	215	241	251	261	268
Alemanha Ocidental	107	116	125	127	130
Holanda	83	98	101	103	103
Reino Unido	74	80	94	93	93
França	52	60	64	65	65
Brasil	61	45	52	41	50
Outros	337	388	404	444	491
Total....	929	1 028	1 091	1 134	1 200

Em conseqüência, houve reação favorável nos preços do produto, que chegaram, no ano de 1963, à média de 26 cents por libra-pêso. Em virtude de excesso de oferta, decorrente sobretudo das altas safras de Gana e Nigéria, as cotações internacionais situavam-se, em 1961/62, em tôrno de 22 cents a libra-pêso, quando no qüinqüênio 1955/59 foram em média de 34 cents.

Situação no Brasil

Resultante de condições climáticas adversas que, há três anos consecutivos, vêm prejudicando a colheita, nossa produção cacaueira, no ano agrícola 1963/64, é estimada em 102 mil toneladas, o que significa redução de aproximadamente 40% sôbre a capacidade produtiva da lavoura em condições normais.

Constatou-se, porém, melhora na receita advinda das exportações de cacau e derivados, situando-se no ano de 1963 em US$ 50,7 milhões, quando em 1962 o total auferido foi de, apenas, US$ 42 milhões.

Com vistas a reconduzir a lavoura cacaueira à importante posição que conquistara no passado como segunda fonte de divisas do País, e dando continuidade aos programas em prol de seu aperfeiçoamento e recuperação, adotou o Govêrno Federal providências que resumimos abaixo:

— expansão dos trabalhos da Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — CEPLAC, com a instalação de superintendências regionais em Ipiaú, Canavieiras e Ubaitaba (BA), bem como do Escritório Central de Coordenação em Itabuna (BA);

— criação, pelo Decreto n.º 52 190, de 28-5-63, no âmbito da CEPLAC, de um Conselho Consultivo com a participação das Associações Rurais;

— financiamento integral, pela CEPLAC, das Estações Experimentais de Cacau sediadas em Uruçuca e Juçari (BA), visando à sua dinamização;

— compra e posse da área de 761 hectares, destinada ao Centro de Pesquisas do Cacau, pelo valor de Cr$ 350 milhões, e início de seu funcionamento;

— aprovação, em 19 de dezembro de 1963, pela CEPLAC, da verba de Cr$ 2 912 milhões, para aplicações, no primeiro semestre de 1964, em diversos projetos de assistência à lavoura, tais como: incentivo ao sadio cooperativismo; campanha de combate às pragas e doenças; realização de pesquisas e experimentos; levantamento aerofotogramétrico; abertura de dez novos escritórios no Estado da Bahia;

— criação pelo Presidente do Banco do Brasil, conforme despacho de 30-8-63, de grupo de trabalho permanente, com a participação de representantes da Carteira de Crédito Geral, Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — CEPLAC, visando ao disciplinamento do crédito para o cacau; e,

— fixação de normas mais flexíveis para o financiamento pela CREAI de custeio de entre-safra no período 1964/65, tendo em vista a frustração da atual colheita.

Situação Mundial

Segundo últimas estimativas, no ano de 1963 a produção mundial de açúcar situou-se em aproximadamente 50,9 milhões de toneladas, o que significa queda de 700 mil toneladas em relação a 1962.

Tal posição é conseqüência não só do declínio do contingente europeu motivado pela redução da área de cultivo em diversos países e condições atmosféricas adversas, como ainda do resultado da safra cubana.

AÇÚCAR

1 000 *Toneladas* (1)

Anos	Produção	Consumo	Estoque
1955	38 950	38 761	14 349
1956	40 329	41 856	12 552
1957	44 015	42 507	13 824
1958	47 200	45 015	16 381
1959	49 633	46 417	19 452
1960	52 113	48 293	21 022
1961	54 784	51 207	21 776
1962	51 586	54 736	18 626
1963 (2)	50 890	54 610	14 906

(1) Valor em Demerara 96.º de polarização.

(2) Estimativa.

Essa circunstância, aliada às modificações em curso na estrutura da comercialização, permitiu que o mercado livre mundial, tradicionalmente residual, oferecesse preços superiores aos pagos pelo mercado preferencial dos Estados Unidos.

AÇÚCAR

Preço Médio

US$ cents/lb

Anos	Mercados	
	Livre	Americano
1955	3,24	5,00
1956	3,47	5,09
1957	5,16	5,31
1958	3,50	5,41
1959	2,97	5,35
1960	3,14	5,35
1961	2,91	5,36
1962	2,97	5,56
1963..........	8,48	7,29

As altas cotações, se de um lado contribuem para conter o consumo, de outro estimulam uma política de incremento da produção.

A perspectiva para 1964 é de que as condições da oferta devem melhorar um pouco, conquanto ainda sem permitir equilíbrio com a demanda, persistindo a diminuição dos estoques que se haviam acumulado em anos anteriores.

Com o objetivo de disciplinar a expansão e normalizar o comércio internacional do produto, os países membros do Conselho Internacional do Açúcar vêm procurando contornar as dificuldades que se antepõem às negociações de um nôvo Acôrdo. Na expectativa da oportunidade, firmaram em julho de 1963 protocolo prorrogando até 31 de dezembro de 1965 a vigência do Acôrdo de 1958.

Outro fato importante no plano mundial será a revisão da legislação açucareira dos Estados Unidos, prevista para 1964, ocasião em que deverão ser reexaminadas as condições gerais do sistema de preferência.

Situação no Brasil

Cálculos recentes indicam o total de 53 783 mil sacas para a safra 1963/64, distribuídas pelas Unidades da Federação conforme o quadro adiante inserido. Relativametne à previsão inicial, observou-se sensível diminuição, provocada pelos menores suprimentos provenientes dos Estados de São Paulo e Paraná.

AÇÚCAR

Estimativa da Safra 1963/64

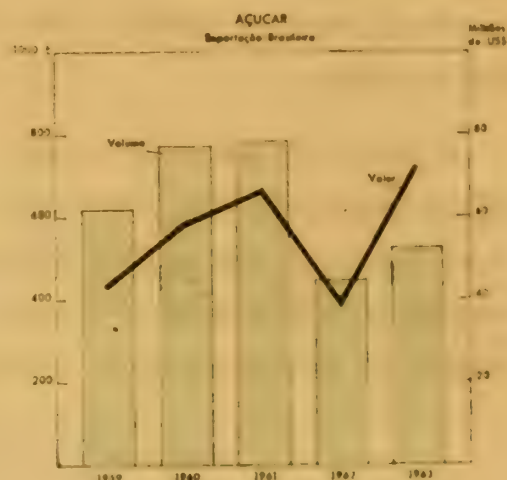
Em sacas

ESPECIFICAÇÃO	INICIAL	FINAL
Norte	19 700 000	20 900 000
Pará	100	100
Maranhão	1 900	1 900
Piauí	20 000	20 000
Ceará	55 000	55 000
Rio Grande do Norte	350 000	350 000
Paraíba	853 000	853 000
Pernambuco	11 800 000	12 500 000
Alagoas	5 000 000	5 300 000
Sergipe	620 000	620 000
Bahia	1 000 000	1 200 000
Sul	38 500 000	32 883 415
Minas Gerais	2 000 000	2 000 000
Espírito Santo	200 000	200 000
Rio de Janeiro	5 500 000	5 420 000
São Paulo	28 500 000	23 400 000
Paraná	2 000 000	1 560 626
Santa Catarina	250 000	260 000
Mato Grosso	10 000	10 000
Goiás	40 000	32 789
BRASIL	58 200 000	53 783 415

As sêcas e geadas ocorridas vieram reduzir em 8 milhões de sacas a produção da Região Sul. Tal prejuízo, avaliado em Cr$ 32 bilhões, torna-se mais significativo quando se admite que parcela ponderável dêsse contingente seria exportado, proporcionando consideráveis recursos em divisas.

Considera-se provável, caso se mostre propícia a situação climática, registrar-se aumento de aproximadamente 5% no ano agrícola a ter início em 1-6-64.

Calcula-se que, na safra em curso, um volume equivalente a 89%, ou seja, quase 48 milhões de sacas, destinar-se-á ao consumo interno, reservado o restante para exportação.

Nossos fornecimentos ao exterior em 1963 totalizaram 524 mil toneladas no valor de US$ 72,4 milhões, o que representa um crescimento de 79 mil toneladas e US$ 32,9 milhões sôbre o ano anterior.

As atuais condições de absorção de mercado interno fazem prever seja menor, na próxima safra, o volume exportado, restringindo-se ao atendimento da quota estatutária que nos concedeu o govêrno norte-americano.

Tais ocorrências levaram o Instituto do Açúcar e do Álcool a elaborar um plano de expansão da indústria açucareira, constante da Resolução n.º 1 762/63, de 12-12-63.

Por outro lado, foram oferecidas amplas facilidades na assistência financeira, tendo o Banco do Brasil aumentado consideràvelmente seus empréstimos à lavoura canavieira.

PECUÁRIA

O efetivo de bovinos, no ano de 1962, elevava-se a 79 milhões de cabeças, ou seja, mais 3 milhões do que em 1961.

Apesar de possuir o Brasil o quarto rebanho do mundo e contar com excelentes condições ecológicas para tornar-se um dos maiores produtores de carne, é baixo ainda o seu índice de desfrute.

Segundo conclusões formuladas pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Pecuária, criado pelo Govêrno Federal, nosso sistema de pastoreio mostra-se ainda precário, agravado por insuficiente assistência zootécnica e veterinária. Tal situação é responsável pela alta incidência de mortalidade, que alcança cêrca de 5 milhões de reses anualmente, no valor aproximado de Cr$ 200 bilhões.

O crescimento quantitativo do gado bovino, no período 1952-62, foi de 42%, à taxa de 3,6% a.a., pouco superior à variação média anual do incremento demográfico que, em igual período, situou-se em 3,2%. Entretanto, o aumento médio da produção de carne situou-se em 2% a.a., o que demonstra regressão no consumo per capita, conforme se observa no quadro abaixo:

POPULAÇÃO CIVIL — REBANHO BOVINO

1952 = 100

ANOS	POPULAÇÃO CIVIL	BOVINOS		
		Rebanho	Abate	Produção de carne
1953	103	103	104	101
1954	106	109	103	103
1955	109	114	100	102
1956	112	119	109	110
1957	116	125	117	119
1958	119	128	131	132
1959	123	130	130	129
1960	129	132	120	123
1961	133	136	119	122
1962	137	142	116	121
Aumento médio percentual	3,21	3,57	1,65	2,03

É mister ressaltar aqui a ampliação da assistência financeira à pecuária por parte do Banco do Brasil, cujas operações se estenderam não só a custeio, melhoramentos e aquisição de equipamentos que mais interferem no aumento da produtividade do rebanho, como ainda aos frigoríficos, para estocagem de carne durante a entressafra.

As chamadas criações menores exercem, também, influência no abastecimento interno de carne. Em 1962, o rebanho suíno alcançou 53 milhões de cabeças, cêrca de 3 milhões a mais do que em 1961; o abate atingiu 8,8 milhões e a produção de carne 223 mil toneladas.

No total de 19,7 milhões de cabeças, o gado ovino, no ano de 1962, mostrou ligeiro acréscimo em relação a 1961, chegando a produção de carne a 26,4 mil toneladas. A extração de lã foi de 25 mil toneladas, destacando-se neste setor, a ajuda creditória prestada pelo Banco do Brasil às cooperativas no Rio Grande do Sul.

Por sua vez, o rebanho caprino situou-se em 12,4 milhões de cabeças, mais 800 milhares que em 1961, proporcionando, em 1962, 18,8 mil toneladas de carne.

EFETIVO DOS REBANHOS

Estimativa em 31-12-62

ESPECIFICAÇÃO	1 000 CABEÇAS	%	ESPECIFICAÇÃO	1 000 CABEÇAS	%
Bovinos			Ovinos		
Minas Gerais	17 225	22	Rio Grande do Sul	10 764	55
Mato Grosso	11 302	14	Bahia	2 229	11
São Paulo	11 099	14	Ceará	1 272	6
Rio Grande do Sul	9 930	12	Outros	5 453	28
Goiás	6 897	9			
Outros	22 625	29	TOTAL	19 718	100
TOTAL	79 078	100			
Suínos					
Minas Gerais	9 331	18	Caprinos		
Paraná	6 192	12	Bahia	2 810	23
Rio Grande do Sul	5 980	11	Piauí	1 674	13
São Paulo	5 195	10	Pernambuco	1 477	12
Santa Catarina	4 543	8	Ceará	1 451	12
Outros	21 700	41	Outros	4 985	40
TOTAL	52 941	100	TOTAL	12 397	100

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

Em 1962, acusou a produção extrativa vegetal moderado acréscimo, situando-se em 503,7 mil toneladas, enquanto no ano de 1961 chegara a 501 mil.

Destacamos abaixo as culturas de maior expressão econômica: babaçu, erva-mate, oiticica, castanha-do-pará, borracha e cêra de carnaúba.

Babaçu — A produção de babaçu em 1962 acusou signicativo aumento, tendo alcançado 136,7 mil toneladas, contra 117 mil no ano anterior. Vale ressaltar a elevada contribuição do Estado do Maranhão: 116,8 mil toneladas, ou seja, 85% do total.

Em 1963, as exportações do produto em farelos e tortas atingiram 16,3 mil toneladas, no montante de US$ 971,6 mil, sendo feita à Alemanha Ocidental a quase totalidade dos fornecimentos. Transformado em óleo, exportamos 615 toneladas, no valor de US$ 114 mil, cabendo aos Estados Unidos, nosso maior comprador, as parcelas de 600 toneladas e US$ 108 mil.

Erva-mate — Em 1963, a produção de erva-mate atingiu 96 520 toneladas, revelando sensível queda relativamente a 1962. Interrompeu-se, dêsse modo, a tendência ascensional que se vinha verificando nos últimos anos.

O consumo interno situou-se em 32 636 toneladas. Pelo lado das exportações, as divisas carreadas somaram US$ 7 664 mil, sendo o Uruguai, Argentina e Chile responsáveis, em conjunto, por 99% dos embarques efetivados.

PRODUÇÃO DE ERVA-MATE

ANOS	TONELADAS
1957	81 121
1958	95 482
1959	103 179
1960	110 676
1961	131 648
1962	136 026
1963	96 522

Ao Uruguai foram remetidas 21 480 toneladas, no valor de US$ 3 513 mil, à Argentina 17 185 toneladas, correspondentes a US$2 375 mil, e ao Chile 9 392 toneladas, avaliadas em US$ 1 695 mil.

Para melhorar a situação presente, o Instituto Nacional do Mate realizou um programa de assistência ao produtor e disciplinamento dos negócios de exportação, intensificando-se ainda as operações dos campos de sementagem e experimentação agrícolas para seleção e fornecimento de mudas.

Entre as ocorrências verificadas em 1963 na economia ervateira inclui-se, como das mais importantes, a construção de uma fábrica de mate solúvel no Estado de Mato Grosso e a expansão das instalações da fábrica situada no Rio Grande do Sul, o que denota haver tomado essa nova indústria considerável impulso.

Borracha — No volume de 30 814 toneladas, a produção de borracha natural em 1962 apresentou declínio de quase 3 000 toneladas em cotejo com a do ano precedente.

A importação de borracha natural e sintética, que complementa a produção brasileira para satisfazer a crescente demanda interna, foi, em 1963, de 30 127 toneladas, no valor de US$ 19 milhões. Verificou-se, assim, economia em divisas sôbre 1962, quando tais cifras situaram-se em 36 649 toneladas e US$ 22 milhões.

Sob a forma de balata, maçaranduba, sôrva, e ucuquirana, exportou-se borracha natural no total de 2 679 toneladas e US$ 1.5 milhões, sendo os Estados Unidos e Peru nossos principais mercados.

Cêra de carnaúba — Quase que restrita ao Nordeste do Brasil, alcançou a produção de cêra de carnaúba 12 mil toneladas em 1962, mostrando-se pouco superior à do ano precedente.

Significativa parcela é destinada ao exterior, sendo vultoso o número de países compradores de nossa cêra. No total de 11,3 mil toneladas e US$ 10,2 milhões, houve nas exportações do produto em 1963 incremento sôbre 1962 de 1,8 mil toneladas e US$ 196 mil, destacando-se os fornecimentos feitos aos Estados Unidos e à Alemanha Ocidental de, respectivamente, 51% e 13% sôbre o volume embarcado.

Oiticica — A produção de oiticica, em 1962, foi de 51,7 toneladas, mostrando-se inferior em 11 mil toneladas à de 1961, em virtude principalmente do menor contingente oriundo do Ceará, Estado que concorre para o total produzido com a elevada participação de 55%.

No ano de 1963, as exportações de óleo de oiticica situaram-se em 6,3 mil toneladas e US$ 2,8 milhões, revelando a acentuada queda de 12,7 mil toneladas e US$ 2,4 milhões em relação a 1962.

Castanha-do-pará — Após alcançar a extração da amêndoa, em 1961, o elevado volume de 51,7 mil toneladas, sofreu, no ano seguinte, sensível decréscimo, vindo a situar-se em 45 mil toneladas. Parcelas consideráveis dessa produção são originárias dos Estados do Pará (49%), Amazonas (24%) e Acre (14%).

As exportações em 1963 atingiram 25 mil toneladas, no valor de US$ 8,8 milhões, revelando menores cotações em relação a 1962, quando com um volume de 23 mil toneladas se obteve receita de US$ 9,9 milhões.

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL

De significação foram as atividades realizadas no setor da pesquisa mineral no ano de 1963.

No Planalto Central deu-se nôvo impulso à mineração, completando-se o levantamento aerofotogramétrico que permitirá, após trabalhos complementares de pesquisa geológica, avaliação dos depósitos de níquel, cobre, chumbo, estanho e amianto no Estado de Goiás.

Em colaboração com o setor privado, nos Estados de Minas Gerais e Goiás estudos foram feitos com o propósito de avaliar as jazidas de minérios de zinco, vanádio, estanho, chumbo e cobre. Admite-se sejam superiores a 11 milhões de toneladas de minério de zinco, com um teor médio de 17,4% de óxido de zinco, as reservas de Vazante (MG).

Ainda em Minas Gerais, prosseguem os trabalhos para localizar novas e importantes ocorrências de alumínio, realizando-se levantamento de vasta área do Estado.

Em vista dos resultados obtidos com recentes pesquisas na região de Morro do Ferro (minério de tório e terras raras) e de Morro de Taquari (urânio associado com zircônio), situada no Planalto de Poços de Caldas, deverá o Brasil contar com jazida complexa e riquíssima de urânio, zircônio, molibdênio, fluorita e pirita, sendo consideráveis as reservas com teor de óxido de urânio de cêrca de 200 gramas por tonelada.

No Nordeste, deverão estar concluídos em 1964 estudos com a finalidade de revelar a existência de minerais não ferrosos, especialmente de cobre. As prospecções nas bacias sedimentares do Recôncavo Baiano, Tucano e Buíque indicam a existência de zona extensa de mineralização uranífera em condições altamente promissoras.

Na região Amazônica, levantamentos foram contratados para averiguação das ocorrências de depósitos auríferos, estaníferos e de outros minerais, localizados no Estado do Pará e Territórios do Amapá e Rondônia.

Os seguintes índices médios ponderados expressam a tendência ascensional de nossa produção extrativa mineral. Calculados no Laboratório de Estatística do IBGE, com base em amostra de 25 produtos, dos quais 11 se refe-

rem a minerais metálicos e 14 a produtos não metálicos, êsse grupo condensa elevadíssima fração do valor global da produção mineral objeto de levantamento estatístico.

Produção Extrativa Mineral

Índices (1955 = 100)

Anos	Quantidade	Anos	Quantidade
1953	94,0	1958	232,5
1954	92,0	1959	295,9
1955	100,0	1960	351,7
1956	117,7	1961	380,4
1957	159,3	1962	342,7

O quadro abaixo permite cotejar as quantidades nos anos de 1961 e 1962 dos principais itens da nossa produção extrativa mineral:

Produção Extrativa Mineral

Principais Produtos

Produtos	1 000 t		Cr$ 1 000 000	
	1961	1962	1961	1962
Carvão mineral	2 390	2 508	3 660	6 078
Minérios de manganês	1 016	1 171	2 699	3 511
Minérios de ferro	10 220	10 778	2 463	3 293
Sal marinho	889	1 240	1 293	2 474
Minérios de chumbo	175	204	316	441
Cristal de rocha	0,7	0,7	305	441
Cassiterita	1	1	238	330
Dolomita	313	419	132	253
Minérios de tungstênio	1	1	195	233
Mármore	49	59	130	223
Fosforita	416	255	246	162
Gêsso	156	108	98	128
Apatita	244	310	53	114
Mica	4	2	64	103
Talco	24	38	67	100
Amianto	115	88	58	77
Berilo	1	1	68	66

Considerando-se que o ferro e manganês propiciam parcela considerável de nossa receita em divisas, mereceram êsses minérios destaque especial neste comentário.

Minério de Ferro

A produção de minério de ferro atingiu, em 1962, 10 778 mil toneladas, apresentando acréscimo de 558 mil toneladas, ou seja 5%, em relação ao ano anterior. O quadro abaixo mostra a participação das Unidades Federadas no volume extraído em 1960, 1961 e 1962, destacando-se o considerável contingente de Minas Gerais.

Produção de Minério de Ferro

1 000 *Toneladas*

Estados	1960	1961	1962
Minas Gerais	9 242	10 130	10 691
Paraná	72	64	64
Mato Grosso	25	26	21
São Paulo	—	—	2
Bahia	6	—	—
Total	9 345	10 220	10 778

A expansão ocorrida não foi suficiente para que o Brasil viesse a galgar melhor posição no quadro mundial, conservando-se, todavia, entre os dez principais países produtores.

Produção Mundial de Minério de Ferro

Médias Mensais

1 000 Toneladas

Países	1960	1961	1962
U.R.S.S.	8 825	9 800	10 675
Estados Unidos	7 420	6 079	6 146
França	5 576	5 548	5 527
Canadá	1 629	1 539	2 074
Reino Unido	1 443	1 400	1 293
Venezuela	1 624	1 214	1 105
Índia	890	1 026	1 111
Suécia	1 776	1 928	1 835
Alemanha Ocidental	1 128	1 090	953
Brasil (*)	779	852	898
Malásia	478	570	551
Luxemburgo	581	621	542
Espanha	445	507	487

(*) Dados do Ministério da Agricultura.

A preferência, no mercado internacional, pelo minério para alto forno em detrimento do lump, com a conseqüente queda nas cotações da matéria-prima,

resultou em pequeno acréscimo na receita em divisas obtida com a exportação brasileira do produto, que atingiu US$ 70,9 milhões em 1963. Os maiores contingentes foram adquiridos pela Alemanha Ocidental e pelos Estados Unidos (cêrca de 27% e 11% do valor total, respectivamente), sendo apreciáveis os fornecimentos à Itália, Reino Unido, Tcheco-Eslováquia e França.

O volume exportado de minério no ano de 1963 foi da ordem de 8,3 milhões de toneladas, das quais 99% se referem a hematita.

Minério de Manganês

A exploração do minério de manganês vem apresentando apreciável desenvolvimento, atingindo em 1962 1 160 mil toneladas.

De grande relêvo é o contingente oriundo do Amapá, cuja participação anualmente se eleva, conforme se infere dos dados abaixo:

Produção de Minério de Manganês

1 000 *Toneladas*

Unidades Federadas	1960	1961	1962
Amapá	760	775	951
Minas Gerais	158	181	165
Mato Grosso	65	46	37
Bahia	10	8	7
Amazonas	6	6	—
Total	999	1 016	1 160

Os embarques de manganês em 1963 ascenderam a 840,7 mil toneladas, no montante de US$ 24,6 milhões, enquanto no ano anterior os algarismos correspondentes foram 759,9 mil toneladas e US$ 27,5 milhões.

Ocorreu assim um aumento no volume, mas sem melhoria na receita auferida, em virtude de queda da cotação internacional do produto.

Nosso principal mercado são os Estados Unidos, que absorveram 92%, em volume, das vendas efetuadas pelo Brasil. Alemanha Ocidental, França e Argentina foram os outros países compradores do minério brasileiro.

INDÚSTRIAS

SIDERURGIA

A produção mundial de aço em lingotes, em 1963, avaliada em 370 milhões de toneladas, atingiu seu nível máximo, superando em cêrca de 20 milhões a alcançada em 1962.

Face à expansão da indústria siderúrgica brasileira, que assinalou em 1963 a entrada em funcionamento de dois altos fornos da USIMINAS e de unidades de laminação da COSIPA e da Cia. Ferro e Aço de Vitória, a produção de aço em lingotes, segundo levantamentos preliminares, elevou-se em 1963 a 2 900 mil toneladas, evidenciando um acréscimo da ordem de 800 mil toneladas, em relação a 1962.

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA

1 000 *Toneladas*

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961	1962	1963
Aço em lingotes	1 843	1 995	2 088	2 812 (1)
Gusa	1 750	1 826	1 832	2 375 (1)
Trilhos e acessórios (2)	14	32	39	29
Perfilados e barras (2)	115	140	145	129
Chapas grossas (2)	97	118	117	134
Chapas finas a quente (2)	207	205	234	253
Chapas finas a frio (2)	169	191	221	258
Chapas galvanizadas (2)	22	32	41	45
Fôlhas-de-flândres (2)	94	133	139	162

(1) Estimativa.

(2) Produção da Cia. Siderúrgica Nacional.

Em 1963, o consumo aparente de aço em lingotes no Brasil é estimado em 3,3 milhões de toneladas, registrando incremento de aproximadamente 5%, em confronto com 1962. Para seu atendimento, a produção nacional contribuiu com 88%.

Aço

Consumo Aparente em Lingotes

1 000 Toneladas

Anos	Produção nacional	Importação	Exportação	Consumo aparente
1959	1 866	651	—	2 517
1960	2 279	553	15	2 822
1961	2 485	433	—	2 918
1962	2 700	450	—	3 150
1963(*)	2 900	400	—	3 300

(*) Estimativa

A participação da Companhia Siderúrgica Nacional em aço em lingotes foi da ordem de 1 268 mil toneladas, estando assim representadas suas atividades no biênio 1962/63:

Usina Presidente Vargas

Produção Siderúrgica

1 000 Toneladas

Produtos	1962	1963
Ferro gusa	768	854
Aço em lingotes	1 164	1 268
Aço laminado	936	1 016

As perspectivas que se oferecem são de que, em 1965, quando a demanda deverá alcançar 5 milhões de toneladas anuais, a produção siderúrgica brasileira estará em condições de atendê-la com 4,8 milhões de toneladas de lingotes, mercê da concretização dos planos de expansão e implantação de indústrias de grande porte, dentre as quais sobressaem a Cia. Siderúrgica Nacional (que deverá ter sua produção duplicada), a Usiminas (500 mil toneladas) e a Cosipa (800 mil toneladas de aço em lingotes).

Cimento

O consumo aparente de cimento em 1963 atingiu 5 188 mil toneladas, correspondendo a um acréscimo de apenas 2,3% em relação a 1962, declinando, assim, a taxa de crescimento que se vinha observando: 5,9% em 1961 e 7,7% em 1962.

Atribui-se a sensível retração havida no exercício sob exame à redução no volume das construções civis.

CIMENTO

Toneladas

ANOS	PRODUÇÃO a	IMPORTAÇÃO b	EXPORTAÇÃO c	CONSUMO APARENTE a + b − c
1959	3 822	29	3	3 848
1960	4 447	1	3	4 445
1961	4 709	—	2	4 707
1962	5 072	1	2	5 071
1963	5 184	6	3	5 187

Ao que se verifica, a produção brasileira vem experimentando contínua ascensão, cumprindo consignar que o Brasil já se inclui entre os maiores fabricantes do mundo, à frente dos quais se encontram os Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Reino Unido.

PRODUÇÃO DE CIMENTO

1 000 *Toneladas*

UNIDADES FEDERADAS	1959	1960	1961	1962	1963
Pará	—	—	—	22	49
Paraíba	108	135	152	135	156
Pernambuco	259	320	294	285	272
Bahia	135	122	128	183	173
Minas Gerais	800	1 045	1 128	1 367	1 423
Espírito Santo	36	57	91	107	133
Rio de Janeiro	793	865	861	891	851
Guanabara	24	29	30	33	31
São Paulo	1 221	1 346	1 436	1 441	1 534
Paraná	156	172	179	175	170
Santa Catarina	47	78	90	95	84
Rio Grande do Sul	179	205	224	229	223
Mato Grosso	64	73	92	99	74
Goiás	—	—	4	10	11
BRASIL	3 822	4 447	4 709	5 072	5 184

Finalmente, é de se registrar que os projetos de expansão em curso permitem avaliar a produção nacional de cimento, em 1965, em tôrno de 7 milhões de toneladas/ano.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Em 1963, atingido o índice médio de nacionalização, em pêso, de 96,9%, logrou a indústria automobilística nacional elevar êsse contingente em 0,2%, relativamente a 1962 (96,7%), mantendo o excelente nível de progresso da infraestrutura do setor. Em valor, o índice registrado foi de 94,3% no período sob exame, contra 93,8% no exercício anterior, ou seja mais 0,5%.

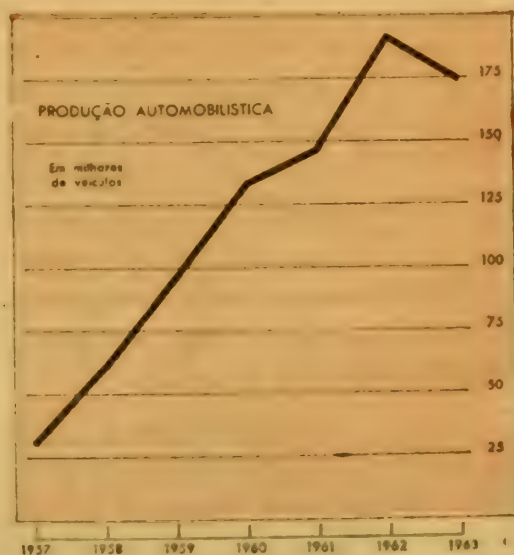
Por êsse esfôrço responderam cêrca de 1 500 (mais 200 que em 1962) indústrias de auto-peças existentes no País, que suprem as fábricas, dentro do com-

plexo de integração horizontal característico da indústria automobilística, e atendem convenientemente ao mercado de reposição.

O quadro abaixo estampa a produção em 1963, em confronto com a de 1962, e ainda os índices de nacionalização alcançados, por tipos de veículos:

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS

TIPOS	1962	1963	% VARIAÇÃO 1963/62	1963—% DE NACIONALIZAÇÃO	
				Pêso	Valor
Caminhões pesados e ônibus	4 113	3 478	— 15,4	93,8	87,8
Caminhões médios ...	35 557	20 546	— 42,2	99,2	97,8
Camionetas de cargas e de passageiros	54 390	50 157	— 7,7	99,2	97,9
Utilitários	22 247	13 922	— 37,4	98,3	96,8
Automóveis	74 887	86 023	+ 14,8	94,0	91,6
TOTAL	191 194	174 126	— 8,9	96,9	94,3

Contrariando todos os prognósticos, e destoando dos avanços da produção verificados nos anos anteriores, houve em 1963, como se observa do gráfico, decréscimo de 8,9% em relação ao número de unidades produzidas em 1962.

Fator ponderável a ser considerado no exame dêsse declínio foi a adoção de medidas previstas no Plano Trienal. A elevação dos recolhimentos compulsórios do sistema bancário e a criação de faixas de prioridade para as aplicações dos estabelecimentos de crédito atingiram suas altas finalidades disciplinadoras mas não deixaram, por outro lado, de contingenciar o mercado de bens de consumo durável, notadamente os de maior valor unitário, pela redução das possibilidades de antecipação de compras pelo público, comum e agravante comportamento em períodos inflacionários.

Melhor situando êsse aspecto, é de se mencionar que tais efeitos se fizeram mais presentes no segundo trimestre do ano, época em que, mercê da acentuada

retração do mercado, configurou-se no setor crise de alguma expressão, pràticamente superada, porém, em seguida.

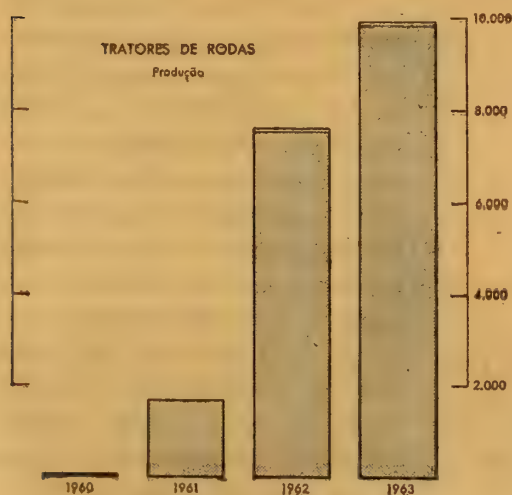
Em têrmos quantitativos, a produção de automóveis de passageiros foi a única que revelou incremento (14,8%), enquanto a de caminhões médios e de utilitários registraram os decréscimos mais acentuados (42,2% e 37,4%, respectivamente).

Ainda assim, a produção de automóveis de passageiros correspondeu a 49,4% do volume total, sendo de admitir-se que essa distribuição atendeu às exigências do mercado consumidor do País, guardando ainda relação com os próprios programas de fabricação estabelecidos pelo Govêrno, através do GEIA, os quais obedeceram a rigorosos critérios de prioridade, tendo em vista, primeiramente, a produção dos veículos mais essenciais.

No que tange às perspectivas de exportação da indústria, cumpre registrar as amplas posibilidades que a Instrução n.º 258, de 29-11-63, da SUMOC, ofereceu ao parque fabril brasileiro.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E RODOVIÁRIAS

Tratores de Rodas

As seis unidades industriais existentes no País, dedicadas exclusivamente à fabricação de tratores de rodas, vêm esperimentando, no conjunto, apreciável aceleração em seu ritmo de produção, desde o início de suas atividades, em fins de 1960, como indicado no gráfico seguinte:

Como se observa, registrou êsse setor, no exercício de 1963, acréscimo de produção correspondente a 30,6%, em confronto com 1962. No que respeita à nacionalização, consignou aumento de 12% em pêso e 15% em valor.

Conforme dados fornecidos pelo Grupo Executivo da Indústria de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias (GEIMAR), a produção em 1963, por tipos, comparativamente com a de 1962, foi a que se registra no quadro a seguir, no qual se incluem os índices de nacionalização respectivos:

PRODUÇÃO DE TRATORES DE RODAS

TIPOS	1962	1963	% VARIAÇÃO 1963/1962	% MÉDIA DE NACIONALIZAÇÃO—1963	
				Pêso	Valor
Leves	1 984	3 990	+ 101,1	88,9	80,7
Médios	4 779	4 179	− 12,5	95,7	87,2
Pesados	823	1 739	+ 111,3	92,5	90,0
TOTAL	7 586	9 908	+ 30,6	92,4	86,3

Os elevados índices de nacionalização alcançados a curto prazo são reflexos da produção de auto-peças no País, amplamente estimulada em função da indústria automobilística brasileira.

Guardando a implantação da indústria de tratores estreita relação com o desenvolvimento e diversificação daquele setor complementar, efetivou-se no momento em que pôde contar com suprimentos de auto-peças, quantitativa e qualitativamente satisfatórios, para atendê-la econômicamente.

As perspectivas que se oferecem para 1964 são de que a produção de tratores de rodas atinja 14 000/15 000 unidades, levada em conta a tendência da política oficial de propiciar suporte financeiro em maior escala às atividades agrícolas.

Motoniveladoras, Tratores de Esteira e Cultivadores Motorizados

Dando seqüência ao programa de expansão e diversificação da indústria, o GEIMAR baixou, em julho de 1962, as Resoluções ns. 14, 15 e 16, consubstanciando as diretrizes básicas fixadas nos Decretos n.s 1 247, 1 248 e 1 249, de 25-6-62, que instituíram o Plano Nacional da Indústria de Máquinas Rodoviárias relativo a Motoniveladoras, o plano Nacional da Indústria de Máquinas Rodoviárias relativo a Tratores de Esteira e o Plano Nacional da Indústria de Cultivadores Motorizados, cujas etapas de nacionalização progressiva deverão atingir 100%, respectivamente, até fim de 1965, 1966 e 1967.

Como resultado, a produção de motoniveladoras em 1963, a cargo de três fabricantes, atingiu 307 unidades, revelando o índice de nacionalização de 65% em pêso. As previsões para 1964 são de que a produção deverá duplicar, situando-se em tôrno de 620 unidades.

Por sua vez, a produção de cultivadores motorizados entrará em ritmo normal em 1964, devendo alcançar, segundo estimativas oficiais, a cifra de 4 500 unidades, sob a responsabilidade, igualmente, de três fabricantes.

No que tange à fabricação de tratores de esteira, ainda não há perspectivas a comentar .

Construção Naval

Já figura o Brasil entre os primeiros 15 construtores navais do mundo, mercê de seus seis estaleiros que, ao fim de 1963, atingiram a capacidade anual de produção equivalente a 200 mil toneladas "deadweight."

As encomendas colocadas junto à indústria naval brasileira totalizavam ao final do exercício sob exame 340 880 tdw., enquanto as entregas somavam 80 300 tdw. Sòmente os pedidos do Govêrno montam atualmente a 23 unidades, com a tonelagem global de 206 750 tdw, incluindo-se, entre elas, seis petroleiros.

Aparelhados para atender às necessidades da frota mercante nacional, inclusive com super-unidades de 80 000 tdw, os estaleiros brasileiros entregaram em 1963 seis embarcações, totalizando 39 750 tdw, enquanto no ano anterior a produção atingiu cinco unidades, perfazendo 24 800 tdw.

Considerando a satisfatória construção de navios no País, concentrou o Grupo Executivo da Indústria Naval (Gein) seus esforços no sentido da obtenção de melhores índices de nacionalização. E 1963 marcou substancial acréscimo nesse terreno, graças ao início da fabricação, no Brasil, de chapas adequadas à construção naval e de motores diesel marítimos, tanto para propulsão como para fins auxiliares, chegando a nacionalização, ao fim do período, a 90%, relacionada ao valor da produção no mercado internacional, índice êste que seria ainda maior se referido ao pêso ou ao preço da embarcação no País.

Em fins de 1965, segundo previsões oficiais, os dispêndios cambiais com a importação de partes complementares da indústria naval brasileira limitar-se-ão a alguns aparelhos especializados de navegação, os quais são importados também por países ora na liderança da construção naval, tendo em vista que a fabricação local não poderia ser realizada em bases econômicas.

Mecânica Pesada

Os projetos industriais aprovados pelo Grupo Executivo da Indústria Mecânica Pesada Geimape, para ampliação ou implantação de emprêsas produtoras de equipamentos, envolvem importações de máquinas e equipamentos da ordem de US$ 25 milhões, além de outras aquisições da espécie, no mercado interno, orçadas em Cr$ 3 bilhões.

Segundo fontes oficiais, a indústria mecânica brasileira, produzindo em têrmos razoàvelmente competitivos, está habilitada a fornecer parte substancial das necessidades de equipamentos do País, assim estimadas:

Demanda de Equipamentos

Projeção até 1971

Setores	US$ Milhões	Possibilidade de atendimento pela indústria nacional — %
Petróleo e derivados	138,1	
Energia elétrica	410,0	
Siderurgia	114,0	79,7
Cimento	84,0	
Papel e celulose	159,5	
Máquinas-ferramentas	1 139,0	48,6
Máquinas para indústria têxtil	145,0	46,4
Ferramentas de corte (*)	20,8	60,9

(*) 1962/63.

Registre-se que êsse apreciável índice de participação da indústria brasileira está condicionado à aceleração de seu processo de expansão e ao aumento de produtividade, para o que terá que equacionar problemas de "engineering" e de normas técnicas para construção mecânica.

Isso, face às peculiaridades da produção de equipamentos de base, processada sob medida, com observância das características de cada caso.

Celulose, Papel e Papelão

Em 1963, segundo levantamentos preliminares, a produção nacional de celulose de fibra curta atingiu 240 mil toneladas, permanecendo inalterada a posição da celulose de fibra longa. Admite-se que já em 1966 a produção de celulose das duas espécies deverá atingir nível capaz de atender à demanda interna.

A produção de papel de jornal ainda é insuficiente, mesmo em se considerando que em fins de 1963 a indústria nacional teve sua capacidade substancialmente ampliada, passando de 65 000 para 155 000 toneladas/ano, mediante a instalação de máquina com capacidade nominal igual a 90 mil toneladas/ano.

Relativamente aos demais tipos de papel, a produção é bem desenvolvida no País, sobretudo os de impressão e o "kraft", o que conduz quase à eliminação das importações da espécie.

Óleos e Gorduras Vegetais

A indústria brasileira de óleos e gorduras vegetais vem experimentando constante crescimento, consoante se observa do quadro inserido a seguir, onde

estão indicadas as áreas ou Estados que apresentam maior contingente de produção:

PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS

Principais Estados ou Regiões Produtoras

ESPECIFICAÇÃO	1960		1961		1962	
	t	%	t	%	t	%
Óleos alimentícios (exceto os de côco) ..	180 349	100,0	242 365	100,0	258 851	100,0
São Paulo	118 177	65,5	155 358	64,1	163 237	63,1
Óleos e gorduras de côco (alimentícios e industriais)	66 761	100,0	65 155	100,0	71 402	100,0
Guanabara	25 849	38,7	21 063	32,3	10 034	14,0
Nordeste	25 261	37,8	26 790	41,1	46 859	65,6
TOTAL	51 110	76,5	47 853	73,4	56 893	79,6
Óleos essenciais	1 575	100,0	1 700	100,0	2 073	100,0
Amazonas	196	12,4	150	8,8	109	5,2
São Paulo	232	14,7	258	15,2	135	6,5
Paraná	404	25,6	821	48,3	1 432	69,1
Santa Catarina	645	41,0	372	21,9	327	15,8
TOTAL	1 477	93,7	1 601	94,2	2 003	96,6
Óleos secativos	29 756	100,0	26 494	100,0	32 995	100,0
Rio Grande do Sul	9 755	32,8	8 921	33,7	7 593	23,0
Nordeste	19 555	65,7	16 483	62,2	25 141	76,2
TOTAL	29 310	98,5	25 404	95,9	32 734	99,2
Outros óleos e gorduras	75 912	100,0	123 088	100,0	99 230	100,0
Bahia	33 378	44,0	48 914	39,7	27 662	27,9
Ceará	7 987	10,5	11 854	9,6	11 274	11,4
Pernambuco	11 974	15,8	22 740	18,5	21 547	21,7
São Paulo	19 316	25,4	35 830	29,1	36 152	36,4
TOTAL	72 655	95,7	119 338	96,9	96 635	97,4

As quantidades das matérias-primas básicas empregadas na produção de 1962, oriundas das diferentes Unidades da Federação, estão indicadas no quadro a seguir, onde se encontram ainda mencionados os rendimentos médios da extração de óleos:

Óleos e Gorduras Vegetais

Matérias-primas Básicas Empregadas e Rendimento de Extração em 1962

Toneladas

Unidades da Federação	Óleos alimentícios (exceto os de côco)	Óleos e gorduras de côco (alimentícios e industriais)	Óleos essenciais	Óleos secativos	Outros óleos e gorduras
Acre	—	6	—	—	10
Amazonas	—	—	10 470	—	114
Pará	459	2 208	5 505	—	2 087
Maranhão	6 651	54 975	—	—	—
Piauí	7 928	13 987	—	—	269
Ceará	146 045	10 061	—	57 655	25 786
Rio Grande do Norte	57 065	3	—	5 336	—
Paraíba	99 059	—	—	10 914	—
Pernambuco	54 235	3 848	—	—	48 696
Alagoas	3 283	768	—	—	84
Sergipe	2 576	5 915	—	—	146
Bahia	—	47 789	—	—	74 102
Minas Gerais	34 521	8 306	—	—	1 863
Espírito Santo	—	—	—	—	1
Rio de Janeiro	4 592	—	—	—	—
Guanabara	352	19 036	—	—	—
São Paulo	938 042	9 617	8 149	—	84 086
Paraná	51 377	—	68 583	1 202	2 742
Santa Catarina	—	—	8 974	265	—
Rio Grande do Sul	151 833	304	441	24 449	18
Mato Grosso	—	—	976	—	—
Goiás	—	6	—	—	34
Rondônia	—	—	—	—	12
Amapá	—	—	—	—	26
Brasil	1 558 018	176 829	103 098	99 821	240 076
Rendimento médio ponderado em óleo e gordura — %	15,88	39,97	1,85	32,89	40,97

Metais Não Ferrosos

Não obstante ter-se observado certo crescimento de alguns setores, a demanda interna ainda não pode ser atendida pela indústria brasileira. Sòmente a metalurgia de alumínio e chumbo consignaram expansão em nível capaz de satisfazer a 60% do consumo interno, assinalando-se, quanto aos demais, sensível carência.

Alumínio

A produção mundial de alumínio primário vem experimentando crescimento apreciável nos últimos anos, como se evidencia no quadro seguinte:

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALUMÍNIO

ANOS	1 000 TONELADAS
1956	3 375
1957	3 365
1958	3 506
1959	4 064
1960	4 522
1961	4 715

Embora os Estados Unidos da América ainda mantenham a posição de maior produtor mundial, sua participação no total vai decaindo, passando de 45,1%, em 1956, a 36,5% em 1961.

Não obstante a tendência de estabilização que se observa nos últimos anos, o preço internacional do produto revela, a longo prazo, propensão cadente.

As importações brasileiras de alumínio assim se comportaram no período 1956/63:

IMPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO
Toneladas

ANOS	MATÉRIA-PRIMA, BRUTA OU TRABALHADA	MANUFATURAS E PRODUTOS SEMI-ELABORADOS	METAL CONTIDO EM COMPOSTOS QUÍMICOS	TOTAL
1956	14 194	4 613	170	18 977
1957	13 260	7 037	168	20 465
1958	14 307	7 023	244	21 574
1959	9 312	6 967	273	16 552
1960	15 015	5 570	326	20 911
1961	18 476	5 262	266	24 004
1962	19 791	3 550	243	23 584
1963	26 273	...	...	...

A produção nacional de alumínio primário vem registrando aumentos sensíveis, consoante se observa no quadro a seguir:

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO
Toneladas

ANOS	MINAS GERAIS	SÃO PAULO	BRASIL
1956	1 653	4 625	6 278
1957	2 095	6 742	8 837
1958	2 718	6 472	9 190
1959	6 479	8 708	15 187
1960	7 386	9 187	16 573
1961	9 543	8 924	18 467
1962	13 033(1)	8 667	21 700
1963	13 636(2)	7 224	20 860

(1) Estimativa.
(2) Sujeito a retificação.

É de se assinalar que a produção paulista, em 1963, não atingiu o nível esperado de, aproximadamente, 8 700 toneladas, em virtude da grande estiagem que se registrou naquele Estado, afetando o suprimento de energia.

Por sua vez, o consumo aparente do produto no País assim evoluiu:

CONSUMO DE ALUMÍNIO

1 000 *Toneladas*

ANOS	PRODUÇÃO INTERNA	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
1956	6,3	19,0	25,3
1957	8,8	20,5	29,3
1958	9,2	21,6	30,8
1959	15,2	16,7	31,9
1960	16,6	20,9	37,5
1961	18,5	24,0	42,5
1962	21,7	23,5	45,2
1963	20,9 (*)	...	...

(*) Sujeito a retificação.

Ao que se constata, a taxa de expansão do consumo interno manteve-se nesse período no nível de 10% ao ano, bastante elevado, mas inferior ao que se vinha registrando entre 1946 e 1962 (12% a.a.), índice êste que acompanhou o crescimento da produção mundial nos anos 1945/60 (11,5% a.a.).

Segundo dados oficiais, a projeção da demanda de alumínio primário, no quatriênio 1964/67, dêsse modo se comporta:

ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Demanda Provável

ANOS	1 000 TONELADAS
1964	52,4
1965	57,5
1966	62,8
1967	68,1
1964/67	240,8

Considerando apenas os programas de ampliação das duas fábricas existentes no País, fontes oficiais oferecem a seguinte estimativa da produção interna de alumínio no período 1964/67:

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO

1 000 *Toneladas*

ANOS	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	TOTAL
1964	20,0	13,5	33,5
1965	20,0	14,5	34,5
1966	20,0	18,0	38,0
1967	20,0	20,0	40,0
1964/67	80,0	66,0	146,0

Levadas em conta tôdas essas perspectivas, é possível avaliar-se o dispêndio anual de divisas com a importação de alumínio como abaixo indicado:

IMPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ANOS	US$ MILHÕES
1964	9,8
1965	12,0
1966	12,9
1967	14,6
1964/67	49,3

Cobre

De conformidade com levantamentos preliminares, o consumo de cobre no País, em 1963, ultrapassou 45 mil toneladas, participando a indústria nacional com suprimentos da ordem de 5% apenas. As importações no período, de cobre e suas ligas, montaram a 48 643 toneladas, representando cêrca de 50% do valor total das importações de metais não ferrosos.

O progresso dêsse setor está condicionado à existência de jazidas de minérios cupríferos que admitam a exploração em bases econômicas, sendo de consignar-se os esforços que vêm sendo desenvolvidos pelo Govêrno no sentido de identificá-las.

Chumbo

Dois fatôres respondem, fundamentalmente, pelo aumento pouco expressivo da produção mundial de chumbo:

1) substituição gradual por outros materiais em vários de seus campos tradicionais de emprêgo e inexistência de qualquer nôvo setor importante de aplicação do chumbo;

2) elevação da taxa de recuperação de chumbo de sucata (chumbo de 2.ª fusão).

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CHUMBO

Médias Anuais

PERÍODOS	1 000 t
1913/18	1 130
1919/24	1 038
1925/29	1 651
1930/35	1 325
1936/39	1 665
1940/45	1 439
1946/50	1 421
1951/55	1 831
1956/60	2 168
1960	2 155

A ampliação da capacidade dos centros mundiais de produção acentuou-se na década iniciada em 1950, mercê da forte demanda de chumbo registrada nesse período.

A única exceção verificada refere-se à participação estadunidense na produção mundial, que baixou de 43%, em 1913/18, para 10% em 1960. Atribui-se tal declínio aos elevados custos industriais naquela Nação, o que favorece sobremaneira a colocação ali da produção de países onde os custos são nìtidamente inferiores.

CHUMBO REFINADO

Preços Médios em Nova York

ANOS	US$/t	ANOS	US$/t
1900..........	97	1951..........	386
1905..........	104	1952..........	364
1910..........	97	1953..........	298
1915..........	104	1954..........	311
1920..........	176	1955..........	333
1925..........	198	1956..........	353
1930..........	121	1957..........	324
1935..........	90	1958..........	267
1940..........	115	1959..........	269
1945..........	143	1960..........	262
1950..........	293	1961..........	240
1955..........	333	1962..........	212
1960..........	262	1963..........	220

Considerando a existência de certo excesso na capacidade instalada, cuja absorção deverá ocorrer dentro de dois ou três anos, é provável que os preços internacionais do chumbo se mantenham, nos próximos anos, relativamente

estáveis, em redor de US$ 0,10 a libra-pêso no mercado novaiorquino, onde a cotação revela-se superior, a grosso modo, em 10% à registrada na Bôlsa de Londres.

Consumo Mundial de Chumbo

Médias Anuais

Períodos	Estados Unidos		Grã-Bretanha		Outros		Total	
	1 000 t	%	1 000 t	%	1 000 t	%	1 000 t	%
1913/18	508	39	194	15	588	46	1 290	100
1919/24	596	48	180	14	470	38	1 246	100
1925/29	819	43	263	14	845	43	1 927	100
1930/35	487	31	283	18	826	51	1 596	100
1936/39	575	28	368	18	1 066	54	2 009	100
1940/45	920	44	311	15	839	41	2 070	100
1946/50	963	44	332	15	878	41	2 173	100
1951/55	1 036	38	334	12	1 342	50	2 712	100
1956/60	985	30	359	11	1 939	59	3 283	100
1960	931	27	385	11	2 175	62	3 491	100

Na hipótese de permanecer a tendência observada nesse longo período, teríamos a seguinte demanda mundial nos anos 1961/75:

Necessidades Mundiais de Chumbo

Estimativas do Período 1961/75

Especificação	Estados Unidos		Demais países		Total Mundial	
	1 000 t	%	1 000 t	%	1 000 t	%
Chumbo primário	10 200	57,6	28 300	65,1	38 500	62,9
Chumbo secundário(*)	7 500	42,4	15 200	34,9	22 700	37,1
Total	17 700	100,0	43 500	100,0	61 200	100,0

(*) Recuperado de sucata.

No Brasil, a produção de chumbo primário concentra-se no Paraná e na Bahia, cabendo consignar que a produção baiana substituiu a paulista, que processava minérios daquela origem.

Produção Brasileira de Chumbo Primário

Toneladas

Anos	São Paulo	Paraná	Bahia	Total
1946/49	...	...	—	8 000 (1)
1950	...	2 470	—	2 470
1951	551	2 256	—	2 807
1952	587	1 947	—	2 534
1953	462	2 434	—	2 896
1954	316	2 329	—	2 645
1955	705	3 204	—	3 909
1956	1 666	3 068	—	4 734
1957	1 500	3 518	—	5 018
1958	1 500	4 337	—	5 837
1959	1 126	4 400	—	5 526
1960	...	4 011	5 965	9 976
1961	...	4 896	7 631	12 527
1962 (2)	...	4 800	9 200	14 000

(1) Indicações existentes permitem estimar a produção média anual nesse período em 2 000 toneladas.
(2) Dados sujeitos a retificação.

No que tange às importações de chumbo, como matéria-prima ou sob a forma de produtos acabados ou semi-acabados, a situação é a que se mostra no quadro seguinte:

Importação Brasileira de Chumbo

Toneladas

Anos	Em Espécie			Incorporado em Produtos Químicos			Total Geral
	Matéria-prima em bruto ou trabalhada	Manufaturas e produtos semi-elaborados	Total	Misturas anti-detonantes	Outros produtos químicos	Total	
1946 ...	24 137	39	24 176	...	781	781	24 057
1947 ...	13 268	59	13 327	...	684	684	14 011
1948 ...	4 927	27	4 954	...	916	916	5 870
1949 ...	15 715	29	15 744	...	2 069	2 069	17 813
1950 ...	19 924	3	19 927	...	2 755	2 755	22 682
1951 ...	23 041	57	23 098	...	1 875	1 875	24 973
1952 ...	10 158	38	10 196	...	744	744	10 940
1953 ...	21 236	83	21 319	...	209	209	21 538
1954 ...	27 588	32	27 620	...	1 102	1 102	28 722
1955 ...	13 596	1	13 597	1 822	737	2 559	16 156
1956 ...	10 364	1	10 365	1 923	441	2 364	12 729
1957 ...	20 752	24	20 776	1 947	652	2 599	23 375
1958 ...	11 927	0	11 927	2 160	700	2 860	14 787
1959 ...	12 208	—	12 208	2 144	669	2 813	15 021
1960 ...	8 727	—	8 727	2 339	588	2 927	11 654
1961 ...	13 524	—	13 524	2 500	961	3 461	16 985
1962 ...	8 100	—	8 100	2 400	700	3 100	11 200

(*) Dados sujeitos a retificação.

Respondem provàvelmente pelas oscilações que se observam na importação não só as flutuações dos preços internacionais do chumbo, fator que

se deve somar à capacidade do produto em ser estocado por tempo indeterminado, como ainda alterações na política cambial do Brasil.

As perspectivas que se oferecem relativamente ao consumo brasileiro de chumbo podem ser assim sintetizadas:

CHUMBO PRIMÁRIO
Estimativa do Consumo Brasileiro
Toneladas

ANOS	CONSUMO	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO
1963	25,8	18,6	7,2
1964	27,0	18,6	8,4
1965	28,2	18,6	9,6
1966	29,5	22,2	7,3
1967	31,0	22,2	8,8

O desenvolvimento da produção de chumbo no País está condicionado a três fatôres fundamentais, quais sejam: a) preparo técnico necessário ao processamento dos minérios em suas diversas etapas, até final obtenção do chumbo refinado; b) captação de recursos imprescindíveis ao fim colimado; c) localização de novas jazidas exploráveis em bases econômicas.

Estanho

As reservas mundiais de minérios de estanho concentram-se principalmente na Ásia, figurando a Bolívia como detentora das maiores jazidas na América:

	1 000 t
Malásia, Indonésia, Tailândia e Birmânia	3 600
Congo Belga e Nigéria	150
Bolívia	500
Outras áreas	150

O único minério de estanho produzido no Brasil é a cassiterita, registrando-se os seguintes quantitativos no triênio 1960/62:

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CASSITERITA

ANOS	TONELADAS					PERCENTAGENS		
	Minas Gerais	Goiás	Rondônia	Outros	Total	Minas Gerais	Goiás	Rondônia
1960	312	2 188	49	86	2 635	11,8	83,0	1,8
1961	344	540	35	66	985	34,9	54,8	3,6
1962	337	162	678	62	1 239	27,1	13,1	54,7

Em média, do volume global nesse período, 59,5% correspondem à produção de Goiás, 15,7% à de Minas Gerais e 20,4% à de Rondônia, seguindo-se Amapá, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraíba, com montantes inexpressivos.

A redução dêsse minério é realizada, em sua quase totalidade, pela Companhia Estanífera do Brasil, cuja capacidade instalada está apta a atender à demanda do País.

Produção Brasileira de Estanho

Anos	Toneladas
1959	1 247
1960	1 332
1961	1 549
1962	2 354
1963	2 185(*)

(*) Cia. Estanífera do Brasil.

Na elaboração do contingente de 2 185 toneladas, registrado em 1963, foram utilizadas 713 toneladas de cassiterita nacional e 2 060 de procedência estrangeira.

Sendo insuficiente a produção interna do minério, há necessidade de recurso às importações, as quais declinaram de 2 178 toneladas, em 1961, para 1 871 toneladas em 1962, totalizando 2 989 toneladas no exercício sob exame.

Zinco

Mercê do necessário apoio do Govêrno e do avanço tecnológico capaz de permitir o aproveitamento industrial de minerais silicatados, mediante processos tradicionais de produção, o consumo interno, em 1964, estimado em 50 mil toneladas, deverá ser atendido em nível de 15% pela indústria nacional. Considerada a crescente expansão do setor, é de admitir-se que até 1970 estejamos produzindo o total das necessidades do País.

Álcalis

Barrilha

O consumo aparente de barrilha em 1963 totalizou 99 400 toneladas, das quais 44 800 importadas.

A produção nacional dêsse álcali no período ascendeu a 74 200 toneladas, registrando a Companhia Nacional de Álcalis, (única fonte produtora), a 31-12-63, um estoque de cêrca de 22 000 toneladas.

O quadro seguinte apresenta a evolução do consumo de barrilha no País, no último qüinqüênio:

Consumo de Barrilha
Em Toneladas

Anos	Origem		Consumo
	Produção Nacional	Importação	
1959	—	84 400	84 400
1960	14 800	79 000	93 800
1961	38 500	61 000	99 500
1962	69 000	46 000	115 000
1963	54 600	44 800	99 400

A produção nacional de barrilha revelou em 1963 incremento da ordem de 4,5%, enquanto o consumo sofreu redução de 13,5%, relativamente a 1962. E é de consignar-se que a demanda no exercício sob exame poderia ter sido totalmente atendida pela produção interna, já que, segundo a própria Companhia Nacional de Álcalis, a partir do mês de maio a produção da fábrica de Cabo Frio foi reduzida para 2/3 de sua capacidade nominal, situando-se em tôrno de 6 000 t/mês.

Assinale-se, como fato expressivo, o Decreto n.º 52 322, de 6-8-63, no qual o Poder Executivo estabeleceu que a importação de barrilha — já dependente de prévia licença do Ministério da Guerra, de acôrdo com os Decretos ns. 1 246, de 11-12-36 e 47 587, de 4-1-60 — só será concedida depois de comprovada a impossibilidade de fornecimento do produto pela Companhia Nacional de Álcalis, mediante declaração expressa por esta fornecida.

Entre outros aspectos considerados pelo Govêrno ao adotar aquela medida, destaca-se a circunstância de que a importação da barrilha por terceiros, fugindo ao contrôle do Estado, implica competição nociva ao desenvolvimento da indústria nacional de álcalis, com repercussões desfavoráveis, inclusive, à segurança nacional.

Soda Cáustica

Quando à produção de soda cáustica, em 1962 registrou-se incremento de 6,4% sôbre a do ano anterior, decaindo, assim, em relação ao aumento consignado em 1961 (13%).

SODA CÁUSTICA
1 000 *Toneladas*

ANOS	CONSUMO APARENTE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO
1960	170	69	101
1961	187	78	109
1962	230	83	147
1963	...	125(*)	...

(*) Estimativa.

Segundo fontes idôneas, a estimativa acima corresponde à produção de 10 fábricas em funcionamento no País. As perspectivas que se oferecem são de que com a entrada em atividade de quatro novos empreendimentos da espécie, que se encontravam no exercício em fase de montagem — contando-se entre êles a unidade da Companhia Nacional de Álcalis, destinada a produzir soda cáustica a partir de carbonato de sódio — deverão ser adicionadas à produção brasileira 63 100 toneladas anuais. Isso, sem contar com o contingente que resultará de projetos conhecidos de implantação de 7 outras unidades industriais, orçado em 39 000 toneladas, e a ampliação de todo o conjunto, o que permitiria estimar para breve tempo produção superior de 250 000 toneladas.

FERTILIZANTES

O consumo mundial e nacional, em 1962, está assim representado:

CONSUMO DE FERTILIZANTES EM 1962

1 000 *Toneladas*

FERTILIZANTES	CONSUMO MUNDIAL	BRASIL		
		Produção	Importação	Consumo
Nitrogenados (N)	14 000,0	13,4	37,5	50,9
Fosfatados (P_2O_5)	11 763,7	64,9(*)	52,6	117,5
Potássicos (K_2O)	9 475,6	—	68,5	68,5

(*) Mineração nacional, exclusive produtos de transformação.

Em têrmos de elementos nutrientes, os quantitativos do consumo de fertilizantes químicos em 1962 revelou declínio em relação a 1961, quando alcançou 55 mil toneladas de nitrogênio, 119 mil de fosfatados e 71 mil de potássicos.

Assinale-se que da produção brasileira de adubos nitrogenados, em 1962, participaram exclusivamente a Cia. Siderúrgica Nacional (12,6%), com o sulfato de amônio, e a Petróleo Brasileiro S.A.-Petrobrás (87,4%), à base de gases residuais da refinaria de Cubatão.

Por outro lado, a produção de fosfatados (P_2O_5), no mesmo exercício, resultado de mineração, foi preponderantemente originária de São Paulo (55%) e de Pernambuco (35%).

Em 1963, as importações brasileiras são avaliadas em 50 mil toneladas de nitrogenados, 105 mil de fosfatados, e 88 mil de potássicos, totalizando US$ 30 700 mil, sendo que, para 1964, estão previstos dispêndios cambiais de 34 milhões de dólares, considerado nesse cálculo acréscimo em valor de 10% para cobrir aumento de preços no mercado internacional.

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES

Estimativa para 1964

ELEMENTOS	TONELADAS
N	50 000
P_2O_5 — Solúvel	30 000
— Natural (não moído)	75 000
K_2O	90 000

TRANSPORTES

Ferrovias

A extensão das linhas férreas brasileiras, no final de 1962, alcançava 36 572 km, representando um declínio de 976 km em relação ao ano anterior.

Tal fato se deve à supressão de ramais antieconômicos, o que se tornou imperioso em vista do pesado ônus de conservação a que está sujeito o sistema.

Os percursos eletrificados da Rêde Ferroviária Federal apresentaram, naquele mesmo ano, o acréscimo de 31,5% sôbre 1958, totalizando 1 247 km.

No que concerne ao transporte ferroviário, foi a seguinte a evolução de seus principais itens no qüinqüênio 1958/62.

Transporte Ferroviário

Anos	Passageiros	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias
	1 000		1 000 t	
1958	381 743	5 020	1 324	42 494
1959	419 474	4 233	1 263	43 660
1960	420 583	4 339	706	43 727
1961	456 563	4 092	682	43 885
1962	477 703	3 652	603	47 268

Sob orientação do Ministério da Viação e Obras Públicas, vêm o Departamento Nacional de Estradas de Ferro e a Rêde Ferroviária Federal executando, dentro dos recursos disponíveis, extenso programa de construção de novas linhas e recuperação das existentes, além da aquisição de material rodante e de tração, de molde a conseguir em futuro não muito distante índices mais significativos quanto à produtividade do sistema ferroviário e, conseqüentemente, melhores resultados financeiros.

Rodovias

O sistema rodoviário nacional apresentou no fim de 1962 o total de 519 452 km, como se pode verificar do quadro adiante transcrito, onde se apresenta sua distribuição segundo as regiões fisiográficas. Ressalta a necessidade de se promover a expansão dessas vias de comunicação para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País, o que já vem sendo executado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem através do Plano Preferencial Rodoviário, que prevê a implantação, pavimentação e melhoramentos de 15 rodovias federais, em regiões de reconhecida importância econômica e social.

RÊDE RODOVIÁRIA

Em 31-12-62

REGIÕES FISIOGRÁFICAS	EXTENSÃO km	% EM RELAÇÃO AO TOTAL
Norte	7 514	1,5
Nordeste	79 699	15,3
Leste	141 438	27,2
Sul	246 175	47,4
Centro-Oeste	44 626	8,6
TOTAL	519 452	100,0

No que tange a transporte, tem o setor rodoviário apresentado impulso substancial, concorrendo em condições favoráveis com os outros meios de transporte do País, quer ferroviário, hidroviário ou aeroviário. No final de 1963, o número de veículos a motor em circulação atingia 1 888 milhares, dos quais 656 mil eram constituídos de caminhões e camionetas.

VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO

Em 31 de dezembro

1 000 Unidades

ANOS	TOTAL	AUTOMÓVEIS	CAMINHÕES E CAMIONETAS	ÔNIBUS	OUTROS
1959	1 182	482	482	50	168
1960	1 332	538	540	55	199
1961	1 538	675	572	62	229
1962	1 671	733	606	67	265
1963	1 888	867	656	73	292

O quadro adiante apresenta a evolução de nossas rodovias, quanto a extensão, no período de 1958/62:

ESTRADAS DE RODAGEM

Quilômetros

ANOS	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS
1958	28 065	80 786	348 259
1959	31 544	83 955	359 771
1960	34 051	83 116	359 771 (*)
1961	35 419	77 293	386 838
1962	36 896	67 179	415 377

(*) 1959.

Aerovias

No decorrer do ano recém findo a aviação comercial incorporou à sua frota 28 novas unidades de turbo-jato e turbo-hélice, evidenciando a preocupação de manter modernizados os equipamentos e as técnicas de transporte aéreo.

Além disso foram igualmente intensificados esforços no sentido de melhoramento e expansão de campos de pouso, aeroportos e serviços de proteção ao vôo.

No ano de 1962 foram transportados 3 702 000 passageiros num percurso de 126 milhões de quilômetros.

Registra-se a seguir o movimento apresentado em doze dos principais aeroportos do País:

Aviação Comercial

Movimento nos Principais Aeroportos

Número de Pousos

Aeroportos	Unidades Federadas	1960	1961	1962
Belém	PA	6 794	6 589	5 457
Recife	PE	10 140	9 252	8 463
Salvador	BA	10 176	9 820	9 535
Belo Horizonte	MG	11 701	9 087	7 225
Galeão	GB	6 613	8 779	8 156
Santos Dumont	GB	28 229	26 063	23 830
São Paulo	SP	39 518	33 506	30 043
Curitiba	PR	10 814	8 997	8 330
Londrina	PR	6 578	5 152	5 775
Pôrto Alegre	RS	11 604	8 914	7 442
Goiânia	GO	5 476	3 548	3 477
Brasília	DF	10 147	9 084	8 329

Movimento Marítimo

Permaneceu descensional a tendência observada, desde 1958, quanto ao movimento de navios nos portos nacionais, tanto em número quanto em tonelagem. Em 1962 registrou-se a entrada de 26 939 embarcações totalizando 60 522 milhares de toneladas, contra 29 793 e 60 984 mil em 1961.

Os dois principais portos brasileiros, de Santos e do Rio de Janeiro, também apresentaram declínio, com redução de 722 embarcações, em relação a 1961.

O comércio de cabotagem acusou sensível progresso, como se pode verificar no quadro adiante transcrito:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

ANOS	VOLUME 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000	VALOR MÉDIO Cr$ / t	ÍNDICE 1953 = 100		
				Volume	Valor	Valor médio
1953	4 818	30 122	6 252	100	100	100
1954	5 101	39 267	7 698	106	130	123
1955	5 404	48 513	8 977	112	161	144
1956	6 526	65 219	9 994	135	217	159
1957	6 801	68 143	10 020	141	226	160
1958	6 582	70 372	10 690	137	234	171
1959	7 231	88 031	12 174	150	292	195
1960	7 650	107 689	14 077	159	358	225
1961	8 525	148 318	17 398	177	492	278
1962	9 454	196 584	20 794	196	653	333

Sem embargo das deficiências existentes quanto ao número de navios e aparelhamento portuário, nossa frota mercante vem registrando progressos. A instalação da indústria de construção naval no País oferece agora novas perspectivas ao desenvolvimento dos transportes marítimos:

FROTA MERCANTE DO BRASIL

Embarcações Existentes, de 100 Toneladas ou Mais

Em 31-12-62

ESPECIFICAÇÃO	CARGA SÊCA (Cargueiros e mistos)	PETROLEIROS	TOTAL
Número			
Longo curso	42	40	82
Cabotagem	270	4	274
Interior	121	11	132
TOTAL	433	55	488
Tonelagem (1 000 t)			
Longo curso	204	489	693
Cabotagem	619	6	625
Interior	29	7	36
TOTAL	852	502	1 354

Petróleo

Embora ainda insatisfatória, em virtude da acentuada expansão do consumo de derivados, nossa produção de petróleo bruto apresentou sensível progresso, atingindo, em 1963, 35,7 milhões de barris, o que corresponde a um incremento de cêrca de 50% no último qüinqüênio.

Produção de Petróleo Bruto

Anos	1 000 Barris	1955 = 100
1954	992	49
1955	2 022	100
1956	4 059	201
1957	10 106	500
1958	18 923	936
1959	23 590	1 167
1960	29 613	1 465
1961	34 807	1 721
1962	33 401	1 652
1963	35 714	1 766

No que tange ao processamento de petróleo bruto, concorreu a Petrobrás com 91 milhões de barris dos 111 milhões elaborados no País em 1963.

No setor de produção de derivados de petróleo, cumpre ressaltar o progresso obtido na produção de borracha sintética, que no ano recém findo atingiu perto de 30 mil toneladas, quase o dôbro do produzido no ano anterior; e o início da produção de combustível para aviões a jato, produto cujo consumo, já ponderável, tende a crescer acentuadamente.

Consumo de Derivados de Petróleo

Produtos	Unidades	Quantidades		
		1960	1961	1962
Gasolina				
Aviação	1 000 000 l	436	380	343
Automotiva A	"	4 286	4 485	5 064
Automotiva B	"	141	119	167
Querosene	"	666	687	749
Combustível para jato	"	91	172	217
Óleo				
Diesel	"	2 954	3 112	3 437
Stanship	"	143	130	167
Lubrificante	"	262	280	293
Sinal	"	1	1	1
Combustível	"	5 157	5 491	5 868
Asfalto	1 000 t	232	164	272
Gás liqüefeito	"	353	419	532
Graxas	"	15	15	17
Parafina	"	15	16	22
Solventes	1 000 000 l	109	133	137

Com um incremento de 650 000 kW na potência instalada, a capacidade total de geração de energia elétrica no País atingiu, no final de 1963, 6,1 milhões de kW, o que representa elevação de 11,4% sôbre o ano anterior.

Nesse aumento a ELETROBRÁS, segundo dados por ela divulgados, participou, através de suas subsidiárias e associadas ou de adiantamentos de recursos do Plano Federal de Eletrificação, com a instalação de cêrca de 500 000 kW, ou seja, 77% do total instalado.

Tal incremento, todavia, é ainda insuficiente para atender ao incessante crescimento da demanda, principalmente de nosso parque industrial. O quadro adiante apresenta a evolução do seu consumo no triênio 1960-62, por principais atividades econômicas:

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

1 000 000 kW

EMPRÊSAS E ANOS	TRAÇÃO ELÉTRICA	MINERAÇÃO E SIDERURGIA	INDÚSTRIAS ELETROQUÍMICAS, TÉRMICAS E METALÚRGICAS	OUTRAS INDÚSTRIAS	RESIDENCIAL, COMERCIAL, RURAL E ILUMINAÇÃO PÚBLICA	TOTAL
Grupo Light						
1960	719	769	751	2 953	4 061	9 253
1961	704	875	869	3 217	4 403	10 068
1962	689	939	1 042	3 500	4 736	10 906
Emprêsas Elétricas Brasileiras						
1960	39	16	46	697	1 494	2 292
1961	43	7	78	765	1 687	2 580
1962	31	4	72	810	1 865	2 782
Outras						
1960	167	535	151	3 256	2 691	6 800
1961	140	431	334	3 366	2 711	6 982
1962	110	508	499	3 895	3 156	8 168
TOTAL						
1960	925	1 320	948	6 906	8 246	18 345
1961	837	1 313	1 281	7 348	8 801	19 630
1962	830	1 451	1 613	8 205	9 757	21 856

O prolongado período de sêcas que assola o País tem prejudicado sensìvelmente a produção de energia. No sentido de desenvolver o potencial elétrico, prossegue a ELETROBRÁS com intensidade os estudos de novos aproveitamentos hidráulicos e dos projetos de construção de outras usinas.

Recentemente, foi a ELETROBRÁS incumbida, pelo Ministério das Minas e Energia, de realizar estudos necessários à seleção e elaboração de planos para o aproveitamento do Salto de Sete Quedas, no Estado do Paraná. A execução de tal projeto reveste-se de grande significação, especialmente pelas proporções do empreendimento.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

ANOS	1 000 000 kWh	AUMENTO %
1953	10 341	—
1954	11 871	15
1955	13 655	15
1956	15 447	13
1957	16 963	10
1958	19 766	17
1959	21 108	7
1960	22 865	8
1961	24 405	7
1962	27 158	11

CARVÃO MINERAL

Permanece quase estacionária, com ligeira tendência ascensional, nossa produção de carvão de pedra.

Dentre os três Estados do Sul, onde se encontram as reservas comercialmente exploráveis, o de Santa Catarina é o que detém maior quantidade, sendo também o único que possui carvão coqueificável. Sua produção é em grande parcela destinada à Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

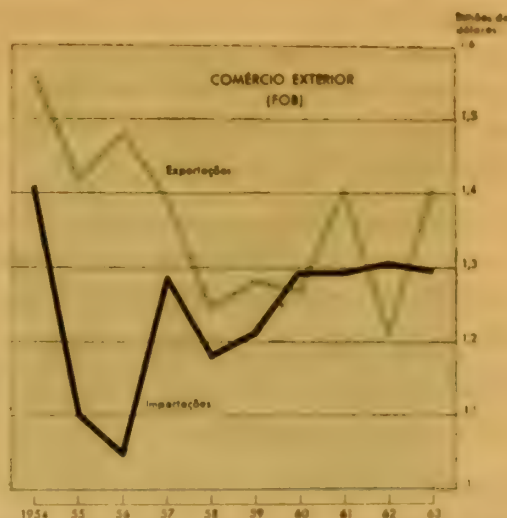
A produção de carvão para fins metalúrgicos tem sido prejudicada, em parte, pela acumulação crescente do chamado "carvão-vapor", cujo estoque já atinge cêrca de 400 000 toneladas, onerando sensìvelmente a produção siderúrgica, uma vez que seu custo é lançado sôbre êsse setor.

A entrada em operação da Usina Termoelétrica de Capivari (SOTELCA), prevista para o ano em curso, bem como a construção e ampliação das diversas usinas termoelétricas que utilizam o carvão-vapor, trará perspectivas animadoras, permitindo a produção e beneficiamento de maiores quantidades de carvão metalúrgico, com substancial economia de divisas para o País.

PRODUÇÃO DE CARVÃO MINERAL
1 000 *Toneladas*

UNIDADES FEDERADAS	1958	1959	1960	1961	1962
Paraná	84	51	60	43	44
Santa Catarina	1 469	1 619	1 627	1 642	1 730
Rio Grande do Sul	687	660	643	704	734
TOTAL	2 240	2 330	2 330	2 389	2 508

As transações comerciais com o exterior lograram, em 1963, o melhor resultado dos últimos sete anos. O saldo de US$ 113 milhões (importações e exportações FOB) enfatiza o acêrto das providências destinadas a incrementar as exportações que atingiram o expressivo valor de US$ 1 406,5 milhões.

Os embarques de café alcançaram US$ 748 milhões, ou seja, 53% da receita global, percentagem idêntica à do ano anterior. A melhoria observada nas negociações dêste produto procede, principalmente, dos bons têrmos em que foram conduzidos internacionalmente os entendimentos entre os importadores e exportadores, oportunidade em que teve especial atuação a representação brasileira.

Outrossim, cabe consignar que a perspectiva de redução da oferta, face à quebra da produção brasileira, provocou a elevação, no último trimestre, dos preços mundiais que, ainda ao encerrar-se o ano, demonstravam tendência altista.

O algodão vem mantendo a posição conquistada em 1961. Em que pêse a ocorrência de fatôres climáticos adversos na zona meridional, adequada política de contingenciamento e colocação nos mercados externos possibilitou que as vendas em 1963 chegassem a US$ 114,2 milhões.

Os minérios proporcionaram receita de divisas no montante de US$ 98,2 milhões, apenas 2% inferior à de 1962. Nesse total estão englobadas as exportações de minério de ferro, com US$ 70,9 milhões, e de manganês, com US$ 24,6 milhões. Sem embargo das medidas que vêm sendo adotadas no sentido de ampliar a comercialização da hematita, não são promissoras as perspectivas quanto à colocação dêsse minério no mercado internacional: volumosos investimentos destinados à exploração do minério africano, de par com os privilégios do Mercado Comum Europeu, fazem prever a superveniência de dificuldades que reduzirão substancialmente as exportações do produto.

Os embarques de açúcar alcançaram a expressiva cifra de US$ 72,4 milhões contra US$ 39,5 milhões no ano anterior. Para êsse resultado contribuíram o aumento no volume exportado (mais 18%) e a elevação verificada nos preços do mercado livre e no preferencial norte-americano. Para 1964 é aguardado quadro menos satisfatório em virtude da queda da produção e conseqüente baixa de excedentes exportáveis a nível apenas suficiente para atender aos

compromissos com o mercado norte-americano, cujos preços são atualmente inferiores aos do mercado livre.

Registrou-se melhoria de US$ 9,8 milhões nas exportações de cacau e derivados, que totalizaram US$ 51,4 milhões. Não obstante o prolongado impasse nas negociações entre compradores e vendedores com vista à estabilização dos preços do produto em amêndoas, a diminuição da oferta mundial provocada por fenômenos climáticos, seguida de ligeira alta de cotações, favoreceu a posição do Brasil, cujas vendas vinham há alguns anos acusando gradativo declínio, tanto em seu valor quanto no volume físico.

Voltou a verificar-se em 1963 queda nas exportações de pinho serrado, que totalizaram US$ 34,8 milhões. Em contrapartida, as vendas de fibra de sisal apresentaram substancial aumento, situando-se em US$ 33,6 milhões.

Outros produtos registraram valôres expressivos e melhorados, como o fumo em fôlha (US$ 24,1 milhões), o óleo de mamona (US$ 17,8 milhões) e a carnaúba (US$ 10,2 milhões).

Por sua vez, as importações no período situaram-se em US$ 1 294 milhões — Fob (1 487 milhões Cif), revelando decréscimo da ordem de US$ 10 milhões, em confronto com 1962.

A manutenção desde abril (Instrução n.º 239) da taxa cambial em Cr$ 600/620 por dólar ou seu equivalente em outras moedas, que poderia se constituir em estímulo às importações, foi neutralizada pela elevação do depósito prévio instituído pela Instrução n.º 204, gravame êsse que, em alguns casos, atingiu a 200% do valor do contrato de câmbio.

A pauta das importações em 1963 continuou a evidenciar a procura cada vez mais intensa de produtos de maior essencialidade para a economia nacional. Essa tendência deverá acentuar-se em vista também de medidas tais como as incorporadas na Instrução n.º 242, que estabeleceu critérios mais rígidos para importações de máquinas e equipamentos, quer ao amparo de financiamentos externos, quer sem cobertura cambial.

As aquisições externas de combustíveis e lubrificantes corresponderam, no período, a 11 196 mil toneladas, equivalentes a US$ 218 436 mil. Em confronto com o exercício de 1962, constata-se aumento de 325 253 toneladas e redução, em valor, de US$ 1 610 mil (Cif), devendo-se tal fato à queda na importação de refinados e ao acréscimo na de petróleo bruto.

Quanto ao trigo, embora a produção brasileira ainda se mostrasse insuficiente ao atendimento da demanda, as importações em 1963 foram inferiores em 16 219 toneladas, mercê de medidas contingenciadoras da expansão do consumo interno. Sem embargo, o valor se revelou superior em US$ 3 053 mil (Cif), o que deve ser atribuído não só ao aumento das cotações internacionais do produto como, ainda, à elevação de fretes marítimos registrada no exercício.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

CÂMBIO

O processo de desenvolvimento econômico, com tôdas as suas implicações de ordem política e social, gera desequilíbrios que tendem a persistir enquanto a economia não atinge grau de amadurecimento satisfatório.

No Brasil, por suas condições típicas, tais desequilíbrios assumem magnitude singular e manifestam-se com intensidade variável nos diversos setores da economia, inclusive o externo, para onde é dirigida a demanda complementar de bens e serviços indispensáveis ao processo produtivo.

Nenhum fato nôvo de maior significação veio alterar bàsicamente essa conjuntura em 1963, voltando a verificar-se a relativa rigidez, em têrmos desfavoráveis, do afluxo e refluxo de divisas.

Prevista, ao iniciar-se o período, a superveniência de dificuldades, consubstanciadas em um descoberto da ordem de US$ 350 milhões, tornava-se premente a adoção de medidas que pudessem minimizar os efeitos da situação.

Com vista ao adimplemento das amortizações de vultosos compromissos acumulados, foram desenvolvidas as negociações com os credores externos, logrando-se resultados mais satisfatórios do que os do ano anterior.

Paralelamente, os gastos com funcionários no exterior mereceram atenção do Govêrno para sua redução (Decretos ns. 52 467, 52 468, 52 469 e 52 470 de 12-9-63).

No âmbito interno, multiplicaram-se medidas visando a atenuar a situação extremamente desfavorável, inclusive com a restrição de gastos em moeda estrangeira, através de rigorosos critérios seletivos.

As normas para negociação das cambiais provenientes da exportação de café e cacau sofreram alterações tanto na cota de contribuição como na taxa de repasse. Essas alterações foram divulgadas através das Instruções da SUMOC de ns. 236, 239, 240, 241, 245 e 262, de 13-3, 22-4, 14-6, 28-6, 24-8 e 27-12-63.

A Instrução 239, de 22-4-63, introduziu importantes modificações na regulamentação das operações cambiais:

— aumento das taxas de compra e venda do dólar para Cr$ 600,00 e Cr$ 620,00, respectivamente;

— instituição da cota de contribuição de Cr$ 40,00/US$ para as exportações de algodão (posteriormente revogada pela Instrução 248, de 3-9-63);

— redução para 60% dos depósitos exigidos nas compras de câmbio, desde que o depositante aceitasse sua devolução em Letras do Tesouro, série B, implicando a não aceitação dêsses títulos na manutenção do depósito em 80% e no aumento do prazo de 150 para 240 dias.

A conveniência de uniformização e consolidação das normas referentes a isenção dêsses recolhimentos motivaram subseqüente deliberação do Conselho da SUMOC, tornada pública pela Instrução 243, de 9 de agôsto.

Dado o agravamento da situação cambial e objetivando maior amparo à produção interna de máquinas e equipamentos, foi baixada, em 28-6-63, a Instrução n.º 242, que implantou critérios mais rígidos para a importação daqueles bens, sem cobertura cambial ou financiada no exterior.

A Instrução n.º 244, de 24 de agôsto, criou cotas de contribuição e instituiu bonificações para determinadas operações através do mercado financeiro, as quais, representando inicialmente 45% das taxas fixadas pela Instrução 239, atingiram 61% ao findar o exercício.

O estímulo à exportação de bens manufaturados voltou a ser matéria de resolução do Conselho da SUMOC que, pelas Instruções ns. 249 e 250, de 3 de setembro, estabeleceu prioridades para os exportadores na aquisição de cotas especiais de câmbio (além da isenção do recolhimento compulsório, em casos específicos) e aperfeiçoou as normas constantes da Instrução n.º 215. Posteriormente, em 29 de novembro, a Instrução 258 propiciou condições ainda mais adequadas para a exportação de manufaturas, com a instituição de uma bonificação correspondente ao agravamento dos custos de produção, mais 10% sôbre o total assim apurado.

Tiveram ampla repercussão nos meios econômico-financeiros as Instruções 254 e 256, de 11 e 29 de outubro. A primeira revigorou o sistema de recolhimentos compulsórios (100%) contra entrega, em 30 dias, de Letras do Banco do Brasil resgatáveis em 180 dias. A segunda duplicou aquêle recolhimento

para as importações da categoria especial, rendas de filmes e determinados produtos da categoria geral.

A Balança Comercial (importação e exportação FOB) acusou superavit de US$ 112,5 milhões, contra deficit de US$ 89,3 milhões em 1962, o que significa recuperação de US$ 201,8 milhões. Conforme antes observado, essa melhora não pode ser atribuída apenas às condições favoráveis para a comercialização do café, reinantes no último trimestre do ano. Os tópicos dêste Relatório referentes ao Comércio Exterior permitem estudo mais amplo do fenômeno.

Os gastos líquidos com "Serviços" atingiram US$ 255,2 milhões, acusando declínio de US$ 67,7 milhões em confronto com 1962. Na análise dessa rubrica merece especial destaque o item referente às rendas de investimentos, que apresenta o montante líquido de US$ 80,3 milhões contra US$ 128,5 milhões em 1962. Para êsse fato muito contribuiu a acentuada redução nas remessas capituladas na Lei n.º 4 131, de 3-9-62, sòmente regulamentada no início de 1964.

Se os valôres relativos a "Transações Correntes" ("Balança Comercial" mais "Serviços") configuravam, em têrmos de dispêndio, situação menos desfavorável (— US$ 414,5 milhões em 1962 e — US$ 146,5 milhões em 1963), o oposto se verifica no "Movimento de Capitais". Enquanto em 1962 esta rubrica atingia o saldo positivo de US$ 171,9 milhões, em 1963 apresentou cifra líquida negativa de US$ 34,8 milhões, evidenciando redução de US$ 206,7 milhões. Certo, êste resultado pràticamente anula a melhoria registrada nas "Transações Correntes".

O ingresso de capitais, no total de US$ 298,2 milhões, diminuiu, em relação a 1962, em US$ 130,4 milhões, sendo US$ 39,3 milhões em investimentos e US$ 91,1 milhões em financiamentos (inclusive trigo).

As saídas de capitais (US$ 333,0 milhões) acusam agravamento de US$ 51,0 milhões, no período. Neste último valor está computado o aumento nas amortizações de empréstimos compensatórios no montante de US$ 101,2 milhões, o qual foi contrabalançado pela retração havida nas outras transferências.

Ao encerrar-se o ano eram processados estudos com vista, no plano externo, a negociações que permitissem um esquema de resgate das dívidas consentâneo com as possibilidades do País e, no interno, ao estabelecimento de normas que, ajustadas às condições reinantes, obviassem a difícil conjuntura.

MOEDA E CRÉDITO

Meio Circulante

As emissões monetárias elevaram o meio circulante a Cr$ 888,8 bilhões em dezembro de 1963, registrando-se assim expansão de 74,7% no ano, quando fôra de 62,1% a de 1962.

O quadro a seguir permite apreciar, mês a mês e em confronto com o período anterior, o ciclo das emissões no exercício passado.

Emissões

Cr$ Milhões

Meses	1962			1963		
	Emitido	Recolhido	Diferença	Emitido	Recolhido	Diferença
Janeiro	-	8 853	-8 853	-	-	-
Fevereiro ..	-	-	-	-	-	-
Março	5 000	-	5 000	-	10 000	-10 000
Abril	5 000	-	5 000	15 000	5 000	10 000
Maio	10 000	1 127	8 873	15 000	-	15 000
Junho	20 000	-	20 000	25 000	-	25 000
Julho	25 000	20	24 980	15 000	-	15 000
Agôsto	5 000	-	5 000	30 000	-	30 000
Setembro ..	40 000	-	40 000	120 000	-	120 000
Outubro ...	-	-	-	25 000	-	25 000
Novembro .	10 000	-	10 000	-	-	-
Dezembro .	90 000	5 000	85 000	150 000	-	150 000
Total ...	210 000	15 000	195 000	395 000	15 000	380 000

Conforme se pode observar, o aumento do meio circulante não se vem processando de forma estatìsticamente coerente, atestando a análise dos números a presença de fatôres de origem estranha aos quadros econômico-financeiros.

Por oportuno convém ressaltar que, admitido o recolhimento de numerário à Caixa da Sumoc como efetiva retirada de dinheiro em circulação, a taxa de aceleração da expansão do meio circulante vem sendo de 11% ao ano, desde 1961.

A causa da estabilização dessa taxa reside no fato de empenharem-se as autoridades governamentais na captação de recursos não inflacionários para atendimento de suas aplicações. Dentre êsses recursos salientam-se os depósitos de bancos (inclusive os à ordem da Sumoc), os depósitos exigidos para importações — atualmente contra entrega de Letras do Banco do Brasil — e os recursos da retenção sôbre cambiais provenientes da exportação de café.

Meios de Pagamento

A proporção meio circulante/moeda em poder do público não sofreu variação ponderável, em que pêse a influência de fatôres subjetivos, já verificados no ano anterior, atuando no sentido de maior entesouramento. Ao encerrar-se o ano, o papel-moeda fora do sistema bancário ascendia a Cr$ 683,8 bilhões.

O acréscimo verificado no meio circulante conjugado a uma absorção das emissões, relativamente constante, pela rêde bancária, como acima observado, fêz com que se elevassem a Cr$ 2 108,4 bilhões os depósitos à vista e a curto prazo, em um crescimento da ordem de 62%.

Atingiram assim os Meios de Pagamento a Cr$ 2 792,2 bilhões, o que representa ampliação de 64% no período em foco.

Movimento Bancário

O ano de 1963 foi caracterizado — no que diz respeito às medidas tendentes a controlar a evolução do processo inflacionário — pelo fato de as Autoridades Monetárias haverem redobrado os esforços de contingenciamento de um dos setores de grande influência no fenômeno: o do crédito.

A Instrução 234 da Sumoc, relacionada exclusivamente com o Banco do Brasil, estabeleceu tetos para suas operações, limitando seu incremento de acôrdo com os índices contidos no Plano Trienal. Posteriormente, em maio, foram os tetos reajustados e, em agôsto, pela reformulação do Orçamento Monetário, introduziram-se novas alterações à luz da experiência adquirida.

Já a Instrução 235, de 7-3-63, teve aplicação mais ampla, enquadrando tôda a rêde bancária dentro de um esquema de limitações de caráter seletivo — mediante faixas de prioridades para suas aplicações — além de elevar as taxas para os recolhimentos compulsórios.

Embora as medidas contidas na 235 tenham sido as que maiores repercussões provocaram no Sistema, outras Instruções foram baixadas com vista ao disciplinamento das atividades bancárias, como a de n.º 237, de 26 de março, que estabeleceu sistemática para a emissão de cheques de viagem ou equivalentes.

Na mesma data foram revigorados, com a introdução de condicionantes, os requisitos para autorização de novas dependências bancárias (Instrução n.º 238). Posteriormente, por meio da Instrução 246, de 3-9-63, foram baixadas normas regulamentares para a instalação de dependências das Sociedades de Crédito e Financiamento, das de investimentos e das do tipo misto.

A Instrução 247, de 3-9-63, reforçando a primeira faixa prioritária da 235, buscou criar condições de estímulo e favorecimento para o amparo da rêde bancária às atividades agropecuárias, inclusive reduzindo, em determinadas circunstâncias, os índices de recolhimentos compulsórios.

Face às restrições estabelecidas na Lei n.º 4 242, de 17-7-63, também foi objeto de deliberação do Conselho a colocação ou negociação de Letras de Câmbio ou títulos cambiários junto ao público. A regulamentação foi consubstanciada na Instrução 251, de 26-9-63.

Em virtude das ocorrências ligadas a reivindicações salariais em setembro e outubro, que perturbaram sensìvelmente a vida bancária, o Conselho autorizou (Instrução 252, de 11-10-63), sob certas condições, fôssem restituídos pela Carteira de Redescontos os juros calculados sôbre os redescontos efetuados no período crítico. Mais tarde autorizou-se nova restituição (Instrução 261, de 23-12-63), abrangendo os juros sôbre os redescontos realizados entre 2 e 24-12-63, dentro das normas vigorantes para utilização do limite-extra, concedido para pagamento do 13.º salário (objeto da Instrução 257, de 29-10-63), desde que o resgate dos títulos respectivos se verificasse até 31-12-63.

O Conselho da SUMOC, em 11 de outubro, considerando a necessidade de melhor disciplinar a atuação dos estabelecimentos bancários, harmonizando seus interêsses comerciais com os de ordem pública, baixou a Instrução 253, pela qual foram reafirmados os princípios básicos de boa técnica bancária, além de ressaltada a conveniência da rigorosa observância dos dispositivos legais e regulamentares, que vinham sofrendo desvirtuamento devido a interpretações menos exatas.

A Instrução 255, de 18-10-63, estabeleceu a colocação, junto aos tomadores de determinadas modalidades de empréstimos do Banco do Brasil, de letras análogas às criadas pela Instrução 254 e relativas a importações. Esta norma todavia só prevaleceu até 23-12-63, sendo cancelada pela Instrução 259.

Empréstimos

Os saldos dos empréstimos em fim de 1963 permitem análise, ainda que não revestida de precisão rigorosa, dos efeitos da política descrita.

Em conseqüência da Instrução 234, os empréstimos do Banco do Brasil ao comércio, à indústria e às atividades rurais (exclusive café, trigo e financiamento sob disposições especiais) alcançaram Cr$ 567,6 bilhões, cifra que representa, em confronto com a de 1962, expansão de apenas 44,9%. Para o restante do sistema não foram fixados limites quantitativos.

Os adiantamentos ao Govêrno Federal atingiram Cr$ 1 088,4 bilhões, quando no ano anterior haviam sido de Cr$ 639,6 bilhões. Cumpre ressaltar que nesses montantes não estão incluídos os empréstimos a Sociedades de Economia Mista e a outras entidades públicas.

A rêde bancária expandiu sua assistência aos govêrnos estaduais e municipais em 50%, elevando o saldo dêsses empréstimos a Cr$ 37,6 bilhões em 31-12-63.

Ainda na área oficial destacam-se os empréstimos a Autarquias, cujo saldo ascendeu a Cr$ 53,2 bilhões, ou seja, mais do que duplicou no período.

Os empréstimos a bancos, conduzidos quase que exclusivamente através da Caixa de Mobilização Bancária, apresentaram saldo de Cr$ 10,1 bilhões, com taxa de decréscimo inferior à de 1962.

Os saldos dos empréstimos à área privada, nestes computados os valôres antes mencionados e relativos às aplicações do Banco do Brasil, atingiram Cr$ 1 832,9 bilhões, evidenciando um desdobramento setorial que os créditos concedidos à indústria elevaram o saldo dessas aplicações a Cr$ 794,7 bilhões (mais 56,1%) e os deferidos ao comércio, a Cr$ 565,3 bilhões (mais 45,7%).

Às atividades rurais — em consonância com diretrizes que visavam ao amparo prioritário a êste setor — foram destinados apreciáveis recursos, chegando o saldo dos empréstimos à pecuária a Cr$ 89,5 bilhões e à agricultura a Cr$ 383,4 bilhões. Neste último valor, que representa acréscimo de 88% sôbre o ano precedente, estão incluídos empréstimos à cafeicultura, os quais, sòmente no Banco do Brasil, ascenderam a Cr$ 59,6 bilhões.

Depósitos

Os depósitos globais do sistema, excluídas as operações de câmbio à ordem do Tesouro Nacional, totalizaram Cr$ 3 167,3 bilhões, acusando assim expansão de 59% sôbre 1962. Dessa quantia, apenas Cr$ 137,4 bilhões constituem depósitos a prazo.

Os depósitos do Govêrno Federal, não incluídas igualmente as operações de câmbio, alcançaram Cr$ 158,1 bilhões, enquanto os de governos estaduais e municipais situaram-se em Cr$ 91,9 bilhões.

Elevaram-se os depósitos das autarquias a Cr$ 747,2 bilhões, cifra que traduz incremento de 63,4% em cotejo com a do ano anterior. Por oportuno convém salientar que nesse montante estão englobados os depósitos da SUMOC no Banco do Brasil (Cr$ 597,4 bilhões), dos quais sobressai a Conta de Fundos (depósitos compulsórios de bancos) que, em 31-12-63, atingira Cr$ 260,8 bilhões (mais 98,1%).

Os depósitos compulsórios (inclusive os relacionados com as importações), no valor de Cr$ 80,2 bilhões ao fim de 1963, apresentam decréscimo em relação a 1962. Tal regressão é devida ao fato de a Instrução 239, de 22-4-63, haver estabelecido condições menos rígidas quanto à possibilidade de o importador optar pelo recebimento de Letras do Tesouro em troca do depósito em espécie. Outrossim, a Instrução 254 extinguiu o sistema opcional "Letras do Tesouro/ Depósitos em espécie" dos importadores, remanescendo apenas aquêle saldo em dinheiro a ser, por fôrça do disposto na Instrução citada, convertido, em 30 dias, em Letras do Banco do Brasil.

Os depósitos de livre movimentação dos Bancos subiram a Cr$ 231,0 bilhões (73%), o que demonstra a tendência ascensional dessa rubrica em função do aumento do giro dos negócios dos estabelecimentos de crédito. Os voluntários do público apresentaram incremento expressivo (62,8%), chegando a Cr$ 1 858,8 bilhões. Para tanto, além do natural aumento nas disponibilidades adicionais geradas pelas emissões, muito contribui a ampliação da rêde bancária.

FINANÇAS DA UNIÃO

A Lei n.º 4 177, de 11-12-62, estimou a receita em Cr$ 737,3 bilhões e fixou a despesa em Cr$ 1 024,5 bilhões, admitindo, portanto, descoberto de Cr$ 287,2 bilhões para o exercício de 1963.

Como nos anos anteriores, êsse deficit, entretanto, situava-se longe da realidade, visto não estarem computados na despesa créditos adicionais, reajustamento dos servidores, resíduos passivos de exercícios anteriores, operações de financiamento e outros débitos, que elevariam o desequilíbrio a cêrca de Cr$ 800 bilhões.

Diante da gravidade do problema, foi baixado o Decreto n.º 51 814, de 8-3-63, estabelecendo normas rigorosas de contenção nos gastos públicos e que visavam a reduzir o deficit ao nível previsto pelo Plano Trienal.

Despesa

Ao término do exercício, a despesa efetivamente realizada atingiu Cr$ 1 435, bilhões, acusando excesso de Cr$ 410,5 bilhões sôbre a fixada no orçamento.

O quadro a seguir, elaborado na Sumoc, segundo elementos fornecidos pela Contadoria Geral da República, permite apreciação detida das despesas efetuadas.

Despesa no Exercício de 1963

Especificação	Cr$ 1 000 000
Congresso Nacional	8 692
Tribunal de Contas	1 441
Presidência da República	23 268
DASP, Conselhos, etc. (*)	47 025
Ministérios:	
Aeronáutica	54 081
Agricultura	35 462
Educação e Cultura	70 097
Fazenda	464 934
Guerra	87 128
Indústria e Comércio	2 560
Justiça e Negócios Interiores	11 500
Marinha	53 202
Minas e Energia	21 903
Relações Exteriores	5 991
Saúde	41 223
Trabalho e Previdência Social	37 842
Viação e Obras Públicas	292 706
Poder Judiciário	11 699
Despesa orçamentária escriturada (Orçamento mais créditos adicionais)	1 270 754
Menos: Despesa escriturada, mas não paga:	
Resíduos passivos constituídos (Restos a pagar, fundos especiais e depósitos)	157 638
	1 113 116
Mais: Despesa paga, mas não escriturada na conta de despesas, no exercício:	
Resíduos passivos liquidados	45 968
Despesas s/crédito (art. 48)	197 573
Outras despesas s/crédito	78 324
	321 865
Total — Despesa efetivamente paga	1 434 981

(*) Inclui despesas com órgãos transferidos, no total de Cr$ 17,6 bilhões.

RECEITA

A arrecadação efetiva atingiu Cr$ 930,3 bilhões, neste valor não computadas rendas oriundas do empréstimo de emergência e do empréstimo compulsório.

A receita orçamentária — em cuja estimativa já se considerara o aumento das alíquotas tributárias do impôsto de consumo, de renda e refôrço do impôsto único sôbre energia elétrica — foi superada em Cr$ 193 bilhões pelo montante arrecadado, ou seja, mais 26,2%, o que aliviou sobremaneira o desequilíbrio previsto.

RECEITA NO EXERCÍCIO DE 1963

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000
Receita Ordinária	
Rendas Tributárias:	
Impôstos:	
Renda	242 946
Consumo	408 065
Sêlo e afins	91 790
Importação e afins	86 810
Único sôbre energia elétrica	11 937
Territórios	83
Taxas	4 127
	845 758
Rendas Patrimoniais	8 422
Rendas Industriais	7 736
Rendas Diversas	13 916
	875 832
Receita Extraordinária (*)	54 458
Total da Receita Arrecadada	930 290
Deficit de Caixa	504 691
TOTAL	1 434 981

(*) Exclui parcelas de Cr$ 4 105 milhões referentes ao empréstimo de emergência e Cr$ 18 657 milhões relativos ao compulsório, instituídos, respectivamente, pelas leis n.os 4 069, de 11-6-62 e 4 242, de 17-7-63.

Em razão das medidas de contenção postas em vigor e da melhoria observada na arrecadação, o deficit de caixa situou-se em Cr$ 504,7 bilhões, valor bem aproximado do previsto nos estudos que visavam a sua redução.

O financiamento do deficit processou-se da forma a seguir:

FINANCIAMENTO DO DEFICIT DE 1963

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000
Saldo de Caixa transferido para 1963	12 300
Letras do Tesouro (*)	55 515
Banco do Brasil	439 714
Empréstimo de Emergência (Lei n.º 4 069, de 1962)	4 105
Empréstimo Compulsório (Lei n.º 4 242, de 1963)	18 657
Total do financiamento	530 291
Saldo de Caixa transferido para janeiro de 1964	25 600
DEFICIT DE CAIXA	504 691

(*) Aumento do saldo em circulação.

Como é dado observar, coube ao Banco do Brasil 83% do financiamento total, percentagem inferior à verificada em 1962.

Quanto aos demais recursos utilizados para o financiamento do deficit, cumpre salientar que o pequeno montante consignado na rubrica "empréstimo compulsório" não traduz a verdadeira potencialidade da Lei n.º 4 242, de 17-7-63, eis que posta efetivamente em vigor apenas nos últimos meses do ano. Outrossim, o invulgar acréscimo verificado nas Letras do Tesouro prende-se à faculdade estabelecida na Instrução n.º 239 da SUMOC de os importadores aceitarem a devolução dos depósitos compulsórios sob essa forma.

Para 1964 a Lei n.º 4 295, de 16-12-63, estimou a receita em Cr$ 1 478,8 bilhões e fixou a despesa em Cr$ 2 110,3 bilhões. Do cotejo dessas cifras decorre um deficit de Cr$ 631,5 bilhões, ao qual deverão ser incorporados os demais gastos não registrados no Orçamento.

À vista dêsses elementos, que traduzem perspectivas sombrias para o exercício financeiro de 1964, é de se esperar venham as autoridades, a exemplo dos anos anteriores, a estabelecer maior contigenciamento nos gastos da União.

EMISSÕES DE CAPITAL

Elevaram-se a Cr$ 565 257 milhões as emissões de capital em 1963, dos quais Cr$ 242 203 milhões referem-se a aumentos e Cr$ 39 378 milhões a novas sociedades. Verificou-se assim decréscimo no ritmo de expansão das emissões, pois chegara a 90,6% em 1962, caindo para 65,9% no período em análise.

EMISSÕES DE CAPITAL

Cr$ 1 000 000

FORMAS DE EMISSÕES	1961	1962	1963
Aumento de Capital	163 713	306 271	525 879
Subscrição em dinheiro	77 169	175 574	242 203
Incorporação de reservas	33 329	50 795	82 363
Incorporação de conta-corrente .	15 039	33 769	42 523
Reavaliação do ativo	30 107	31 195	134 761
Outras operações	8 069	14 938	24 029
Novas Sociedades	15 042	34 379	39 378
TOTAL	178 755	340 650	565 257

As emissões no setor comercial atingiram Cr$ 74 233 milhões, evidenciando incremento de 43% em relação às do ano anterior. Êsse valor decorre, precìpuamente, de aumentos de capital mediante reavaliação de ativo, complementado por incorporações de reservas e subscrição em dinheiro. Quase idêntica expansão (45,5%) apresentou o setor industrial, no qual as emissões totalizaram Cr$ 297 190 milhões, quando em 1962 haviam somado Cr$ 204 252 milhões. A modalidade dominante nas emissões, a exemplo do ocorrido no setor comercial, foi a da reavaliação de ativo, seguida pela subscrição em dinheiro e incorporação de reservas.

No período sob análise, em função das emissões processadas, permaneceram em destaque, nos ramos industriais, o siderúrgico (Cr$ 48 bilhões), o de gêneros alimentícios (Cr$ 38,8 bilhões), o têxtil (Cr$ 30,7 bilhões) e o metalúrgico (Cr$ 28 bilhões).

O setor "Serviços Públicos" apresentou, em relação a 1962, volume de emissões excepcional (Cr$ 112,6 bilhões), superior em 278%.

Neste campo sobressaem as emissões relativas ao ramo de eletricidade, com Cr$ 80,7 bilhões, valor êste composto em grande parte pelo aumento de capital das Centrais Elétricas de Urubupungá (Cr$ 39,1 bilhões), da Eletrobrás e da Companhia Hidroelétrica do São Francisco.

Sob o aspecto regional, nos Estados da Guanabara e de São Paulo processaram-se 67% das emissões totais, sendo que no primeiro alcançaram Cr$ 200,4 bilhões e, no segundo, Cr$ 178,1 bilhões. Entre as demais Unidades da Federação, apenas Minas Gerais e Rio Grande do Sul acusam montantes expressivos.

LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

(Publicação no Diário Oficial de 1963)

LEIS

4 137 — 10 de setembro de 1962 — Regula a repressão ao abuso do poder econômico — Retificada no D. O. de 20-3-63.

4 177 — 11 de dezembro de 1962 — Estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1963 — Publicada no Diário Oficial de 20-12-62 — Suplemento ao n.º 240, Seção I — Parte I — Retificada nos Diários Oficiais de 15, 16 e 18 de janeiro; 14 de março; e 16 e 20 de maio de 1963.

4 184 — 17 de dezembro de 1962 — Concede isenção de licença prévia e de impôsto de importação e outros tributos e taxas para donativos consignados à Conferência dos Bispos do Brasil — D. O. de 16-1-63.

4 190 — 17 de dezembro de 1962 — Dispõe sôbre o meio circulante e dá outras providências — D. O. de 16-1-63.

4 194 — 24 de dezembro de 1962 — Isenta do impôsto de importação e de consumo materiais importados pela S. A. Rádio Tupi — D. O. de 16-1-63.

4 195 — 24 de dezembro de 1962 — Concede isenção de impôsto de importação para os equipamentos industriais a serem importados pela Companhia Brasileira de Alumínio — D. O. de 16-1-63.

4 196 — 24 de dezembro de 1962 — Isenta dos impostos de importação e de consumo equipamento e acessórios destinados à montagem de uma estação transmissora para radiodifusão e televisão, importados pela Fundação Casper Líbero em São Paulo — Publicada no D. O. de 16, e retificada no de 21 de janeiro de 1963.

4 200 — 5 de fevereiro de 1963 — Estabelece medidas de amparo à indústria de transporte aéreo, e dá outras providências — Publicada no D.O. de 18 e retificada nos de 19 e 22 de fevereiro de 1963.

4 201 — 5 de fevereiro de 1963 — Concede isenção dos impostos de importação e de consumo e outros tributos à Companhia Siderúrgica da Guanabara (COSIGUA) — D.O. de 18-2-63.

4 202 — 6 de fevereiro de 1963 — Altera o impôsto de faróis incidente sôbre navios estrangeiros que demandam portos do Brasil — D.O. de 18-2-63.

4 213 — 14 de fevereiro de 1963 — Reorganiza o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, dando-lhe a denominação de Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, disciplina a aplicação do Fundo Portuário Nacional e dá outras providências — Publicada no D.O. de 21 de fevereiro e retificada no de 1 de março de 1963.

4 214 — 2 de março de 1963 — Dispõe sôbre o "Estatuto do Trabalhador Rural" — Publicada no D.O. de 18 e retificada no de 22 de março de 1963.

4 216 — 6 de maio de 1963 — Estende à região amazônica os benefícios do art. 34 da Lei n.º 3 995, de 14 de dezembro de 1961 (Plano-Diretor da SUDENE) — D.O. de 28-5-63.

4 219 — 8 de maio de 1963 — Isenta dos impostos de importação e consumo uma central telefônica automática a ser importada pela Emprêsa Telefônica de Uberaba S.A., no Estado de Minas Gerais — D.O. de 28-5-63.

4 224 — 10 de maio de 1963 — Isenta do impôsto de importação e consumo equipamento a ser importado pela firma Rupturita S.A., Explosivos, destinado à produção de nitroglicerina — D.O. de 28-5-63.

4 227 — 23 de maio de 1963 — Isenta dos impostos de importação e de consumo equipamento telefônico importado pela Companhia Telefônica de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso — D.O. de 10-6-63.

4 229 — 1 de junho de 1963 — Transforma o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas (DNOCS) em autarquia e dá outras providências — Publicada no Diário Oficial de 10 e retificada no de 14 de junho de 1963.

4 230 — 1 de junho de 1963 — Concede isenção de direitos aduaneiros, adicional de 10%, impôsto de consumo e mais taxas alfandegárias para equipamento importado pela Emprêsa Telefônica Aquidauanense Limitada, Companhia Telefônica de Valinhos e Emprêsa de Melhoramentos de Andradina — EMA — Construtora Sociedade Anônima — Publicada no Diário Oficial de 10 e retificada no de 4 de junho de 1963.

4 232 — 7 de junho de 1963 — Isenta dos impostos de importação e de consumo material a ser importado pela Siderúrgica Barra Mansa S.A. — D.O. de 19-6-63.

4 233 — 13 de junho de 1963 — Concede isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras e impôsto de consumo para os materiais importados pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. e Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. — D.O. de 26-6-63.

4 235-A — 21 de junho de 1963 — Altera dispositivo do Decreto-lei n.º 9 218, de 1946, que autoriza a instituição da Fundação da Casa Popular — D.O. de 26-6-63.

4 236 — 24 de junho de 1963 — Isenta dos impostos de importação e de consumo material importado pela Companhia Municipal de Transportes Coletivos — D.O. de 28-6-63.

4 239 — 27 de junho de 1963 — Aprova o Plano Diretor do Desenvolvimento do Nordeste para os anos de 1963, 1964 e 1965, e dá outras providências — D.O. de 12-7-63.

4 240 — 28 de junho de 1963 — Prorroga, até 31 de dezembro de 1963, vigência da Lei n.º 1 300, de 28 de dezembro de 1950 (Lei do Inquilinato), e dá outras providências — D.O. de 28-6-63.

4 242 — 17 de julho de 1963 — Fixa novos valôres para os vencimentos dos servidores do Poder Executivo, Civis e Militares; institui o empréstimo compulsório; cria o Fundo Nacional de Investimentos, e dá outras providências — Publicada no D.O. de 18 de julho de 1963 e retificada no D.O. de 6 de agôsto de 1963 — Partes vetadas pelo Presidente da República e mantidas pelo Congresso Nacional, publicadas no D.O. de 4 de setembro de 1963.

4 245 — 20 de julho de 1963 — Isenta de impôsto aduaneiro e taxas, inclusive do impôsto de consumo, os materiais importados pela Companhia Municipal de Transportes Coletivos, a partir do ano de 1958 — D.O. de 28-8-63.

4 256 — 9 de setembro de 1963 — Aprova o ajuste de contas assinado entre o Govêrno Federal e o Govêrno do Estado de São Paulo — Publicada no D.O. de 17 de setembro de 1963 — Retificada no D.O. de 19 de setembro de 1963.

4 257 — 10 de setembro de 1963 — Concede isenção dos impostos de importação e de consumo e da taxa de despacho aduaneiro à Emprêsa Fluminense de Energia Elétrica S.A., para importação de equipamento destinado a instalações hidrelétricas ou termelétricas no Estado do Rio de Janeiro — D.O. de 30-9-63.

4 265 — 3 de outubro de 1963 — Concede isenção de impostos de importação e de consumo para equipamento e maquinaria importados pela Cooperativa de São Carlos, no Estado de São Paulo — D.O. de 29-10-63.

4 266 — 3 de outubro de 1963 — Institui o salário-família do trabalhador e dá outras providências — D.O. de 8-10-63.

4 269 — 22 de outubro de 1963 — Dá nova redação ao art. 19 da Lei n.º 4 154, de 28 de dezembro de 1962 (dispõe sôbre legislação de rendas) — Publicada no D.O. de 24 de outubro e retificada no de 11 de novembro de 1963.

4 272 — 24 de outubro de 1963 — Isenta dos impostos de importação e de consumo, exceto a taxa de previdência social, equipamento importado pela Emprêsa Telefônica de Nova Friburgo — D.O. de 4-11-63.

4 274 — 31 de outubro de 1963 — Dispõe sôbre pagamento relativo às importações feitas por emprêsas concessionárias de serviços telefônicos, e dá outras providências — D.O. de 21-11-63.

4 281 — 8 de novembro de 1963 — Institui abono especial, em caráter permanente, para aposentados de Institutos de Previdência — D.O. de 11-11-63.

4 287 — 3 de dezembro de 1963 — Concede isenção fiscal à Petróleo Brasileiro S.A. e suas subsidiárias, a partir de 1 de janeiro de 1963, e dá outras providências — D.O. de 27-12-63.

4 295 — 16 de dezembro de 1963 — Estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1964 — D.O. de 27-12-63.

DECRETOS LEGISLATIVOS

9 — 1963 — Aprova o texto do Convênio Internacional do Café — 1962 — D.O. de 10-6-63.

16 — 1963 — Aprova o texto do Acôrdo Internacional do Trigo de 1962, assinado pelo Brasil, a 11 de maio de 1962, em Washington — D.O. de 15-7-63.

20 — 1962 — Revoga o Decreto Legislativo n.º 13, de 6 de outubro de 1959, que aprovou o Acôrdo de Resgate, assinado em 1956, entre os Governos do Brasil e da França — Republicado no D.O. de 17-1-63.

29 — 1963 — Aprova o Convênio de Cooperação Econômica e Técnica, firmado entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia, em 29 de março de 1958 — D.O. de 4-12-63.

30 — 1963 — Aprova a Declaração sôbre Adesão Provisória da República Argentina ao Acôrdo-Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT), concluída em Genebra a 20 de novembro de 1960 — D.O. de 4-12-63.

35 — 1963 — Aprova o Convênio firmado entre os Estados Unidos do Brasil e a República do Paraguai para o estabelecimento, na cidade de Encarnación, de um Entreposto de Depósito Franco para mercadorias exportadas ou importadas pelo Brasil, assinado em 5 de novembro de 1959 — D.O. de 18-12-63.

38 — 1963 — Aprova o Acôrdo de Comércio entre os Estados Unidos do Brasil e a República da China, assinado, no Rio de Janeiro, a 28 de dezembro de 1962 — D.O. de 18-12-63.

DECRETOS

1 897 — 18 de dezembro de 1962 — Cria o Conselho Nacional de Algodão e dá outras providências — Publicado no D.O. de 23 de janeiro de 1962 — Retificado (republicado) no D.O. de de 30 de janeiro de 1963.

1 960-A — 27 de dezembro de 1962 — Suspende até ulterior deliberação a Reunião Congressual do Conselho Superior e Presidentes das Caixas Econômicas Federais — D.O. de 16-1-63.

1 972-A — 31 de dezembro de 1962 — Dispõe sôbre a execução do resultado de negociações para a formação da Zona de Livre Comércio, instituída pelo Tratado de Montevidéu — D.O (Supl.) de 30-1-63.

2 029 — 14 de janeiro de 1963 — Aprova as Normas Reguladoras para concessão, pela CPCAN (Comissão do Plano de Carvão Nacional), de financiamentos previstos na Lei n.º 3 860, de 24 de dezembro de 1960 — Publicado no D.O. de 17 de janeiro de 1963 — Retificado no D.O. de 31 de janeiro de 1963.

2 037 — 15 de janeiro de 1963 — Dispõe sôbre a publicação dos balanços das autarquias — D.O. de 18-1-63.

2 054 — 16 de janeiro de 1963 — Autoriza a Superintendência de Armazéns e Silos a praticar todos os atos de sua competência até a constituição da Companhia Brasileira de Armazenamento pela Superintendência Nacional de Abastecimento — D.O. de 21-1-63.

2 060 — 16 de janeiro de 1963 — Manda aplicar as normas do Decreto n.º 50 354, de 17 de março de 1961, modificado pelo Decreto n.º 50 392, de 29 de março de 1961, aos estoques e quantidades em trânsito de petróleo e derivados, adquiridos antes da vigência dos novos preços daqueles produtos, fixados pelo Conselho Nacional do Petróleo, em conseqüência da revisão de taxa de câmbio, decorrente das diretrizes da política cambial consubstanciada nas Instruções ns. 204 e 206, da Superintendência da Moeda e do Crédito — D.O. de 17-1-63.

2 061 — 16 de janeiro de 1963 — Revoga o Decreto n.º 1 397, de 21 de setembro de 1962, que determinou a intervenção na Companhia Nacional de Álcalis — D.O. de 17-1-63.

2 078 — 17 de janeiro de 1963 — Modifica a redação do art. 2.º do Decreto n.º 1 355, de 3-9-62, que fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros de produção nacional, para o ano agrícola de 1962-63, no que tange às especificações pertinentes à padronização do amendoim — D.O. de 23-1-63.

2 098 — 18 de janeiro de 1963 — Dispõe sôbre estoques de trigo e seus derivados e quantidades em trânsito de trigo em grão, importadas, e dá outras providências — Publicado no D.O. de 18 e retificado no de 22 de janeiro de 1963.

2 100 — 21 de janeiro de 1963 — Dispõe sôbre a distribuição da cota do impôsto de consumo de que trata o parágrafo 4.º, do artigo 15, da Constituição Federal e dá outras providências — D.O. de 22-1-63.

2 130 — 22 de janeiro de 1963 — Estabelece normas para concessão das reduções ou isenções do impôsto de importação, relativas aos bens de interêsse da produção agropecuária — D.O. de 29-1-63.

2 179 — 22 de janeiro de 1963 — Estabelece normas para o Plano de Contenção das Despesas Públicas, no exercício de 1963 — D.O. de 25-1-63.

51 620 — 13 de dezembro de 1962 — Aprova o Regulamento da Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB — Publicado no D.O. de 8 e retificado no de 11 de janeiro de 1963.

51 668 — 17 de janeiro de 1963 — Dispõe sôbre a hierarquia salarial do pessoal das emprêsas de navegação marítima, fluvial e lacustre e dá outras providências — Publicado no D.O. de 18 e retificado no de 24 de janeiro de 1963.

51 673 — 18 de janeiro de 1963 — Aprova o Regulamento da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) — Publicado no D.O. de 21 de janeiro e retificado no de 5 de fevereiro de 1963.

51 684 — 30 de janeiro de 1963 — Cria o Grupo de Trabalho sôbre abastecimento e preços — Publicado no D.O. de 31 de janeiro e retificado no de 4 de fevereiro de 1963.

51 685 — 30 de janeiro de 1963 — Cria Grupo de Trabalho sôbre a Indústria Químico-Farmacêutica Nacional — Publicado no D.O. de 31 de janeiro e retificado no de 7 de fevereiro de 1963.

51 700 — 8 de fevereiro de 1963 — Cria Grupo de Trabalho para o desenvolvimento da pecuária — D.O. de 11-2-63.

51 702 — 12 de fevereiro de 1963 — Cria Grupo de Trabalho para estudar e propor medidas tendentes a ampliar o mercado de capitais e a estabelecer o disciplinamento das operações dos estabelecimentos de crédito do Govêrno — D.O. de 12-2-63.

51 723 — 18 de fevereiro de 1963 — Cria o Grupo de Trabalho para revisão das formas de concessão de crédito agropecuário — Publicado no D.O. de 19 e retificado no de 22 de fevereiro de 1963.

51 726 — 19 de fevereiro de 1963 — Aprova o Regulamento para execução da Lei n.º 4 118, de 27 de agôsto de 1962 (Comissão Nacional de Energia Nuclear) — D.O. de 21-2-63.

51 762 — 28 de fevereiro de 1963 — Altera os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de algodão da Região Meridional do País, da safra de 1962-63, fixados pelo Decreto n.º 1 393, de 13 de setembro de 1962 — Publicado no D.O. de 1 e retificado no de 7 de março de 1963.

51 803 — 5 de março de 1963 — Estabelece normas para a sistematização da assistência financeira da União aos Estados — Publicado no D.O. de 6 e retificado no de 8 de março de 1963.

51 813-A — 8 de março de 1963 — Dispõe sôbre a entrada no País de caminhões transportando carga importada dos países limítrofes ou para os mesmos exportada — D.O. de 18-3-63.

51 814 — 8 de março de 1963 — Estabelece as normas de execução financeira para o exercício de 1963 — Publicado no D.O. de 13 e retificado no de 15 de março de 1963.

51 816 — 11 de março de 1963 — Aprova Regulamento para execução da Lei n.º 2 096, de 18 de julho de 1962 (Taxas sôbre apostas — corridas de cavalos) — Publicado no D.O. de 14 e retificado no de 20 de março de 1963.

51 842 — 14 de março de 1963 — Consigna os preços básicos mínimos constantes do Decreto n.º 51 762, de 28 de fevereiro de 1963, para o produto em pluma pôsto nos armazéns gerais ou particulares da Capital do Estado de São Paulo, ou postos do País — D.O. de 15-3-63.

51 855 — 20 de março de 1963 — Complementa o Decreto n.º 51 700, de 8 de fevereiro de 1963, que criou um grupo de trabalho para desenvolvimento da pecuária — Publicado no D.O. de 21 e retificado no de 25 de março de 1963.

51 868 — 27 de março de 1963 — Cria Grupo de Trabalho para propor diretrizes para o desenvolvimento da pesca no País — Publicado no D.O. de 28 de março e retificado no de 1 de abril de 1963.

51 869 — 28 de março de 1963 — Aprova o Regimento da Comissão de Intercâmbio e Coordenação da Assistência Técnica Internacional (CICATI), criada pela Lei Delegada n.º 9, de 11-10-62 — D.O. de 2-4-63.

51 870 — 28 de março de 1963 — Aprova o Regimento do Conselho Nacional Consultivo da Agricultura (CNCA), criado pela Lei Delegada n.º 9, de 11-12-62 — Publicado no D.O. de 2 e retificado no de 4 de abril de 1963.

51 871 — 28 de março de 1962 — Aprova o Regimento da Comissão de Planejamento da Política Agrícola (CPPA), criada pela Lei Delegada n.º 9, de 11-10-62 — D.O. de 2-4-63.

51 882 — 2 de abril de 1963 — Assegura preços mínimos à produção de juta e malva da Bacia Amazônica, da safra de 1963 — D.O. de 3-4-63.

51 883 — 2 de abril de 1963 — Cria Grupo de Trabalho para rever as normas de operações das Caixas Econômicas Federais e dá outras providências — D.O. de 23-4-63.

51 887 — 4 de abril de 1963 — Fixa os podêres especiais do Superintendente da SUNAB e as atribuições dos Administradores das entidades por ela jurisdicionadas — D. O. de 9-4-63.

51 888 — 4 de abril de 1963 — Subordina a Superintendência Nacional do Abastecimento à Presidência da República, revoga o Decreto n.º 2 054, de 16 de janeiro de 1963, e dá outras providências — D.O. de 9-4-63.

51 892 — 8 de abril de 1963 — Constituição de Comissão Interministerial para decidir sôbre a nacionalização das emprêsas concessionárias que exploram o serviço público de energia elétrica, ou telecomunicações — D.O. de 9-4-63.

51 895 — 9 de abril de 1963 — Cria Grupo de Trabalho com a finalidade específica de estudar e propor medidas que possibilitem o desenvolvimento da fruticultura típica do Nordeste — D.O. de 10-4-63.

51 900 — 10 de abril de 1963 — Aprova o Regulamento para cobrança e fiscalização do impôsto de renda — Publicado no D.O. (Supl.) de 17 de abril de 1963 — Retificado nos D.O. de 19 de junho e 2 de agôsto de 1963.

51 978 — 30 de abril de 1963 — Cria Grupo de Trabalho com o fim de estudar o sistema de transportes de petróleo e derivados por vias terrestres — D.O. de 2-5-63.

51 996-A — 10 de maio de 1963 — Dispõe sôbre a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura (CEAC) e dá outras providências — D.O. de 7-6-63.

52 013 — 17 de maio de 1963 — Altera o disposto no Decreto n.º 51 883, de 2 de abril de 1963 —D.O. de 20-5-63. (Grupo de Trabalho para rever as normas de operações das Caixas Econômicas Federais).

52 025 — 20 de maio de 1963 — Aprova o regulamento da Lei número 4 137, de 10 de setembro de 1962, que regula a repressão ao abuso do poder econômico — Publicado no D.O. de 21 de maio e retificado no de 4 de junho de 1963.

52 025-A — 20 de maio de 1963 — Dispõe sôbre a coordenação provisória do programa de crédito rural para o triênio 1963-65, e dá outras providências — Publicado no D.O. de 24 e retificado no de 29 de maio de 1963.

52 027 — 20 de maio de 1963 — Cria um Grupo de Trabalho para os fins que especifica. (Dinamização de exportações de manufaturados) — Publicado no D.O. de 21 e retificado no de 29 de maio de 1963.

52 042 — 22 de maio de 1963 — Cria a Missão do Brasil junto às Comunidades Européias — Publicado no D.O. de 28 e retificado no de 30 de maio de 1963.

52 058 — 24 de maio de 1963 — Cria a Seção Brasileira do Grupo Misto Brasileiro-Chileno de Complementação das Indústrias Automotrizes e designa seus membros — D.O. de 27-5-63.

52 087 — 31 de maio de 1963 — Institui, no Ministério das Relações Exteriores, a Comissão Nacional para os Assuntos da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (C.L.C.) e dá outras providências — D.O. de 3-6-63.

52 092 — 4 de junho de 1963 — Estabelece destinação específica para recursos provenientes de vários fundos — D.O. de 5-6-63.

52 093 — 4 de junho de 1963 — Aprova o Regulamento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — Publicado no D.O. de 5 e retificado nos de 10 e 21 de junho de 1963.

52 100 — 10 de junho de 1963 — Altera disposições do Decreto n.º 47 481, de 24 de dezembro de 1959, que regula o abastecimento de trigo, estabelece normas para sua comercialização e industrialização e adota providências relacionadas com a defesa da produção nacional — Publicado no D.O. de 11 e retificado no de 14 de junho de 1963.

52 106 — 11 de junho de 1693 — Cria Grupo de Trabalho para propor medidas com objetivo de desenvolver a indústria nacional de fertilizantes e corretivos — D.O. de 12-6-63.

52 126 — 12 de junho de 1963 — Estabelece providências para a regularização do abastecimento de produtos siderúrgicos ao mercado e cria a Comissão Executiva do Plano de Importação de Produtos Siderúrgicos (CEPLA) — Publicado no D.O. de 25 e retificado no de 27 de junho de 1963.

52 133-A — 18 de junho de 1963 — Incorpora recursos ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo — Publicado no D.O. de 4 e retificado no de 8 de julho de 1963.

52 138 — 18 de junho de 1963 — Promulga o Convênio Constitutivo da Associação Internacional de Desenvolvimento, concluído em Washington, a 26 de janeiro de 1960 — D.O. de 2-7-63.

52 140 — 18 de junho de 1963 — Promulga o Acôrdo entre o Brasil e a Itália para isentar da bitributação as rendas relativas ao exercício da navegeação marítima e aérea, firmado no Rio de Janeiro, a 4 de outubro de 1957 — D.O. de 2-7-63.

52 149 — 25 de junho de 1963 — Aprova o Regulamento da Lei n.º 4 216, de 6 de maio de 1963 — Publicado no D.O. de 27 de junho e retificado no de 1 de julho de 1963.

52 151 — 25 de junho de 1963 — Aprova normas para elaboração de convênios entre a União e os Estados para aplicação das leis de intervenção no domínio econômico — Publicado no D.O. de 1 de julho e retificado no de 27 de agôsto de 1963.

52 152 — 25 de junho de 1963 — Assegura ao algodão em pluma da região setentrional do País, da safra de 1963-64, a garantia de preços mínimos — Publicado no D.O. de 1 e retificado no de 3 de julho de 1963.

52 153 — 25 de junho de 1963 — Altera os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de amendoim da safra, da sêca, de 1962-63, constantes do Decreto n.º 1 356, de 3 de setembro de 1962 — D.O. de 1-7-63.

52 154 — 25 de junho de 1963 — Altera os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de juta ou malva da Bacia Amazônica da safra de 1963, constantes do Decreto n.º 51 882, de 2 de abril de 1963 — D.O. de 1-7-63.

52 155 — 25 de junho de 1963 — Fixa o preço básico mínimo para o financiamento ou aquisição de soja para o ano agrícola de 1963-64, extensivo aos remanescentes da produção 1962-63 — Publicado no D.O. de 1 de julho e retificado no de 16 de setembro de 1963.

52 190 — 28 de junho de 1963 — Altera a constituição da Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira CEPLAC e cria um Conselho Consultivo naquele órgão — Publicado no D.O. de 9 e retificado nos de 15 e 18 de julho de 1963.

52 197 — 28 de junho de 1963 — Promulga o Protocolo de Cooperação Econômica entre o Brasil e a Tcheco-Eslováquia, firmado em Praga, a 19 de maio de 1961 — D.O. de 18-7-63.

52 227 — 8 de julho de 1963 — Dispõe sôbre o crédito para financiamento de monoculturas e explorações pecuárias, e dá outras providências — D.O. de 9-7-63.

52 256 — 11 de julho de 1963 — Dispõe sôbre a Coordenação do Planejamento Nacional, e dá outras providências — Publicado no D.O. de 12 de julho e retificado no de 12 e 14 de agôsto de 1963.

52 275 — 17 de julho de 1963 — Institui o Conselho Nacional de Política Salarial e dá outras providências — D.O. de 18-7-63.

52 285 — 22 de julho de 1963 — Revoga o Decreto n.º 1 897, de 18 de dezembro de 1962, que criou o Conselho Nacional do Algodão — D.O. de 23-7-63.

52 312 — 30 de julho de 1963 — Dispõe sôbre a Delegação Permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) — D.O. de 1-8-63.

52 319 — 2 de agôsto de 1963 — Dispõe sôbre estoques de açúcar cristal — D.O. de 6-8-63.

52 322 — 6 de agôsto de 1963 — Dispõe sôbre a importação de barrilha — D.O. de 7-8-63.

52 343 — 9 de agôsto de 1963 — Cria Grupo de Trabalho, no Ministério da Agricultura, com a incumbência de indicar medidas tendentes a disciplinar a aplicação da taxa resultante da Instrução n.º 239, de 22-4-63, da SUMOC — Publicado no D.O. de 12 e retificado no de 14 de agôsto de 1963.

52 347 — 12 de agôsto de 1963 — Aprova o regulamento para a concessão de subvenção às emprêsas de táxi-aéreo, prevista na Lei n.º 4 200, de 5 de fevereiro de 1963 — Publicado no D.O. de 13 e retificado no de 16 de agôsto de 1963.

52 355 — 13 de agôsto de 1963 — Promulga o Acôrdo de Comércio e Pagamento entre o Brasil e a Albânia, firmado em Paris, a 10 de junho de 1961 — Publicado no D.O. de 19 e retificado no de 22 de agôsto de 1963.

52 368 — 19 de agôsto de 1963 — Promulga o Protocolo Adicional ao Ajuste de Comércio e Pagamento, entre o Brasil e a Iugoslávia, assinado em Belgrado, a 29 de abril de 1961 — D.O. de 22-8-63.

52 372 — 19 de agôsto de 1963 — Complementa o artigo 17 do Regulamento Orgânico do Ministério das Relações Exteriores, criando na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, a Divisão de Política Financeira — Publicado no D.O. de 22 e retificado no de 29 de agôsto de 1963.

52 373 — 19 de agôsto de 1963 — Altera as disposições do artigo 32 do Decreto n.º 47 491, de 24 de dezembro de 1959, que regula o abastecimento de trigo e estabelece normas para sua comercialização e industrialização — D.O. de 22-8-63.

52 275 — 10 de agôsto de 1963 — Institui Grupo de Trabalho para estudar a produção e industrialização do leite e propor medidas para a solução de seus problemas — Publicado no D.O. de 22 de agôsto e retificado no de 6 de setembro de 1963.

52 405 — 27 de agôsto de 1963 — Regulamenta o disposto no art. 45 da Lei n.º 4 131, de 3 de setembro de 1962 (Remessa de Lucros) — D.O. de 2-9-63.

52 403 — 27 de agôsto de 1963 — Institui Grupo de Trabalho para estudar a situação da indústria de charutos e propor medidas para a solução de seus problemas — D.O. de 2-9-63.

52 413 — 28 de agôsto de 1963 — Determina providências para cumprimento do disposto no art. 32 da Lei n.º 4 242, de 17 de julho de 1963 — D.O. de 29-8-63.

52 417 — 28 de agôsto de 1963 — Estabelece normas e condições de venda para os derivados do leite, mencionados na Portaria n.º 40, de 21 de agôsto de 1963, da SUNAB, e dá outras providências — Publicado no D.O. de 29 de agôsto e retificado no de 11 de setembro de 1963.

52 429 — 2 de setembro de 1963 — Altera os Estatutos da Companhia Nacional de Seguro Agrícola — D.O. de 5-9-63.

52 445 — 3 de setembro de 1963 — Fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de arroz, feijão e milho da produção nacional, para o ano agrícola 1963-64 — Publicado no D.O. de 4 e retificado no de 6 de setembro de 1963.

52 447 — 3 de setembro de 1963 — Dispõe sôbre as atribuições do Ministro de Estado Extraordinário, incumbido de estudar e propor a coordenação do comércio exterior, e dá outras providências — D.O. de 5-9-63.

52 455 — 10 de setembro de 1963 — Regula o pagamento das dívidas das autarquias e órgãos governamentais para com as instituições de previdência social — Publicado no D.O. de 11 e retificado no de 16 de setembro de 1963.

52 466 — 12 de setembro de 1963 — Promulga o Acôrdo de Comércio, de Pagamentos e de Cooperação Econômica entre o Brasil e a Romênia, assinado em Bucareste, a 15 de maio de 1961 — Publicado no D.O. de 16 e retificado no de 20 de setembro de 1963.

52 468 — 12 de setembro de 1963 — Regulamenta disposições relativas ao pagamento de diárias aos funcionários da carreira de Diplomata em serviço no exterior — D.O. de 13-9-63.

52 469 — 12 de setembro de 1963 — Dispõe sôbre remuneração do pessoal no exterior e dá outras providências — D.O. de 13-9-63.

52 470 — 12 de setembro de 1963 — Dispõe sôbre a forma de designação de pessoal para missão, estudo ou função no exterior — D.O. de 13-9-63.

52 471 — 13 de setembro de 1963 — Estabelece normas para o desenvolvimento da indústria químico-farmacêutica nacional, e institui o Grupo Executivo da Indústria Químico-Farmacêutica — GEIFAR, e dá outras providências — Publicado no D.O. de 17 e retificado no de 23 de setembro de 1963.

52 490 — 23 de setembro de 1963 — Fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição do algodão da região Meridional do País, da safra de 1963-64 — D.O. de 30-9-63.

52 491 — 23 de setembro de 1963 — Altera os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de algodão da Região Setentrional do País, da safra de 1963-64, fixados pelo Decreto n.º 52 152, de 25-6-63 — D.O. de 30-9-63.

52 500 — 26 de setembro de 1963 — Dispõe sôbre a obrigatoriedade de pronunciamento do Ministério da Fazenda em proposições que impliquem realização de despesas — D.O. de 27-9-63.

52 615 — 3 de outubro de 1963 — Fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de amendoim da safra de 1963-64 — D.O. de 4-10-63.

52 639 — 8 de outubro de 1963 — Intsitui, no Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, o regime especial de movimento de fundos e dá outras providências — D.O. de 9-10-63.

52 662-A — 11 de outubro de 1963 — Regulamenta a Lei n.º 4 127, de 27 de agôsto de 1962, que dispõe sôbre a criação da taxa destinada a remuneração de vigias portuários — Publicado no D.O. de 21 e retificado no de 25 de outubro de 1963.

52 669 — 11 de outubro de 1963 — Dispõe sôbre a gratificação de risco de vida de que trata o art. 24 da Lei n.º 4 242, de 17 de julho de 1963 — D.O. de 14-10-63.

52 684 — 14 de outubro de 1963 — Manda aplicar as normas do Decreto n.º 50 354, de 17 de março de 1961, modificado pelo Decreto n.º 50 392, de 29 de março de 1961, dos estoques e quantidades em trânsito de petróleo e seus derivados, adquiridos antes da vigência dos novos preços daqueles produtos, fixados pelo Conselho Nacional do Petróleo, em conseqüência da revisão da taxa de câmbio, decorrente das diretrizes da política cambial, consubstanciada nas Instruções ns. 204 e 208, da Superintendência da Moeda e do Crédico — D.O. de 15-10-63

52 688 — 14 de outubro de 1963 — Reduz a gratificação, por serviço no estrangeiro, de servidores do Ministério das Relações Exteriores — D.O. de 15-10-63.

52 692 — 15 de outubro de 1963 — Aprova o Regulamento para contribuição financeira destinada ao reequipamento das emprêsas de transporte aéreo regular, prevista na Lei n.º 4 200, de 5 de fevereiro de 1963 — D.O. de 16-10-63.

52 712 — 21 de outubro de 1963 — Altera dispositivos do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 51 816, de 11 de março de 1963 (Fundo Federal Agropecuário) — D.O. de 25-10-63.

52 734 — 23 de outubro de 1963 — Eleva o capital do Instituto de Resseguros do Brasil — D.O. de 24-10-63.

52 744 — 24 de outubro de 1963 — Promulga o Acôrdo Internacional do Trigo — Publicado no D.O. de 30 de outubro e retificado no de 8 de novembro de 1963.

52 751 — 24 de outubro de 1963 — Regulamento da Carteira de Crédito Rural Supervisionado da Comissão do Vale do São Francisco — Publicado no D.O. de 8 e retificado no de 19 de novembro de 1963.

52 756 — 24 de outubro de 1963 — Exclui do Plano de Contenção de Despesas as verbas que especifica, do Serviço de Assistência a Menores — Publicado no D.O. de 25 de outubro e retificado no de 4 de novembro de 1963.

52 779 — 29 de outubro de 1963 — Regulamenta o disposto no artigo 17 da Lei nº 4 239, de 27 de junho de 1963 (Aumentos de capital das emprêsas localizadas na área de atuação da SUDENE) — D.O. de 30-10-63.

52 780 — 29 de outubro de 1963 — Dispõe sôbre estoques de trigo e seus derivados e quantidades em trânsito de trigo em grão, importadas, e dá outras providências — D.O. de 30-10-63.

52 788 — 30 de outubro de 1963 — Cria a Comissão Brasileira para Assuntos da Indústria Automobilística na ALALC — Publicado no D.O. de 8 e retificado no de 19 de novembro de 1963.

52 790 — 30 de outubro de 1963 — Aprova o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social e Normas Especiais para a sua execução — Publicado no D.O. de 31 de outubro e retificado no de 7 de novembro de 1963.

52 815 — 11 de novembro de 1963 — Assegura preços mínimos à produção de juta e malva da Bacia Amazônica, da safra de 1964 — Publicado no D.O. de 12 e retificado no de 19 de novembro de 1963.

52 818 — 12 de novembro de 1963 — Aprova os atos constitutivos e os Estatutos da Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) — D.O. de 13-11-63.

52 819 — 12 de novembro de 1963 — Aprova os atos constitutivos e os Estatutos da Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM), e dá outras providências — D.O. de 13-11-63.

52 863 — 18 de novembro de 1963 — Exclui do Plano de Contenção de Despesas a importância de Cr$ 3 876 000 000,00, do orçamento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — D.O. de 19-11-63.

52 869 — 19 de novembro de 1963 — Determina o recolhimento ao Banco do Brasil S.A. da diferença entre os preços máximos estipulados no contrato que menciona e dá outras providências (Carne bovina) — D.O. de 20-11-63.

52 887 — 20 de novembro de 1963 — Exclui das disposições do Decreto n.º 50 899, de 1 de julho de 1960, as importações de produtos que menciona — (Fertilizantes, inseticidas e semelhantes) — D.O. de 25-11-63.

52 888 — 20 de novembro de 1963 — Regulamenta o art. 4.º da Lei n.º 4 156, de 28 de novembro de 1962 — (Empréstimo sôbre contas de consumo de energia elétrica) — Publicado no D.O. de 21 e retificado no de 27 de novembro de 1963 — Reproduzido no D.O. de 5 de dezembro de 1963.

52 896 — 21 de novembro de 1963 — Promulga o Convênio Internacional do Café — Publicado no D.O. de 5 e retificado no de 18 de dezembro de 1963.

52 901 — 21 de novembro de 1963 — Dispõe sôbre os Grupos Executivos e Grupos de Trabalho criados no Conselho do Desenvolvimento ou ao mesmo subordinados — D.O. de 22-11-63.

53 044 — 29 de novembro de 1963 — Altera a redação do art. 1.º do Decreto n.º 52 819, de 12 de novembro de 1963 (CIBRAZEM) — D.O. de 2-12-63.

53 046 — 2 de dezembro de 1963 — Promulga o Acôrdo de Comércio, Pagamento e Cooperação Econômica Brasil-Hungria — D.O. de 23-12-63.

53 048 — 2 de dezembro de 1963 — Exclui do Plano de Contenção de Despesas a verba que especifica (Fundação das Pioneiras Sociais) — Publicado no D.O. de 3 e retificado no de 5 de dezembro de 1963.

53 153 — 10 de dezembro de 1963 — Aprova o Regulamento do Salário-Família do Trabalhador — Publicado no D.O. de 12 e retificado no de 18 de dezembro de 1963.

53 320 — 18 de dezembro de 1963 — Exclui do Plano de Contenção de Despesas verba que especifica, do Patronato de Menores — D.O. de 19-12-63.

53 321 — 18 de dezembro de 1963 — Exclui do Plano de Contenção de Despesas a verba que especifica, do Ministério da Educação e Cultura — Publicado no D.O. de 19 e retificado no de 31 de dezembro de 1963.

53 337 — 23 de dezembro de 1963 — Dispõe sôbre a importação de petróleo e derivados, nos têrmos dos artigos 1.º e 2.º do Decreto-lei n.º 395, de 29 de abril de 1938, e do artigo 3.º da Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953 — D.O. de 24-12-63.

53 337 — 23 de dezembro de 1963 — Autoriza o Banco do Brasil S.A. a levar a crédito da Comissão Nacional de Planejamento (COPLAN) os recursos provenientes da aplicação do Decreto n.º 50 363, de 20 de março de 1961 — D.O. de 24-12-63.

53 342 — 24 de dezembro de 1963 — Fixa normas para a celebração de acôrdos entre a União e os Estados, destinados a regular a contribuição financeira do Govêrno Federal para o pagamento dos membros da Magistratura e do Ministério Público Estaduais — D.O. de 26-12-63.

53 352 — 26 de dezembro de 1963 — Aprova o Regulamento do Fundo Nacional de Telecomunicações — D.O. de 30-12-63.

INSTRUÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO — 1963

234 — 14-2-63 — MOEDA E CRÉDITO — Programa as aplicações do Banco do Brasil S.A. para 1963, em função do Plano Trienal.

235 — 7-3-63 — MOEDA E CRÉDITO — Eleva os recolhimentos compulsórios dos Bancos e cria faixas de prioridade para as aplicações dos estabelecimentos de crédito.

236 — 13-3-63 —CAMBIO — Cacau e Derivados — Fixa a taxa de liquidação de cambiais de exportação e a quota de contribuição.

237 — 26-3-63 — MOEDA E CRÉDITO — Disciplina a emissão de "Cheques de Viagem" pelos estabelecimentos bancários.

238 — 26-3-63 — MOEDA E CRÉDITO — Estipula condições para autorização de novas dependências bancárias; revigora, para 1963, o disposto na Instrução n.º 234, de 18-5-62, com observância da Instrução n.º 235.

239 — 22-4-63 — CÂMBIO — Eleva as taxas de compra e venda de divisas; dispõe sôbre quotas de contribuição do café, do cacau e do algodão; reduz o recolhimento previsto no item IV da Instrução n.º 229, de 15-8-62; trata das dispensas a que se refere a Instrução n.º 208, de 27-6-61; e concede prioridade às importações aludidas no item II da Instrução n.º 208.

240 — 14-6-63 — CÂMBIO — Fixa quota de contribuição por saca de café da safra 1963-64.

241 — 28-6-63 — CÂMBIO — Reduz as quotas de contribuição das exportações de cacau em bagas e em massa, e de derivados.

242 — 28-6-63 — CÂMBIO — Estabelece normas e condições para importação de máquinas e equipamentos, sem cobertura cambial ou amparadas por financiamento externo.

243 — 9-8-63 — CÂMBIO — Restringe a dispensa do recolhimento a que sefere o item IX da Instrução n.º 239.

244 — 24-8-63 — CÂMBIO — Institui "bonificação' e "cota de contribuição' para determinadas compras e vendas de câmbio, respectivamente, e dá outras providências.

245 — 24-8-63 — CÂMBIO — Eleva de 60% para 70% a percentagem de repasse nas negociações de cambiais oriundas da exportação de café.

246 — 3-9-63 — MOEDA E CRÉDITO — Disciplina a instalação de dependências das Sociedades de Crédito e Financiamento, das do tipo misto e das de Investimentos.

247 — 3-9-63 — MOEDA E CRÉDITO — Permite a dedução dos rendimentos compulsórios previstos na Instrução n.º 235, dos valôres das aplicações em operações típicas de crédito rural.

248 — 3-9-63 — CÂMBIO — Revoga, para as exportações de algodão da safra 63-64, a cota de contribuição instituída pela Instrução n.º 239.

249 — 3-9-63 — CÂMBIO — Concede prioridade para aquisição de cotas especiais de câmbio às emprêsas industriais que exportem manufaturados, dispensando certas importações do recolhimento a que se refere a Instrução n.º 243.

250 — 3-9-63 — CÂMBIO — Exportações Financiadas — Modifica os itens III e IV da Instrução n.º 215, de 25-9-61.

251 — 26-9-63 — MOEDA E CRÉDITO — Dispõe sôbre a negociação ou colocação, junto ao público, de letras de câmbio ou títulos cambiários afins.

252 — 11-10-63 — MOEDA E CRÉDITO — Autoriza a restituição de juros sôbre títulos redescontados.

253 — 11-10-63 — MOEDA E CRÉDITO — Define as práticas infringentes da boa técnica bancária.

254 — 11-10-63 — CÂMBIO — Eleva o recolhimento de que trata o item IX da Instrução n.º 239, determinando a emissão, pelo Banco do Brasil S.A., de letras no valor correspondente.

255 — 18-10-63 — MOEDA E CRÉDITO — Recomenda ao Banco do Brasil S.A. que, na qualidade de Agente Financeiro da União, emita letras análogas às de que trata a Instrução n.º 254, com vistas à captação de recursos não inflacionários.

256 — 29-10-63 — CÂMBIO — Eleva o recolhimento previsto no item IX da Instrução n.º 239, em casos especificados; altera as disposições sôbre dispensa do recolhimento compulsório; modifica o parágrafo II da Instrução n.º 242; exclui as importações originárias da ALALC do limite constante do item III da Instrução n.º 229, de 15-8-62 (US$ 30 000 semanais).

257 — 29-10-63 — MOEDA E CRÉDITO — Concede dispensa dos recolhimentos compulsórios a que se refere a Instrução n.º 235, para efeito de financiamento do 13.º salário.

258 — 29-11-63 — CÂMBIO — Institui bonificações, correspondentes à elevação geral de custos, ao exportador de produtos manufaturados.

259 — 23-12-63 — MOEDA E CRÉDITO — Revoga a Instrução n.º 255.

260 — 23-12-63 — CÂMBIO — Adota novos modelos de impressos para os contratos de câmbio, a partir de 1-1-64.

261 — 23-12-63 — MOEDA E CRÉDITO — Autoriza a restituição de juros sôbre títulos redescontados.

262 — 27-12-63 — CÂMBIO — Eleva de 70% para 80% a percentagem de repasse nas cambiais de café.

PARTE III

PART III

ESTATÍSTICAS

STATISTÍCAL TABLES

CONVENÇÕES

Symbols

...	Não disponível *Not available*
—	Nihil
O	Menor que a unidade adotada *Less than the unit adopted*

ESTATÍSTICAS DO BANCO DO BRASIL

BANK OF BRAZIL'S STATISTICS

RECURSOS, APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Sources, Advances and Cash

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

RECURSOS
Sources

ANOS *Years*	TOTAL GERAL *Grand total*	CAPITAL E RESERVAS *Capital and Reserves*	EXIGIBILIDADES — *Liabilities*: TOTAL	Ordinárias *Ordinary* (1)	Extraordinárias — *Extraordinary*: Total	Carteira de Redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária *Bank Loan Department*
1954	118 543	4 167	114 376	90 491	23 885	21 885	2 000
1955	128 330	4 477	123 853	103 588	20 265	18 265	2 000
1956	168 492	5 057	163 435	132 715	30 720	28 720	2 000
1957	227 523	5 878	221 645	174 693	46 952	44 952	2 000
1958	241 851	7 136	234 715	169 733	64 982	62 982	2 000
1959	268 577	10 566	258 011	216 980	41 031	39 031	2 000
1960	435 428	13 784	421 644	342 410	79 234	77 234	2 000
1961	849 022	20 089	828 933	655 229	173 704	171 704	2 000
1962	1 590 259	34 493	1 555 766	1 207 186	348 580	346 580	2 000
1963	2 601 491	61 463	2 540 028	1 878 286	661 742	659 742	2 000

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais — *Interbranch items balanced.*

APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Advances and Cash

ANOS *Years*	APLICAÇÕES — *Advances*: TOTAL	Operações de Câmbio *Exchange transactions* (1)	Empréstimos *Loans*	Títulos e Valores Mobiliários *Stocks and bonds*	Imóveis de Uso do Banco *Buildings and Bank premises*	Outras *Other* (2)	DISPONIBILIDADES *Cash*
1954	115 577	6 699	96 949	1 089	1 002	9 838	2 966
1955	124 324	6 609	106 817	1 081	1 166	8 651	4 006
1956	165 328	8 644	143 633	1 050	1 395	10 606	3 164
1957	224 120	6 647	198 298	1 045	1 640	16 490	3 403
1958	237 321	7 433	210 495	1 037	2 008	16 348	4 530
1959	262 409	16 782	214 771	1 018	3 472	26 366	6 168
1960	426 801	33 192	352 495	1 452	4 618	35 044	8 627
1961	835 729	155 217	609 509	1 640	6 504	62 859	13 293
1962	1 569 212	258 120	1 166 999	4 315	8 489	131 289	21 047
1963	2 564 110	432 386	1 899 208	12 056	11 674	208 786	37 381

(1) À ordem do Tesouro Nacional — *On behalf of the National Treasury.*
(2) Balanceadas as contas interdepartamentais — *Interbranch items balanced.*

EXIGIBILIDADES ORDINARIAS
Ordinary Liabilities

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL	OPERAÇÕES DE CÂMBIO *Exchange transactions* (1)	DEPÓSITOS *Deposits*	ORDENS DE PAGAMENTO *Orders of payment*	OUTRAS *Other* (2)
1954	90 491	10 070	61 765	1 196	17 460
1955	103 588	14 588	73 190	1 415	14 395
1956	132 715	13 002	99 478	1 621	18 614
1957	174 693	11 742	135 962	2 937	24 052
1958	169 733	15 689	120 266	2 612	31 166
1959	216 980	15 154	162 079	3 655	36 092
1960	342 410	23 893	244 335	5 517	68 665
1961	655 229	107 904	409 536	5 824	131 965
1962	1 207 186	201 936	899 349	13 840	92 061
1963	1 878 286	280 732	1 373 934	26 106	197 514

(1) A ordem do Tesouro Nacional — *On behalf of the National Treasury.*
(2) Balanceadas as contas interdepartamentais — *Interbranch items balanced.*

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS — *Banks*		PRODUÇÃO, COMÉRCIO E OUTRAS ATIVIDADES *Production, commerce and other activities*
			POR CONTA PRÓPRIA *Extended directly by the Banco do Brasil*	POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA *For account of Bank Loan Department*	
1959	214 771	69 996	776	9 961	134 038
1960	352 495	156 160	1 122	11 063	184 150
1961	609 509	318 299	760	10 600	279 850
1962	1 166 989	676 526	637	9 475	480 361
1963	1 899 208	1 148 999	571	8 517	741 121
1963 — Janeiro	1 235 135	731 255	632	9 346	493 902
Fevereiro	1 271 175	755 494	856	9 263	505 562
Março	1 259 622	739 323	1 188	9 110	510 001
Abril	1 275 686	746 166	902	8 921	519 607
Maio	1 316 967	772 500	[illegible]	8 719	[illegible]
Junho	1 357 439	795 822	610	8 630	[illegible]
Julho	1 391 679	819 966	601	8 501	[illegible]
Agôsto	1 448 989	856 375	596	8 236	583 782
Setembro	1 531 323	909 531	594	8 135	614 063
Outubro	1 657 389	902 008	583	8 658	656 050
Novembro	1 733 025	1 033 887	577	8 382	[illegible]
Dezembro	1 899 208	1 148 999	571	8 517	741 121

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department.*

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TOTAL GERAL *Grand total*	ENTIDADES PÚBLICAS *Public Entities*					
		TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economy entities*	OUTRAS *Other*
Rondônia	165	—	—	—	—	—	—
Acre	196	3	—	—	—	—	—
Amazonas	3 494	—	12	—	—	—	—
Roraima	45	3	—	—	—	—	—
Pará	5 028	1	—	—	—	—	—
Amapá	86	0	—	—	—	—	—
Maranhão	9 946	3	—	—	—	—	—
Piauí	9 057	12	59	3	—	—	—
Ceará	22 420	25	133	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	11 118	55	93	—	—	—	—
Paraíba	9 861	124	127	—	10	—	—
Pernambuco	29 666	142	58	—	—	—	—
Alagoas	11 303	55	162	—	189	—	—
Sergipe	3 757	57	—	—	—	—	—
Bahia	21 714	76	305	5	—	—	—
Minas Gerais	72 145	662	3 051	45	—	1 630	28
Espírito Santo	9 576	2	444	—	—	—	—
Rio de Janeiro	14 828	32	294	—	—	143	—
Guanabara	93 591	2	438	—	25 278	5 961	—
São Paulo	253 101	119	2 488	0	—	352	—
Paraná	64 549	3	2 099	—	—	—	—
Santa Catarina	13 055	0	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	118 036	71	3 627	1 113	11 550	—	—
Mato Grosso	10 808	117	—	—	—	116	—
Goiás	21 425	182	—	1	—	20	—
Distrito Federal	1 090 238	1 086 651	—	—	268	—	—
BRASIL	1 899 208	1 088 397	13 890	1 167	37 295	8 222	28

(Continua)

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department.*

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E OUTRAS ATIVIDADES *Production, commerce and other activities* — CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL *General Credit Department*				
		Comércio *Commerce*	Indústria *Industry*	Lavoura *Agriculture*	Pecuária *Cattle industry* (1)	Outros *Other*
Rondônia	—	82	9	0	0	—
Acre	—	164	—	—	1	—
Amazonas	—	2 024	638	3	14	—
Roraima	—	10	0	—	4	—
Pará	—	3 436	528	8	30	—
Amapá	—	51	10	—	9	—
Maranhão	—	3 303	2 567	15	24	—
Piauí	—	2 088	1 579	225	48	8
Ceará	—	3 494	6 428	422	82	11
Rio Grande do Norte	—	1 122	2 081	1 428	27	2
Paraíba	—	1 374	2 699	252	88	10
Pernambuco	—	3 753	10 177	146	124	36
Alagoas	—	722	1 056	346	196	4
Sergipe	25	425	847	187	418	—
Bahia	—	3 890	2 985	929	1 107	53
Minas Gerais	963	11 317	13 957	6 411	1 917	147
Espírito Santo	—	4 800	842	237	128	12
Rio de Janeiro	—	1 304	6 518	261	154	2
Guanabara	2 878	12 638	34 364	56	40	1 623
São Paulo	3 705	39 981	105 284	38 610	830	131
Paraná	1 497	10 566	7 907	18 475	24	31
Santa Catarina	—	1 694	5 453	15	47	8
Rio Grande do Sul	—	7 907	20 898	1 139	1 881	354
Mato Grosso	—	609	676	282	1 070	2
Goiás	—	1 557	1 886	1 087	929	6
Distrito Federal	—	158	100	1	46	30
BRASIL	9 068	118 469	229 490	70 835	9 307	2 479

(Continua)

(1) Inclusive empréstimos em moratória — *Including moratorium loans.*

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E OUTRAS ATIVIDADES *Production, commerce and other activities* — CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL *Agricultural and Industrial Credit Department*					
	Lavoura *Agriculture*	Pecuária *Cattle industry*	Indústria *Industry*	Aquisição de produtos agrícolas *Purchases of agricultural products* (1)	Sôbre produtos agrícolas *On agricultural products* (2)	Racionalização da cafeicultura *For the rationalization of coffee planting* (3)
Rondônia	70	3	1	—	—	—
Acre	11	15	2	—	—	—
Amazonas	232	49	49	—	473	—
Roraima	12	16	—	—	—	—
Pará	510	231	123	—	106	—
Amapá	5	11	—	—	—	—
Maranhão	2 045	786	776	—	176	—
Piauí	2 674	888	737	—	427	—
Ceará	5 148	1 129	2 014	—	3 283	7
Rio Grande do Norte	3 101	636	962	—	1 244	—
Paraíba	2 346	525	1 039	—	946	—
Pernambuco	4 575	1 041	7 628	—	610	19
Alagoas	3 214	1 444	2 127	—	228	—
Sergipe	909	484	338	—	20	—
Bahia	6 973	3 950	680	—	38	30
Minas Gerais	15 629	9 503	3 240	—	823	2 243
Espírito Santo	1 197	765	299	—	—	773
Rio de Janeiro	2 261	1 925	1 570	—	—	278
Guanabara	72	101	10 072	—	—	—
São Paulo	37 348	5 900	10 527	—	3 421	3 127
Paraná	17 278	1 861	1 814	—	615	1 882
Santa Catarina	3 635	690	1 297	—	72	—
Rio Grande do Sul	41 879	11 081	6 583	770	2 735	—
Mato Grosso	3 749	3 678	241	—	50	22
Goiás	9 683	3 764	1 696	—	216	204
Distrito Federal	92	197	5	2 681	—	—
BRASIL	**164 648**	**50 673**	**53 820**	**3 451**	**15 483**	**8 585**

(Continua)

(1) Por conta do Govêrno Federal — *For account of the Federal Government.*
(2) Decorrentes da Lei nº 1 506, de 19-12-51 — *Arising out of law n. 1,506 of December 19, 1951.*
(3) Inclusive financiamentos de investimentos decorrentes de Convênio com o I.B.C. — GERCA — *Including investment financings arising out of the covenant with the Brazilian Coffee Institute — GERCA.*

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E OUTRAS ATIVIDADES *Production, commerce and other activities*					
	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL *Agricultural and Industrial Credit Department*					CARTEIRA DE COLONIZAÇÃO *Colonization Department*
	Cooperativas *Cooperatives*	Para investimentos *For capital goods*	Desenvolvimento industrial *Industrial development* (1)	Em moratória *Moratorium*	Letras hipotecárias *Mortgage bonds*	Fundiários *Small landowners*
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	—	—	—	—	—	—
Roraima	—	—	—	—	—	—
Pará	51	—	—	4	—	—
Amapá	—	—	—	—	—	—
Maranhão	235	—	—	0	—	16
Piauí	45	—	12	3	—	249
Ceará	65	—	—	25	—	156
Rio Grande do Norte	315	—	—	31	—	21
Paraíba	151	—	—	125	—	45
Pernambuco	1 049	—	—	60	—	230
Alagoas	1 016	—	4	13	—	527
Sergipe	2	2	—	12	—	31
Bahia	10	—	—	82	—	38
Minas Gerais	273	89	45	147	0	5
Espírito Santo	45	—	—	5	—	27
Rio de Janeiro	22	1	—	35	—	28
Guanabara	—	28	30	1	—	—
São Paulo	1 034	127	35	34	0	48
Paraná	352	107	—	5	—	33
Santa Catarina	83	46	—	—	—	15
Rio Grande do Sul	6 143	67	—	17	—	221
Mato Grosso	158	—	—	36	—	2
Goiás	7	1	—	28	—	158
Distrito Federal	—	—	—	—	—	—
BRASIL	11 056	466	126	672	0	1 850

(1) Financiamentos concedidos nos têrmos do acôrdo firmado com a Agência de Desenvolvimento Internacional — *Financings granted according to the terms of the Agreement signed with the International Development Agency.*

EMPRÉSTIMOS À ENTIDADES PÚBLICAS
Loans to Official Entities

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	TOTAL	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economy entities*	OUTRAS *Other*
1959	69 996	49 451	12 752	311	7 482	—	—
1960	156 160	128 894	13 844	321	13 087	—	14
1961	318 299	290 852	14 457	316	11 873	791	10
1962	676 526	639 614	14 001	1 141	18 561	3 197	12
1963	1 148 999	1 088 397	13 890	1 167	37 295	8 222	28
1963 — Janeiro	731 255	695 002	13 879	1 157	18 252	2 962	3
Fevereiro	755 494	720 056	13 819	1 176	17 524	2 891	28
Março	739 323	705 577	13 739	1 147	15 322	3 510	28
Abril	746 166	713 285	13 610	1 104	14 704	3 434	29
Maio	772 500	737 401	13 479	1 070	17 379	3 150	30
Junho	795 822	759 749	13 772	1 099	17 464	3 707	31
Julho	819 866	782 161	13 653	1 090	18 404	4 528	30
Agôsto	856 375	817 688	13 518	1 107	19 359	4 673	30
Setembro	908 531	868 021	13 898	1 107	20 597	4 878	30
Outubro	992 098	942 186	13 756	1 106	28 543	6 477	30
Novembro	1 033 887	977 681	13 641	1 105	34 650	6 780	30
Dezembro	1 148 999	1 088 397	13 890	1 167	37 295	8 222	28

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department.*

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A OUTRAS ATIVIDADES
Loans to Production, Commerce and other Activities

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1959	1960	1961	1962	1963
Norte — *North*	1 602	2 293	4 640	6 336	8 995
Rondônia	21	43	29	103	165
Acre	61	48	66	109	193
Amazonas	617	840	1 622	2 513	3 482
Roraima	9	7	8	5	42
Pará	880	1 333	2 875	3 563	5 027
Amapá	14	22	40	43	86
Nordeste — *North East*	13 937	19 623	30 782	59 264	102 121
Maranhão	1 056	1 179	2 060	5 003	9 943
Piauí	727	1 598	3 053	5 794	8 983
Ceará	2 699	4 213	7 004	12 924	22 262
Rio Grande do Norte	1 445	2 074	3 271	6 021	10 970
Paraíba	1 799	2 337	3 623	6 173	9 600
Pernambuco	4 532	5 961	8 663	16 326	29 466
Alagoas	1 679	2 261	3 108	7 023	10 897
Leste — *East*	39 140	49 455	69 193	118 953	172 772
Sergipe	904	1 369	1 918	2 866	3 675
Bahia	3 410	5 066	8 624	14 102	20 828
Minas Gerais	11 821	16 952	23 752	43 458	65 746
Espírito Santo	885	1 242	2 119	4 619	9 130
Rio de Janeiro	2 993	4 027	6 063	9 842	14 359
Guanabara	19 127	20 799	26 717	44 066	59 034
Sul — *South*	75 132	105 767	165 320	276 205	422 117
São Paulo	42 254	56 481	89 566	156 124	246 437
Paraná	11 783	17 262	31 435	48 177	60 950
Santa Catarina	2 339	3 263	4 882	8 730	13 055
Rio Grande do Sul	18 756	28 761	39 437	63 174	101 675
Centro-Oeste — *Central West*	4 227	7 012	9 915	19 603	35 116
Mato Grosso	1 629	2 586	3 731	6 942	10 575
Goiás	2 598	4 173	5 984	12 206	21 222
Distrito Federal	—	253	200	455	3 319
BRASIL	**134 038**	**184 150**	**279 850**	**480 361**	**741 121**

EMPRÉSTIMOS DAS CARTEIRAS
Loans by Departments

SALDOS EM FIM DE PERIODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERIODOS *Periods*	TOTAL	CRÉDITO GERAL *General Credit Department*	CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL *Agricultural and Industrial Credit Department*	COLONIZAÇÃO *Colonization Department*
1959	214 771	159 699	55 072	—
1960	352 495	275 728	76 767	—
1961	609 509	502 327	107 139	43
1962	1 166 999	971 071	194 935	993
1963	1 899 208	1 588 367	308 982	1 859
1963 — Janeiro	1 235 135	1 028 557	205 543	1 035
Fevereiro	1 271 175	1 052 342	217 752	1 081
Março	1 259 622	1 026 939	231 535	1 148
Abril	1 275 686	1 032 928	241 558	1 200
Maio	1 316 967	1 064 022	251 668	1 277
Junho	1 357 439	1 086 993	269 053	1 393
Julho	1 391 679	1 117 941	272 277	1 461
Agôsto	1 448 989	1 172 854	274 615	1 520
Setembro	1 531 323	1 249 553	280 191	1 579
Outubro	1 657 389	1 367 075	288 668	1 646
Novembro	1 733 025	1 436 759	294 541	1 725
Dezembro	1 899 208	1 588 367	308 982	1 859

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERIODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERIODOS *Periods*	TOTAL GERAL *Grand total*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E OUTRAS ATIVIDADES *Production, commerce and other activities*					
				TOTAL	COMÉRCIO *Commerce*	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (2)	OUTRAS *Other*
1959	159 699	69 996	10 737	78 966	23 449	49 930	3 253	1 758	576
1960	275 728	156 160	12 185	107 383	37 426	62 614	3 911	2 852	580
1961	502 327	318 299	11 360	172 668	58 435	89 767	19 996	3 873	597
1962	971 071	676 526	10 112	284 433	78 475	166 036	31 101	5 792	3 029
1963	1 588 367	1 148 999	9 088	430 280	118 469	229 490	70 535	9 307	2 479
1963 - Janeiro	1 028 557	731 255	9 978	287 324	78 615	166 098	32 027	6 454	4 130
Fevereiro	1 052 342	755 494	10 119	286 729	80 729	163 284	31 848	7 002	3 866
Março	1 026 939	739 323	10 298	277 318	77 943	157 977	31 544	7 028	2 826
Abril	1 032 928	746 166	9 913	276 849	75 075	161 079	30 387	7 508	2 800
Maio	1 064 022	772 500	9 579	281 943	73 188	168 281	28 847	8 727	2 900
Junho	1 086 993	795 822	9 240	281 931	71 396	172 143	26 743	9 374	2 275
Julho	1 117 941	819 866	9 102	288 973	72 139	178 713	25 860	9 855	2 406
Agôsto	1 172 854	856 375	8 832	307 647	80 319	183 443	31 704	9 987	2 194
Setembro	1 249 553	908 531	8 729	332 293	89 274	191 219	39 652	9 933	2 215
Outubro	1 367 075	992 098	9 241	365 736	100 449	201 490	52 780	8 584	2 433
Novembro	1 436 759	1 033 887	9 059	393 813	110 037	208 134	64 412	8 818	2 412
Dezembro	1 588 367	1 148 999	9 088	430 280	118 469	229 490	70 535	9 307	2 479

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department*
(2) Inclusive empréstimos em moratória — *Including moratorium loans.*

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

ATIVIDADES *Activities*	SALDOS EM 31-12-62 *Balances at Dec. 31, 1962*	MOVIMENTO EM 1963 — *Turnover in 1963* REALIZADOS *Financed*	LIQUIDADOS *Repaid*	SALDOS EM 31-12-63 *Balances at Dec. 31, 1963*
Comércio — *Commerce*	78 475	355 244	315 250	118 469
Produtos agropecuários e extrativos — *Rural and extractive products*	38 650	120 730	97 187	62 193
Algodão em rama — *Raw cotton*	3 910	11 858	11 145	4 623
Café em grão — *Coffee*	26 863	71 388	53 751	44 500
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	255	1 326	1 290	291
Cereais (Dependentes de beneficiamento) — *Cereals (Unprepared)*	552	3 914	3 519	947
Juta — *Jute*	2 812	9 221	7 760	4 273
Lã — *Wool*	485	4 387	3 457	1 415
Outros — *Other*	3 773	18 636	16 265	6 144
Ferragens e produtos metalúrgicos, material de construção — *Iron-works and metallurgical products, building material*	3 758	27 413	26 121	5 050
Máquinas e aparelhos, material elétrico — *Machines and apparatus, electric material*	4 133	25 168	23 793	5 508
Veículos e acessórios — *Vehicles and accessories*	13 911	68 089	64 146	17 854
Papel, impressos e artigos de escritório — *Paper, printed matter and stationery*	508	3 774	3 565	717
Produtos químicos, farmacêuticos e afins — *Chemical and pharmaceutical products*	1 651	11 375	10 804	2 222
Combustíveis e lubrificantes — *Fuel and lubricants*	938	5 451	5 157	1 232
Tecidos e artefatos, fios têxteis, artigos do vestuário e de armarinho — *Textiles, textile yarns, clothings and haberdashery*	4 649	25 703	24 639	5 713
Produtos alimentícios, bebidas e estimulantes — *Food-stuffs, beverages and stimulants*	4 471	31 844	27 626	8 689
Açúcar — *Sugar*	777	8 611	7 304	2 084
Cereais (Beneficiados) — *Cereals (Prepared)*	2 299	13 435	11 046	4 688
Outros — *Other*	1 395	9 798	9 276	1 917
Artigos diversos — *Miscellaneous*	5 806	35 697	32 212	9 291
Indústria — *Industry*	166 036	920 944	857 490	229 490
Extrativa mineral — *Extractive mineral*	5 986	21 680	20 031	7 635
Extrativa vegetal — *Extractive vegetal*	1 988	12 544	10 370	4 162
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	21	52	49	24
Outros — *Other*	1 967	12 492	10 321	4 138
Transformação de minerais não metálicos — *Processing of non-metallic minerals*	5 112	40 508	38 804	6 816
Metalúrgica — *Metallurgic*	17 512	113 001	107 427	23 086
Mecânica — *Mechanical*	5 496	30 347	28 337	7 506

(Continua)

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

ATIVIDADES *Activities*	SALDOS EM 31-12-62 *Balances at Dec. 31, 1962*	MOVIMENTO EM 1963 *Turnover in 1963* — REALIZADOS *Financed*	MOVIMENTO EM 1963 *Turnover in 1963* — LIQUIDADOS *Repaid*	SALDOS EM 31-12-63 *Balances at Dec. 31, 1961*
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communications material*	6 239	34 420	33 094	7 565
Material de transporte (Construção e montagem) — *Material for transportation (Construction and assembly)*	7 069	45 197	40 587	11 679
Autoveículos, peças e acessórios — *Autovehicles, parts and accessories*	6 636	43 149	38 588	11 197
Outros — *Other*	433	2 048	1 990	482
Madeira — *Timber and lumber*	4 682	29 080	27 235	6 527
Mobiliário — *Furniture*	1 845	10 794	10 165	2 474
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	3 152	18 305	17 434	4 023
Borracha — *Rubber*	1 117	7 485	7 000	1 602
Couros, peles e produtos similares — *Hide and skin industries and allied products*	3 186	18 562	17 332	4 416
Química e farmacêutica — *Chemical and pharmaceutical*	10 678	68 781	65 114	14 345
Têxtil — *Textile*	42 913	193 834	178 380	58 367
Algodão — *Cotton*	31 219	136 105	124 207	43 117
Juta — *Jute*	920	5 617	5 293	1 244
Lã — *Wool*	3 849	16 695	15 271	5 273
Outros — *Other*	6 925	35 417	33 609	8 733
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics*	6 982	43 131	40 651	9 462
Produtos alimentares — *Food-stuffs*	26 457	167 976	153 487	40 946
Açúcar — *Sugar*	4 154	20 752	19 236	5 670
Café — *Coffee*	6 372	15 299	13 475	8 196
Carnes — *Meat*	2 844	27 727	23 710	6 861
Trigo estrangeiro — *Foreign wheat*	4 662	44 212	39 931	8 943
Trigo nacional — *Domestic wheat*	1 325	9 686	9 340	1 671
Outros — *Other*	7 100	50 300	47 795	9 605
Bebidas — *Beverages*	1 576	7 627	7 395	1 808
Fumo — *Tobacco*	368	1 333	1 372	329
Editorial e gráfica — *Publishing*	1 539	9 466	7 723	3 282
Diversas — *Other*	7 171	34 136	32 975	8 332
Construção civil — *Housing*	2 403	6 843	6 928	2 318
Serviços industriais de utilidade pública — *Utility services*	1 423	1 484	2 233	674
Transportes — *Transportation*	1 142	4 410	3 416	2 136
Lavoura — *Agriculture*	31 101	107 162	67 728	70 535
Algodão — *Cotton*	1 700	7 161	6 310	2 551
Café — *Coffee*	25 474	74 243	40 158	59 559
Juta — *Jute*	1	109	107	3
Outros — *Other*	3 926	25 640	21 153	8 422
Pecuária — *Cattle industry*	5 724	31 134	27 614	9 244
Outras — *Other*	3 029	7 135	7 685	2 479
TOTAL	284 385	1 421 619	1 275 787	430 217

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

SALDOS EM FIM DE PERIODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERIODOS *Periods*	TOTAL	LAVOURA *Agriculture*	PECUARIA *Cattle industry*	INDÚSTRIA *Industry*	AQUISIÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS *Purchases of agricultural products* (1)	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS *On agricultural products* (2)
1959	55 072	26 974	9 056	14 764	—	588
1960	76 767	38 278	14 680	17 857	—	671
1961	107 139	56 546	18 283	23 234	—	878
1962	194 935	104 009	39 709	37 784	0	3 815
1963	308 982	164 648	50 673	53 820	3 451	15 483
1963 — Janeiro	205 543	109 063	40 397	37 623	4 061	3 828
Fevereiro	217 752	115 459	41 683	37 528	8 459	3 938
Março	231 535	123 821	43 009	37 495	11 862	3 936
Abril	241 558	129 419	44 051	39 710	10 669	5 471
Maio	251 668	132 898	44 309	42 956	8 522	8 430
Junho	269 053	138 625	46 051	49 158	7 612	10 733
Julho	272 277	134 554	45 573	53 817	6 119	13 332
Agôsto	274 615	131 558	46 172	57 021	5 231	14 286
Setembro	280 191	135 270	47 112	57 334	4 488	15 015
Outubro	288 668	143 850	47 719	55 701	4 022	16 212
Novembro	294 541	153 524	48 187	52 475	3 600	15 959
Dezembro	308 982	164 648	50 673	53 820	3 451	15 483

PERIODOS *Periods*	RACIONALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA *For the rationalization of coffee planting* (3)	COOPERATIVAS *Cooperatives*	PARA INVESTIMENTOS *For capital goods*	DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL *Industrial development* (4)	EM MORATÓRIA *Moratorium*	OUTROS *Other* (5)
1959	—	1 127	421	—	758	1 384
1960	—	2 181	412	—	731	1 957
1961	—	3 834	358	—	728	3 278
1962	2 361	6 122	369	—	709	57
1963	8 585	11 056	468	126	672	0
1963 — Janeiro	2 826	6 634	357	—	706	48
Fevereiro	3 169	6 414	351	—	705	46
Março	3 553	6 759	353	—	704	43
Abril	3 897	7 241	376	—	700	24
Maio	4 281	9 166	385	—	698	23
Junho	4 779	10 966	405	—	702	22
Julho	5 320	12 437	409	—	695	21
Agôsto	5 804	13 426	407	—	690	20
Setembro	6 316	13 521	427	—	688	20
Outubro	7 125	12 905	434	—	681	19
Novembro	7 845	11 827	448	—	676	0
Dezembro	8 585	11 056	468	126	672	0

(1) Por conta do Govêrno Federal — *For account of the Federal Government.*
(2) Decorrentes da Lei nº 1 506, de 19-12-51 — *Arising out of law n. 1.506 of December 19, 1951.*
(3) Inclusive financiamentos de investimentos decorrentes de Convênio com o I.B.C. — GERCA — *Including investment financings arising out of the covenant with the Brazilian Coffee Institute — GERCA.*
(4) Financiamentos concedidos nos têrmos do acôrdo firmado com a Agência de Desenvolvimento Internacional — *Financings granted according to the terms of the Agreement signed with the International Development Agency.*
(5) Abrange o remanescente dos empréstimos agro-industriais, agropecuários, fundiários e em letras hipotecárias — *Including the remainder of the farm industry and rural loans, small landowners and in mortgage bonds.*

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing Granted

1938/1963

ANOS *Years*	TOTAL		RURAIS E OUTROS *Rural and other*		INDUSTRIAIS *Industry*	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
1938	1 050	98	1 021	80	29	18
1939	3 294	295	3 251	236	43	59
1940	7 325	462	7 218	408	107	54
1941	11 696	912	11 607	676	89	236
1942	15 930	1 443	15 858	1 296	72	147
1943	14 881	1 747	14 796	1 511	85	236
1944	23 874	3 453	23 752	3 311	122	142
1945	29 751	5 253	29 614	5 096	137	157
1946	17 704	2 319	17 478	2 048	226	271
1947	6 025	1 503	5 847	1 298	178	205
1948	9 849	2 412	9 482	1 920	367	483
1949	15 832	3 845	15 317	3 118	515	727
1950	19 799	5 044	19 250	4 138	549	906
1951	26 669	8 156	25 904	5 840	765	2 316
1952	48 173	13 150	46 812	8 849	1 361	4 301
1953	59 219	12 343	57 873	9 730	1 346	2 613
1954	70 675	16 386	69 003	13 333	1 672	3 053
1955	70 016	16 779	68 358	13 292	1 658	3 487
1956	83 287	22 790	81 777	18 309	1 510	4 481
1957	92 207	30 694	90 560	23 584	1 647	7 110
1958	95 473	33 266	93 870	26 770	1 603	6 496
1959	118 093	46 714	116 174	39 212	1 919	7 502
1960	146 203	67 177	143 525	56 415	2 678	10 762
1961	229 442	96 045	225 807	78 006	3 635	18 039
1962	364 069	194 977	358 306	160 299	5 763	34 678
1963	407 651	284 956	400 797	231 092	6 854	53 864

SEGUNDO AS ATIVIDADES
By Activities

ATIVIDADES *Activities*	1961		1962		1963	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
Lavoura — *Agriculture*	191 697	56 088	310 998	110 701	365 249	168 112
Pecuária — *Cattle industry*	29 620	11 259	44 260	29 835	33 094	25 929
Agropecuária — *Rural*	3 343	1 038	1 714	907	—	—
Indústria — *Industry*	3 635	18 039	5 710	32 110	6 854	53 864
Agro-indústria — *Farm-industry*	229	924	62	2 992	—	—
Cooperativas — *Cooperatives*	223	5 782	285	10 234	308	11 647
Fundiária — *Small landowner* (1)	120	17	—	—	—	—
Investimentos — *Capital goods*	11	4	28	80	21	436
Desenvolvimento industrial — *Industrial development*	—	—	—	—	12	400
Govêrno Federal — *Federal Government* (2)	564	2 894	1 012	8 109	[illegible]	24 568
TOTAL	229 442	96 045	364 069	194 977	407 651	284 956

(1) Créditos concedidos até junho de 1961 — *Financing granted up to June, 1961.*
(2) Decorrentes da Lei nº 1 506, de 19-12-51 — *Arising out of law n. 1,506 of December 19, 1951*

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing Granted

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1962				1963			
	TOTAL	RURAIS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industry*	OUTROS *Other*	TOTAL	RURAIS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industry*	OUTROS *Other*
Rondônia	56	56	0	—	63	62	1	—
Acre	31	29	2	—	29	29	—	—
Amazonas	1 010	278	63	669	1 115	381	37	697
Roraima	3	3	0	—	32	32	—	—
Pará	981	638	117	226	1 036	687	141	208
Amapá	5	5	—	—	10	10	—	—
Maranhão	2 566	1 969	453	144	2 344	1 478	738	128
Piauí	2 321	1 833	405	83	3 341	2 228	633	480
Ceará	5 431	3 323	1 258	850	11 853	6 361	1 872	3 620
Rio Grande do Norte	2 986	1 846	561	579	7 144	3 981	1 023	2 140
Paraíba	3 198	1 736	744	718	5 895	3 197	1 041	1 657
Pernambuco	7 170	2 840	3 916	414	18 760	5 874	10 828	2 058
Alagoas	4 614	2 821	1 286	507	8 069	3 341	3 176	1 552
Sergipe	1 161	794	352	15	1 406	929	438	39
Bahia	6 570	6 103	439	28	8 510	7 720	723	67
Minas Gerais	23 319	20 170	2 384	765	31 245	25 353	3 916	1 976
Espírito Santo	1 678	1 514	150	14	2 662	2 080	256	326
Rio de Janeiro	4 173	2 913	1 245	15	5 896	3 949	1 931	16
Guanabara	1 244	156	1 088	—	2 955	191	2 734	30
São Paulo	53 269	39 416	10 014	3 839	68 398	48 217	12 409	7 772
Paraná	14 687	11 621	2 479	587	20 050	15 674	2 345	2 031
Santa Catarina	3 839	2 469	1 128	242	5 787	4 005	1 253	529
Rio Grande do Sul	39 519	25 400	5 501	8 618	56 918	39 496	6 458	10 964
Mato Grosso	4 493	4 286	207	—	5 872	5 475	237	160
Goiás	10 473	9 468	886	119	15 385	13 112	1 672	601
Distrito Federal	180	180	—	—	181	179	2	—
BRASIL	**194 977**	**141 867**	**34 678**	**18 432**	**284 956**	**194 041**	**53 864**	**37 651**

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA
Financing Granted to Agriculture

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1961		1962		1963	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
Custeio de entressafra — *Financing to planting*	142 845	37 928	231 105	75 657	284 964	119 179
Abacaxi — *Pineapples*	196	26	382	61	397	127
Agave ou sisal — *Sisal*	190	60	254	111	363	219
Algodão — *Cotton*	30 549	6 037	47 513	10 178	55 922	17 098
Amendoim — *Peanuts*	2 344	670	2 529	826	2 916	1 279
Arroz — *Rice*	25 037	10 040	47 900	22 412	66 039	43 299
Banana — *Bananas*	265	34	194	36	198	64
Batata-inglêsa — *Potatoes*	1 359	262	2 032	958	4 919	2 530
Cacau — *Cocoa*	2 260	1 131	2 127	1 098	2 624	1 781
Café — *Coffee*	13 855	7 139	15 930	13 897	9 677	9 590
Cana-de-açucar — *Sugar cane*	2 256	1 401	2 538	1 664	3 400	3 582
Cebola — *Onions*	1 308	73	1 300	110	1 421	184
Feijão — *Beans*	6 099	879	10 828	2 329	18 014	4 872
Fumo — *Tobacco*	7 712	428	11 979	1 177	10 201	1 274
Hortaliças diversas — *Sundry hortical produce*	812	75	517	97	72	22
Inhame — *Yams*	—	—	831	60	732	83
Juta — *Jute*	1 079	208	994	228	1 383	414
Laranja — *Oranges*	286	131	425	210	398	252
Linho — *Flax*	283	128	350	212	272	257
Mamona — *Castor seed*	1 078	193	743	224	972	378
Mandioca — *Cassava*	12 997	1 086	26 750	2 912	34 044	4 722
Milho — *Maize*	24 673	4 207	47 269	13 173	58 119	19 579
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	174	94	239	185	265	190
Soja — *Soybeans*	895	405	644	631	722	842
Tomate — *Tomatoes*	659	94	1 116	270	1 392	548
Trigo — *Wheat*	4 988	2 827	2 858	1 089	7 666	4 944
Uva — *Grapes*	668	79	914	173	936	259
Outros — *Other*	903	221	1 343	426	1 900	790
Custeio da extração de produtos vegetais — *Financing to extractive vegetable production*	982	414	970	[illegible]	1 009	595
Babaçu — *Babassu*	111	62	131	70	152	114
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	63	141	86	191	55	130
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	652	152	544	157	553	217
Erva-mate — *Maté*	109	25	162	58	170	58
Outros — *Other*	47	34	60	49	79	76
Armazenamento, conservação e transporte — *Storage, conservation and transport*	841	711	1 099	[illegible]	2 868	2 917
Algodão — *Cotton*			43	57	61	78
Amendoim — *Peanuts*			48	17	66	31
Arroz — *Rice*	841	711	331	455	1 145	1 908
Milho — *Maize*			476	495	758	389
Outros — *Other*			201	258	538	511
Formação de lavoura — *Farming expansion*	1 638	358	3 464	1 141	3 410	1 622
Agave ou sisal — *Sisal*	144	48	1 436	774	1 636	940
Algodão — *Cotton*	344	66	341	119	358	208
Banana — *Bananas*	777	100	1 206	208	1 113	286
Borracha — *Rubber*	16	56	17	23	5	51
Laranja — *Oranges*	73	14	149	74	32	19
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	36	18	40	16	39	12
Rami — *Ramie*	2	4	22	12	40	35
Uva — *Grapes*	121	16	105	22	95	23
Outros — *Other*	125	36	148	93	92	39

(Continue)

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA
Financing Granted to Agriculture

(Continuação)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1961		1962		1963	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
Melhoramento das explorações — *Farming improvement*	16 187	3 658	22 587	7 678	16 214	8 703
Aquisição ou preparo de adubos e corretivos do solo — *Purchase or fertilizer preparation and soil correctives*	1 060	789	374	878	298	390
Instalação elétrica — *Electric installations*	322	115	1 035	657	736	736
Instalação para beneficiamento e industrialização — *Installations for improvement and industrialization*	1 616	414	1 823	551	1 611	549
Irrigação — *Irrigation*	2 025	485	1 465	1 069	1 610	2 104
Irrigação — Polígono das Sêcas — *Drought prevention irrigation*			1 137	348	733	425
Casa sede e alojamento de empregados — *Headquarters and workers lodgings*	3 667	512	5 830	1 175	2 987	686
Paióis, tulhas, galpões, cêrcas, etc. — *Storehouse, granaries, sheds, fences, etc.*	5 366	774	9 499	2 202	6 760	2 402
Desmatamento e destoca — *Land clearing, uprooting of tree stumps*	—	—	1 194	675	1 283	1 248
Outros — *Other*	2 131	569	230	123	196	163
Aquisição de máquinas e aparelhos — *Purchase of machines and implements*	6 366	4 120	9 225	11 195	9 453	21 343
Arado — *Ploughs*	297	334	338	722	280	1 275
Ceifa-trilhadeira — *Reepers-threshers*	36	27	82	86	75	116
Colhedeira — *Harvesters*	—	—	146	215	137	297
Grades — *Harrows*	112	253	208	536	233	937
Polvilhadeiras e pulverizadores — *Sprayers and sprinklers*	327	57	548	121	623	209
Tratores — *Tractors*	4 567	2 905	6 509	8 537	6 550	16 803
Trilhadeiras — *Threshers*	272	63	561	171	568	278
Outras — *Other*	755	481	833	807	987	1 428
Aquisição de veículos e animais para serviços — *Purchase of vehicles and work animals*	10 349	3 527	19 154	8 884	14 410	7 567
Caminhões — *Trucks*	1 403	1 545	2 602	4 280	1 104	2 716
Camionetas — *Vans*	1 394	1 089	2 239	2 641	1 264	2 142
Animais para serviços — *Work animals*	6 763	583	13 390	1 532	10 826	1 839
Outras — *Other*	789	310	923	431	1 216	870
Aplicações diversas — *Other financing*	14 277	6 001	24 265	5 242	32 921	6 186
Melhoria das condições de vida do produtor — *Improvement of living standards*	—	—	8 667	708	9 006	1 007
Erradicação de cafeeiros — *Eradication of coffee trees*	—	—	12 473	3 417	21 880	4 431
Recuperação de máquinas e veículos — *Recuperation of machines and vehicles*	660	268	396	175	281	199
Outras — *Other*	13 617	5 733	2 729	942	1 754	549
TOTAL	**193 485**	**56 717**	**311 869**	**111 584**	**365 249**	**168 112**

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À PECUARIA
Financing Granted to Cattle Industry

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1961		1962		1963	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
Custeio das explorações — *Financing of livestock*	3 122	731	4 686	1 696	6 185	2 777
Bovinos — *Bovine*:						
Criação para produção de leite — — *Breeding for milk production*			777	270	2 276	957
Criação para produção de carne — *Breeding for meat production*	1 141	429	698	424	1 267	685
Recriação e engorda — *Restocking and fattening*			536	418	412	411
Suínos — Criação e engorda — *Pigs — Breeding and fattening*	1 648	198	2 197	359	1 719	359
Avicultura — *Poultry farming*	333	104	427	212	466	335
Outras — *Other*	—	—	51	13	45	30
Aquisição de animais — *Purchase of animals*	16 317	6 139	21 562	16 960	13 553	12 480
Avicultura — *Poultry farming*	80	36	93	72	113	140
Bovinos — *Bovine*:						
Para produção de leite — *For milk production*	4 339	1 144	6 486	3 061	4 334	2 979
De criar para produção de carne — *Breeding for meat production*			10 625	9 079	5 911	6 209
De criar para produção de reprodutores finos — *Production of thoroughbreds*	7 458	2 868	282	225	341	336
Para recriação — *Restocking*	659	309	172	332	232	519
Para engorda ou invernagem — *Fattening and grazing*	936	1 330	1 137	3 207	212	557
Ovinos — *Sheep*	485	194	1 166	733	1 296	1 510
Suínos — *Pigs*	2 324	254	1 524	245	1 034	209
Outras — *Other*	45	4	77	6	80	12
Melhoramento das explorações — *Building improvements*	8 541	3 051	12 915	7 324	9 [illegible]	7 047

(Continua)

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À PECUÁRIA
Financing Granted to Cattle Industry

(Continuação)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1961		1962		1963	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
Construção, aquisição, ampliação ou reforma de instalações fixas — *Construction, purchase, expansion or improvement of buildings*:						
Casa sede — *Headquarters*	921	310	1 481	594	791	300
Alojamento — *Lodgings*			136	246	57	101
Instalação elétrica — *Electric installation*	176	81	292	223	294	393
Benfeitorias diversas — *Sundry improvements*			8 317	4 069	5 863	3 797
Irrigação — *Irrigation*			173	210	257	287
Irrigação—Polígono das sêcas — *Drought prevention irrigation*	5 104	1 678	83	81	64	106
Conservação do solo — *Soil conservation*			446	356	482	495
Formação e ampliação de pastagens — *Development and expansion of grazing lands*	1 247	480	1 338	1 088	962	904
Formação de granjas avícolas — *Poultry farming development*	555	197	464	334	477	621
Outros — *Other*	538	305	185	123	35	43
Aquisição de máquinas e aparelhos — *Purchase of machines and implements*	246	63	1 190	1 091	1 422	1 774
Arados — *Ploughs*			12	57	9	81
Grades de discos — *Harrows and discs*			11	41	6	60
Tratores — *Tractors*	246	63	440	725	406	1 111
Picadeira de forragem — *Forrage stocks*			324	96	655	266
Outras — *Other*			403	172	346	256
Aquisição de veículos e animais — *Purchase of vehicles and animals*	2 445	1 667	3 862	3 069	1 908	1 711
Caminhões — *Trucks*	243	261	341	581	117	309
Camionetas — *Vans*	1 187	971	1 925	2 251	679	1 088
Animais para serviço — *Work animals*	1 015	435	1 532	180	918	161
Outros veículos — *Other vehicles*			64	57	194	153
Aplicações diversas — *Sundry financings*	523	90	897	143	744	140
TOTAL	**31 194**	**11 741**	**45 112**	**30 283**	**33 094**	**25 929**

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À INDUSTRIA
Financing Granted to Industry

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1962				1963			
	MATÉRIA-PRIMA *Raw-materials* (1)		INSTALAÇÕES *Installations*		MATÉRIA-PRIMA *Raw-materials*		INSTALAÇÕES *Installations* (2)	
	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000	Nº	Cr$ 1 000 000
Indústrias extrativas — *Extractive industries*	78	323	15	83	73	525	8	43
Produtos minerais — *Mineral products*	58	230	5	10	57	475	2	8
Produtos vegetais — *Vegetable products*	20	93	10	73	16	50	6	35
Indústrias de transformação — *Processing industries*	4 601	30 717	1 001	3 117	4 979	43 499	992	5 638
Minerais não metálicos — *Nonmetallic minerals*	114	160	77	85	149	133	97	277
Metalúrgicas — *Metallurgic*	232	1 488	71	221	210	1 970	50	230
Mecânicas — *Mechanical*	103	637	113	117	103	635	97	233
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communication material*	33	356	5	3	43	555	1	1 300
Construção e montagem do material de transporte — *Construction and assembly of equipment for transportation*	58	422	34	73	64	471	17	44
Madeira — *Timber and lumber*	200	424	76	137	230	429	69	93
Mobiliário — *Furniture*	290	218	95	25	312	241	61	24
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	26	197	5	44	27	229	9	202
Borracha — *Rubber*	22	101	4	17	19	97	6	7
Couros, peles e produtos similares — *Hides and skins and similar products*	201	484	32	58	224	642	32	84
Químicas e farmacêuticas — *Chemical and pharmaceutical*	231	1 440	23	263	267	1 836	41	335
Têxteis — *Textiles*	741	5 785	41	366	927	7 166	51	519
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics*	455	489	55	96	542	700	59	53
Produtos alimentares — *Food-stuffs*	1 554	17 422	244	1 238	1 467	26 579	269	1 934
Bebidas — *Beverages*	96	361	19	80	118	705	16	55
Fumo — *Tobacco*	39	434	2	24	37	493	2	35
Editoriais e gráficas — *Publishing*	35	91	13	23	38	73	8	20
Outras — *Other*	171	208	92	247	202	535	107	193
Construção civil — *Housing*	3	30	5	17	—	—	2	4
Serviços industriais de utilidade pública — *Utility services*	—	—	60	292	13	1 019	799	[illegible]
TOTAL	**4 682**	**31 079**	**1 081**	**3 509**	**5 065**	**45 043**	**1 801**	**9 220**

(1) Inclusive financiamentos agro-industriais — *Including farm-industry loans.*

(2) Inclusive financiamentos concedidos nos têrmos do [illegible] nacional — *Including financings granted according to the [illegible] Development Agency.*

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and Deposits

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	EMPRÉSTIMOS *Loans*				DEPÓSITOS *Deposits*			
	TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PÚBLICO *Public*	TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PÚBLICO *Public*
1959	214 771	69 996	10 737	134 038	162 079	86 554	43 145	32 380
1960	352 495	156 160	12 185	184 150	244 335	142 139	56 529	45 667
1961	609 509	318 299	11 360	279 850	409 536	252 053	78 715	78 768
1962	1 166 999	676 526	10 112	480 361	899 349	536 417	133 561	229 371
1963	1 899 208	1 148 999	9 088	741 121	1 373 934	863 924	230 990	279 020
1963 — Janeiro	1 235 135	731 255	9 978	493 902	950 683	589 161	119 581	241 941
Fevereiro	1 271 175	755 494	10 119	505 562	958 607	603 691	115 004	239 912
Março	1 259 622	739 323	10 298	510 001	988 823	635 320	114 279	239 224
Abril	1 275 686	746 166	9 913	519 607	978 362	627 574	106 404	244 384
Maio	1 316 967	772 500	9 579	534 888	1 019 170	637 797	135 094	246 279
Junho	1 357 439	795 822	9 240	552 377	1 022 906	640 443	142 822	239 641
Julho	1 391 679	819 866	9 102	562 711	1 054 579	685 157	138 515	230 907
Agôsto	1 448 989	856 375	8 832	583 782	1 088 820	708 251	153 473	227 096
Setembro	1 531 323	908 531	8 729	614 063	1 120 729	742 335	146 556	231 838
Outubro	1 657 389	992 098	9 241	656 050	1 204 397	773 523	171 073	259 801
Novembro	1 733 025	1 033 887	9 059	690 079	1 300 732	834 187	190 794	275 751
Dezembro	1 899 208	1 148 999	9 088	741 121	1 373 934	863 924	230 990	279 020

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department.*

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	TOTAL GERAL *Grand total*	A VISTA *Demand*				A PRAZO *Time*		
		TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PÚBLICO *Public*	TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities*	PÚBLICO *Public*
1959	162 079	158 158	84 007	43 145	31 006	3 921	2 547	1 374
1960	244 335	240 602	139 350	56 529	44 723	3 733	2 789	944
1961	409 536	405 113	249 067	78 715	77 331	4 423	2 986	1 437
1962	899 349	864 776	534 147	133 561	197 068	34 573	2 270	32 303
1963	1 373 934	1 325 928	862 673	230 990	232 265	48 006	1 251	46 755
1963 — Janeiro	950 683	913 450	585 464	119 581	208 405	37 233	3 697	33 536
Fevereiro	958 607	922 231	601 143	115 004	206 084	36 376	2 548	33 828
Março	988 823	949 221	632 998	114 279	201 944	39 602	2 322	37 280
Abril	978 362	934 839	625 286	106 404	203 149	43 523	2 288	41 235
Maio	1 019 170	969 941	635 632	135 094	199 215	49 229	2 165	47 064
Junho	1 022 906	973 410	638 280	142 822	192 308	49 496	2 163	47 333
Julho	1 054 579	1 002 659	682 992	138 515	181 152	51 920	2 165	49 755
Agôsto	1 088 820	1 039 035	706 668	153 473	178 894	49 785	1 583	48 202
Setembro	1 120 729	1 071 484	740 555	146 556	184 373	49 245	1 780	47 465
Outubro	1 204 397	1 157 109	772 119	171 073	213 917	47 288	1 404	45 884
Novembro	1 300 732	1 253 799	832 771	190 794	230 234	46 933	1 416	45 517
Dezembro	1 373 934	1 325 928	862 673	230 990	232 265	48 006	1 251	46 755

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department.*

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TOTAL GERAL *Grand total*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*					
		TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	AUTARQUIAS *Autarchies*	ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economy entities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*
Rondônia	524	74	1	7	25	19	4
Acre	578	6	6	5	11	—	41
Amazonas	2 849	48	4	3	363	362	137
Roraima	121	1	26	0	1	—	0
Pará	6 406	1 221	56	1	1 409	254	145
Amapá	447	13	1	6	29	0	1
Maranhão	2 715	133	60	12	688	100	5
Piauí	2 179	54	21	16	357	33	121
Ceará	11 394	273	60	5	4 171	224	45
Rio Grande do Norte	3 681	119	14	1	695	92	82
Paraíba	4 960	332	60	2	763	36	30
Pernambuco	25 939	349	215	22	4 253	688	141
Alagoas	4 056	88	20	10	955	174	11
Sergipe	2 180	53	64	6	469	76	6
Bahia	18 423	120	21	55	2 162	3 709	189
Minas Gerais	26 207	607	40	39	5 633	784	221
Espírito Santo	4 064	67	58	17	830	265	311
Rio de Janeiro	16 897	225	69	26	2 590	1 449	183
Guanabara	305 449	2 804	24	0	60 166	24 858	22 [illegible]
São Paulo	209 333	7 776	714	2 144	15 780	7 625	1 556
Paraná	20 545	138	195	12	4 777	578	656
Santa Catarina	7 880	250	14	37	1 641	523	168
Rio Grande do Sul	26 743	709	864	33	5 047	1 179	1 [illegible]
Mato Grosso	3 904	69	44	22	557	—	41
Goiás	4 022	35	15	24	835	306	22
Distrito Federal	662 438	49 077	—	749	601 807	3 068	2 142
BRASIL	1 373 934	64 740	2 666	3 254	716 014	46 442	29 557

(Continua)

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department.*

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	A VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*			A PRAZO *Time*		
	BANCOS *Banks*	PÚBLICO *Public*		AUTARQUIAS *Autarchies*	PÚBLICO *Public*	
		Voluntários *Voluntary*	Compulsórios *Compulsory*		Voluntários *Voluntary*	Compulsórios *Compulsory*
Rondônia	94	298	2	—	0	—
Acre	200	306	1	—	2	0
Amazonas	1 121	755	54	—	2	—
Roraima	15	77	1	—	—	—
Pará	1 953	1 014	170	—	183	—
Amapá	146	250	1	—	—	—
Maranhão	943	762	8	1	3	—
Piauí	690	879	4	—	4	—
Ceará	3 917	2 475	221	1	1	0
Rio Grande do Norte	1 307	1 351	20	—	0	—
Paraíba	2 513	1 095	124	—	5	0
Pernambuco	12 769	3 957	3 537	—	5	3
Alagoas	1 518	1 213	66	—	1	—
Sergipe	925	550	30	—	1	—
Bahia	6 970	3 845	1 348	1	3	0
Minas Gerais	10 755	7 156	957	—	14	1
Espírito Santo	1 376	1 056	61	—	3	—
Rio de Janeiro	6 942	4 785	574	—	54	0
Guanabara	74 193	44 850	29 465	1 224	45 605	0
São Paulo	79 184	53 666	40 369	—	518	1
Paraná	8 344	4 613	1 148	0	81	3
Santa Catarina	2 783	2 156	209	0	90	0
Rio Grande do Sul	7 195	8 950	1 526	24	65	5
Mato Grosso	1 540	1 425	212	—	2	0
Goiás	1 512	1 207	65	—	1	0
Distrito Federal	2 085	3 331	70	—	99	—
BRASIL	**230 990**	**152 022**	**80 243**	**1 251**	**46 742**	**13**

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS
Deposits of Official Entities

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Balances

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	TOTAL GERAL *Grand total*	À VISTA — *Demand*: TOTAL	À VISTA — *Demand*: TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	À VISTA — *Demand*: UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA — *Demand*: MUNICÍPIOS *Municipalities*	À VISTA — *Demand*: AUTARQUIAS *Autarchies*
1959	86 554	84 007	22 361	267	141	56 365
1960	142 139	139 350	43 341	375	382	88 612
1961	252 053	249 067	22 247	2 792	565	182 477
1962	536 417	534 147	49 304	2 542	954	434 176
1963	863 924	862 673	64 740	2 666	3 254	716 014
1963 — Janeiro	589 161	585 464	65 177	1 887	781	455 233
Fevereiro	603 691	601 143	65 147	1 861	731	482 578
Março	635 320	632 998	66 159	3 159	1 004	499 538
Abril	627 574	625 286	62 645	3 437	1 343	498 764
Maio	637 797	635 632	60 342	3 111	1 183	513 260
Junho	640 443	638 280	80 636	2 213	1 235	499 898
Julho	685 157	682 992	88 773	2 343	1 761	534 977
Agôsto	708 251	706 668	86 619	2 042	2 180	546 743
Setembro	742 335	740 555	96 643	3 236	2 722	567 189
Outubro	773 523	772 119	113 397	2 127	2 536	588 973
Novembro	834 187	832 771	101 431	2 074	3 216	657 304
Dezembro	863 924	862 673	64 740	2 666	3 254	716 014

PERÍODOS *Periods*	À VISTA — *Demand*: ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economy entities*	À VISTA — *Demand*: OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	A PRAZO — *Time*: TOTAL	A PRAZO — *Time*: AUTARQUIAS *Autarchies*	A PRAZO — *Time*: ENTIDADES DE ECONOMIA MISTA *Mixed economy entities*
1959	—	4 873	2 547	2 547	—
1960	—	6 640	2 789	2 789	—
1961	23 593	17 393	2 986	2 972	14
1962	29 789	17 382	2 270	2 220	50
1963	46 442	29 557	1 251	1 251	—
1963 — Janeiro	35 964	26 422	3 697	3 647	50
Fevereiro	33 208	17 618	2 548	2 498	50
Março	44 789	18 349	2 322	2 272	50
Abril	39 387	19 710	2 288	2 238	50
Maio	40 897	16 839	2 165	2 165	—
Junho	32 193	22 105	2 163	2 163	—
Julho	37 180	17 958	2 165	2 165	—
Agôsto	47 819	21 265	1 583	1 583	—
Setembro	53 701	17 064	1 780	1 780	—
Outubro	41 189	23 897	1 404	1 404	—
Novembro	42 910	25 836	1 416	1 416	—
Dezembro	46 442	29 557	1 251	1 251	—

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio — *Excluding operations of the Exchange Department*

AÇÕES DO BANCO
Bank Shares

COTAÇÕES MÉDIAS
Average Quotations

PERÍODOS *Periods*	CRUZEIROS	ÍNDICES 1953 = 100
1954	647	106
1955	831	136
1956	816	134
1957	516	85
1958	808	132
1959	1 077	177
1960	1 167	191
1961	1 568	257
1962	1 670	274
1963	2 254	370
1963 — Janeiro	1 509	247
Fevereiro	2 080	341
Março	2 696	442
Abril	2 783	456
Maio	2 755	452
Junho	2 755	452
Julho	1 675	275
Agôsto	1 684	276
Setembro	1 994	327
Outubro	2 551	418
Novembro	2 461	403
Dezembro	2 107	345

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Orders of Payment and Collections

PERÍODOS *Periods*	ORDENS DE PAGAMENTO *Orders of Payments*		COBRANÇAS *Collections*	
	QUANTIDADE *Quantity* 1 000	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity* 1 000	VALOR *Value*
1954	1 255	79 657	5 135	54 616
1955	1 510	110 357	5 566	72 209
1956	1 367	125 425	6 419	89 224
1957	1 375	180 130	6 822	100 599
1958	1 514	222 773	6 928	121 128
1959	1 534	301 120	6 434	143 518
1960	1 737	437 679	6 494	172 158
1961	1 639	657 910	5 859	221 406
1962	1 726	927 138	5 191	316 918
1963	1 774	1 590 466	4 204	566 201

AGÊNCIAS
Branches

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1959	1960	1961	1962	1963
Rondônia	2	2	2	2	2
Acre	2	2	2	2	2
Amazonas	3	3	3	3	3
Roraima	1	1	1	1	1
Pará	4	4	4	4	4
Amapá	1	1	1	1	1
Maranhão	5	5	5	5	6
Piauí	9	9	9	9	10
Ceará	14	14	15	15	17
Rio Grande do Norte	5	5	6	6	6
Paraíba	8	8	8	8	10
Pernambuco	11	11	11	11	12
Alagoas	6	6	6	6	8
Sergipe	6	6	6	6	6
Bahia	29	29	29	29	29
Minas Gerais	69	72	80	87	92
Espírito Santo	8	8	9	10	10
Rio de Janeiro	18	20	21	21	21
Guanabara	16	16	17	19	20
São Paulo	102	105	109	116	117
Paraná	23	23	25	28	30
Santa Catarina	18	19	19	20	21
Rio Grande do Sul	52	54	57	60	60
Mato Grosso	11	11	12	13	14
Goiás	12	13	13	17	21
Distrito Federal	—	3	2	2	2
Brasil	435	450	472	501	525
Argentina	—	1	1	1	1
Bolívia	—	1	1	1	1
Chile	—	—	—	—	1
Paraguai	1	1	1	1	1
Uruguai	1	1	1	1	1
Exterior	2	4	4	4	5
TOTAL	437	454	476	505	530

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
December 31, 1963

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic Order

Acesita (MG)
Açu (RN)
Adamantina (SP)
Aimorés (MG)
Alagoinhas (BA)
Alegre (ES)
Alegrete (RS)
Além Paraíba (MG)
Alfenas (MG)
Almenara (MG)
Alto Araguaia (MT)
Amargosa (BA)
Americana (SP)
Amparo (SP)
Anápolis (GO)
Andradina (SP)
Angra dos Reis (RJ)
Apucarana (PR)
Aquidauana (MT)
Aracaju (SE)
Aracati (CE)
Araçatuba (SP)
Araçuaí (MG)
Araguari (MG)
Arapiraca (AL)
Arapongas (PR)
Araranguá (SC)
Araraquara (SP)
Araras (SP)
Araxá (MG)
Arcoverde (PE)
Areia (PB)
Arraias (GO)
Arroio Grande (RS)
Assaí (PR)
Assis (SP)
Astorga (PR)
Atibaia (SP)
Avaré (SP)
Bacabal (MA)
Baependi (MG)
Bagé (RS)
Bambuí (MG)
Bananeiras (PB)
Bandeira — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Bandeirantes (PR)
Bangu — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Barbacena (MG)
Bariri (SP)
Barra (BA)
Barra do Piraí (RJ)
Barra Mansa (RJ)
Barreiras (BA)
Barretos (SP)
Batalha (AL)
Batatais (SP)
Baturité (CE)
Bauru (SP)
Bebedouro (SP)
Bela Vista (MT)
Belém (PA)
Belo Horizonte (MG)
Bento Gonçalves (RS)
Bicas (MG)
Birigui (SP)
Blumenau (SC)
Boa Esperança (MG)
Boa Vista (RR)
Bocaiúva (MG)
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)
Bom Retiro — Metropolitana São Paulo (SP)
Bom Sucesso (MG)
Bosque da Saúde — Metropolitana São Paulo (SP)
Botafogo — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Botucatu (SP)
Bragança (PA)
Bragança Paulista (SP)
Brás — Metropolitana São Paulo (SP)
Brusque (SC)
Buriti Alegre (GO)
Cabo Frio (RJ)
Caçador (SC)
Cáceres (MT)
Cachoeira do Sul (RS)
Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Caetité (BA)
Catelândia (SP)
Caicó (RN)
Cajàzeiras (PB)
Camaquã (RS)
Cambará (PR)
Camocim (CE)
Campina Grande (PB)
Campinas (SP)
Campo Belo (MG)
Campo Grande — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Campo Grande (MT)
Campo Maior (PI)
Campo Mourão (PR)
Campos (RJ)
Canavieiras (BA)
Canoas (RS)
Canoinhas (SC)
Cantagalo (RJ)
Capela (SE)
Capelinha (MG)
Carangola (MG)
Caratinga (MG)
Caràzinho (RS)
Carlos Chagas (MG)
Carmo do Parnaíba (MG)
Carolina (MA)
Caruaru (PE)
Casa Branca (SP)
Cascavel (PR)
Castro (PR)
Cataguases (MG)
Catalão (GO)
Catanduva (SP)
Caxias (MA)
Caxias do Sul (RS)
Central — Brasília (DF)
Centro — Rio de Janeiro (GB)
Ceres (GO)
Chapecó (SC)
Chavantes (SP)
Cidade Alta — Metropolitana Salvador (BA)
Cidade Industrial (MG)
Cinelândia — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Codó (MA)
Colatina (ES)
Concórdia (SC)
Conselheiro Lafaiete (MG)
Copacabana — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Coração de Jesus (MG)
Corinto (MG)
Cornélio Procópio (PR)
Coromandel (MG)
Corumbá (MT)
Crateús (CE)
Crato (CE)
Criciúma (SC)
Cruz Alta (RS)
Cruz das Almas (BA)
Cruzeiro (SP)
Cruzeiro do Oeste (PR)
Cruzeiro do Sul (AC)
Cuiabá (MT)
Curitiba (PR)
Curitibanos (SC)
Currais Novos (RN)
Curvelo (MG)
Del Castilho — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Diamantina (MG)
Divinópolis (MG)
Dom Pedrito (RS)
Dores do Indaiá (MG)
Dourados (MT)
Dracena (SP)
Duque de Caxias (RJ)
Encantado (RS)
Encruzilhada do Sul (RS)
Erechim (RS)
Espinosa (MG)
Estância (SE)
Estrêla (RS)
Estrêla do Sul (MG)
Farrapos — Metropolitana Pôrto Alegre (RS)
Farroupilha (RS)
Feira de Santana (BA)
Fernandópolis (SP)
Floriano (PI)
Florianópolis (SC)
Formiga (MG)
Formosa (GO)
Fortaleza (CE)
Foz do Iguaçu (PR)
Franca (SP)
Francisco Sá (MG)
Frutal (MG)
Garanhuns (PE)
Garça (SP)
Garibaldi (RS)
Getúlio Vargas (RS)
Glória — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Goiana (PE)
Goiânia (GO)
Goiás (GO)
Goiatuba (GO)
Governador Valadares (MG)
Guaçuí (ES)
Guaíba (RS)
Guaíra (SP)
Guajará-Mirim (RO)
Guanhães (MG)
Guaporé (RS)
Guarabira (PB)
Guarapuava (PR)
Guararapes (SP)
Guaratinguetá (SP)
Guaxupé (MG)
Guia Lopes da Laguna (MT)
Guiratinga (MT)
Ibitinga (SP)
Igarapava (SP)
Iguatu (CE)
Ijuí (RS)
Ilhéus (BA)
Inhapim (MG)
Inhumas (GO)
Ipameri (GO)
Ipanema — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Ipiaú (BA)
Ipiranga — Metropolitana São Paulo (SP)
Ipu (CE)
Irati (PR)
Itabaiana (PB)
Itabaiana (SE)
Itaberaba (BA)
Itabuna (BA)
Itacoatiara (AM)
Itajaí (SC)
Itajubá (MG)
Itajuípe (BA)
Itambé (BA)
Itapemirim (ES)
Itaperuna (RJ)
Itapetinga (BA)
Itapetininga (SP)
Itapeva (SP)
Itapipoca (CE)
Itapira (SP)
Itápolis (SP)
Itaqui (RS)
Itararé (SP)
Itaúna (MG)
Itu (SP)

(Continua)

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
December 31, 1963

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic Order

(Continuação)

Ituiutaba (MG)
Itumbiara (GO)
Ituverava (SP)
Jaboticabal (SP)
Jacarepaguá — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Jacarèzinho (PR)
Jacobina (BA)
Jaguarão (RS)
Jales (SP)
Januária (MG)
Jaraguá do Sul (SC)
Jataí (GO)
Jaú (SP)
Jequié (BA)
Jequitinhonha (MG)
Joaçaba (SC)
João Pessoa (PB)
Joinvile (SC)
Juàzeiro (BA)
Juàzeiro do Norte (CE)
Juiz de Fora (MG)
Jundiaí (SP)
Lagarto (SE)
Lagoa Vermelha (RS)
Laguna (SC)
Lajeado (RS)
Lajes (SC)
Lapa — Metropolitana São Paulo (SP)
Lavras (MG)
Lençóis (BA)
Leopoldina (MG)
Limeira (SP)
Limoeiro (PE)
Linhares (ES)
Lins (SP)
Loanda (PR)
Londrina (PR)
Lucélia (SP)
Luz — Metropolitana São Paulo (SP)
Luziândia (PI)
Macaé (RJ)
Macapá (AP)
Macau (RN)
Maceió (AL)
Machado (MG)
Madureira — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Mafra (SC)
Manaus (AM)
Mandaguari (PR)
Manhuaçu (MG)
Manhumirim (MG)
Mantena (MG)
Maracaju (MT)
Maranguape (CE)
Marília (SP)
Maringá (PR)
Martinópolis (SP)
Matão (SP)
Mauá — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Medina (MG)
Méier — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Mimoso do Sul (ES)
Mirandópolis (SP)
Mirassol (SP)
Mococa (SP)
Mogi das Cruzes (SP)
Monte Aprazível (SP)
Monte Carmelo (MG)
Monteiro (PB)
Montenegro (RS)
Montes Claros (MG)
Mooca — Metropolitana São Paulo (SP)
Morrinhos (GO)
Mossoró (RN)
Mundo Novo (BA)
Muriaé (MG)
Nanuque (MG)
Natal (RN)
Nazaré (BA)
Nhandeara (SP)
Niterói (RJ)
Nova Esperança (PR)
Nova Friburgo (RJ)
Nova Granada (SP)
Nova Iguaçu (RJ)
Nova Prata (RS)
Novo Hamburgo (RS)
Novo Horizonte (SP)
Óbidos (PA)
Olímpia (SP)
Oliveira (MG)
Orlândia (SP)
Osvaldo Cruz (SP)
Ourinhos (SP)
Ouro Fino (MG)
Ouro Prêto (MG)
Pacaembu (SP)
Palmares (PE)
Palmeira dos Índios (AL)
Palmeira das Missões (RS)
Palmeiras de Goiás (GO)
Pará de Minas (MG)
Paracatu (MG)
Paraguaçu Paulista (SP)
Paranaguá (PR)
Paranaíba (MT)
Paranavaí (PR)
Parintins (AM)
Parnaíba (PI)
Passo Fundo (RS)
Passos (MG)
Pato Branco (PR)
Patos (PB)
Patos de Minas (MG)
Patrocínio (MG)
Paulo de Faria (SP)
Pederneiras (SP)
Pedra Azul (MG)
Pedreiras (MA)
Pelotas (RS)
Penápolis (SP)
Penedo (AL)
Penha — Metropolitana São Paulo (SP)
Pereira Barreto (SP)
Petrópolis (RJ)
Picos (PI)
Pinhal (SP)
Pinheiros — Metropolitana São Paulo (SP)
Piracicaba (SP)
Piracuruca (PI)
Piraju (SP)
Pirajuí (SP)
Pirapora (MG)
Pirassununga (SP)
Pires do Rio (GO)
Piripiri (PI)
Poços de Caldas (MG)
Pombal (PB)
Pompéia (SP)
Ponta Grossa (PR)
Ponta Porã (MT)
Ponte Nova (MG)
Porangatu (GO)
Porecatu (PR)
Pôrto Alegre (RS)
Pôrto Ferreira (SP)
Pôrto Velho (RO)
Pouso Alegre (MG)
Presidente Prudente (SP)
Presidente Venceslau (SP)
Promissão (SP)
Propriá (SE)
Quaraí (RS)
Quirinópolis (GO)
Quixadá (CE)
Quixeramobim (CE)
Ramos — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Rancharia (SP)
Raul Soares (MG)
Recife (PE)
Registro (SP)
Resende (RJ)
Resplendor (MG)
Ribeirão Bonito (SP)
Ribeirão Prêto (SP)
Rio Branco (AC)
Rio Claro (SP)
Rio do Sul (SC)
Rio Grande (RS)
Rio Pardo (RS)
Rio Pomba (MG)
Rio Verde (GO)
Rolândia (PR)
Rosário do Sul (RS)
Russas (CE)
Sacramento (MG)
Salvador (BA)
Santa Bárbara d'Oeste (SP)
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)
Santa Cruz do Sul (RS)
Santa Maria (RS)
Santa Maria do Suaçuí (MG)
Santana — Metropolitana São Paulo (SP)
Santana do Ipanema (AL)
Santana do Livramento (RS)
Santarém (PA)
Santa Rosa (RS)
Santa Teresa (ES)
Santa Vitória do Palmar (RS)
Santiago (RS)
Santo Amaro (BA)
Santo Amaro — Metropolitana São Paulo (SP)
Santo Anastácio (SP)
Santo André (SP)
Santo Angelo (RS)
Santo Antônio — Metropolitana Recife (PE)
Santo Antônio da Patrulha (RS)
Santo Antônio da Platina (PR)
Santo Antônio de Pádua (RJ)
Santos (SP)
Santos Dumont (MG)
São Bento do Una (PE)
São Bernardo do Campo (SP)
São Borja (RS)
São Caetano do Sul (SP)
São Carlos (SP)
São Cristóvão — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
São Felix (BA)
São Fidélis (RJ)
São Francisco (MG)
São Francisco do Sul (SC)
São Gabriel (RS)
São Gonçalo (RJ)
São Gotardo (MG)
São Jerônimo (RS)
São João da Boa Vista (SP)
São João del Rei (MG)
São João do Piauí (PI)
São José do Rio Pardo (SP)
São José do Rio Prêto (SP)
São José dos Campos (SP)
São Leopoldo (RS)
São Lourenço do Sul (RS)
São Luís (MA)
São Luís Gonzaga (RS)
São Luís de Montes Belos (GO)
São Manuel (SP)
São Mateus (ES)

(Continua)

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
December 31, 1963

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic Order

(Continuação)

São Paulo (SP)
São Roque (SP)
São Sebastião do Paraíso (MG)
São Sepé (RS)
Sarandi (RS)
Saúde — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Senador Pompeu (CE)
Senhor do Bonfim (BA)
Serra Talhada (PE)
Serrinha (BA)
Sete Lagoas (MG)
Sobral (CE)
Soledade (RS)
Sorocaba (SP)
Sul — Metropolitana Brasília (DF)

Tapes (RS)
Taquara (RS)
Taquaritinga (SP)
Tatuí (SP)
Taubaté (SP)
Teófilo Otoni (MG)
Teresina (PI)
Tijuca — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Timbaúba (PE)
Tiradentes — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Três Corações (MG)
Três Lagoas (MT)
Três Passos (RS)
Três Pontas (MG)

Três Rios (RJ)
Tubarão (SC)
Tupã (SP)
Tupaciguara (MG)
Tupanciretã (RS)
Tupi Paulista (SP)
Ubá (MG)
Ubaitaba (BA)
Ubajara (CE)
Uberaba (MG)
Uberlândia (MG)
Unaí (MG)
União (PI)
União da Vitória (PR)
União dos Palmares (AL)
Uraí (PR)
Uruaçu (GO)
Uruguaiana (RS)

Vacaria (RS)
Valença (RJ)
Valparaíso (SP)
Varginha (MG)
Vicente de Carvalho — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Viçosa (AL)
Viçosa (MG)
Videira (SC)
Vitória (ES)
Vitória da Conquista (BA)
Vitória de Santo Antão (PE)
Volta Redonda (RJ)
Votuporanga (SP)

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

RONDÔNIA

Guajará-Mirim
Pôrto Velho

ACRE

Cruzeiro do Sul
Rio Branco

AMAZONAS

Itacoatiara
Manaus
Parintins

RORAIMA

Boa Vista

PARÁ

Belém
Bragança
Óbidos
Santarém

AMAPÁ

Macapá

MARANHÃO

Bacabal (*)
Carolina
Caxias
Codó
Pedreiras
São Luís

PIAUÍ

Campo Maior
Floriano
Luzilândia
Parnaíba
Picos
Piracuruca
Piripiri
São João do Piauí (*)
Teresina
União

CEARÁ

Aracati
Baturité
Camocim
Crateús
Crato
Fortaleza
Iguatu
Ipu
Itapipoca
Juàzeiro do Norte
Maranguape
Quixadá
Quixeramobim (*)
Russas
Senador Pompeu
Sobral
Ubajara (*)

RIO GRANDE DO NORTE

Açu
Caicó
Currais Novos
Macau
Mossoró
Natal

PARAÍBA

Areia
Bananeiras (*)
Cajàzeiras
Campina Grande
Guarabira
Itabaiana
João Pessoa
Monteiro
Patos
Pombal (*)

PERNAMBUCO

Arcoverde
Caruaru
Garanhuns
Goiana
Limoeiro
Palmares
Recife
Santo Antônio — Metropolitana
São Bento do Una (*)
Serra Talhada
Timbaúba
Vitória de Santo Antão

(Continua)

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
December 31, 1963

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Continuação)

ALAGOAS

- Arapiraca (*)
- Batalha (*)
- Maceió
- Palmeira dos Índios
- Penedo
- Santana do Ipanema
- União dos Palmares
- Viçosa

SERGIPE

- Aracaju
- Capela
- Estância
- Itabaiana
- Lagarto
- Propriá

BAHIA

- Alagoinhas
- Amargosa
- Barra
- Barreiras
- Caetité
- Canavieiras
- Cruz das Almas
- Feira de Santana
- Ilhéus
- Ipiaú
- Itaberaba
- Itabuna
- Itajuípe
- Itambé
- Itapetinga
- Jacobina
- Jequié
- Juàzeiro
- Lençóis
- Mundo Novo
- Nazaré
- Salvador
  - Cidade Alta — Metropolitana
- Santo Amaro
- São Félix
- Senhor do Bonfim
- Serrinha
- Ubaitaba
- Vitória da Conquista

MINAS GERAIS

- Acesita
- Almorés
- Além Paraíba
- Alfenas
- Almenara
- Araçuaí
- Araguari
- Araxá
- Baependi
- Bambuí (*)
- Barbacena
- Belo Horizonte
- Bicas
- Boa Esperança
- Bocaiúva
- Bom Sucesso
- Campo Belo
- Capelinha
- Carangola
- Caratinga
- Carlos Chagas
- Carmo do Parnaíba
- Cataguases
- Cidade Industrial
- Conselheiro Lafaiete
- Coração de Jesus (*)
- Corinto
- Coromandel (*)
- Curvelo
- Diamantina
- Divinópolis
- Dores do Indaiá
- Espinosa (*)
- Estrêla do Sul
- Formiga
- Francisco Sá
- Frutal
- Governador Valadares
- Guanhães
- Guaxupé
- Inhapim
- Itajubá
- Itaúna
- Ituiutaba
- Januária
- Jequitinhonha
- Juiz de Fora
- Lavras
- Leopoldina
- Machado
- Manhuaçu
- Manhumirim
- Mantena
- Medina (*)
- Monte Carmelo
- Montes Claros
- Muriaé
- Nanuque
- Oliveira
- Ouro Fino
- Ouro Prêto
- Pará de Minas
- Paracatu
- Passos
- Patos de Minas
- Patrocínio
- Pedra Azul
- Pirapora
- Poços de Caldas
- Ponte Nova
- Pouso Alegre
- Raul Soares
- Resplendor
- Rio Pomba
- Sacramento
- Santa Maria do Suaçuí
- Santos Dumont
- São Francisco
- São Gotardo
- São João del Rei
- São Sebastião do Paraíso
- Sete Lagoas
- Teófilo Otoni
- Três Corações
- Três Pontas
- Tupaciguara
- Ubá
- Uberaba
- Uberlândia
- Unaí
- Varginha
- Viçosa

ESPÍRITO SANTO

- Alegre
- Cachoeiro de Itapemirim
- Colatina
- Guaçuí
- Itapemirim
- Linhares
- Mimoso do Sul
- Santa Teresa
- São Mateus
- Vitória

RIO DE JANEIRO

- Angra dos Reis
- Barra do Piraí
- Barra Mansa
- Bom Jesus do Itabapoana
- Cabo Frio
- Campos
- Cantagalo
- Duque de Caxias
- Itaperuna
- Macaé
- Niterói
- Nova Friburgo
- Nova Iguaçu
- Petrópolis
- Resende
- Santo Antônio de Pádua
- São Fidélis
- São Gonçalo
- Três Rios
- Valença
- Volta Redonda

GUANABARA

- Centro Rio de Janeiro
- Metropolitanas:
  - Bandeira
  - Bangu
  - Botafogo
  - Campo Grande
  - Cinelândia
  - Copacabana
  - Del Castilho
  - Glória
  - Ipanema (*)
  - Jacarepaguá
  - Madureira
  - Mauá
  - Méier
  - Ramos
  - São Cristóvão
  - Saúde
  - Tijuca
  - Tiradentes
  - Vicente de Carvalho

SÃO PAULO

- Adamantina
- Americana
- Amparo
- Andradina
- Araçatuba
- Araraquara
- Araras
- Assis
- Atibaia
- Avaré
- Bariri
- Barretos
- Batatais
- Bauru
- Bebedouro

(Continua)

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
December 31, 1963

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Continuação)

SÃO PAULO (Cont.)

Birigui
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Casa Branca
Catanduva
Chavantes
Cruzeiro
Dracena
Fernandópolis
Franca
Garça
Guaíra
Guararapes
Guaratinguetá
Ibitinga
Igarapava
Itapetininga
Itapeva
Itapira
Itápolis
Itararé
Itu
Ituverava
Jaboticabal
Jales
Jaú
Jundiaí
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirandópolis
Mirassol
Mococa
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nhandeara
Nova Granada
Novo Horizonte
Olímpia
Orlândia
Osvaldo Cruz
Ourinhos
Pacaembu
Paraguaçu Paulista
Paulo de Faria
Pederneiras
Penápolis
Pereira Barreto
Pinhal
Piracicaba
Piraju
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Pôrto Ferreira
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Promissão
Rancharia

SÃO PAULO

Registro
Ribeirão Bonito
Ribeirão Prêto
Rio Claro
Santa Bárbara d'Oeste
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José do Rio Pardo
São José do Rio Prêto
São José dos Campos
São Manuel
São Paulo
Metropolitanas:
Bom Retiro
Bosque da Saúde
Brás
Ipiranga
Lapa
Luz
Mooca
Penha
Pinheiros
Santana
Santo Amaro
São Roque (*)
Sorocaba
Taquaritinga
Tatuí
Taubaté
Tupã
Tupi Paulista
Valparaíso
Votuporanga

PARANÁ

Apucarana
Arapongas
Assaí
Astorga
Bandeirantes
Cambará
Campo Mourão
Cascavel (*)
Castro
Cornélio Procópio
Cruzeiro do Oeste
Curitiba
Foz do Iguaçu
Guarapuava

PARANÁ

Irati
Jacarèzinho
Loanda (*)
Londrina
Mandaguari
Maringá
Nova Esperança
Paranaguá
Paranavaí
Pato Branco
Ponta Grossa
Porecatu
Rolândia
Santo Antônio da Platina
União da Vitória
Uraí

SANTA CATARINA

Araranguá (*)
Blumenau
Brusque
Caçador
Canoinhas
Chapecó
Concórdia
Criciúma
Curitibanos
Florianópolis
Itajaí
Jaraguá do Sul
Joaçaba
Joinvile
Laguna
Lajes
Mafra
Rio do Sul
São Francisco do Sul
Tubarão
Videira

RIO GRANDE DO SUL

Alegrete
Arroio Grande
Bagé
Bento Gonçalves
Cachoeira do Sul
Camaquã
Canoas
Caràzinho
Caxias do Sul
Cruz Alta
Dom Pedrito
Encantado
Encruzilhada do Sul
Erechim

RIO GRANDE DO SUL

Estrêla
Farroupilha
Garibaldi
Getúlio Vargas
Guaíba
Guaporé
Ijuí
Itaqui
Jaguarão
Lagoa Vermelha
Lajeado
Montenegro
Nova Prata
Novo Hamburgo
Palmeira das Missões
Passo Fundo
Pelotas
Pôrto Alegre
Farrapos — Metropolitana
Quaraí
Rio Grande
Rio Pardo
Rosário do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santana do Livramento
Santa Rosa
Santa Vitória do Palmar
Santiago
Santo Ângelo
Santo Antônio da Patrulha
São Borja
São Gabriel
São Jerônimo
São Leopoldo
São Lourenço do Sul
São Luís Gonzaga
São Sepé
Sarandi
Soledade
Tapes
Taquara
Três Passos
Tupanciretã
Uruguaiana
Vacaria

MATO GROSSO

Alto Araguaia
Aquidauana
Bela Vista
Cáceres
Campo Grande
Corumbá

(Continua)

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
December 31, 1963

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Conclusão)

MATO GROSSO (Cont.)	GOIÁS	GOIÁS	GOIÁS
Cuiabá Dourados Guia Lopes da Laguna (*) Guiratinga Maracaju Paranaíba Ponta Porã Três Lagoas	Anápolis Arraias (*) Buriti Alegre Catalão Ceres Formosa Goiânia Goiás Goiatuba	Inhumas Ipameri Itumbiara Jataí Morrinhos Palmeiras de Goiás Pires do Rio Porangatu Quirinópolis (*) Rio Verde	São Luís de Montes Belos (*) Uruaçu (*) **DISTRITO FEDERAL** Central Metropolitana Sul

(*) Inaugurada em 1963.

c) EXTERIOR
Abroad

PAÍSES *Countries*	CIDADES *Cities*
Argentina	Buenos Aires
Bolívia	La Paz
Chile	Santiago (*)
Paraguai	Assunção
Uruguai	Montevidéu

(*) Inaugurada em 1963.

d) EM INSTALAÇÃO
In Process of Being Installed

Afogados da Ingàzeira (PE)
Alenquer (PA)
Altamira (PA)
Anicuns (GO)
Araguaína (GO)
Araripina (PE)
Bairro Peixoto — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Barra do Garças (MT)
Bom Conselho (PE)
Bom Despacho (MG)
Bom Jesus (PI)
Brejo (MA)
Breves (PA)
Cabrobó (PE)
Caiapônia (GO)
Candelária (RS)
Cangussu (RS)
Capinzal (SC)
Caravelas (BA)
Cássia (MG)
Catolé do Rocha (PB)
Cianorte (PR)
Coaraci (BA)
Conceição do Mato Dentro (MG)
Conselheiro Pena (MG)
Corrente (PI)
Coxim (MT)
Cubatão (SP)
Cuité (PB)
Deodoro — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Esplanada (BA)
Estância Velha (RS)
Francisco Beltrão (PR)
Goiandira (GO)
Governador — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Grajaú (MA)
Gramado (RS)
Guaíra (PR)
Guarulhos (SP)
Ibaiti (PR)
Ibicaraí (BA)
Icó (CE)
Imperatriz (MA)
Ipanema (MG)
Iporá (GO)
Irará (BA)
Irecê (BA)
Itanhandu (MG)
Itapecuru-Mirim (MA)
Itapuranga (GO)
Ivaiporã (PR)
Juçara (GO)
Júlio De Castilhos (RS)
Lapa (PR)
Leblon — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Lençóis Paulista (SP)
Lima (Peru)
Marabá (PA)
Mineiros (GO)
Mogi-Mirim (SP)
Moreira Sales (PR)
Muzambinho (MG)
Nossa Senhora da Glória (SE)
Nova Cruz (RN)
Nova Londrina (PR)
Orizona (GO)
Osasco (SP)
Palmas (PR)
Paulo Afonso (BA)
Penha — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Piancó (PB)
Piedade — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Pindamonhangaba (SP)
Pindaré-Mirim (MA)
Pinheiro (MA)
Piracanjuba (GO)
Poções (BA)
Posse (GO)
Poxoréu (MT)
Remanso (BA)
Rio Bonito (RJ)
Rondonópolis (MT)
Rui Barbosa (BA)
Santa Fé do Sul (SP)
Santa Maria da Vitória (BA)
Santo Antônio de Jesus (BA)
São Francisco de Assis (RS)
São João Nepomuceno (MG)
São João dos Patos (MA)
São José do Egito (PE)
São Mateus do Sul (PR)
São Miguel d'Oeste (SC)
São Miguel Paulista (SP)
Sapé (PB)
Surubim (PE)
Tatuapé — Metropolitana São Paulo (SP)
Tefé (AM)
Toledo (PR)
Umuarama (PR)
Uruçuí (PI)
Valença (BA)
Veranópolis (RS)
Viamão (RS)
Vila Isabel — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Xanxerê (SC)

FUNCIONÁRIOS
Staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

DISTRIBUIÇÃO *Distribution*	1959	1960	1961	1962	1963
Rondônia	23	22	23	21	29
Acre	19	18	20	15	16
Amazonas	137	134	147	151	166
Roraima	9	9	9	8	11
Pará	204	206	206	249	238
Amapá	15	12	15	16	17
Maranhão	178	168	160	209	230
Piauí	221	210	201	330	357
Ceará	567	559	623	762	802
Rio Grande do Norte	249	218	254	301	324
Paraíba	343	338	352	402	428
Pernambuco	643	634	666	771	928
Alagoas	207	215	243	285	310
Sergipe	191	185	196	238	239
Bahia	950	949	996	1 159	1 221
Minas Gerais	2 192	2 257	2 368	2 911	3 125
Espírito Santo	317	313	352	405	439
Rio de Janeiro	772	838	869	1 021	1 100
Guanabara	7 642	7 573	7 656	8 381	8 957
São Paulo	5 781	5 937	6 128	6 778	7 323
Paraná	874	854	949	1 201	1 356
Santa Catarina	601	610	617	750	779
Rio Grande do Sul	2 220	2 259	2 508	2 917	3 107
Mato Grosso	267	266	323	433	448
Goiás	375	351	305	567	649
Distrito Federal	—	299	481	427	416
Funcionários comissionados em Agências do Exterior — *Employees in commission at the Branches abroad*	6	12	12	14	15
Subtotal	25 003	25 446	26 679	30 722	33 030
Funcionários afastados por motivos diversos — *Employees kept away from the services of the Bank*	429	462	409	443	519
TOTAL	**25 432**	**25 908**	**27 088**	**31 165**	**33 549**
Contratados pelas Agências no Exterior — *Employees admitted by the Branches abroad:*					
Assunção (Paraguai)	77	75	66	72	78
Buenos Aires (Argentina)	—	68	76	104	96
La Paz (Bolívia)	—	—	40	47	54
Montevidéu (Uruguai)	83	112	76	77	88
Santiago (Chile)	—	—	—	—	52

ESTATÍSTICAS NACIONAIS
DOMESTIC STATISTICS

SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO
Area and Population

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	SUPERFÍCIE *Area*		POPULAÇÃO — 1 000 HABITANTES *Population — 1,000 inhabitants*			
			CENSOS *Census*			ESTIMATIVA *Estimate* (3)
	km2 (1)	%	1940	1950	1960 (2)	1º-IX-1963
Rondônia	243 044	2,86	...	37	71	85
Acre	152 589	1,79	80	115	160	176
Amazonas	1 564 445	18,38	438	514	721	792
(Litígio Amazonas-Pará)	2 680	0,03	...	...	...	...
Roraima	230 104	2,70	...	18	29	34
Pará	1 248 042	14,66	945	1 123	1 551	1 697
Amapá	140 276	1,65	...	37	69	82
Maranhão	328 663	3,86	1 235	1 583	2 492	2 839
Piauí	250 934	2,95	818	1 046	1 263	1 329
(Litígio Piauí-Ceará)	2 614	0,03	...	...	...	...
Ceará	148 016	1,74	2 091	2 695	3 338	3 540
Rio Grande do Norte	53 015	0,62	768	968	1 157	1 214
Paraíba	56 372	0,66	1 422	1 713	2 018	2 112
Pernambuco	98 281	1,16	2 688	3 395	4 137	4 372
Alagoas	27 731	0,33	951	1 093	1 271	1 325
Fernando de Noronha	(4) 26	0,00	...	1	1	2
Sergipe	21 994	0,26	542	644	760	796
Bahia	561 026	6,59	3 918	4 835	5 991	6 359
Minas Gerais	583 248	6,85	6 737	7 718	9 799	10 471
(Litígio Minas Gerais-Espírito Santo)	10 153	0,12	67	160	384	496
Espírito Santo	(5) 39 368	0,46	750	862	1 189	1 302
Rio de Janeiro	42 912	0,50	1 848	2 297	3 403	3 807
Guanabara	1 356	0,02	1 764	2 377	3 307	3 627
São Paulo	247 898	2,91	7 180	9 134	12 975	14 338
Paraná	199 554	2,34	1 236	2 116	4 278	5 253
Santa Catarina	95 985	1,13	1 178	1 561	2 147	2 353
Rio Grande do Sul	282 184	3,32	3 321	4 165	5 449	5 878
Mato Grosso	1 231 549	14,47	432	522	910	1 068
Goiás	642 092	7,54	827	1 215	1 955	2 239
Distrito Federal	5 814	0,07	...	...	142	...
BRASIL	8 511 965	100,00	41 236	51 944	70 967	77 521

FONTES *Sources*: Conselho Nacional de Geografia. Conselho Nacional de Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Área revista em abril de 1961 — *Area checked in April 1961.*

(2) Resultados preliminares — *Preliminary.*

(3) As estimativas para o Brasil e as Unidades Federadas foram feitas separadamente, baseadas nos Censos de 1950 e 1960 e na hipótese de constância da taxa média geométrica anual de incremento no referido período — *The estimates for Brazil and the Federal Units were made separately, based on the Census of 1950 and 1960, and taking into account the hypothesis of a constant yearly geometric average of increase in the period referred to.*

(4) Inclusive 8 km2 correspondentes às áreas dos penedos São Pedro e São Paulo e do atol das Rocas — *Including 8 km2 corresponding to the São Pedro and São Paulo rock areas and the athol of Rocas.*

(5) Inclusive 11 km2 correspondentes às áreas das ilhas Trindade e Martim Vaz — *Including 11 km2 corresponding to the islands of Trindade and Martim Vaz.*

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

ÁREA CULTIVADA
Area Under Cultivation

1 000 HA

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1958	1959	1960	1961	1962
Abacate — *Avocados*	7	7	8	8	9
Abacaxi — *Pineapples*	23	24	25	25	27
Agave — *Sisal*	115	127	141	151	160
Alfafa — *Alfalfa*	29	29	31	29	28
Algodão — *Cotton*	2 707	2 746	2 940	3 234	3 458
Alho — *Garlic*	11	11	11	12	12
Amendoim — *Peanuts*	228	255	291	436	476
Arroz — *Rice*	2 514	2 683	2 966	3 174	3 350
Aveia — *Oats*	25	25	28	31	26
Azeitona — *Olives*	0	0	0	0	0
Banana — *Bananas*	166	175	185	194	209
Batata-doce — *Sweet potatoes*	112	126	133	137	145
Batata-inglêsa — *Potatoes*	192	188	199	191	196
Cacau — *Cocoa*	461	466	471	474	465
Café — *Coffee*	4 078	4 297	4 420	4 384	4 463
Caju — *Cashew*	43	48	49	55	59
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 208	1 291	1 340	1 307	1 467
Caqui — *Kakis*	2	2	2	3	3
Castanha européia — *Chestnuts*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	39	37	41	41	43
Centeio — *Rye*	26	25	26	23	26
Cevada — *Barley*	32	35	37	32	28
Chá-da-índia — *Tea*	4	4	4	4	4
Côco-da-baía — *Coconuts*	68	72	74	77	79
Fava — *Lima beans*	89	102	110	115	120
Feijão — *Beans*	2 126	2 379	2 560	2 581	2 716
Figo — *Figs*	2	2	3	3	3
Fumo — *Tobacco*	181	191	213	228	232
Juta — *Jute*	26	24	28	36	41
Laranja — *Oranges*	98	106	112	119	126
Limão — *Lemons*	7	7	8	8	9
Linho — *Flax-seed*	47	40	43	46	55
Maçã — *Apples*	2	2	2	2	2
Mamona — *Castor seed*	218	244	255	283	284
Mandioca — *Manioc*	1 227	1 239	1 342	1 381	1 476
Manga — *Mangoes*	37	38	38	38	39
Marmelo — *Quinces*	6	6	6	6	6
Melancia — *Water-melons*	84	101	115	115	113
Melão — *Melons*	5	5	6	6	6
Milho — *Maize*	5 790	6 189	6 681	6 886	7 343
Noz — *Walnuts*	1	1	0	0	0
Pêra — *Pears*	3	3	3	4	4
Pêssego — *Peaches*	8	8	8	8	9
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	2	2	2	3	3
Soja — *Soybeans*	107	114	171	241	314
Tangerina — *Tangerines*	13	15	16	16	17
Tomate — *Tomatoes*	29	32	29	29	35
Trigo — *Wheat*	1 446	1 186	1 141	1 022	743
Tungue — *Tung*	5	5	5	5	5
Uva — *Grapes*	56	59	61	65	70
TOTAL	23 705	24 773	26 380	27 328	28 804

FONTE *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

QUANTIDADE
Volume

1 000 TONELADAS
1 000 Metric Tons

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1958	1959	1960	1961	1962
Abacate — *Avocados* (1)	308	310	321	331	355
Abacaxi — *Pineapples* (1)	156	165	178	183	184
Agave — *Sisal*	105	141	164	170	174
Alfafa — *Alfalfa*	221	217	227	216	210
Algodão em caroço — *Cotton seed*	1 143	1 399	1 615	1 828	1 902
Alho — *Garlic*	25	26	27	27	27
Amendoim — *Peanuts*	308	357	408	584	648
Arroz — *Rice*	3 829	4 101	4 795	5 392	5 557
Aveia — *Oats*	16	17	19	21	20
Azeitona — *Olives*	0	0	0	0	1
Banana — *Bananas* (2)	230	244	256	271	301
Batata-doce — *Sweet potatoes*	1 052	1 188	1 283	1 356	1 454
Batata-inglêsa — *Potatoes*	1 017	1 025	1 113	1 080	1 134
Cacau — *Cocoa*	164	178	163	156	140
Café — *Coffee*	1 696	4 397	4 170	4 457	4 381
Caju — *Cashew* (1)	1 452	2 060	2 148	2 516	2 890
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	50 018	53 512	56 927	59 377	62 535
Caqui — *Kakis* (1)	107	137	144	153	160
Castanha européia — *Chestnuts*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	180	185	210	193	227
Centeio — *Rye*	20	19	19	17	20
Cevada — *Barley*	25	29	29	24	28
Chá-da-índia — *Tea*	1	4	3	3	5
Côco-da-baía — *Coconuts* (1)	362	384	436	418	429
Fava — *Lima beans*	37	47	54	56	54
Feijão — *Beans*	1 454	1 550	1 731	1 745	1 709
Figo — *Figs* (1)	286	270	305	321	346
Fumo — *Tobacco*	144	151	161	168	187
Juta — *Jute*	31	32	39	48	47
Laranja — *Oranges* (1)	7 472	7 993	8 360	8 809	9 255
Limão — *Lemons* (1)	645	726	794	832	907
Linho (semente) — *Flax-seed*	26	31	30	28	44
Maçã — *Apples* (1)	90	88	95	100	113
Mamona — *Castor seed*	173	181	225	218	225
Mandioca — *Manioc*	15 380	16 575	17 613	18 058	19 843
Manga — *Mangoes* (1)	1 677	1 730	1 824	1 868	1 921
Marmelo — *Quinces* (1)	106	102	131	123	94
Melancia — *Water-melons* (1)	64	81	87	82	80
Melão — *Melons* (1)	3	4	4	4	5
Milho — *Maize*	7 370	7 787	8 672	9 036	9 580
Noz — *Walnuts*	0	0	0	0	0
Pêra — *Pears* (1)	283	283	280	301	315
Pêssego — *Peaches* (1)	491	499	517	537	562
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	3	3	4	5	4
Soja — *Soybeans*	131	152	206	271	345
Tangerina — *Tangerines* (1)	1 277	1 365	1 495	1 561	1 658
Tomate — *Tomatoes*	364	409	397	391	488
Trigo — *Wheat*	589	611	713	545	706
Tungue — *Tung*	7	7	8	10	11
Uva — *Grapes*	396	406	427	451	401

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) 1 000 000 de frutos — *1,000,000 fruits.*

(2) 1 000 000 de cachos — *1,000,000 bunches.*

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

RENDIMENTO POR HECTARE
Yield per Hectare

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADE *Unit*	1958	1959	1960	1961	1962
Abacate — *Avocados*	Frutos	43 313	42 103	42 075	41 632	40 978
Abacaxi — *Pineapples*	"	6 862	6 877	7 200	7 210	6 847
Agave — *Sisal*	kg	912	1 117	1 162	1 130	1 087
Alfafa — *Alfalfa*	"	7 513	7 410	7 403	7 450	7 457
Algodão em caroço — *Cotton seed*	"	423	510	549	565	550
Alho — *Garlic*	"	2 366	2 370	2 385	2 336	2 260
Amendoim (em casca) — *Peanuts (shelled)*	"	1 352	1 400	1 403	1 339	1 360
Arroz (em casca) — *Rice (rough)*	"	1 523	1 529	1 617	1 699	1 659
Aveia — *Oats*	"	639	686	674	665	766
Azeitona — *Olives*	"	1 006	770	1 024	1 047	1 283
Banana — *Bananas*	Cachos	1 385	1 400	1 389	1 401	1 442
Batata-doce — *Sweet potatoes*	kg	9 386	9 428	9 627	9 869	10 032
Batata-inglêsa — *Potatoes*	"	5 296	5 454	5 598	5 649	5 779
Cacau — *Cocoa*	"	356	381	347	329	302
Café — *Coffee*	"	416(1)	1 023(2)	943(2)	1 017(2)	982(2)
Caju — *Cashew*	Frutos	32 740	42 666	43 459	45 452	48 625
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	kg	41 403	41 448	42 485	43 448	42 639
Caqui — *Kakis*	Frutos	66 593	69 824	64 446	60 947	60 672
Castanha européia — *Chestnuts*	kg	2 209	2 429	2 411	2 551	2 577
Cebola — *Onions*	"	4 657	4 986	5 100	4 713	[illegible]
Centeio — *Rye*	"	762	773	742	734	770
Cevada — *Barley*	"	777	833	782	765	971
Chá-da-índia (beneficiado) — *Tea (processed)*	"	172	945	657	681	1 201
Côco-da-baía — *Coconuts*	Frutos	5 302	5 355	5 931	5 444	5 444
Fava — *Lima beans*	kg	418	465	493	489	446
Feijão — *Beans*	"	684	651	676	676	629
Figo — *Figs*	Frutos	121 328	109 334	116 625	122 049	[illegible]
Fumo (em fôlha) — *Tobacco (in leaf)*	kg	794	793	757	737	808
Juta — *Jute*	"	1 209	1 357	1 389	1 353	1 167
Laranja — *Oranges*	Frutos	75 878	75 125	74 481	74 180	[illegible]
Limão — *Lemons*	"	98 774	102 265	101 573	102 539	[illegible]
Linho (semente) — *Flax-seed*	kg	561	768	707	603	788
Maçã — *Apples*	Frutos	45 149	43 453	45 738	47 597	48 106
Mamona — *Castor seed*	kg	796	742	883	769	792
Mandioca — *Manioc*	"	12 525	13 374	13 121	13 073	13 142
Manga — *Mangoes*	Frutos	45 632	45 948	48 547	49 080	[illegible]
Marmelo — *Quinces*	"	17 122	16 477	20 537	18 990	[illegible]
Melancia — *Water-melons*	"	770	810	755	712	710
Melão — *Melons*	"	711	788	765	718	804
Milho — *Maize*	kg	1 273	1 258	1 298	1 312	1 305
Noz — *Walnuts*	"	594	580	609	652	650
Pêra — *Pears*	Frutos	84 966	84 396	80 747	84 608	84 245
Pêssego — *Peaches*	"	65 284	64 373	63 625	63 581	61 696
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	kg	1 643	1 720	1 701	1 591	1 259
Soja — *Soybeans*	"	1 223	1 328	1 200	1 127	1 101
Tangerina — *Tangerines*	Frutos	96 058	93 300	94 178	[illegible]	96 149
Tomate — *Tomatoes*	kg	12 516	12 709	13 747	[illegible]	[illegible]
Trigo — *Wheat*	"	407	515	625	533	949
Tungue — *Tung*	"	1 527	1 374	1 620	1 956	[illegible]
Uva — *Grapes*	"	7 109	6 871	6 966	6 951	5 760

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Café beneficiado — *Processed coffee*.
(2) Café em côco — *Coffee beans*.

EFETIVO DOS REBANHOS
Livestock

1 000 CABEÇAS
1 000 Head

POR ESPÉCIE
By Species

ESPÉCIE *Species*	1958	1959	1960	1961	1962
Bovinos — *Cattle* (1)	71 420	72 829	73 962	76 176	79 078
Eqüinos — *Horses*	8 185	8 333	8 273	8 374	8 692
Asininos — *Asses*	1 946	2 031	2 175	2 256	2 393
Muares — *Mules*	3 917	4 047	4 086	4 205	4 421
Suínos — *Pigs*	45 262	46 823	47 944	50 051	52 941
Ovinos — *Sheep*	19 921	18 995	18 162	19 168	19 718
Caprinos — *Goats*	10 194	10 644	11 195	11 560	12 397

POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962
December 31, 1962

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	BOVINOS *Cattle* (1)	EQÜINOS *Horses*	ASININOS *Asses*	MUARES *Mules*	SUÍNOS *Pigs*	OVINOS *Sheep*	CAPRINOS *Goats*
Rondônia	3	1	0	2	19	3	2
Acre	54	4	0	11	101	22	1
Amazonas	201	15	1	6	414	42	34
Roraima	175	13	0	0	11	8	2
Pará	970	94	2	11	795	64	68
Amapá	53	4	0	0	23	2	1
Maranhão	1 670	303	174	144	2 579	261	645
Piauí	1 681	241	326	129	1 469	1 021	1 674
Ceará	1 665	331	407	223	1 112	1 272	1 451
Rio Grande do Norte	590	79	128	64	482	536	466
Paraíba	1 049	170	177	182	898	766	876
Pernambuco	1 191	286	215	222	899	734	1 477
Alagoas	697	123	44	84	524	319	298
Sergipe	600	77	25	46	250	222	153
Bahia	5 965	727	679	700	3 965	2 229	2 810
Minas Gerais	17 225	1 534	66	798	9 331	378	452
Espírito Santo	814	143	1	152	1 184	25	104
Rio de Janeiro	1 490	176	4	116	775	40	146
Guanabara	16	4	0	2	28	1	1
São Paulo	11 099	908	10	697	5 195	124	461
Paraná	2 108	599	20	291	6 192	271	622
Santa Catarina	1 615	413	4	82	4 543	210	162
Rio Grande do Sul	9 930	1 236	22	144	5 980	10 764	212
Mato Grosso	11 302	532	12	77	2 036	312	97
Goiás	6 897	676	76	238	4 130	92	182
Distrito Federal	18	3	—	—	6	—	—
BRASIL	**79 078**	**8 692**	**2 393**	**4 421**	**52 941**	**19 718**	**12 397**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Exclusive búfalos — *Buffaloes excluded.*

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL
Extractive Vegetal Production

TONELADAS
Metric Tons

PRODUTOS *Products*	1958	1959	1960	1961	1962
Babaçu — *Babassu*	94 189	85 075	100 708	117 439	136 723
Borracha — *Rubber*	29 562	31 228	30 895	33 765	30 814
Caroá — *Caroa*	3 866	3 804	3 267	3 895	4 349
Casca de angico — *Angico bark*	23 932	29 273	30 506	28 275	24 617
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	2 302	5 571	5 506	9 670	11 987
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	38 888	21 691	39 382	51 713	45 442
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	8 970	10 179	10 980	11 445	12 102
Erva-mate — *Maté*	95 482	103 179	110 676	131 648	136 026
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	2 729	2 741	3 540	6 392	5 596
Guaraná — *Guarana*	202	135	178	185	310
Guaxima e malva — *Guaxima and mallow*	17 340	14 541	11 585	13 130	13 182
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	40	77	83	80	261
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	451	203	212	157	192
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	2 441	7 811	7 818	4 919	4 776
Murumuru — *Murumuru*	944	895	851	1 628	1 135
Oiticica — *Oiticica*	12 491	24 659	37 934	62 719	51 682
Paina — *Kapok*	295	369	459	548	842
Piaçava — *Piassava*	13 341	15 989	15 621	17 260	17 368
Timbó em raiz — *Timbo roots*	221	166	183	93	84
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	4 892	4 561	5 152	6 001	6 193
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	47	63	55	64	60
TOTAL	352 625	362 210	415 591	501 026	503 711

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

PRODUÇÃO ANIMAL
Animal Production

PRODUTOS *Products*	UNIDADE *Unit*	1958	1959	1960	1961	1962
Casulos — *Cocoons*	t	1 084	1 083	1 143	1 603	1 444
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	"	1 074	1 112	1 161	1 190	1 214
Lã — *Wool*	"	31 627	30 351	22 686	24 570	25 247
Leite — *Milk* (1)	1 000 litros *1,000 liters*	4 464 372	4 648 086	4 899 816	5 070 204	5 295 433
Mel-de-abelha — *Honey*	t	6 779	6 949	7 530	7 740	7 540
Ovos — *Eggs*	1 000 dúzias *1,000 dozens*	483 288	497 015	520 344	543 907	575 737
Pescado fresco — *Fresh fish*	t	214 899	253 100	281 512	330 140	414 640

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Os dados abrangem o leite consumido "in natura" e o industrializado — *Data cover the consumption of milk "in natura" and processed.*

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

TONELADAS
Metric Tons

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1958	1959	1960	1961	1962
Minérios — *Ores*					
Alumínio — *Aluminum*	69 853	96 998	120 763	111 394	190 708
Berilo — *Beryllium*	1 192	879	1 696	1 129	1 003
Chumbo — *Lead*	8 452	45 225	140 903	175 422	204 193
Cobre — *Copper*	65 663	71 818	70 241	68 773	65 802
Colúmbio — *Columbite*	340	129	213	108	139
Cromo — *Chrome*	5 291	6 224	5 666	15 456	24 839
Estanho — *Tin*	693	621	2 635	985	1 239
Ferro — *Iron*	5 184 705	8 907 546	9 345 117	10 220 481	10 777 723
Manganês — *Manganese*	882 159	1 032 966	999 163	1 016 353	1 170 688
Níquel — *Nickel*	5 204	5 292	5 005	4 431	15 852
Titânio — *Titanium*	244	210	216	222	131
Tungstênio — *Tungsten*	2 127	1 740	1 412	1 029	1 034
Zircônio — *Zircon*	9 499	9 839	5 768	6 718	2 397
Outros minerais — *Other minerals*					
Amianto — *Asbestos*	3 462	84 273	98 366	115 031	87 693
Apatita — *Apatite*	112 816	132 946	203 184	243 908	310 117
Barita — *Barite*	62 260	50 811	39 758	62 445	54 650
Carvão mineral — *Coal*	2 239 767	2 329 814	2 330 088	2 389 603	2 507 981
Dolomita — *Dolomite*	129 426	155 359	226 146	313 053	418 978
Fosforita — *Phosphorite*	532 500	873 433	676 447	415 513	255 440
Gêsso — *Gypsite*	130 076	183 028	103 101	156 035	108 079
Grafita — *Graphite*	1 200	1 210	1 300	1 451	1 510
Magnesita — *Magnesite*	48 186	48 424	63 315	76 702	93 756
Mármore — *Marble*	65 293	56 093	49 533	48 911	59 393
Mica — *Mica*	1 283	1 158	2 014	4 128	1 762
Quartzo — *Rock crystal*	1 023	1 129	1 177	651	746
Sal marinho — *Sea salt*	955 006	854 473	922 914	888 942	1 240 402
Talco — *Steatite*	28 524	21 200	19 918	23 776	38 300

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Industrial Production

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS
Main Industries

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADE *Unit*	1959	1960	1961	1962	1963
Indústrias básicas — *Basic industries*						
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	1 000 barris *1 000 barrels*	23 590	29 613	34 807	33 401	35 714
Derivados de petróleo — *Petroleum products*	"	53 580	63 702	77 494	101 036	108 817
Energia elétrica — *Electric power*	1 000 000 kWh	21 108	22 865	24 405	27 158	(1) 32 805
Carvão mineral — *Coal*	1 000 t	2 330	2 330	2 390	2 508	...
Aço em lingotes — *Steel ingots*	"	1 608	1 843	1 995	2 088	(1) 2 812
Gusa — *Pig iron*	"	1 560	1 750	1 826	1 832	(1) 2 375
Trilhos e acessórios — *Rails and accessories* (2)	"	53	14	32	39	29
Perfilados e barras — *Structural steel and bars* (2)	"	108	115	140	145	129
Chapas grossas — *Heavy plates* (2)	"	99	97	118	117	134
Chapas finas a quente — *Hot rolled sheets* (2)	"	153	207	205	234	253
Chapas finas a frio — *Cold rolled sheets* (2)	"	148	169	191	221	258
Chapas galvanizadas — *Galvanized plates* (2)	"	21	22	32	41	45
Fôlhas-de-flândres — *Tin plates* (2)	"	90	94	133	130	162
Cimento — *Cement*	"	3 822	4 447	4 709	5 072	5 184
Caminhões pesados e ônibus — *Heavy trucks and buses*	1 000	5	6	5	4	3
Caminhões médios — *Medium trucks*	"	35	35	25	36	21
Camionetas de carga e de passageiros — *Light wagons for transporting goods and persons*	"	26	34	42	54	50
Utilitários (tipo "jeep") — *Utilities (jeep)*	"	18	20	18	22	14
Automóveis — *Automobiles*	"	12	38	55	75	86
Tratores — *Tractors*	"	—	—	2	8	10
Indústrias leves — *Light industries*						
Pneumáticos para veículos a motor — *Tyres for motor vehicles*	"	2 743	3 253	3 306	3 871	4 086
Câmaras de ar para veículos a motor — *Inner tubes for motor vehicles*	"	1 775	2 274	2 506	2 873	2 855
Papel — *Paper*	1 000 t	440	474	502	560	...
Celulose — *Cellulose*	"	149	210	271	(3) 298	...

FONTES / *Sources*: Conselho Nacional do Petróleo, Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, Serviço de Estatística da Produção, Companhia Siderúrgica Nacional, Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, Comissão Executiva da Defesa da Borracha, Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Conselho do Desenvolvimento.

(1) Estimativa — *Estimates*.
(2) Apenas produção da Cia. Siderúrgica Nacional — *Production of Cia. Siderurgica Nacional only*.
(3) Dados sujeitos a retificação — *Provisional data*.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum Production

BARRIS (1)
Barrels

PERÍODOS *Periods*	TOTAL	MÉDIA DIÁRIA *Daily average* — TODOS OS CAMPOS *All fields*	MÉDIA DIÁRIA *Daily average* — POR POÇO EM OPERAÇÃO *By well*
1959	23 589 873	64 630	265,88
1960	29 612 676	80 909	244,30
1961	34 807 448	95 363	239,06
1962	33 401 090	91 509	199,14
1963	35 713 814	97 836	177,99
1963 — Janeiro	3 132 542	101 040	190,57
Fevereiro	2 823 391	100 825	189,31
Março	3 108 422	100 262	185,53
Abril	2 988 933	99 126	181,76
Maio	2 983 349	96 228	175,47
Junho	2 895 011	96 491	175,47
Julho	2 943 058	94 928	172 96
Agôsto	2 997 398	96 681	174,21
Setembro	2 961 404	98 704	174,84
Outubro	3 054 012	98 507	176,73
Novembro	2 900 232	96 665	171,07
Dezembro	2 926 062	94 379	168,55

FONTE / *Source*: Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRAS).

(1) Barril de 159 litros — *Barrel of 159 liters.*

PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS
Crude Petroleum Processed and Petroleum Products

1 000 BARRIS (1)
1 000 Barrels

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	TOTAL 1961	TOTAL 1962	TOTAL 1963	PETROBRAS 1961	PETROBRAS 1962	PETROBRAS 1963
Petróleo bruto processado — *Crude petroleum processed*	79 980	103 888	111 299	60 531	83 958	91 229
Gás liquefeito — *Liquefied gas*	3 132	3 397	4 078	2 156	2 422	3 094
Gasolina automotiva "A" — *Automotive gasoline A*	22 922	29 596	32 157	13 615	19 807	22 386
Gasolina automotiva "B" — *Automotive gasoline B*	765	1 186	643	564	974	373
Óleo combustível — *Fuel oil*	28 896	38 762	41 095	23 255	32 790	35 212
Óleo Diesel — *Diesel*	14 421	19 625	22 324	13 430	18 782	21 373
Querosene — *Kerosene*	3 945	4 364	4 053	3 405	3 896	3 678
Asfalto — *Asphalt*	1 271	1 427	1 596	1 130	1 297	1 426
Eteno — *Ethane*	121	96	105	121	96	105
Graxas — *Greases*	5	6	4	—	—	—
Óleos lubrificantes — *Lubricating oils*	8	13	50	—	—	32
Óleo "Stanship" — *Stanship oil*	651	1 101	1 250	—	331	328
Parafina — *Paraffin*	1	130	193	1	130	193
Propeno — *Propane*	29	24	36	29	24	36
Resíduos aromáticos — *Aromatic residues*	418	418	454	418	376	407
Aguarrás mineral — *Mineral turpentine*	406	453	442	219	265	262
Hexano comercial — *Commercial hexane*	110	122	95	88	92	69
Solvente para borracha — *Rubber solvents*	140	168	158	88	88	88
Outros solventes — *Other solvents*	161	61	53	24	—	—

FONTE / *Source*: Conselho Nacional do Petróleo.

(1) Barril de 159 litros — *Barrel of 159 liters.*

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

PRODUÇAO DE ENERGIA
Electric Power Production

1 000 kWh

EMPRÊSAS *Enterprises*	1960	1961	1962
Brazilian Traction	11 472 980	12 581 937	13 558 580
Emprêsas Elétricas Brasileiras	2 259 126	2 504 653	2 692 287
Emprêsas independentes particulares	1 165 655	1 128 818	1 137 115
Sociedades de economia mista	2 656 974	2 877 063	4 303 850
Emprêsas paraestatais e estatais	958 871	1 225 370	933 343
Emprêsas autoprodutoras	1 603 376	1 853 435	2 209 063
Outros	2 747 946	2 233 973	2 324 192
TOTAL	22 864 928	24 405 239	27 158 430

POTENCIA INSTALADA
Installed Power

31 DE DEZEMBRO
December 31

kW

ANOS *Years*	TOTAL	TÉRMICA *Thermic*	HIDRAULICA *Hydraulic*
1954	2 807 578	640 046	2 107 532
1955	3 148 489	667 318	2 481 171
1956	3 360 011	698 297	2 661 714
1957	3 444 033	704 524	2 739 509
1958	3 993 100	769 280	3 223 820
1959	4 115 200	798 992	3 316 208
1960	4 800 082	1 158 057	3 642 025
1961	5 205 152	1 396 301	3 808 851
1962	5 728 773	1 603 200	4 125 573
1963 (1)	6 379 000	1 663 000	4 716 000

FONTE / *Source* — Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

(1) Dados sujeitos a retificação — *Provisional data.*

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA
Siderurgical Production

TONELADAS
Metric Tons

POR PRODUTOS
By Products

PRODUTOS *Products*	1960	1961	1962
Aço em lingotes — *Steel ingots*	1 843 019	1 995 291	2 087 866
Arame liso galvanizado — *Smooth galvanized wire*	15 400	7 395	4 212
Arame liso prêto — *Smooth black wire*	90 007	109 665	124 686
Ferro fundido — *Cast iron*	139 620	151 220	125 824
Ferro gusa — *Pig iron*	1 749 848	1 826 053	1 832 013
Ligas de ferro-cromo — *Ferro-chromium alloys*	1 726	984	2 014
Ligas de ferro-manganês — *Ferro-manganese alloys*	19 129	18 488	22 802
Ligas de ferro-níquel — *Ferro-nickel alloys*	330	340	295
Ligas de ferro-silício — *Ferro-silicon alloys*	7 390	7 491	9 315
Ligas de ferro-silício-manganês — *Ferro-silicon-manganese alloys*	4 834	6 582	5 024
Ligas de ferro-spiegel — *Ferro-spiegel alloys*	139	277	126
Produtos laminados finais — *Finished rolled products*	1 358 339	1 534 845	1 504 103
Produtos laminados semi-elaborados — *Semi-finished rolled products*	1 411 634	1 563 969	1 716 655
Tubos de aço — *Steel tubes*	93 309	89 203	90 421

PRODUTOS E UNIDADES FEDERADAS
By Products and Federal Units
1962

PRODUTOS *Products*	BRASIL	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	OUTRAS *Other*
Aço em lingotes — *Stell ingots*	2 087 866	662 414	1 239 946	185 506	—
Arame liso galvanizado — *Smooth galvanized wire*	4 212	—	4 212	—	—
Arame liso prêto — *Smooth black wire*	124 686	103 273	21 413	—	—
Ferro fundido — *Cast iron*	125 824	66 603	41 021	18 200	—
Ferro gusa — *Pig iron*	1 832 013	824 367	846 836	139 301	21 509
Ligas de ferro-cromo — *Ferro-chromium alloys*	2 014	1 338	676	—	—
Ligas de ferro-manganês — *Ferro-manganese alloys*	22 802	17 080	—	—	5 722
Ligas de ferro-níquel — *Ferro-nickel alloys*	295	295	—	—	—
Ligas de ferro-silício — *Ferro-silicon alloys*	9 315	6 450	1 067	1 257	541
Ligas de ferro-silício-manganês — *Ferro-silicon-manganese alloys*	5 024	1 203	—	980	2 841
Ligas de ferro-spiegel — *Ferro-spiegel alloys*	126	126	—	—	—
Produtos laminados finais — *Finished rolled products*	1 504 103	372 483	988 280	143 340	—
Produtos laminados semi-elaborados — *Semi-finished rolled products*	1 716 655	496 808	1 080 965	138 882	—
Tubos de aço — *Steel tubes*	90 421	80 851	—	9 570	—

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

Nota: Sòmente produção das usinas que reduzem minério — *Only production of plants that process ores.*

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Automobile Industry

PRODUÇAO DE VEICULOS
Production of Vehicles

SEGUNDO OS TIPOS
By Types

TIPOS *Types*	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Caminhões pesados e ônibus — *Heavy motor trucks and buses*	3 372	5 213	5 031	6 495	5 147	4 113	3 478
Caminhões médios — *Medium motor trucks*	15 475	25 713	34 625	35 204	25 352	35 557	20 546
Camionetas de carga e de passageiros — *Light wagons for transporting goods and persons*	2 562	13 692	26 408	34 022	42 492	54 300	50 157
Utilitários (tipo "jeep") — *Utility vehicles (jeep)*	9 291	14 322	18 178	19 514	17 618	22 247	13 922
Automóveis — *Automobiles*	—	2 189	12 001	37 843	55 065	74 887	86 023
TOTAL	30 700	61 129	96 243	133 078	145 674	191 194	174 126

SEGUNDO AS EMPRÊSAS
By Enterprises

EMPRÊSAS *Enterprises*	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Fábrica Nacional de Motores	3 200	3 875	2 079	2 963	2 678	1 304	1 673
Ford	6 240	10 708	17 238	19 092	14 031	21 713	12 963
General Motors	4 741	9 348	17 164	18 176	13 689	18 980	12 165
International	—	475	833	1 207	1 024	1 281	402
Mercedes Benz	5 502	10 973	9 821	9 714	6 999	8 937	5 700
Scania Vabis (1)	—	—	—	304	489	815	1 010
Simca	—	—	1 204	3 633	5 901	6 904	9 549
Toyota	—	—	489	295	5	627	1 510
Vemag (2)	1 356	5 234	6 694	10 313	10 919	15 544	14 090
Volkswagen (3)	370	4 818	16 837	28 358	47 340	53 752	58 658
Willys	9 291	15 698	23 824	39 023	42 599	61 337	56 406
TOTAL	30 700	61 129	96 243	133 078	145 674	191 194	174 126

FONTE / *Source* — Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

(1) Representa produção independente da Emprêsa, a partir de julho de 1960, anteriormente a cargo da Vemag — *Represents the autonomous output of the Company from July 1960, which was made by Vemag before.*

(2) Inclui produção de caminhões Scania Vabis, até junho de 1960 — *Includes the output of the Scania Vabis motor trucks up to June 1960.*

(3) Inclui produção da Karmann-Ghia — *Includes the output of Karmann-Ghia.*

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Automobile Industry

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS
Production of Vehicles

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1959	1960	1961	1962	1963
Caminhões pesados e ônibus — *Heavy motor trucks and buses*	5 031	6 495	5 147	4 113	3 478
F.N.M. D-11 000	2 079	2 543	2 224	926	1 386
International NV-184	833	1 207	1 024	1 281	402
Mercedes Benz LP-331	836	1 045	302	461	251
Mercedes Benz O-321-H	854	1 107	1 108	630	429
Scania Vabis L-75 e B-75	429	593	489	815	1 010
Caminhões médios — *Medium motor trucks*	34 625	35 204	25 352	35 557	20 546
Chevrolet 6 503-X	14 011	13 938	9 610	12 504	7 104
Ford F-350	1 623	3 866	2 164	3 454	1 513
Ford F-600 (1)	10 860	9 838	7 989	11 753	6 909
Mercedes Benz LP-321 e LAP-321	8 131	7 562	5 589	7 846	5 020
Camionetas de carga e de passageiros — *Light wagons for transporting goods and persons*	26 408	34 022	42 492	54 390	50 157
Chevrolet 3 104	3 153	4 238	4 079	6 476	5 061
Ford F-100	4 755	5 388	3 878	6 506	6 527
DKW — Vemag "Vemaguet" (F-94-U)	2 524	4 446	4 695	7 806	4 541
Jangada — Simca	—	—	—	215	1 450
Volkswagen "Kombi"	8 383	11 299	16 315	14 563	14 428
Willys "Pick-up"	—	305	4 914	6 921	4 936
Willys "Rural" (4x2) e (4x4)	7 593	8 346	8 611	11 903	13 214
Utilitários (tipo "Jeep") — *Utility vehicles (jeep)*	18 178	19 514	17 618	22 247	13 922
DKW — Vemag "Candango" (F-91-2) e (F-91-4)	1 968	2 481	1 582	615	20
Toyota — "Bandeirante"	489	295	5	627	1 510
Willys — "Jeep Universal"	15 721	16 738	16 031	21 005	12 392
Automóveis — *Automobiles*	12 001	37 843	55 065	74 887	86 023
Aero-Willys	—	6 124	7 747	9 508	14 528
Dauphine	510	7 510	5 296	7 195	2 925
DKW-Vemag "Belcar"	1 773	3 097	4 642	7 123	7 543
F.N.M. — "JK"	—	420	454	378	287
Gordini	—	—	—	4 587	7 908
Interlagos	—	—	—	218	139
Karmann Ghia	—	—	—	759	1 868
Renault 1.093	—	—	—	—	364
Simca (2)	1 264	3 633	5 901	6 689	8 099
Volkswagen	8 454	17 059	31 025	38 430	42 362
TOTAL	96 243	133 078	145 674	191 194	174 126

FONTE / *Source*: Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

(1) Abrange modelos a gasolina e a "diesel" — *Including gasoline and diesel types.*
(2) Abrange modelos "Presidence", "Ralley" e "Chambord" — *Including Presidente, Ralley and Chambord types.*

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Automobile Industry

PRODUÇAO DE VEÍCULOS EM 1963
Production of vehicles in 1963

QUANTIDADE
Quantity

MESES *Months*	TOTAL	CAMINHÕES PESADOS E ÔNIBUS *Heavy trucks and buses*	CAMINHÕES MÉDIOS *Medium motor trucks*	CAMIONETAS DE CARGA E DE PASSAGEIROS *Light wagons for transporting goods and persons*	UTILITÁRIOS (TIPO "JEEP") *Utility vehicles (jeep)*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*
Janeiro	17 241	384	2 267	4 613	1 881	8 096
Fevereiro	16 773	311	2 675	4 815	1 569	7 403
Março	17 771	346	2 511	5 202	1 563	8 149
Abril	14 056	271	906	4 566	1 055	7 258
Maio	12 067	243	1 051	3 478	572	6 723
Junho	13 522	128	1 422	4 224	1 070	6 678
Julho	15 255	292	1 512	4 505	1 110	7 836
Agôsto	12 494	250	1 241	3 639	936	6 428
Setembro	13 983	338	1 382	4 095	1 034	7 134
Outubro	12 786	280	1 671	3 109	942	6 784
Novembro	14 068	336	1 857	3 844	1 035	6 996
Dezembro	14 110	299	2 051	4 067	1 155	6 538
TOTAL	**174 126**	**3 478**	**20 546**	**50 157**	**13 922**	**86 023**

PRODUÇAO DE TRATORES
Production of Tractors

QUANTIDADE
Quantity

MESES *Months*	TOTAL		LEVES *Light*		MÉDIOS *Medium*		PESADOS *Heavy*	
	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963
Janeiro	360	434	45	128	315	167	—	139
Fevereiro	423	973	20	169	403	656	—	148
Março	313	792	42	259	251	478	20	55
Abril	427	625	53	229	274	351	100	45
Maio	526	657	117	342	314	237	95	78
Junho	491	950	150	400	258	402	74	148
Julho	784	786	263	364	493	245	28	177
Agôsto	922	881	300	422	518	256	104	203
Setembro	699	975	141	365	471	415	87	195
Outubro	1 019	1 197	440	543	467	402	112	252
Novembro	730	855	175	439	450	275	105	141
Dezembro	802	783	229	330	565	205	98	158
TOTAL	**7 586**	**9 908**	**1 984**	**3 990**	**4 779**	**4 179**	[illegible]	**1 739**

FONTE / *Source*: Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

CIMENTO
Cement

TONELADAS
Metric Tons

CONSUMO APARENTE
Apparent Consumption

ANOS *Years*	PRODUÇÃO *Production* a	IMPORTAÇÃO *Imports* b	EXPORTAÇÃO *Exports* c	CONSUMO *Consumption* a+b—c
1959	3 822 069	29 427	2 770	3 848 726
1960	4 446 903	750	2 932	4 444 721
1961	4 708 911	—	2 202	4 706 709
1962	5 071 740	1 169	2 256	5 070 653
1963	5 183 969	6 375	2 623	5 187 721

PRODUÇÃO, POR UNIDADES FEDERADAS
Production by Federal Units

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1959	1960	1961	1962	1963
Pará	—	—	—	21 589	49 079
Paraíba	107 713	135 456	151 889	135 255	155 972
Pernambuco	259 230	320 310	293 826	284 955	271 695
Bahia	135 330	122 450	127 470	182 850	173 400
Minas Gerais	800 292	1 044 772	1 128 019	1 366 699	1 423 431
Espírito Santo	35 664	56 870	90 915	106 890	132 733
Rio de Janeiro	792 997	864 812	860 584	891 379	851 330
Guanabara	24 208	29 115	30 475	32 507	30 463
São Paulo	1 221 158	1 345 625	1 436 180	1 441 309	1 533 566
Paraná	155 686	171 729	179 069	174 401	170 069
Santa Catarina	47 099	77 620	80 182	95 367	83 993
Rio Grande do Sul	178 975	204 551	224 396	229 123	223 194
Mato Grosso	63 717	73 593	91 921	99 125	74 282
Goiás	—	—	3 985	10 291	10 762
BRASIL	3 822 069	4 446 903	4 708 911	5 071 740	5 183 969

FONTES / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Serviço de Estatística do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Foodstuffs

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1958	1959	1960	1961	1962
Abate de reses (1 000 cabeças) — *Cattle slaughtered (1,000 head)*					
Bovinos — *Beef*	7 857	7 783	7 207	7 141	6 989
Suínos — *Pork*	7 480	7 109	7 092	8 007	8 532
Ovinos — *Mutton*	1 491	1 453	1 427	1 574	1 676
Caprinos — *Goats*	1 553	1 473	1 518	1 581	1 673
Aves — *Birds*	5 774	4 794	5 433	6 667	6 565
Coelhos — *Rabbits*	10	7	8	10	4
Carnes preparadas — *Meat preparations* (t)					
Carne de — *Types of meat*:					
Bovino — *Beef*	1 285 159	1 261 076	1 196 842	1 102 888	1 183 275
Suíno — *Pork*	174 447	164 607	164 274	190 889	223 330
Ovino — *Mutton*	22 501	21 891	22 005	24 478	26 448
Caprino — *Goats*	17 216	16 347	16 981	17 608	18 790
Aves — *Birds*	5 831	5 585	5 822	7 823	7 852
Coelho — *Rabbit*	9	8	8	12	6
Presunto — *Ham*	6 780	5 628	5 992	7 387	8 785
Salsicharia — *Sausages*	70 759	70 533	60 422	66 089	79 818
Extrato de carne — *Meat extracts*	358	636	312	533	308
Patês — *Patés*	272	191	249	255	275
Gorduras animais — *Animal fats* (t)					
Banha — *Lard*	90 378	77 821	87 204	97 601	92 151
Composto — *Lard compounds*	8 474	6 612	6 424	3 525	2 322
Gordura bovina — *Beef fat*	5 051	4 344	4 506	3 903	3 724
Toucinho — *Bacon*	166 954	163 295	163 264	179 254	200 989
Açúcar — *Sugar* (t)	3 003 613	3 108 253	3 318 719	3 354 137	3 238 061

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS (1)

Dairy Production

TONELADAS

Metric Tons

PRODUTOS *Products*	1958	1959	1960	1961	1962
Caramelo — *Caramel*	2 068	1 925	951	787	590
Caseína — *Casein*	1 994	2 141	1 757	1 807	2 034
Creme — *Cream*	6 340	5 975	6 248	5 432	7 201
Doce de leite — *Sweet milk*	1 913	1 312	1 357	1 515	1 625
Farinha láctea — *Flour milk*	1 777	1 609	2 110	3 667	4 279
Lacto-albumina — *Milk-albumin*	—	23	8	14	11
Lactose — *Lactose*	403	284	353	287	295
Leite condensado — *Condensed milk*	19 010	17 939	18 523	16 497	21 791
Leite em pó — *Powdered milk*	28 741	33 409	33 711	38 430	44 377
Leite em pó industrial — *Industrial powdered milk*	2 923	4 038	6 165	7 726	9 036
Leite evaporado — *Evaporated milk*	73	69	189	160	147
Leite fermentado — *Yeasted milk*	40	63	186	306	307
Leite pasteurizado — *Pausteurized milk*	312 988	334 184	363 955	383 025	464 981
Manteiga — *Butter*	30 378	28 924	25 318	28 335	29 779
Queijo — *Cheese*	40 767	38 601	39 455	36 005	40 354
Refresco de leite — *Milk-cooling*	—	595	1 022	1 047	1 208
Requeijão — *Curd cheese*	2 898	2 637	2 737	2 316	2 220
Ricota — *Ricota*	233	230	270	356	377
TOTAL	**452 846**	**473 967**	**504 315**	**528 121**	**630 612**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Nos estabelecimentos inspecionados pelo Govêrno Federal — *Sectors inspected by Federal Government.*

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

US$ 1 000

PAÍSES *Countries*	1960	1961	1962	1963
EXPORTAÇÃO — *Exports*				
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	89 941	114 003	109 661	111 565
Alemanha Oriental — *Germany, East*	12 428	12 475	8 591	12 260
Argentina — *Argentina*	56 392	67 436	48 461	46 206
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	25 294	30 063	30 218	36 050
Canadá — *Canada*	16 603	18 820	21 856	21 666
Chile — *Chile*	11 551	8 768	9 350	10 441
Dinamarca — *Denmark*	24 891	25 055	25 743	28 798
Espanha — *Spain*	14 541	29 827	16 846	12 966
Estados Unidos — *United States*	563 659	562 773	484 796	530 928
Finlândia — *Finland*	15 955	17 814	15 433	18 803
França — *France*	43 130	50 621	40 859	53 864
Grécia — *Greece*	2 890	3 877	3 529	5 172
Hong-Kong — *Hong Kong*	3 854	16 279	13 866	8 882
Hungria — *Hungary*	4 115	4 305	3 043	5 965
Itália — *Italy*	38 732	47 761	35 174	83 300
Iugoslávia — *Yugoslavia*	8 069	4 848	2 449	9 124
Japão — *Japan*	30 763	42 611	29 071	31 513
Líbano — *Lebanon*	2 002	3 739	5 297	6 777
Noruega — *Norway*	19 787	18 652	15 336	17 374
Países Baixos — *Netherlands*	51 648	70 942	73 584	108 831
Polônia — *Poland*	24 911	15 484	6 182	12 835
Reino Unido — *United Kingdom*	64 574	61 873	53 888	55 440
Romênia — *Rumania*	1 256	1 951	3 296	6 377
Suécia — *Sweden*	41 536	43 704	43 360	42 951
Suíça — *Switzerland*	4 511	8 613	8 417	10 166
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	14 803	21 395	10 798	13 604
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	13 347	19 229	39 007	40 107
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	6 688	6 516	6 200	8 495
Uruguai — *Uruguay*	16 597	15 726	14 130	13 494
Venezuela — *Venezuela*	1 265	1 632	350	3 390
Outros — *Other*	43 069	56 178	35 394	39 136
TOTAL	**1 268 802**	**1 402 970**	**1 214 185**	**1 406 480**
IMPORTAÇÃO — *Imports*				
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	135 859	140 744	152 063	134 289
Alemanha Oriental — *Germany, East*	9 733	16 125	8 576	8 716
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	59 705	54 199	24 973	20 314
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	20 813	37 192	49 473	47 799
Argélia — *Algeria*	207	353	350	10 767
Argentina — *Argentina*	94 868	29 816	85 547	87 956
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	15 991	14 306	22 267	18 561
Canadá — *Canada*	15 932	26 116	25 072	25 182
Chile — *Chile*	8 586	7 623	15 569	31 275
Coveite — *Kuwait*	28 583	24 791	25 569	22 267
Dinamarca — *Denmark*	28 633	39 386	16 959	19 241
Espanha — *Spain*	21 250	15 492	24 694	10 302
Estados Unidos — *United States*	443 124	514 714	457 051	456 967
Finlândia — *Finland*	28 209	21 071	22 002	11 568
França — *France*	68 600	42 650	65 728	77 371
Itália — *Italy*	38 375	43 565	42 468	45 001
Japão — *Japan*	37 930	79 354	60 199	61 700
Malásia e Singapura — *Malaya and Singapore*	16 850	11 338	11 250	11 821
México — *Mexico*	1 344	1 644	10 353	17 813
Noruega — *Norway*	21 767	18 678	12 882	12 586
Países Baixos — *Netherlands*	35 091	20 838	19 450	21 890
Peru — *Peru*	2 540	3 679	13 507	15 099
Polônia — *Poland*	28 117	14 743	5 836	9 961
Reino Unido — *United Kingdom*	51 186	47 232	46 306	52 819
Suécia — *Sweden*	33 732	35 541	34 953	31 910
Suíça — *Switzerland*	16 055	19 046	20 175	19 447
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	17 762	17 718	14 772	14 034
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	17 561	19 152	31 807	37 018
Uruguai — *Uruguay*	526	1 557	2 630	11 102
Venezuela — *Venezuela*	114 498	99 499	107 711	96 724
Outros — *Other*	48 711	41 931	44 855	45 348
TOTAL	**1 462 138**	**1 460 093**	**1 475 047**	**1 486 848**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

PRODUTOS *Products*	1963		1962		VARIAÇÃO *Variation*	
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000
Animais vivos — *Livestock*	398	165	126	184	+ 272	− 19
Matérias-primas — *Raw-materials*	10 778 249	397 305	10 040 459	376 454	+ 737 790	+ 20 851
Algodão (linters) — *Cotton (linters)*	15 357	1 536	13 074	1 548	+ 2 283	− 12
Algodão em rama — *Raw cotton*	221 804	114 241	215 915	112 166	+ 5 889	+ 2 075
Algodão (resíduos, piolho, estôpa e desperdícios) — *Cotton (tow, wastes and residues)*	11 045	1 862	6 848	1 363	+ 4 197	+ 499
Babaçu (amêndoas, farelo e torta) — *Babassu (nuts, brans and cakes)*	16 334	971	29 257	2 225	− 12 923	− 1 254
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	11 276	10 158	9 477	9 962	+ 1 799	+ 196
Cêras diversas — *Other waxes*	534	352	861	617	− 327	− 265
Couros bovinos crus — *Raw bovine cattle hides*	4 532	1 326	4 624	1 539	− 92	− 213
Couros diversos — *Other hides and skins*	170	289	947	535	− 777	− 246
Diamantes — *Diamonds*	—	6	—	726	—	− 720
Fumo em fôlha — *Tobacco in leaf*	43 913	24 120	41 068	23 601	+ 2 845	+ 519
Gomas vegetais — *Vegetal gums*	2 684	1 501	5 755	3 208	− 3 071	− 1 707
Madeira de jacarandá — *Jacaranda*	18 512	2 175	13 175	1 627	+ 5 337	+ 548
Madeiras diversas — *Other woods*	82 623	4 651	68 568	3 316	+ 14 055	+ 1 335
Minério de ferro (hematita) — *Iron ores (hematite)*	8 207 100	70 415	7 527 856	68 317	+ 679 244	+ 2 098
Minério de manganês — *Manganese ore*	840 709	24 624	759 916	27 480	+ 80 793	− 2 856
Minérios diversos — *Other ores*	66 637	3 140	127 964	4 203	− 61 327	− 1 063
Óleo combustível — *Fuel oil*	32 241	491	77 144	1 096	− 44 903	− 605
Óleo cru — *Crude petroleum*	360 133	8 936	297 556	6 344	+ 62 577	+ 2 592
Óleo de mamona — *Castor seed oil*	77 351	17 786	60 787	14 814	+ 16 564	+ 2 972
Óleo de oiticica — *Oiticica oil*	6 318	2 845	19 002	5 198	− 12 684	− 2 353
Óleos vegetais diversos — *Other vegetable oils*	15 849	4 118	5 232	1 201	+ 10 617	+ 2 917
Peles de cabra — *She-goat skins*	1 966	2 540	1 587	2 529	+ 379	+ 11
Peles de carneiro — *Sheep skins*	1 865	2 011	1 971	2 596	− 106	− 585
Peles de jacaré — *Cayman skins*	74	971	81	1 032	− 7	− 61
Peles diversas — *Other skins*	1 322	1 859	1 216	1 990	+ 106	− 131
Pinho serrado — *Pine lumber*	461 919	34 760	474 175	36 228	− 12 256	− 1 468
Quartzo — *Quartz*	1 346	1 189	1 586	1 566	− 240	− 377
Sisal (bucha) — *Sisal (sponges)*	14 933	2 850	13 822	1 892	+ 1 111	+ 958
Sisal (fibra) — *Sisal (fiber)*	115 063	33 503	123 262	22 898	− 8 199	+ 10 605
Outras — *Other*	144 639	21 991	137 733	14 657	+ 6 906	+ 7 334
Gêneros alimentícios e bebidas — *Foodstuffs and beverages*	3 245 616	967 990	2 261 461	801 744	+ 984 155	+ 166 246
Açúcar — *Sugar*	524 096	72 429	445 261	39 500	+ 78 835	+ 32 929
Amendoim (grão e torta) — *Peanuts (beans and cakes)*	11 210	1 272	24 309	3 456	− 13 099	− 2 184
Amendoim (farelo) — *Peanuts (brans)*	101 971	6 466	75 006	4 494	+ 26 965	+ 1 972
Arroz beneficiado — *Rice husked*	—	—	43 677	4 748	− 43 677	− 4 748

(Continua)

EXPORTAÇÃO
Exports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1963 Toneladas *Metric tons*	1963 US$ 1 000	1962 Toneladas *Metric tons*	1962 US$ 1 000	VARIAÇÃO *Variation* Toneladas *Metric tons*	VARIAÇÃO *Variation* US$ 1 000
Banana — *Bananas*	205 931	2 935	216 623	3 261	— 10 692	— 326
Cacau em amêndoas — *Cocoa beans*	68 685	35 029	55 341	24 227	+ 13 344	+ 10 802
Cacau (manteiga) — *Cocoa (butter)*	14 041	15 720	16 785	16 779	— 2 744	— 1 059
Cacau (torta, pó e massa) — *Cocoa (cakes)*	6 186	619	6 302	604	— 116	+ 15
Café em grão — *Coffee*	1 170 783	748 283	982 565	642 670	+ 188 218	+ 05 613
Carne bovina congelada — *Bovine cattle frozen beef*	12 581	5 342	12 952	5 458	— 371	— 116
Carne bovina enlatada — *Bovine canned meat*	5 791	3 970	8 938	6 897	— 3 147	— 2 927
Castanha-do-pará (com casca) — *Brazil nuts (husked)*	20 040	5 118	18 696	6 243	+ 1 344	— 1 125
Castanha-do-pará (sem casca) — *Brazil nuts (in the husk)*	5 155	3 766	4 332	3 668	+ 823	+ 98
Chá prêto — *Tea*	1 310	906	1 439	959	— 129	— 53
Erva-mate — *Yerba maté*	48 428	7 664	47 558	7 478	+ 870	+ 186
Extrato de carne — *Meat extracts*	276	1 490	356	1 731	— 80	— 241
Lagostas congeladas — *Chilled lobster*	1 777	3 523	2 069	4 039	— 292	— 516
Laranjas — *Oranges*	143 624	6 168	104 427	4 686	+ 39 197	+ 1 482
Mandioca (farinha e fécula) — *Manioc (flour and starch)*	3 338	353	9 033	846	— 5 695	— 493
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	2 380	1 803	2 763	2 218	— 383	— 415
Soja (feijão) — *Soybeans*	—	—	87 623	7 586	— 87 623	— 7 586
Outros — *Other*	898 013	45 184	95 316	10 196	+ 802 697	+ 34 988
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	33 266	16 608	21 084	14 753	+ 12 182	+ 1 855
Alcool etílico — *Ethyl alcohol*	26 618	3 036	14 621	1 102	+ 11 997	+ 1 934
Mentol — *Menthol*	1 353	7 907	926	8 124	+ 427	— 217
Oleo de hortelã desmentolado — *Mint oil without menthol*	1 375	2 436	835	2 593	+ 540	— 157
Óleo de pau-rosa — *Rose wood oil*	63	384	96	506	— 33	— 122
Óleo de sassafrás — *Sassafras oil*	425	246	529	296	— 104	— 50
Óleos essenciais diversos — *Other essential oils*	59	290	7	26	+ 52	+ 264
Outros — *Other*	3 373	2 309	4 070	2 106	— 697	+ 203
Maquinaria e veículos, seus pertences e acessórios — *Machinery and vehicles, parts and accessories*	7 052	10 631	8 340	12 016	— 1 288	— 1 385
Aparelhos, máquinas e artigos elétricos, peças e acessórios — *Electrical apparatus, machines, parts and accessories*	815	442	208	479	+ 607	— 37

(Continua)

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

(Conclusão)

PRODUTOS *Products*	1963 Toneladas *Metric tons*	1963 US$ 1 000	1962 Toneladas *Metric tons*	1962 US$ 1 000	VARIAÇÃO *Variation* Toneladas *Metric tons*	VARIAÇÃO *Variation* US$ 1 000
Elevadores, peças, pertences e acessórios — *Elevators, parts and accessories* ..	225	328	133	202	+ 92	+ 126
Máquinas de costura, peças e acessórios — *Sewing machines, parts and accessories*	989	1 544	469	815	+ 520	+ 729
Ternos paralelos, mecânicos — *Lathes*	396	648	153	241	+ 243	+ 407
Veículos, automóveis e ônibus — *Vehicles, automobiles and omnibuses*	118	212	2 251	4 895	— 2 133	— 4 683
Veículos, peças, pertences e acessórios — *Vehicles, parts and accessories* ..	321	495	360	425	— 39	+ 70
Outras — *Other*	1 188	6 962	4 766	4 959	— 578	+ 2 003
Outras manufaturas — *Other manufactures*	72 897	10 342	26 311	6 953	+ 46 586	+ 3 389
Artigos manufaturados de couros e peles — *Skins and manufactured leather goods*	4	4	1	3	+ 3	+ 1
Calçados de couro e partes de couros para calçados — *Leather footwear and pieces leather*	2	2	272	332	— 270	— 330
Encerados de lona — *Tarpaulin*	189	286	90	135	+ 99	+ 151
Ferro fundido ou gusa — *Cast iron or pig iron*	46 995	1 973	—	—	+ 46 995	+ 1 973
Fumo manufaturado, cigarros, cigarrilhas e charutos — *Manufactured tobacco, cigars and cigarettes*	60	205	62	181	— 2	+ 24
Manufaturas de madeira — *Lumber manufactures*	7 466	714	7 173	701	+ 293	+ 13
Mica estampada e trabalhada — *Stamped and worked mica*	312	309	699	826	— 387	— 517
Seringas e agulhas hipodérmicas — *Syringes and hypodermic needles*	—	—	23	135	— 23	— 135
Tecidos de algodão — *Cotton fabrics* ..	1 410	1 611	423	925	+ 987	+ 686
Tecidos diversos — *Other fabrics*	354	238	201	119	+ 153	+ 119
Outras — *Other*	16 105	5 000	17 367	3 596	— 1 262	+ 1 404
Transações especiais — *Special transactions*	3 531	3 439	3 373	2 080	+ 158	+ 1 359
TOTAL GERAL — *Grand total* ..	**14 141 009**	**1 406 480**	**12 361 154**	**1 214 184**	**+ 1 779 855**	**+ 192 296**

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

PRODUTOS *Products*	1963		1962		VARIAÇÃO *Variation*	
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000
Animais vivos — *Livestock*	18 765	4 795	7 407	1 933	+ 11 358	+ 2 862
Matérias-primas — *Raw-materials*	13 460 406	423 124	12 842 273	397 049	+ 618 133	+ 26 075
Alumínio e suas ligas — *Aluminum and its alloys*	26 273	13 562	19 791	10 602	+ 6 482	+ 2 960
Amianto ou asbesto — *Asbestos*	20 206	4 323	18 686	3 919	+ 1 520	+ 404
Borrachas naturais e sintéticas — *Natural and synthetic rubber*	30 127	19 145	36 649	22 329	— 6 522	— 3 184
Carvão betuminoso — *Betuminous coal*	572 209	8 755	616 749	9 525	— 44 540	— 770
Carvão-de-pedra — *Coal*	293 276	4 850	258 195	4 099	+ 35 081	+ 751
Cassiterita — *Cassiterite*	2 989	6 810	1 871	4 109	+ 1 118	+ 2 701
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	53 192	8 523	64 344	9 789	— 11 152	— 1 266
Chumbo e suas ligas — *Lead and its alloys*	15 789	2 934	8 080	1 600	+ 7 709	+ 1 334
Cobre e suas ligas — *Copper and its alloys*	48 643	33 638	42 492	29 868	+ 6 151	+ 3 770
Ferro e aço e suas ligas — *Iron and steel and its alloys*	104 585	22 930	34 670	11 954	+ 69 915	+ 10 976
Fosfatos naturais — *Natural phosphates*	205 454	3 718	95 880	1 840	+ 109 574	+ 1 878
Gasolina automotiva — *Automotive gasoline*	318 414	9 485	177 257	5 471	+ 141 157	+ 4 014
Gasolina para aviação — *Aviation gasoline*	204 202	11 771	242 028	14 514	— 37 826	— 2 743
Linho — *Linen*	3 607	2 530	4 718	3 206	— 1 111	— 676
Óleo cru ou petróleo em bruto — *Crude petroleum*	10 374 467	176 356	9 961 212	174 196	+ 413 255	+ 2 160
Óleos combustíveis — *Fuel oils*	54 492	1 561	162 110	3 253	— 107 618	— 1 692
Óleos e graxas lubrificantes — *Lubricating oils and greases*	228 227	18 676	242 244	19 549	— 14 017	— 873
Querosene — *Kerosene*	16 691	587	86 389	3 063	— 69 698	— 2 476
Salitre do Chile — *Chile saltpeter*	51 296	2 186	32 439	1 808	+ 18 857	+ 378
Zinco e suas ligas — *Zinc and its alloys*	39 351	10 027	42 788	10 613	— 3 437	— 586
Outros metais usados em metalurgia — *Other metals used in metallurgy*	3 145	3 524	2 602	4 030	+ 543	— 506
Outras — *Other*	793 771	57 233	691 079	47 712	+ 102 692	+ 9 521
Gêneros alimentícios e bebidas — *Foodstuffs and liquors*	2 486 756	250 663	2 507 507	238 452	— 20 751	+ 12 211
Azeite de oliveira — *Olive oil*	5 190	4 490	10 598	6 803	— 5 408	— 2 313
Bacalhau — *Codfish*	29 799	16 731	26 951	14 922	+ 2 848	+ 1 809
Maçãs, peras e uvas — *Apples, pears and grapes*	75 582	15 275	63 469	10 982	+ 12 113	+ 4 293
Malte — *Malt*	50 006	9 526	61 036	9 689	— 11 030	— 163
Trigo em grão — *Wheat*	2 175 629	164 008	2 191 848	160 955	— 16 219	+ 3 053
Outros — *Other*	150 550	40 633	153 605	35 101	— 3 055	+ 5 532
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical, pharmaceutical and allied products*	954 812	179 476	771 588	162 964	+ 183 224	+ 16 512
Aditivos para óleo lubrificante — *Additives for lubricating oils*	9 700	4 803	6 650	3 503	+ 3 050	+ 1 300
Adubos minerais ou químicos — *Mineral and chemical fertilizers*	462 087	23 866	331 561	17 118	+ 130 526	+ 6 748
Barrilha — *Soda-ash*	51 691	2 539	46 416	2 166	+ 5 275	+ 373
Colofônia — *Colophony*	10 478	2 445	9 622	2 451	+ 856	— 6
Corantes de anilina — *Aniline dyes*	101	439	140	731	— 39	— 292
Drogas e medicamentos — *Drugs and medicines*	354	10 903	355	11 350	— 1	— 447
Inseticidas e semelhantes — *Insecticides and allied*	8 030	7 884	12 192	13 160	— 4 162	— 5 276

(Continua)

IMPORTAÇAO
Imports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1963 Toneladas *Metric tons*	1963 US$ 1 000	1962 Toneladas *Metric tons*	1962 US$ 1 000	VARIAÇÃO *Variation* Toneladas *Metric tons*	VARIAÇÃO *Variation* US$ 1 000
Matérias plásticas e resinas sintéticas — *Plastic materials and synthetic resins*	15 981	12 031	12 915	10 [illegible]	+ [illegible]	+ 1 466
Negro de fumo — *Carbon black*	4 488	1 362	6 540	1 [illegible]	— [illegible]	— [illegible]
Soda cáustica — *Caustic soda*	158 644	13 147	146 872	9 [illegible]	+ 11 [illegible]	+ 3 [illegible]
Outros — *Other*	233 258	100 057	198 325	90 847	+ 34 [illegible]	+ 9 210
Máquinas, veículos e semelhantes, seus pertences e acessórios — *Machines, vehicles and allied, parts and accessories*	151 366	432 412	199 357	503 449	— 47 991	— 71 037
Aparelhos de comunicação — *Communication apparatus*	1 168	16 651	1 487	16 899	— 319	— 248
Aparelhos, máquinas e equipamentos para eletricidade — *Electrical apparatus, machinery and equipments*	8 642	37 182	9 665	40 841	— 1 [illegible]	— 3 659
Aviões, seus pertences e acessórios — *Airplanes, parts and accessories*	1 054	57 777	795	34 134	+ [illegible]	+ 23 643
Bombas de ar e a vácuo, compressores de ar e de gás — *Air and vacuum pumps, air and gas compressors*	2 447	6 131	2 861	7 291	— 414	— 1 160
Caldeiras geradoras de vapor — *Boilers*	4 741	7 140	3 121	4 [illegible]	+ 1 [illegible]	+ 2 [illegible]
Embarcações, seus pertences e acessórios — *Ships, parts and accessories*	1 386	14 629	1 156	25 154	+ [illegible]	— 10 525
Geradores e motores elétricos — *Generators and electric motors*	8 623	20 990	10 923	28 [illegible]	— 2 [illegible]	— 7 293
Máquinas e aparelhos para indústrias gráficas — *Printing machinery and apparatus*	1 181	3 651	1 274	4 033	— [illegible]	— 382
Máquinas e aparelhos para indústria de substâncias alimentares — *Food preparing machinery and apparatus*	871	1 340	1 086	1 770	— [illegible]	— 430
Máquinas e aparelhos para indústria têxtil — *Textile machinery and apparatus*	5 934	14 580	8 177	20 287	— 2 [illegible]	— 5 707
Máquinas e aparelhos para perfuração e extração — *Drilling and extracting machines and apparatus*	1 608	3 705	873	2 [illegible]	+ [illegible]	+ 1 [illegible]
Máquinas e aparelhos para terraplenagem, construção e conservação de estradas — *Earth scrapers, road construction and conservation machinery and apparatus*	6 604	12 054	9 405	17 256	— 2 [illegible]	— 5 [illegible]
Máquinas e aparelhos para transporte e elevação — *Transport and lifting machinery and apparatus*	4 234	7 202	7 647	10 524	— [illegible]	— 3 [illegible]
Máquinas para classificar, misturar e tratar pedras, terras, carvão, etc. — *Machines for grading, mixing and treating stones, earth, coal etc.*	2 185	3 792	1 936	3 424	+ [illegible]	+ 368
Máquinas de escritório — *Office machines*	1 464	16 890	1 430	16 293	+ [illegible]	+ [illegible]
Máquinas e ferramentas para trabalhar metais — *Metal working machinery and tools*	21 255	38 723	45 537	75 086	— 24 [illegible]	— 36 363
Máquinas e instrumentos agrícolas — *Agricultural machinery and apparatus*	1 444	3 873	928	2 441	+ [illegible]	+ 1 432
Motores de combustão interna — *Internal-combustion engines*	4 553	13 343	6 128	15 347	— 1 [illegible]	— 2 004
Motores a vapor — *Steam engines*	1 605	5 784	698	2 793	+ [illegible]	+ 2 991

(Continua)

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Conclusão)

PRODUTOS *Products*	1963		1962		VARIAÇÃO *Variation*	
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000
Rolamentos e esferas para mancais — *Ball bearings*	5 656	18 258	4 954	16 136	+ 702	+ 2 122
Veículos para correr sôbre linhas férreas, seus pertences e acessórios — *Railway vehicles, parts and accessories*	13 585	21 799	20 184	36 912	— 6 599	— 15 113
Veículos a motor, seus pertences e acessórios — *Motor vehicles, parts and accessories*	21 092	40 106	27 872	52 636	— 6 780	— 12 530
Outras — *Other*	29 944	66 812	31 220	69 064	— 1 276	— 2 252
Outras manufaturas — *Other manufactures*	592 604	194 276	456 421	169 302	+ 136 183	+ 24 974
Aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho — *Calculating and drawing apparatus and instruments*	831	9 693	945	9 560	— 114	+ 133
Aparelhos e instrumentos para cinematografia e fotografia — *Cinematographic and photographic apparatus and instruments*	1 197	10 495	1 219	10 210	— 22	+ 285
Aparelhos e instrumentos de observação e ótica — *Optical and observation apparatus and instruments*	80	1 664	92	1 662	— 12	+ 2
Arame farpado — *Barbed wire*	71 863	13 783	88 622	16 664	— 16 759	— 2 881
Arame de ferro e aço — *Steel wire*	14 378	4 300	9 069	3 153	+ 5 309	+ 1 147
Chapas e lâminas de ferro e aço — *Iron and steel plates and sheets*	194 374	40 507	102 184	23 171	+ 92 190	+ 17 336
Elétrodos de grafita ou de carvão — *Graphite and carbon electrodes*	8 612	4 052	7 177	3 365	+ 1 435	+ 687
Estruturas completas de ferro e aço — *Assembled structures of iron and steel*	19 686	7 615	5 942	1 826	+ 13 744	+ 5 789
Ferramentas e utensílios — *Tools and utensils*	3 411	12 372	6 064	17 314	— 2 653	— 4 942
Fôlhas-de-flandres — *Tin plates*	31 857	6 944	19 000	4 193	+ 12 857	+ 2 751
Obras impressas em geral — *Impressed works in general*	3 071	8 489	3 025	6 917	+ 46	+ 1 572
Papel para jornal — *News-print*	116 377	21 330	125 660	22 475	— 9 283	— 1 145
Papel para outros fins — *Other paper*	12 132	4 427	10 396	3 678	+ 1 736	+ 749
Trilhos de ferro e aço — *Iron and steel rails*	26 286	3 401	4 190	609	+ 22 096	+ 2 792
Tubos, canos e seus acessórios — *Tubes and accessories*	24 636	8 196	12 109	7 288	+ 12 527	+ 908
Vidros não trabalhados e artigos de vidro — *Unworked glass and glass articles*	16 551	7 656	15 483	7 096	+ 1 068	+ 560
Outras — *Other*	47 262	29 352	45 244	30 121	+ 2 018	— 769
Transações especiais — *Special transactions*	1 589	2 102	1 377	1 898	+ 212	+ 204
TOTAL GERAL — *Grand total*	17 666 298	1 486 848	16 785 930	1 475 047	+ 880 368	+ 11 801

FONTE DOS DADOS BRUTOS / ***Source of absolute data*** } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

US$ 1 000

BLOCOS ECONÔMICOS E PAISES *Economic Blocs and Countries*	EXPORTAÇÃO *Exports*		IMPORTAÇÃO *Imports*		+ OU − NA EXPORTAÇÃO *+ or − in Exports*	
	1963 (1)	1962	1963 (1)	1962	1963	1962
Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC) — *Latin American Free Trade Association (LAFTA)*	76 045	75 817	164 289	128 635	− 88 244	− 52 818
Argentina — *Argentina*	46 206	48 464	87 956	85 548	− 41 750	− 37 084
Chile — *Chile*	10 441	9 350	31 275	15 568	− 20 834	− 6 218
Colômbia — *Colombia*	547	160	152	67	+ 395	+ 93
Equador — *Ecuador*	28	28	15	3	+ 13	+ 25
Mexico — *Mexico*	1 352	304	17 813	10 354	− 16 461	− 10 050
Paraguai — *Paraguay*	2 934	2 135	877	958	+ 2 057	+ 1 177
Peru — *Peru*	1 043	1 245	15 099	13 506	− 14 056	− 12 261
Uruguai — *Uruguay*	13 494	14 131	11 102	2 631	+ 2 392	+ 11 500
Mercado Comum Centro-Americano (MCCA) — *Central American Common Market (CACM)*	245	124	2	—	+ 243	+ 124
Costa Rica — *Costa Rica*	76	28	—	—	+ 76	+ 28
Guatemala — *Guatemala*	60	28	2	—	+ 58	+ 28
Honduras — *Honduras*	20	18	—	—	+ 20	+ 18
Nicaragua — *Nicaragua*	39	19	—	—	+ 39	+ 19
El Salvador — *El Salvador*	50	31	—	—	+ 50	+ 31
América - Outros paises — *América - Other countries*	561 693	513 063	603 182	620 718	− 41 489	− 107 655
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	1 305	2 991	20 314	24 973	− 19 009	− 21 982
Bolivia — *Bolivia*	1 091	858	96	522	+ 995	+ 336
Canadá — *Canada*	21 666	21 856	25 182	25 072	− 3 516	− 3 216
Cuba — *Cuba*	2 818	1 409	1	2	+ 2 817	+ 1 407
Estados Unidos — *United States*	530 928	484 792	456 967	457 052	+ 73 961	+ 27 740
Panamá — *Panama*	197	194	783	1 301	− 586	− 1 107
Trinidad e Tobago — *Trinidad and Tobago*	243	434	3 068	3 739	− 2 825	− 3 305
Venezuela — *Venezuela*	3 390	357	96 724	107 712	− 93 334	− 107 355
Outros — *Other*	55	172	47	345	+ 8	− 173
Mercado Comum Europeu (MCE) — *European Common Market (ECM)*	393 610	289 512	297 112	301 974	+ 96 498	− 12 462
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	111 565	109 649	134 289	152 062	− 22 724	− 42 413
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	36 050	30 218	18 561	22 266	+ 17 489	+ 7 952
França — *France*	53 864	40 859	77 371	65 729	− 23 507	− 24 870
Itália — *Italy*	83 300	35 176	45 001	42 468	+ 38 299	− 7 292
Paises Baixos — *Netherlands*	108 831	73 610	21 890	19 449	+ 86 941	+ 54 161
Associação Européia de Livre Comércio (AELC) — *European Free Trade Association (EFTA)*	160 406	152 153	143 781	137 910	+ 16 625	+ 14 243
Austria — *Austria*	3 174	1 873	4 624	3 231	− 1 450	− 1 358
Dinamarca — *Denmark*	28 798	25 743	19 241	16 957	+ 9 557	+ 8 786
Noruega — *Norway*	17 374	15 340	12 586	12 879	+ 4 788	+ 2 461
Portugal — *Portugal*	2 503	3 529	3 154	3 400	− 651	+ 129
Reino Unido — *United Kingdom*	55 440	53 888	52 819	46 307	+ 2 621	+ 7 581
Suécia — *Sweden*	42 951	43 360	31 910	34 952	+ 11 041	+ 8 408
Suiça — *Switzerland*	10 166	8 420	19 447	20 175	− 9 281	− 11 755
Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON) — *Mutual Aid Economic Council (COMECON)*	101 437	75 620	82 213	77 240	+ 19 224	− 1 620
Alemanha Oriental — *Germany, East*	12 260	8 593	8 716	8 577	+ 3 544	+ 16
Bulgária — *Bulgaria*	1 165	2 253	654	35	+ 511	+ 2 218
Hungria — *Hungary*	5 965	3 044	1 421	1 118	+ 4 544	+ 1 926
Iugoslávia — *Yugoslavia*	9 124	2 450	7 494	12 480	+ 1 630	− 10 030
Polônia — *Poland*	12 835	6 182	9 961	5 835	+ 2 874	+ 347
Romênia — *Rumania*	6 377	3 295	2 915	2 617	+ 3 462	+ 678
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	13 604	10 797	14 034	14 772	− 430	− 3 975
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	40 107	39 006	37 018	31 806	+ 3 089	+ 7 200

(Continua)

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

US$ 1 000

(Conclusão)

BLOCOS ECONÔMICOS E PAÍSES *Economic Blocs and Countries*	EXPORTAÇÃO *Exports* 1963 (1)	EXPORTAÇÃO *Exports* 1962	IMPORTAÇÃO *Imports* 1963 (1)	IMPORTAÇÃO *Imports* 1962	+ OU — NA EXPORTAÇÃO *+ or — in Exports* 1963	+ OU — NA EXPORTAÇÃO *+ or — in Exports* 1962
Oriente Médio — *Middle East*	9 852	7 697	71 787	75 316	— 61 935	— 67 619
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	353	—	47 799	49 472	— 47 446	— 49 472
Coveite — *Kuwait*	2	8	22 267	21 315	— 22 265	— 21 307
Iraque — *Iraq*	170	83	822	—	— 652	+ 83
Israel — *Israel*	682	1 699	889	220	— 207	+ 1 479
Líbano — *Lebanon*	6 777	5 298	5	4 271	+ 6 772	+ 1 027
República Árabe Unida — *United Arab Republic*	124	290	4	37	+ 120	+ 253
Outros — *Other*	1 744	319	1	1	+ 1 743	+ 318
África (exclusive Oriente Médio) — *Africa (excluding Middle East)*	14 363	9 126	14 554	5 555	— 191	+ 3 571
Angola — *Angola*	49	78	—	—	+ 49	+ 78
Argélia — *Algeria*	1 384	481	10 767	350	— 9 383	+ 131
Congo — *Congo*	15	30	95	755	— 80	— 725
Libéria — *Liberia*	3	85	—	—	+ 3	+ 85
Marrocos — *Morocco*	1 421	1 225	185	355	+ 1 236	+ 870
Rodésia e Niassalândia — *Rhodesia and Nyasaland*	33	30	65	3 373	— 32	— 3 343
Tunisia — *Tunisia*	690	566	565	—	+ 125	+ 566
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	8 495	6 199	872	663	+ 7 623	+ 5 536
Outros — *Other*	2 273	432	2 005	59	+ 268	+ 373
Ásia (exclusive Oriente Médio) — *Asia (excluding Middle East)*	47 130	50 859	81 783	76 440	— 34 653	— 25 581
China Continental — *China (Mainland)*	184	1 020	856	420	— 672	+ 600
Formosa — *Taiwan*	106	1 923	—	—	+ 106	+ 1 923
Coréia do Sul — *South Korea*	—	1 025	—	—	—	+ 1 025
Filipinas — *Philippines*	1 825	718	—	—	+ 1 825	+ 718
Hong Kong — *Hong Kong*	8 882	13 854	65	162	+ 8 817	+ 13 692
Indonésia — *Indonesia*	43	657	—	—	+ 43	+ 657
Japão — *Japan*	31 513	29 078	61 700	60 199	— 30 187	— 31 121
Malásia e Singapura — *Malaya and Singapore*	133	75	11 821	11 249	— 11 688	— 11 174
Tailândia — *Thailand*	165	233	6 625	3 974	— 6 460	— 3 741
Turquia — *Turkey*	258	756	5	3	+ 253	+ 753
Vietnam do Sul — *South Vietnam*	90	1 161	—	—	+ 90	+ 1 161
Outros — *Other*	3 931	359	711	433	+ 3 220	— 74
Demais países — *Other countries*	41 699	40 212	28 145	51 258	+ 13 554	— 11 046
Austrália — *Australia*	2 157	2 265	963	272	+ 1 194	+ 1 993
Espanha — *Spain*	12 966	16 847	10 302	24 694	+ 2 664	— 7 847
Finlândia — *Finland*	18 803	15 433	11 568	22 000	+ 7 235	— 6 567
Grécia — *Greece*	5 172	3 528	1 172	1 111	+ 4 000	+ 2 417
Irlanda — *Ireland*	713	311	—	—	+ 713	+ 311
Islândia — *Iceland*	1 178	1 021	1 405	1 165	— 227	— 144
Outros — *Other*	710	807	2 735	2 016	— 2 025	— 1 209
TOTAL GERAL — *Grand Total*	1 406 480	1 214 183	1 486 848	1 475 046	— 80 368	— 260 863

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Dados sujeitos a retificação — *Data subject to correction.*

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CAFÉ
Coffee

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports by Principal Countries

PAISES DE DESTINO *Countries of destination*	1 000 SACAS *1,000 bags*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	736	799	889	3 942	5 627	10 285	32 483	32 907	36 048
Alemanha Oriental — *Germany, East*	209	180	291	983	1 052	2 714	9 [illegible]	7 008	11 226
Argélia — *Algeria*	9	2	87	31	9	514	[illegible]	76	2 217
Argentina — *Argentina*	413	388	428	1 443	1 646	3 239	14 786	13 424	14 887
Áustria — *Austria*	37	38	38	167	214	357	1 479	1 456	1 473
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	411	435	572	1 812	2 484	5 205	16 604	16 794	21 678
Bulgária — *Bulgaria*	—	33	29	—	246	291	—	1 294	1 165
Canadá — *Canada*	320	337	357	1 568	2 256	3 769	13 914	13 618	14 175
Chile — *Chile*	105	141	105	469	731	863	4 341	5 [illegible]	3 979
Chipre — *Cyprus*	13	4	19	45	18	129	440	139	591
Cuba — *Cuba*	—	—	71	—	—	701	—	—	2 815
Dinamarca — *Denmark*	539	594	664	2 349	3 505	5 999	22 349	23 200	25 648
Espanha — *Spain*	219	119	117	957	530	898	8 [illegible]	4 [illegible]	4 643
Estados Unidos — *United States*	8 592	8 158	8 717	41 475	52 791	86 [illegible]	368 [illegible]	327 133	342 543
Finlândia — *Finland*	451	397	489	1 805	2 272	4 711	17 375	15 [illegible]	18 552
França — *France*	526	540	639	1 960	2 631	5 391	19 171	19 [illegible]	23 362
Gibraltar — *Gibraltar*	14	19	16	41	73	104	437	641	532
Grécia — *Greece*	92	99	138	369	481	1 213	3 484	3 522	5 062
Hong-Kong — *Hong Kong*	120	50	49	489	168	268	4 533	1 [illegible]	1 172
Hungria — *Hungary*	24	26	57	112	165	552	1 [illegible]	1 [illegible]	2 136
Islândia — *Iceland*	26	29	32	104	141	280	[illegible]	1 621	1 176
Itália — *Italy*	860	590	1 268	3 641	3 269	10 [illegible]	33 [illegible]	20 823	42 316
Iugoslávia — *Yugoslavia*	66	24	138	311	123	1 244	2 7[illegible]	904	5 153
Japão — *Japan*	40	35	131	205	255	1 327	1 793	1 472	4 [illegible]
Jordânia — *Jordan*	4	1	20	15	3	157	153	31	511
Líbano — *Lebanon*	124	188	48	448	682	350	3 [illegible]	5 273	1 441
Noruega — *Norway*	391	364	421	1 916	2 381	4 345	17 1[illegible]	14 923	17 [illegible]
Países Baixos — *Netherlands*	670	875	1 502	3 165	5 251	14 169	28 [illegible]	34 [illegible]	59 [illegible]
Polônia — *Poland*	72	23	99	383	162	1 158	3 [illegible]	909	4 124
Reino Unido — *United Kingdom*	186	208	199	869	1 394	1 991	7 857	8 272	7 862
República Árabe Unida — *United Arab Republic*	8	—	34	24	—	190	262	—	823
Síria — *Syria*	3	9	56	10	40	428	80	311	1 785
Sudão — *Sudan*	—	—	122	—	—	876	—	—	2 [illegible]
Suécia — *Sweden*	955	978	1 023	4 705	6 834	11 [illegible]	41 [illegible]	40 [illegible]	41 [illegible]
Suíça — *Switzerland*	88	141	175	467	1 037	1 936	3 816	5 710	7 061
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	120	27	65	489	135	611	4 [illegible]	1 [illegible]	2 [illegible]
Tunísia — *Tunisia*	8	15	35	29	56	196	[illegible]	191	518
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	333	367	217	1 235	2 036	1 240	13 [illegible]	13 [illegible]	7 948
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	70	65	67	279	343	583	2 [illegible]	2 [illegible]	2 417
Uruguai — *Uruguay*	30	24	25	103	96	[illegible]	1 [illegible]	[illegible]	[illegible]
Outros — *Other*	87	54	64	373	320	544	3 477	2 061	2 007
TOTAL	16 971	16 376	19 513	78 788	101 457	186 387	710 386	642 629	746 810

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro do Café.

EXPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports by Principal Countries

PAISES DE DESTINO *Countries of destination*	TONELADAS *Metric tons*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
ALGODÃO EM RAMA — *Raw cotton*									
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	42 523	40 017	38 221	6 144	7 923	10 973	23 348	21 236	19 594
Austrália — *Australia*	21	1 312	1 368	3	262	435	10	671	728
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	11 004	10 096	9 455	1 451	1 838	2 705	5 428	5 148	4 713
Filipinas — *Philippines*	—	870	3 411	—	201	1 008	—	445	1 695
França — *France*	26 570	15 176	13 442	3 699	2 867	3 777	14 287	7 832	6 842
Hong-Kong — *Hong Kong*	23 977	24 151	11 603	3 191	4 526	3 259	11 507	11 866	5 656
Hungria — *Hungary*	3 276	870	4 000	525	158	1 270	2 173	536	2 228
Itália — *Italy*	5 341	6 246	3 491	753	1 193	989	2 776	3 267	1 805
Iugoslávia — *Yugoslavia*	900	—	2 435	135	—	814	513	—	1 427
Japão — *Japan*	27 047	38 820	27 619	3 573	7 371	8 047	13 635	19 803	13 768
Países Baixos — *Netherlands*	14 654	20 138	25 992	2 044	3 881	7 368	7 780	10 332	13 265
Polônia — *Poland*	—	—	4 300	—	—	1 364	—	—	2 392
Reino Unido — *United Kingdom*	16 605	19 257	16 735	2 232	3 717	4 840	8 558	9 715	8 419
Romênia — *Rumania*	2 100	—	3 731	305	—	1 234	1 143	—	2 162
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	631	176	1 183	107	37	389	388	94	693
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	6 064	24 113	43 620	877	4 528	13 393	3 424	13 315	23 120
União Sul Africana — *Union of South Africa*	3 870	4 255	6 719	550	863	1 874	2 007	2 275	3 467
Outros — *Other*	21 093	10 418	4 479	3 202	2 071	1 270	12 705	5 631	2 267
TOTAL	**205 676**	**215 915**	**221 804**	**28 791**	**41 436**	**65 009**	**109 682**	**112 166**	**114 241**
AÇÚCAR DE CANA — *Cane sugar*									
Bolivia — *Bolivia*	630	224	97	11	9	9	41	25	16
Canadá — *Canada*	—	11 465	—	—	200	—	—	603	—
Ceilão — *Ceylon*	1 050	—	21 000	13	—	1 861	72	—	3 102
Chile — *Chile*	25 160	—	8 636	317	—	481	1 633	—	1 100
Coréia do Sul — *South Korea*	14 853	19 906	—	191	339	—	984	1 021	—
Espanha — *Spain*	—	—	9 000	—	—	850	—	—	1 417
Estados Unidos — *United States*	293 796	340 4[illegible]	439 464	8 794	13 125	32 286	33 456	33 671	60 249
França — *France*	3 989	—	1 534	99	—	50	486	—	109
Japão — *Japan*	296 806	9 599	—	3 714	153	—	19 378	494	—
Marrocos — *Morocco*	48 766	—	—	584	—	—	3 100	—	—
Noruega — *Norway*	12 462	—	—	156	—	—	818	—	—
Panamá — *Panama*	—	—	2 677	—	—	54	—	—	118
Paraguai — *Paraguay*	—	5 430	5 031	—	113	425	—	364	708
Portugal — *Portugal*	22 000	—	—	417	—	—	1 463	—	—
Reino Unido — *United Kingdom*	—	—	25 758	—	—	2 415	—	—	4 234
Uruguai — *Uruguay*	44 920	37 569	10 900	584	886	818	3 067	2 159	1 375
Vietnam do Sul — *South Vietnam*	18 920	20 650	—	271	411	—	1 113	1 162	—
TOTAL	**783 352**	**445 260**	**524 097**	**15 151**	**15 236**	**39 249**	**65 611**	**39 499**	**72 428**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports by Principal Countries

PAISES DE DESTINO *Countries of destination*	TONELADAS *Metric tons*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
CACAU EM AMÊNDOAS — *Cocoa beans*									
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	9 225	3 360	1 269	751	446	356	4 325	1 397	642
Alemanha Oriental — *Germany, East*	1 742	1 713	705	161	297	232	742	764	407
Argentina — *Argentina*	6 820	6 423	5 376	608	1 083	1 544	3 507	2 959	2 881
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	1 121	348	420	99	60	118	462	139	204
Chile — *Chile*	48	825	468	5	138	125	22	382	231
Estados Unidos — *United States*	46 046	14 714	41 961	3 394	2 255	11 461	19 215	5 973	20 244
Hungria — *Hungary*	1 310	649	1 000	137	98	334	598	334	620
Itália — *Italy*	1 381	270	235	126	36	76	578	126	131
Iugoslávia — *Yugoslavia*	588	—	500	31	—	171	339	—	300
Paises Baixos — *Netherlands*	11 805	7 769	3 622	1 060	1 149	940	5 207	3 212	1 786
Polônia — *Poland*	8 139	1 000	1 970	618	171	645	3 726	446	1 131
Romênia — *Rumania*	500	846	1 769	48	130	547	230	418	1 086
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	9 020	3 180	2 716	751	511	808	4 096	1 416	1 553
Turquia — *Turkey*	—	—	121	—	—	49	—	—	81
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	712	11 348	5 439	101	1 647	1 807	378	5 380	3 162
União Sul Africana — *Union of South Africa*	—	50	400	—	9	118	—	20	204
Uruguai — *Uruguay*	138	404	385	15	66	112	60	183	200
Outros — *Other*	5 575	2 441	329	520	208	80	2 438	1 060	107
TOTAL	104 170	55 340	68 685	8 425	8 394	19 622	45 923	24 227	35 030
MANTEIGA DE CACAU — *Cocoa butter*									
Austrália — *Australia*	117	140	80	26	43	51	117	142	91
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	10	10	32	2	3	21	10	10	36
Canadá — *Canada*	1 036	1 475	150	212	532	79	996	1 762	159
Chile — *Chile*	—	164	153	—	74	101	—	185	176
Estados Unidos — *United States*	3 632	6 587	3 364	744	2 319	1 856	3 403	6 277	3 627
Finlândia — *Findand*	—	—	20	—	—	13	—	—	22
Irlanda — *Ireland*	10	25	10	2	11	6	10	27	11
Itália — *Italy*	120	50	25	40	17	17	132	57	28
Japão — *Japan*	26	777	3 519	5	246	2 281	26	810	4 053
Paises Baixos — *Netherlands*	3 269	3 262	3 358	544	1 057	1 908	3 145	3 098	3 [illegible]
Reino Unido — *United Kingdom*	5 987	4 037	2 597	1 132	1 381	1 093	6 141	4 137	2 930
Suécia — *Sweden*	—	25	40	—	9	21	—	26	41
Suiça — *Switzerland*	—	—	260	—	—	130	—	—	[illegible]
Turquia — *Turkey*	—	—	17	—	—	14	—	—	23
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	—	350	—	—	285	—	—	475
União Sul Africana — *Union of South Africa*	148	208	50	33	75	26	150	225	56
Uruguai — *Uruguay*	—	9	16	—	4	11	—	10	18
Outros — *Other*	635	15	—	148	4	—	630	15	—
TOTAL	14 990	16 784	14 641	2 888	5 775	8 803	14 760	16 781	15 721

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by Principal Countries

PAÍSES DE DESTINO / *Countries of destination*	1 000 TONELADAS / *1,000 metric tons*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
MINÉRIOS DE FERRO — *Iron ores*									
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	2 664	2 896	2 519	5 649	8 109	10 479	21 904	22 547	19 314
Argentina — *Argentina*	80	216	308	155	754	1 518	653	2 022	2 732
Áustria — *Austria*	22	—	167	51	—	741	232	—	1 235
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	—	125	42	—	429	210	—	1 214	350
Canadá — *Canada*	121	248	400	316	939	2 155	1 135	2 169	3 772
Espanha — *Spain*	6	20	43	12	61	147	66	205	320
Estados Unidos — *United States*	903	1 241	841	2 570	4 720	4 276	9 549	13 017	7 737
Finlândia — *Finland*	17	14	—	39	36	—	161	117	—
França — *France*	91	187	607	272	591	2 581	1 006	1 491	4 846
Hungria — *Hungary*	—	—	20	—	—	114	—	—	199
Itália — *Italy*	294	642	792	858	2 051	3 647	3 145	5 552	6 688
Iugoslávia — *Yugoslavia*	38	83	30	117	325	183	427	908	321
Japão — *Japan*	405	456	518	1 170	1 652	2 435	4 388	4 812	4 692
Países Baixos — *Netherlands*	264	86	92	735	306	461	2 794	912	789
Polônia — *Poland*	317	298	338	824	1 306	1 887	3 473	3 239	3 466
Reino Unido — *United Kingdom*	516	412	781	1 393	1 533	3 945	5 546	4 070	7 125
Romênia — *Rumania*	27	177	107	88	613	532	310	1 908	1 156
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	517	549	663	1 290	1 769	3 281	5 348	5 311	6 177
TOTAL	**6 282**	**7 650**	**8 268**	**15 539**	**25 194**	**38 592**	**60 137**	**69 494**	**70 919**
MINÉRIO DE MANGANÊS — *Manganese ore*									
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	—	7	38	—	32	480	—	106	800
Argentina — *Argentina*	4	5	12	24	43	180	91	122	300
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	19	11	—	62	61	—	271	179	—
Canadá — *Canada*	16	—	—	141	—	—	536	—	—
Estados Unidos — *United States*	760	718	772	7 671	9 498	12 519	28 717	26 432	23 074
França — *France*	27	19	19	273	199	270	905	642	451
Japão — *Japan*	3	—	—	30	—	—	119	—	—
Polônia — *Poland*	5	—	—	38	—	—	143	—	—
Reino Unido — *United Kingdom*	29	—	—	263	—	—	1 000	—	—
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	5	—	—	38	—	—	147	—	—
TOTAL	**868**	**760**	**841**	**8 540**	**9 833**	**13 449**	**31 929**	**27 481**	**24 625**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports by Principal Countries

PINHO — *Pine-wood*

PAISES DE DESTINO *Countries of destination*	TONELADAS *Metric tons*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	44 225	52 553	40 431	1 002	1 679	1 959	3 782	4 603	3 665
Argentina — *Argentina*	450 550	244 463	255 753	7 423	5 739	9 348	29 035	16 271	16 894
Austrália — *Australia*	120	9 168	6 615	5	250	275	17	754	502
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	5 818	10 584	8 767	131	344	419	486	915	758
Dinamarca — *Denmark*	562	515	403	14	18	21	53	65	39
Espanha — *Spain*	1 679	2 059	377	32	66	19	138	173	42
Estados Unidos — *United States*	9 421	9 712	12 104	219	304	521	827	832	939
França — *France*	828	490	508	19	18	27	72	43	46
Irlanda — *Ireland*	988	2 224	1 437	22	78	73	92	206	129
Itália — *Italy*	726	164	701	15	6	35	62	14	60
Noruega — *Norway*	462	306	408	9	8	20	40	27	67
Nova Guiné — *New Guinea*	576	456	354	13	13	14	49	39	30
Países Baixos — *Netherlands*	8 603	13 407	10 632	189	432	505	729	1 142	928
Reino Unido — *United Kingdom*	90 377	118 962	92 980	1 998	3 846	4 410	8 021	10 207	8 025
Suécia — *Sweden*	1 690	512	389	37	17	10	140	45	34
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	446	409	603	10	12	27	38	35	51
Uruguai — *Uruguay*	41 987	33 959	28 913	960	1 104	1 375	3 851	3 099	2 313
Outros — *Other*	2 350	2 027	544	56	67	26	220	168	47
TOTAL	**661 408**	**501 970**	**461 919**	**12 154**	**14 010**	**19 093**	**47 652**	**38 636**	**34 709**

SISAL — *Sisal*

PAISES DE DESTINO *Countries of destination*	TONELADAS *Metric tons*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	28 656	27 628	22 759	1 322	1 718	3 308	5 630	4 904	6 287
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	7 689	10 875	6 621	377	731	1 033	1 467	2 017	1 901
Canadá — *Canada*	—	700	1 708	—	40	294	—	129	502
Dinamarca — *Denmark*	1 177	1 097	633	55	72	121	239	212	209
Espanha — *Spain*	—	75	1 725	—	7	239	—	15	472
Estados Unidos — *United States*	16 689	16 516	18 128	752	991	2 668	3 070	2 940	4 950
França — *France*	3 470	6 754	8 185	161	455	1 237	678	1 273	2 362
Hungria — *Hungary*	530	639	925	28	44	189	114	132	364
Itália — *Italy*	5 783	9 560	8 690	258	633	1 310	1 092	1 734	2 445
Iugoslávia — *Yugoslavia*	3 885	2 556	3 680	181	189	769	822	558	1 466
Marrocos — *Morocco*	1 725	2 840	2 250	86	215	363	356	558	662
Países Baixos — *Netherlands*	25 159	28 381	25 830	1 166	1 880	3 948	4 825	5 199	7 268
Polônia — *Poland*	12 551	2 997	4 160	597	253	804	2 710	675	1 464
Portugal — *Portugal*	1 100	6 731	3 324	58	506	582	213	1 327	1 026
Romênia — *Rumania*	560	600	1 919	27	32	421	122	111	748
Senegal — *Senegal*	—	—	550	—	—	105	—	—	181
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	3 686	1 582	1 825	192	117	330	770	339	655
Outros — *Other*	5 297	3 736	2 152	268	260	370	1 115	764	690
TOTAL	**117 957**	**123 263**	**115 004**	**3 528**	**8 148**	**18 001**	**23 223**	**22 887**	**33 502**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by Principal Countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	TONELADAS *Metric tons*			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963	1961	1962	1963
FUMO — *Tobacco*									
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	7 548	9 918	10 142	949	1 742	2 454	3 936	4 996	4 834
Alemanha Oriental — *Germany, East*	2 140	55	571	320	29	251	1 423	65	461
Argélia — *Algeria*	1 953	842	342	230	149	93	994	404	186
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	1 538	1 378	2 458	223	265	721	834	745	1 313
Dinamarca — *Denmark*	2 773	2 213	2 224	487	587	1 036	1 916	1 584	1 817
Espanha — *Spain*	11 557	9 525	5 075	1 450	2 396	1 444	5 973	6 095	2 475
Estados Unidos — *United States*	423	1 341	2 183	76	420	1 074	337	1 100	2 073
Finlândia — *Finland*	71	64	76	17	33	42	65	72	70
França — *France*	4 698	2 491	3 347	586	549	1 018	2 061	1 373	1 782
Hungria — *Hungary*	—	—	265	—	—	64	—	—	113
Marrocos — *Morocco*	1 243	1 085	1 548	158	208	370	631	546	661
Países Baixos — *Netherlands*	7 867	7 006	6 585	1 172	1 414	2 011	4 561	3 880	3 779
Suécia — *Sweden*	265	3	201	42	3	77	155	6	145
Suíça — *Switzerland*	2 813	1 371	1 422	404	279	441	1 689	792	852
Tunísia — *Tunisia*	393	284	489	61	53	137	226	168	249
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	2 193	5 969	—	384	1 621	—	1 071	2 726
Uruguai — *Uruguay*	2 522	1 439	782	397	213	256	1 498	614	442
Outros — *Other*	967	574	235	138	124	76	565	320	140
TOTAL	**48 771**	**41 782**	**43 914**	**6 710**	**8 848**	**13 186**	**26 864**	**23 831**	**24 118**
ÓLEO DE MAMONA — *Castor seed oil*									
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	331	345	660	28	35	88	115	117	165
Alemanha Oriental — *Germany, East*	170	282	—	15	28	—	57	95	—
Argentina — *Argentina*	—	—	1	—	—	0	—	—	0
Austrália — *Australia*	—	135	650	—	15	91	—	33	152
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	450	309	1 290	32	32	163	119	71	293
Canadá — *Canada*	3 309	1 245	2 055	109	120	265	403	303	469
Dinamarca — *Denmark*	35	—	—	3	—	—	12	—	—
Espanha — *Spain*	—	352	867	—	35	111	—	90	205
Estados Unidos — *United States*	52 170	36 605	41 895	3 419	3 338	5 246	13 580	8 848	9 613
França — *France*	24 349	13 773	21 758	1 604	1 160	2 724	6 414	3 208	5 015
Hungria — *Hungary*	—	—	300	—	—	46	—	—	81
México — *Mexico*	—	20	—	—	2	—	—	6	—
Países Baixos — *Netherlands*	6 231	2 428	5 305	434	225	657	1 623	556	1 190
Reino Unido — *United Kingdom*	3 590	1 366	1 911	254	98	251	932	317	418
Suécia — *Sweden*	50	281	345	3	29	43	13	68	79
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	1 840	3 577	201	121	387	45	554	1 079	74
Uruguai — *Uruguay*	110	68	113	10	8	20	41	23	33
TOTAL	**92 635**	**60 786**	**77 351**	**6 032**	**5 512**	**9 750**	**23 863**	**14 814**	**17 787**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO
Exports

VALOR MÉDIO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Average Prices of Principal Products

DÓLARES POR TONELADA
US$ per Ton

PRODUTOS *Products*	1959	1960	1961	1962	1963
Açúcar — *Sugar*	69.4	75.0	83.8	88.7	138.2
Algodão — *Cotton*	458.0	477.8	533.3	519.5	515.1
Cacau — *Cocoa*	747.0	551.4	440.8	437.8	510 0
Café — *Coffee*	700.7	706.3	697 7	654 1	637 9
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	509 5	541.3	430.9	430 3	352 6
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	1 598.5	1 604.9	1 359.4	1 051.2	900.7
Fumo — *Tobacco*	539.2	592.5	550.8	570.5	549.2
Laranjas — *Oranges*	61.1	54.2	53.3	44.9	42 9
Mate — *Yerba maté*	228.8	160.0	155.6	157.2	158.3
Minério de ferro — *Iron ore*	11.0	10.2	9.6	9.1	8.6
Minério de manganês — *Manganese ore*	33.1	34 4	36 8	36 2	29 3
Óleo de mamona — *Castor seed oil*	199.6	232.1	257.6	243.7	230.0
Pinho serrado — *Pine lumber*	78.8	75.9	71.4	76.4	75.3
Sisal — *Sisal*	164.0	211.1	196.8	185.7	291.4

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

CAFE, ALGODAO E CACAU
Coffee, Cotton and Cocoa

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONIVEL
Average Spot Prices

PERÍODOS *Periods*	CAFÉ *Coffee*			ALGODAO *Cotton*		CACAU *Cocoa*		
	Santos Tipo 4		Rio Tipo 7	Middling Upland	Tipo 5	Superior	Bahia	Accra
	MERCADOS *Market*							
	Santos Cr$/10 kg	New York Cents/lb	Rio de Janeiro Cr$/10 kg	New York Cents/lb	São Paulo Cr$/15 kg	Bahia Cr$/15 kg	New York Cents/lb	
1954	422 25	78.75	310 00	35.08	382 01	407 09	55 50	57 74
1955	411 25	57.00	288.75	34.59	457 10	335 50	35 96	37 40
1956	439 25	58.00	305.25	35.50	510 23	252 82	25 44	27 10
1957	443 30	57.20	309 30	35.40	580 92	264.30	30 43	30 40
1958	476 40	48.80	279.40	36.18	749.82	397 55	43 34	44 30
1959	452 70	37.28	343.40	34 58	(1) 661 25	532 70	35 36	38 61
1960	553 10	36.69	413.20	33.16	1 383.93	449 90	28 67	29 33
1961	714 60	36.27	491.88	34 36	2 004 18	957 50	22 30	22 61
1962	1 051 80	34.40	524.10	35.44	2 756.79	1 158 56	21 34	21 01
1963	1 457 40	34.13	1 028.10	35.40	4 211.19	2 234.80	26.43	25.32

FONTES / *Sources*:
Instituto Brasileiro do Café.
Bôlsa de Mercadorias de São Paulo.
Bôlsa de Mercadorias da Bahia.
Bôlsa de Nova Iorque.

(1) Por 10 kg, a partir de 1959 — *Per 10 kg, from 1959.*

MOVIMENTO MARÍTIMO
Shipping Movement

ENTRADAS DE NAVIOS
Arrivals of Vessels

ANOS *Years*	TOTAL		PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage* 1 000 t	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage* 1 000 t
1954	36 872	53 417	10 259	26 871
1955	35 480	50 837	9 959	26 123
1956	35 762	51 916	10 119	26 543
1957	37 953	55 236	9 808	26 466
1958	35 861	56 605	9 636	27 216
1959	33 360	57 763	9 210	27 793
1960	31 081	59 294	8 597	28 410
1961	29 784	60 984	7 983	28 042
1962	26 939	60 522	7 261	28 626
1963 (1)	...	...	6 333	27 829

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Dados sujeitos a retificação — *Provisional data.*

ESTRADAS DE FERRO
Railways

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Length and Transportation

ANOS *Years*	EXTENSÃO *Length* km	TRANSPORTE — *Transportation*					
		PASSAGEIROS — *Passengers*			ANIMAIS *Cattle*	BAGAGENS E ENCOMENDAS *Baggage and parcels*	MERCADORIAS *Merchandise*
		Total	Interior *Inland*	Subúrbio *Suburb*			
		1 000				1 000 t	
1953	37 032	327 692	76 347	251 345	4 426	1 143	35 424
1954	37 190	350 182	82 571	267 611	4 516	1 238	36 880
1955	37 093	362 701	91 987	270 714	4 715	1 348	39 025
1956	37 010	357 695	94 246	263 449	4 883	1 328	39 934
1957	37 422	375 447	88 372	287 075	5 062	1 347	40 300
1958	37 967	381 743	91 155	290 588	5 020	1 324	42 494
1959	37 710	419 474	104 405	315 069	4 233	1 263	43 660
1960	38 137	420 583	88 488	332 095	4 339	706	43 727
1961	37 548	456 563	88 683	367 880	4 092	682	43 885
1962	36 572	477 703	92 391	385 312	3 652	603	47 268

FONTE / *Source* } Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

AVIAÇÃO COMERCIAL
Airlines

VIAGENS E TRANSPORTE
Flights and Transportation

ANOS *Years*	VIAGENS *Flights*			TRANSPORTE *Transportation*			
	Nº	PERCURSO *Traffic* 1 000 km	DURAÇÃO *Time* 1 000 h	PASSAGEIROS *Passengers* 1 000	BAGAGEM *Baggage* t	CARGA *Cargo* t	CORREIO *Mail* t
1958	163 165	153 040	523	4 066	48 682	99 703	3 129
1959	141 895	133 945	448	4 017	46 663	93 892	3 358
1960	139 794	145 832	462	4 124	48 074	101 079	3 935
1961	121 836	138 409	405	3 437	41 447	91 027	4 236
1962	105 331	125 653	365	3 702	41 772	75 995	3 578

FONTE / *Source*: Diretoria de Aeronáutica Civil — Ministério da Aeronáutica.

RODOVIAS
Highways

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962
December 31, 1962

QUILÔMETROS
In Kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TOTAL GERAL *Grand total*	FEDERAL *Federal*			ESTADUAL *State*			MUNICIPAL *Municipal*
		TOTAL	NÃO PAVIMENTADA *Not paved* (1)	PAVIMENTADA *Paved* (2)	TOTAL	NÃO PAVIMENTADA *Not paved* (1)	PAVIMENTADA *Paved* (2)	
Rondônia	1 176	869	869	—	61	61	—	246
Acre	282	133	133	—	44	44	—	105
Amazonas	261	56	38	18	130	130	—	75
Roraima	230	90	60	30	—	—	—	140
Pará	4 599	710	466	244	1 568	1 142	426	2 321
Amapá	966	483	367	116	—	—	—	483
Maranhão	4 980	1 427	1 401	26	442	412	30	3 111
Piauí	21 554	1 954	1 843	111	644	633	11	18 956
Ceará	13 089	1 768	1 422	346	1 878	1 862	16	9 443
Rio Grande do Norte	8 624	914	800	114	775	759	16	6 935
Paraíba	10 627	942	731	211	1 785	1 756	29	7 900
Pernambuco	16 029	1 799	1 435	364	1 730	1 554	176	12 500
Alagoas	4 756	553	322	231	1 944	1 916	28	2 259
Fernando de Noronha	40	—	—	—	40	40	—	—
Sergipe	3 745	268	235	33	1 288	1 288	—	2 189
Bahia	31 967	3 330	2 691	639	3 831	3 436	395	24 806
Minas Gerais	73 811	3 855	1 347	2 508	6 196	5 704	492	63 760
Espírito Santo	14 100	557	355	202	3 070	2 957	113	10 473
Rio de Janeiro	16 788	1 590	551	1 039	4 198	3 734	464	11 000
Guanabara	1 027	21	—	21	1 006	443	563	—
São Paulo	102 997	2 940	349	2 591	9 895	7 848	2 047	90 162
Paraná	56 968	2 849	2 190	659	5 414	5 371	43	48 705
Santa Catarina	31 145	866	536	330	5 235	5 176	59	25 044
Rio Grande do Sul	55 065	1 805	1 196	609	8 889	8 400	489	44 371
Mato Grosso	19 365	4 088	4 034	54	3 894	3 887	7	11 383
Goiás (3)	25 261	3 029	2 630	399	3 222	3 080	142	19 010
BRASIL	519 452	36 896	26 001	10 895	67 179	61 633	5 546	415 377

FONTE / *Source*: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

(1) Compreendendo leito natural e revestimento primário— *Including natural surface and first coating.*
(2) Inclusive os trechos a paralelepípedos — *Including lengths paved with stones.*
(3) Inclusive o Distrito Federal — *Including Federal District.*

VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO
Motor Vehicles in Use

EM 31 DE DEZEMBRO
December 31

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	TOTAL	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES E CAMIONETAS *Trucks and station wagons*	ÔNIBUS *Omnibuses*	MOTOCICLETAS, LAMBRETAS E MOSKITOS *Motocycles, motors-scooters and moskitos*	TRATORES *Tractors*
1959	1 182 092	481 862	482 014	50 131	111 282	56 803
1960	1 331 714	537 781	539 999	55 293	132 757	65 884
1961	1 537 986	674 885	571 722	62 116	147 211	82 052
1962	1 670 531	732 600	606 136	66 871	166 954	97 970
1963	1 888 025	867 486	655 874	72 534	185 032	107 099
Rondônia	316	91	149	9	45	22
Acre	913	224	484	15	88	102
Amazonas	6 642	2 694	2 169	257	1 067	455
Roraima	177	39	86	5	26	21
Pará	11 937	4 421	4 096	686	1 948	786
Amapá	1 125	198	581	69	113	164
Maranhão	7 187	2 566	2 452	342	1 232	595
Piauí	7 272	2 476	2 365	341	1 488	602
Ceará	33 320	11 603	11 769	1 587	5 249	3 112
Rio Grande do Norte	13 186	4 095	4 681	697	2 674	1 039
Paraíba	19 753	6 283	7 153	1 006	3 573	1 738
Pernambuco	60 388	21 647	21 693	3 031	8 853	5 164
Alagoas	10 739	3 522	3 458	549	2 256	954
Fernando de Noronha	20	6	11	1	—	2
Sergipe	9 092	3 023	2 722	462	1 955	930
Bahia	47 958	17 094	16 909	2 489	7 865	3 601
Minas Gerais	165 514	61 097	60 413	8 085	23 454	12 465
Espírito Santo	26 277	8 173	10 750	1 304	4 204	1 846
Rio de Janeiro	97 368	42 163	34 663	4 329	11 330	4 883
Guanabara	267 984	159 906	78 891	9 744	16 988	2 455
São Paulo	638 053	325 966	216 074	18 949	43 520	33 544
Paraná	134 011	47 139	59 611	5 009	12 120	10 132
Santa Catarina	50 836	16 033	22 158	2 407	6 833	3 405
Rio Grande do Sul	206 746	97 545	68 346	8 476	19 340	13 039
Mato Grosso	20 064	6 965	7 767	942	2 999	1 391
Goiás	29 673	8 723	12 178	1 409	4 852	2 511
Distrito Federal	21 474	13 794	4 245	334	960	2 141

FONTE / *Source*: Comissão Executiva de Defesa da Borracha — Ministério da Fazenda.

PRODUTO INTERNO BRUTO
Internal Gross Product

TOTAL E PER CAPITA
Total and Per Capita

ANOS *Years*	TOTAL				"PER CAPITA"				DEFLATOR IMPLÍCITO *Implicit price deflator*	
	Cr$ 1 000 000 000		ÍNDICES DO PRODUTO REAL *Indices of real product*		Cr$ 1 000		ÍNDICES DO PRODUTO REAL *Indices of real product*			
	Preços correntes *Current prices*	Preços de 1949 *Prices for 1949*	1949=100	Variação anual *Annual variation* %	Preços correntes *Current prices*	Preços de 1949 *Prices for 1949*	1949=100	Variação anual *Annual variation* %	% dos anos de referência sôbre os preços de 1949 *% of the years indicated based on prices of 1949*	Variação anual *Annual variation* %
1950	252,9	226,0	105,0	5,0	4,9	4,3	101,9	1,9	111,9	11,9
1951	305,6	237,6	110,4	5,1	5,7	4,4	104,1	2,1	128,6	14,9
1952	350,3	250,9	116,6	5,6	6,4	4,6	106,7	2,5	139,6	8,6
1953	428,8	258,9	120,3	3,2	7,5	4,6	106,9	0,2	165,6	18,6
1954	555,2	278,9	129,6	7,7	9,5	4,8	111,8	4,6	199,1	20,2
1955	691,7	297,8	138,4	6,8	11,5	4,9	115,9	3,6	232,3	16,7
1956	884,4	303,4	141,0	1,9	14,3	4,9	114,6	— 1,1	291,5	25,5
1957	1 056,5	324,3	150,7	6,9	16,5	5,1	118,9	3,8	325,8	11,8
1958	1 310,0	345,8	160,7	6,6	19,9	5,3	123,1	3,5	378,8	16,3
1959	1 788,9	371,2	172,5	7,3	26,4	5,5	128,3	4,2	481,9	27,2
1960	2 385,6	394,7	183,4	6,3	34,2	5,7	132,5	3,2	604,4	25,4
1961 (1)	3 522,0	425,0	197,5	7,7	49,0	5,9	138,5	4,5	828,8	37,1
1962 (1)	5 586,8	447,1	205,9	5,2	74,2	5,9	141,4	2,1	1 249,6	50,8
1963 (1)	9 847,0	456,0	210,0	2,0	127,0	5,8	139,4	— 1,4	2 159,4	72,8

PRODUTO E RENDA REAL
Product and Real Income

ÍNDICES: 1949 = 100

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961 (1)	1962 (1)	1963 (1)
Agricultura — *Agriculture*	120,5	129,8	126,7	138,5	141,3	148,8	154,0	167,0	177,0	177,2
Indústria — *Industry* ...	146,7	162,3	173,5	183,2	213,2	240,7	262,3	295,0	317,3	326,2
Comércio — *Commerce* ..	136,7	143,5	142,7	160,2	171,1	186,9	195,7	211,8	215,6	218,0
Transportes e comunicações — *Transportation and communication*	147,7	152,4	157,5	166,9	176,7	188,7	219,1	240,0	256,2	272,2
Govêrno — *Government* ..	112,6	115,4	118,1	121,0	123,9	126,9	130,0	133,1	136,3	139,6
Serviços — *Services*	116,1	119,7	123,3	127,0	130,9	134,9	139,0	143,2	147,6	152,1
Aluguéis — *Rent*	119,3	123,7	128,2	132,9	137,8	142,8	148,0	153,2	158,8	164,6
Produto Real — ***Real Product***	129,6	138,4	141,0	150,7	160,7	172,5	183,4	197,5	205,9	210,0
Renda Real — ***Real Income***	141,6	150,0	152,0	163,6	174,7	186,4	197,0	212,2	219,1	...

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro de Economia — Fundação Getúlio Vargas.

(1) Estimativa — *Estimate.*

BALANÇO DE PAGAMENTOS
Balance of Payments

US$ 1 000 000

ITENS *Items*	1961	1962	1963 (1)
A. Mercadorias — *Merchandise*	111	— 90	113
Exportações (fob) — *Exports (fob)*	1 403	1 214	1 407
Café — *Coffee*	710	643	748
Algodão — *Cotton*	110	112	114
Cacau — *Cocoa*	61	41	51
Madeiras — *Timber*	47	39	36
Minérios — *Ores*	92	96	95
Açúcar — *Sugar*	66	40	72
Outras — *Other*	317	243	291
Importações (fob) — *Imports (fob)*	— 1 292	— 1 304	— 1 294
Financiamentos e investimentos — *Financings and investments*	— 297	— 279	— 190
Petróleo e derivados — *Petroleum and products*	— 195	— 195	— 194
Trigo — *Wheat*	— 118	— 139	— 139
Outras — *Other*	— 682	— 691	— 771
B. Serviços (líquido) — *Services (net)* (2)	— 403	— 312	— 255
C. Donativos (líquido) — *Donations (net)*	4	— 2	— 4
D. Movimento de capitais (exclusive o item H) — *Turnover of capital (excluding item H)*	332	172	— 34
Entradas — *Incoming*	676	429	298
Investimentos e financiamentos sob a forma de bens — *Investments and financings through the form of goods*	381	315	240
Idem em moeda — *Ditto in currency*	256	114	58
Reinvestimentos — *Reinvestments*	39	...	...
Saídas — *Outgoing*	— 317	— 282	— 333
Amortizações — *Amortizations*	— 317	— 282	— 333
Outros (saída líquida —) — *Other (net outflow)*	— 27	25	1
E. TOTAL (A + B + C + D)	44	— 232	— 180
F. Erros e omissões — *Errors and omissions*	11	— 105	— 129
G. Superavit (+) ou deficit (—) — *Superavit (+) or deficit (—)*	55	— 337	— 309
H. Financiamentos compensatórios — *Compensatory financings*	— 55	337	309
Variação nas reservas (aumento —) — *Variation on holdings (increase —)*	— 178	91	63
Ouro — *Gold*	2	54	81
Divisas — *Foreign exchange*	— 180	37	— 18
Variação nas obrigações (redução —) — *Variation on bonds (decrease —)*	— 187	127	52
A curto prazo junto a banqueiros no exterior — *At short-term with bankers abroad*	— 81	— 7	99
Atrasados comerciais — *Deferred payments for imports*	— 68	128	— 6
Linhas de crédito — *Lines of credit*	— 33	— 40	— 11
Swaps — *Swaps*	— 5	46	— 30
Fundo Monetário Internacional — *International Monetary Fund*	40	— 18	5
Eximbank, Tesouro Americano e outras agências do Govêrno dos EUA — *Eximbank, National Treasury and other agencies of United States Government*	186	115	135
Bancos comerciais norte-americanos — *United States banks*	48	—	—
Créditos europeus — *European credits*	36	22	36
Empréstimo do Japão — *Japanese loan*	—	—	18

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Estimativa preliminar — *Preliminary estimate.*
(2) Exclui lucros reinvestidos nos anos de 1962 e 1963, por falta de dados disponíveis — *Re-invested profits in 1962 and 1963 are excluded due to lack of data.*

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

QUILOGRAMAS DE OURO FINO
Kilograms of Fine Gold

ANOS *Years*	NO INICIO DO ANO *At the beginning of year*	COMPRAS *Purchases*			VENDAS NO EXTERIOR *Sales abroad*	NO FIM DO ANO *At end of year*
		TOTAL	DE MINAS NACIONAIS *From national mines*	NO EXTERIOR *Abroad*		
1954	285 282	950	741	209	209	286 023
1955	286 023	1 053	658	395	395	286 681
1956	286 681	1 482	835	647	644	287 519
1957	287 519	25 499	342	25 157	25 161	287 857
1958	287 857	2 039	1 158	881	881	289 015
1959	289 015	2 534	1 242	1 292	1 292	290 257
1960	290 257	2 591	1 246	1 345	37 653	255 195
1961	255 195	1 496	1 496	—	3 491	253 200
1962	253 200	3 488	674	2 814	(1) 11 904	244 784
1963	244 784	11 353	—	11 353	2 529	(2)253 608

(1) Inclusive 9 091 kg de ouro vendidos com a cláusula de recompra — *Including 9,091 kg of gold sold with repurchase clause.*

(2) Ouro do Tesouro Nacional depositado no Banco do Brasil, sendo 828 kg em seus próprios cofres, 252 778 kg no Federal Reserve Bank e 2 kg no Fundo Monetário Internacional — *Gold of National Treasury deposited in the Banco do Brasil, being 828 kg in the Bank's vault, 252,778 kg in the Federal Reserve Bank and 2 kg in the International Monetary Fund.*

CURSO DO CÂMBIO LIVRE
Free Market Exchange Rate

MÉDIAS DAS COTAÇÕES DIARIAS
Average Daily Quotations

EM CRUZEIROS POR MOEDA ESTRANGEIRA
In Cruzeiros per Foreign Currency

PERIODOS *Periods*	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	COROA SUECA *Kronor*	FRANCO SUIÇO *Swiss franc*	LIBRA ESTERLINA *Pound sterling*	MARCO *Deutsche mark*	PESO URUGUAIO *Peso*
1959	159 83	30.54	35 60	434 56	38.56	15 91
1960	189 90	37 02	44 05	542 28	45.51	16 98
1961	278 66	54.17	63 31	772 45	70 02	22 96
1962	390 52	77.14	85 53	1 060 58	95.15	32.60
1963	578.73	111 25	133 37	1 610.56	143.88	43.56
1963 — Janeiro	475 02	91 97	110 08	1 335 16	118.90	43 13
Fevereiro	475 01	91 93	110 07	1 331 39	118 92	43.13
Março	475 13	91 90	110 04	1 333 05	119 23	43 13
Abril	559 31	108 84	119 07	1 414.25	120 65	58 90
Maio	620 03	119 80	143 77	1 739 28	155 96	58 [illegible]
Junho	620 01	119 89	143 56	1 739 80	1[illegible] 10	43 09
Julho	620 05	120 03	143 73	1 739 91	1[illegible] 07	43 07
Agôsto	620 01	119 84	143 93	1 739 45	1[illegible] 89	41 30
Setembro	620 00	119 76	143 96	1 738 46	1[illegible] 06	—
Outubro	620 06	119 69	143 98	1 737 95	1[illegible] 16	37 20
Novembro	620 00	119 72	143 96	1 738 04	1[illegible] 25	41 54
Dezembro	620.10	119 66	144 23	1 737 10	1[illegible] 37	41 75

FONTE / *Source*: Câmara Sindical da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO (1)

Foreign Capital Investments

US$ 1 000

PAÍSES DE ORIGEM

Countries of Origin

PAÍSES *Countries*	1955-57	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	26 071	29 504	16 353	21 977	8 677	2 820	2 020
Bélgica — *Belgium*	4 251	551	2 172	1 069	2 053	395	767
Canadá — *Canada*	11 123	1 222	783	7 136	2 147	82	—
Estados Unidos — *United States*	100 268	58 858	26 223	28 024	6 238	4 048	2 993
França — *France*	9 661	2 948	6 547	4 913	178	26	504
Itália — *Italy*	6 002	677	4 016	2 863	541	194	—
Japão — *Japan*	7 097	1 626	6 958	2 729	—	—3 119	1 426
Países Baixos — *Netherlands*	2 348	298	6 267	400	1 262	63	284
Reino Unido — *United Kingdom*	10 294	1 226	5 528	1 933	1 294	1 940	129
Suécia — *Sweden*	809	537	414	6 647	116	120	—352
Suiça — *Switzerland*	19 503	3 674	6 724	4 970	2 698	1 361	648
Outros — *Other*	11 210	3 055	4 831	2 425	1 260	2 678	—
TOTAL	**208 637**	**104 176**	**86 816**	**85 086**	**26 464**	**10 608**	**8 419**

TIPOS DE INDÚSTRIA

Types of Industry

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955-57	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Indústrias de Base — *Basic industries*							
Siderurgia — *Siderurgical*	4 488	238	3 143	1 766	2 685	—239	—
Metalurgia de não ferrosos — *Non-ferrous metallurgy*	9 639	268	802	—184	3 572	94	—
Mecânicas e elétricas pesadas — *Heavy mechanical and electrical*	11 390	1 914	3 088	5 941	3 529	1 758	3 299
Veiculos, automóveis e autopeças — *Automobiles and auto-parts*	64 758	74 943	54 382	38 906	2 181	5 433	2 057
Mineração — *Mining*	4 553	520	485	695	—	—	—
Química de base e petroquimica — *Heavy chemical and petrochemical*	28 059	1 906	1 853	10 763	1 554	329	767
Cimento — *Cement*	3 119	1 287	247	—	1 279	—3 119	—
Construção naval — *Ship building*	—	—	12 991	229	605	—	1 117
Tratores, peças, acessórios e implementos — *Tractors, parts, accessories and implements*	—	—	—	12 503	9 348	2 640	—
Outras — *Other*	—	224	—	—	—224	—	—
Indústrias Leves — *Light industries*							
Têxtil — *Textiles*	15 631	310	680	2 387	—26	110	—
Alimentação — *Food*	7 286	228	669	4 380	226	1 120	—
Química e farmacêutica — *Chemical and pharmaceutical*	15 765	1 280	1 725	493	22	535	326
Cerâmica — *Ceramic*	178	2 500	38	133	—2 500	—	—
Mecânicas e elétricas — *Mechanical and electrical*	27 947	8 735	4 421	6 095	2 212	1 422	724
Óleos vegetais — *Vegetable oils*	2 686	47	15	—	—179	—	—
Outras — *Other*	13 138	9 776	2 277	979	2 180	525	129
TOTAL	**208 637**	**104 176**	**86 816**	**85 086**	**26 464**	**10 608**	**8 419**

FONTE / *Source*: Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil.

(1) Registros deferidos de acôrdo com a Instrução nº 113 da Superintendência da Moeda e do Crédito e Decreto nº 42 820 (Capítulo V), de 16-12-57 — *Registration made according to the Instruction n. 113 of Superintendency of Currency and Credit and Decree n. 42,820 (Chapter V), of December 16, 1957.*

MEIOS DE PAGAMENTO
Money Supply

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL GERAL *Grand total* c+d	MEIO CIRCULANTE *Money in circulation* — TOTAL (1) a	Pôsto em circulação através de: *Put into circulation trough the:* Tesouro Nacional *National Treasury*	Carteira de Redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária *Bank Loan Department*	CAIXA EM MOEDA CORRENTE *Cash on hand* (2) b	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public* c=a−b	DEPÓSITOS A VISTA *Demand deposits* d
1954	151 474	59 039	28 096	25 765	5 178	10 082	48 957	102 517
1955	177 923	69 340	38 961	23 301	7 078	12 240	57 100	120 823
1956	217 283	80 819	38 940	34 801	7 078	13 361	67 458	149 825
1957	290 939	96 575	38 896	50 601	7 078	15 298	81 277	209 662
1958	353 138	119 814	38 835	73 901	7 078	20 083	99 731	253 407
1959	500 572	154 621	102 242	45 301	7 078	27 596	127 025	373 547
1960	692 032	206 140	102 161	96 901	7 078	36 786	169 354	522 678
1961	1 041 842	313 858	102 079	204 701	7 078	58 084	255 774	786 068
1962	1 698 874	508 780	102 002	399 700	7 078	111 737	397 043	1 301 831
1963	2 792 183	888 768	101 992	779 700	7 076	204 943	683 825	2 108 358
1963 — Janeiro	1 702 505	508 777	101 999	399 700	7 078	122 279	386 498	1 316 007
Fevereiro	1 708 585	508 777	101 999	399 700	7 078	103 578	405 199	1 303 386
Março	1 705 996	498 774	101 996	389 700	7 078	96 740	402 034	1 303 962
Abril	1 709 431	508 774	101 996	399 700	7 078	96 317	412 457	1 296 974
Maio	1 781 787	523 773	101 995	414 700	7 078	102 561	421 212	1 360 575
Junho	2 001 769	548 771	101 993	439 700	7 078	103 278	445 493	1 556 276
Julho	1 924 101	563 771	101 993	454 700	7 078	109 032	454 739	1 469 362
Agôsto	2 038 829	593 771	101 993	484 700	7 078	99 250	494 521	1 544 308
Setembro	2 151 398	713 771	101 993	604 700	7 078	127 569	586 202	1 565 196
Outubro	2 258 911	738 768	101 990	629 700	7 078	160 269	578 499	1 680 412
Novembro	2 421 203	738 768	101 992	629 700	7 076	140 287	598 481	1 822 722
Dezembro	2 792 183	888 768	101 992	779 700	7 076	204 943	683 825	2 108 358

FONTES / *Sources*: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda. Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministerio da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas — *Paper currency only.*
(2) Inclusive Caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito — *Including Cash of the Superintendency of Currency and Credit.*

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA AOS BANCOS
Financial Assistance to Banks

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL	CARTEIRA DE REDESCONTOS *Rediscount Department*	CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA *Bank Loan Department*
1954	34 111	26 543	7 568
1955	32 593	24 264	8 329
1956	44 018	35 812	8 206
1957	59 385	51 877	7 508
1958	86 428	75 553	10 875
1959	59 559	47 790	11 769
1960	113 287	100 658	12 629
1961	217 630	205 108	12 522
1962	410 536	399 098	11 438
1963	750 126	739 643	10 483

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

RESPONSABILIDADES DOS BANCOS
Banks Liabilities

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1959	1960	1961	1962	1963
Banco do Brasil	39 032	77 234	171 704	346 579	659 742
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — *Contracts of Agricultural and Industrial Credit Department*	25 016	44 685	105 665	207 745	325 399
Títulos redescontados — *Bills rediscounted:*					
Comerciais — *Commercial paper*	13 376	27 437	36 392	72 326	212 659
Decreto nº 29 536, de 7-5-51 (café, cacau e algodão) — *Decree n. 29,536, of May 7, 1951 (coffee, cocoa and cotton)*	640	5 112	26 609	63 644	121 684
Lei nº 3.253, de 27-8-57 (Cédulas rurais) — *Law n. 3,253, of August 27, 1957 (Agricultural paper)*	—	—	3 038	2 864	—
Outros Bancos — *Other Banks*	8 758	23 424	33 404	52 519	79 901
Títulos redescontados — *Bills rediscounted:*					
Comerciais — *Commercial paper*	6 348	9 959	18 430	30 614	40 697
Decreto nº 29 536, de 7-5-51 (café, cacau e algodão) — *Decree n. 29,536, of May 7, 1951 (coffee, cocoa and cotton)*	2 394	13 417	14 842	20 949	34 239
Lei nº 3 253, de 27-8-57 (Cédulas rurais) — *Law n. 3,253, of August 27, 1957 (Agricultural paper)*	16	48	132	956	4 965
TOTAL	47 790	100 658	205 108	399 098	739 643

Nota: De acôrdo com a Lei nº 3 531, de 19-1-59, houve, em 1959, encampação de papel-moeda, pelo Tesouro Nacional, no montante de 63 500 milhões de cruzeiros — *According to Law n. 3,531, of January 19, 1959, the National Treasury has taken over, in 1959, the amount of 63,500 million cruzeiros.*

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES
Cleared Cheques

SEGUNDO AS PRINCIPAIS CAMARAS
By Principal Clearing-Houses

UNIDADES FEDERADAS E CAMARAS *Federal Units and Clearing-Houses*	NÚMERO *Number*			Cr$ 1 000 000		
	1961	1962	1963	1961	1962	1963
Amazonas (1)	25 736	39 918	69 615	10 945	17 418	43 863
Manaus	25 736	39 918	69 615	10 945	17 418	43 863
Pará (1)	146 661	211 321	296 207	22 521	46 199	101 528
Belém	146 661	211 321	296 207	22 521	46 199	101 528
Maranhão (1)	18 329	39 625	77 525	3 913	10 295	25 930
São Luís	18 329	39 625	77 525	3 913	10 295	25 930
Piauí (1)	—	—	5 778	—	—	3 163
Teresina	—	—	5 778	—	—	3 163
Ceará (4)	428 926	565 863	709 626	58 923	121 814	254 153
Fortaleza	424 882	548 979	666 468	58 492	119 289	243 944
Rio Grande do Norte (2)	31 618	66 850	142 233	4 586	11 364	26 495
Natal	31 618	63 562	133 499	4 586	10 628	24 154
Paraíba (2)	204 729	279 323	391 643	18 493	37 785	83 572
Campina Grande	128 034	174 222	234 448	11 804	22 264	46 069
João Pessoa	76 695	105 101	157 195	6 689	15 521	37 503
Pernambuco (3)	2 050 007	2 525 762	3 044 282	223 638	373 182	697 179
Recife	1 935 031	2 383 276	2 870 361	218 298	362 577	676 964
Alagoas (1)	102 939	154 094	224 998	15 750	29 618	50 709
Maceió	102 939	154 094	224 998	15 750	29 618	50 709
Sergipe (1)	76 114	96 066	126 394	7 440	12 308	24 680
Aracaju	76 114	96 066	126 394	7 440	12 308	24 680
Bahia (8)	1 005 784	1 442 952	2 054 809	161 458	250 418	480 560
Salvador	888 180	1 179 180	1 601 697	149 294	223 204	421 515
Minas Gerais (43)	4 689 751	6 700 769	8 426 125	342 836	640 439	1 136 481
Belo Horizonte	2 822 590	3 600 081	4 197 573	248 377	435 358	748 460
Governador Valadares	216 629	282 655	316 760	10 005	19 402	32 298
Juiz de Fora	271 471	364 585	400 853	18 134	31 072	54 472
Montes Claros	42 095	198 353	238 786	1 836	12 126	[illegible] 171
Uberaba	177 346	260 155	341 347	8 769	17 652	[illegible] 474
Uberlândia	179 185	262 320	312 378	14 721	29 [illegible]	47 433
Espírito Santo (4)	173 593	284 574	413 429	30 821	42 362	76 991
Vitória	135 390	189 597	255 879	28 898	36 285	62 055
Rio de Janeiro (15)	902 880	1 405 992	1 833 823	83 365	158 885	303 982
Campos	95 986	137 445	153 269	12 386	22 758	38 641
Niterói	285 832	[illegible] 562	555 743	33 201	54 036	109 281
Petrópolis	104 952	140 773	180 083	10 231	16 111	27 931
Volta Redonda	26 236	70 819	85 751	3 010	11 474	21 605

(Continua)

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES
Cleared Cheques

SEGUNDO AS PRINCIPAIS CAMARAS
By Principal Clearing-Houses

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS E CAMARAS / *Federal Units and Clearing-Houses*	NÚMERO *Number* 1961	1962	1963	Cr$ 1 000 000 1961	1962	1963
Guanabara (1)	13 380 008	15 976 058	19 870 136	2 086 364	3 164 636	5 805 506
Rio de Janeiro	13 380 008	15 976 058	19 870 136	2 086 364	3 164 636	5 805 506
São Paulo (85)	30 340 166	40 339 257	48 828 780	3 794 852	6 400 347	11 184 045
Araçatuba	408 172	570 365	706 632	22 025	45 440	75 010
Araraquara	228 030	300 544	357 156	8 898	15 654	28 306
Barretos	57 773	109 825	177 171	8 702	16 857	27 730
Bauru	475 838	594 972	720 224	17 499	35 944	58 521
Campinas	675 413	941 297	1 207 419	51 403	93 797	186 800
Catanduva	341 170	449 480	599 804	11 330	20 665	46 072
Franca	140 317	207 587	267 369	5 877	11 875	23 254
Jundiaí	183 220	248 448	297 676	14 173	25 336	44 564
Lins	543 094	633 204	697 406	7 405	12 924	22 422
Marília	509 668	596 027	655 118	12 174	20 505	31 520
Mogi das Cruzes	80 724	124 710	165 958	5 333	11 560	24 351
Piracicaba	156 069	236 335	334 124	11 374	20 309	42 140
Presidente Prudente	391 180	490 923	601 255	23 619	38 055	62 258
Ribeirão Prêto	619 811	858 179	1 064 838	33 414	61 073	111 355
Santo André	217 573	305 420	370 073	31 756	54 440	104 513
Santos	1 116 180	1 465 900	1 761 130	271 715	421 261	672 518
São Bernardo do Campo	68 359	108 515	134 921	20 733	38 093	78 862
São Caetano do Sul	103 202	137 321	154 988	8 813	16 286	30 141
São Carlos	98 747	150 807	217 102	5 585	12 509	21 667
São José do Rio Prêto	243 028	375 068	494 038	17 843	33 022	78 301
São Paulo	19 883 780	25 210 653	29 716 542	3 097 225	5 143 041	8 939 125
Sorocaba	133 197	196 689	245 624	10 370	21 939	36 535
Paraná (22)	2 838 116	4 190 416	5 167 501	237 697	487 428	801 167
Curitiba	969 212	1 367 054	1 729 904	111 160	217 207	388 626
Londrina	535 018	720 540	768 631	44 825	91 861	140 551
Maringá	352 327	535 746	571 071	23 603	57 967	68 297
Paranaguá	91 321	113 941	137 653	27 084	43 889	71 199
Ponta Grossa	58 992	96 256	130 125	5 692	12 098	24 679
Santa Catarina (6)	103 550	213 157	375 103	13 114	32 880	79 674
Florianópolis	36 216	51 064	93 706	6 295	12 680	35 914
Rio Grande do Sul (29)	1 822 542	2 670 462	3 606 523	287 570	504 901	857 983
Pelotas	92 542	137 478	190 472	10 504	20 768	39 217
Pôrto Alegre	1 505 658	2 032 177	2 601 095	247 079	408 705	668 984
Mato Grosso (3)	131 968	247 535	448 019	10 645	24 729	65 512
Campo Grande	90 790	163 795	300 420	8 520	19 537	48 979
Cuiabá	—	—	42 531	—	—	6 946
Goiás (4)	356 615	563 708	857 722	25 351	62 700	135 998
Anápolis	53 758	114 111	163 299	3 157	11 372	25 189
Goiânia	295 233	419 784	632 890	21 896	48 710	104 974
Distrito Federal (1)	361 121	451 029	620 606	52 739	50 784	100 875
Brasília	361 121	451 029	620 606	52 739	50 784	100 875
BRASIL (238)	**59 191 153**	**78 464 731**	**97 590 877**	**7 491 021**	**12 480 492**	**22 340 046**

Nota — Os algarismos entre parênteses indicam o número de Câmaras em funcionamento em dezembro de 1963 — *The figures between brackets indicate the number of clearing-houses in service in December 1963.*

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	TOTAL GERAL *Grand total*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*			BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*
		TOTAL	BANCO DO BRASIL	OUTROS *Other*	
Caixa — ***Cash***	491 706	462 835	37 381	425 454	28 871
Em moeda corrente — *Cash on hand*	174 943	172 096	37 368	134 728	2 847
Em depósito no Banco do Brasil — *Deposit with Banco do Brasil*	227 381	211 141	—	211 141	16 240
Em outras espécies — *Cash items*	89 382	79 598	13	79 585	9 784
À ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no Banco do Brasil — ***Deposit to the order of Superintendency of Currency and Credit with the Banco do Brasil***	312 704	296 112	32 701	263 411	16 592
Depósito em dinheiro — *Cash*	270 606	254 135	32 701	221 434	16 471
Letras do Tesouro — *Treasury Bills*	38 235	38 135	—	38 135	100
Apólices e Obrigações Federais — *Federal Securities*	3 863	3 842	—	3 842	21
Empréstimos — ***Loans***	3 575 711	3 517 884	2 329 748	1 188 136	57 827
Empréstimos em contas correntes — *Current account loans*	2 086 361	2 074 547	1 943 559	130 988	11 814
Govêrno Federal — *National Treasury*	1 525 414	1 525 414	(1) 1 525 414	—	—
Governos Estaduais — *Federal States*	30 504	30 474	13 790	16 684	30
Governos Municipais — *Municipalities*	2 166	2 166	1 168	998	—
Autarquias — *Autarchies*	45 479	45 479	36 900	8 579	—
Bancos — *Banks*	9 544	9 273	8 954	319	271
Comércio — *Commerce*	57 242	52 747	12 740	40 007	4 495
Indústria — *Industry*	111 809	105 100	77 049	28 051	6 709
Lavoura — *Agriculture*	236 846	236 846	215 031	21 815	—
Pecuária — *Cattle industry*	55 216	55 216	50 707	4 509	—
Particulares — *Individuals*	12 141	11 832	1 806	10 026	309
Empréstimos hipotecários — *Mortgage loans*	7 715	7 656	—	7 656	59
Títulos descontados — *Bills discounted*	1 481 035	1 435 681	386 189	1 049 492	45 954
Govêrno Federal — *National Treasury*	205	205	—	205	—
Governos Estaduais — *Federal States*	3 153	3 153	100	3 053	—
Governos Municipais — *Municipalities*	1 785	1 774	—	1 774	11
Autarquias — *Autarchies*	7 721	7 721	4 026	3 695	—
Bancos — *Banks*	549	549	134	415	—
Comércio — *Commerce*	508 034	497 065	105 791	391 274	10 969
Indústria — *Industry*	682 876	648 591	206 387	442 204	34 285

(Continua)

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

(*Continuação*) Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	TOTAL GERAL *Grand total*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*			BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*
		TOTAL	BANCO DO BRASIL	OUTROS *Other*	
Lavoura — *Agriculture*	146 536	146 424	59 867	86 557	112
Pecuária — *Cattle industry*	34 290	34 290	9 211	25 079	—
Particulares — *Individuals*	96 486	95 909	673	95 236	577
Letras a receber de conta própria — *Bills outstanding on own account*	55 820	55 819	52 471	3 348	1
Agências no País — *Domestic branches*	4 627 871	4 617 125	3 801 734	815 391	10 746
Correspondentes no País — *Domestic correspondents*	25 847	24 284	386	23 898	1 563
Agências no exterior — *Branches abroad*	11 666	—	—	—	11 666
Correspondentes no exterior — *Correspondents abroad*	58 497	54 558	—	54 558	3 939
Outros valores em moeda estrangeira — *Other values in foreign currency*	6 384	4 794	—	4 794	1 590
Capital a realizar — *Unpaid capital*	11 521	11 521	—	11 521	—
Outros créditos realizáveis — *Other credits*	198 118	192 290	106 466	85 824	5 828
Créditos em liquidação — *Insolvent debtors*	9 381	9 225	2 159	7 066	156
Diversos — *Other*	188 737	183 065	104 307	78 758	5 672
Imóveis — *Real estate*	26 466	26 006	7 092	18 914	460
Títulos e valores mobiliários — *Securities and chatels*	49 219	48 653	12 056	36 597	566
Apólices e obrigações do Tesouro — *Federal securities*	7 131	7 024	4 786	2 238	107
Apólices estaduais — *State securities*	438	438	0	438	0
Apólices municipais — *Municipal securities*	64	64	—	64	—
Letras do Tesouro — *Treasury bills*	12 549	12 549	—	12 549	—
Letras do Banco do Brasil — *Bills of Banco do Brasil*	288	251	—	251	37
Ações e debêntures — *Stocks and bonds*	15 081	15 033	—	15 033	48
Outros valores — *Other*	13 668	13 294	7 270	6 024	374
Imobilizado — *Fixed assets*	112 701	109 287	17 536	91 751	3 414
Resultados pendentes — *Outstanding results*	60 511	56 560	8 534	48 026	3 951
Contas de compensação — *Contra accounts*	4 435 149	4 316 045	2 965 156	1 350 889	119 104
TOTAL DO ATIVO — *Total Assets*	**14 059 891**	**13 793 773**	**9 371 261**	**4 422 512**	**266 118**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive as operações da Carteira de Câmbio — *Including operations of the Exchange Department.*

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	TOTAL GERAL *Grand total*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*			BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*
		TOTAL	BANCO DO BRASIL	OUTROS *Other*	
Capital autorizado — *Chartered capital*	[illegible]	78 223	2 400	75 823	2 743
Aumento de capital — *Capital increase*	26 327	26 027	—	26 027	300
Fundo de reserva legal — *Legal reserve fund*	12 518	12 229	2 573	9 656	289
Fundo de previsão — *Reserves for contingencies*	67 383	67 119	37 990	29 129	264
Fundo de amortização do ativo fixo — *Reserve for depreciation on fixed assets*	20 241	19 842	13 199	6 643	399
Outras reservas — *Other reserves*	27 198	26 947	[illegible]	21 645	[illegible]
Depósitos — *Deposits*	3 447 994	3 355 279	[illegible]	1 700 613	92 715
À vista e a curto prazo — *Sight and short-term deposits*	3 310 578	3 233 341	[illegible]	[illegible]	77 237
Govêrno Federal — *National Treasury*	428 063	428 063	(1) 421 471	6 592	0
Governos Estaduais — *Federal States*	75 809	75 726	2 666	73 060	83
Governos Municipais — *Municipalities*	15 132	15 112	3 254	11 858	20
Autarquias — *Autarchies*	740 933	740 932	716 014	24 918	1
Compulsórios — *Compulsory*	80 243	80 243	80 243	—	—
Bancos — *Banks*	230 990	230 990	230 990	—	—
C/c sem limite — *Unlimited*	1 179 032	1 130 466	92 650	[illegible]	[illegible]
C/c limitadas — *Limited*	60 966	52 209	5 786	[illegible]	8 757
C/c populares — *Popular*	360 189	358 164	30 843	327 321	[illegible]
C/c sem juros — *Non interest bearing deposits*	49 109	41 760	[illegible]	35 103	7 349
C/c de aviso — *Time deposits*	5 741	4 869	—	4 869	872
Outros depósitos — *Other deposits*	47 574	47 112	[illegible]	11 460	462
Saldos credores c/Empréstimos — *Credit balances of loans*	36 642	27 540	444	27 106	9 102
Cheques de viagem — *Traveler's check*	155	155	—	155	—
A prazo — *Time deposits*	137 416	121 938	48 006	[illegible]	15 478
Govêrno Federal — *National Treasury*	10 762	10 762	—	10 762	—

(Continua)

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Balances as of December 31, 1963

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	TOTAL GERAL *Grand total*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*			BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*
		TOTAL	BANCO DO BRASIL	OUTROS *Other*	
Governos Estaduais — *Federal States*	962	962	—	962	—
Governos Municipais — *Municipalities* ..	19	19	—	19	—
Autarquias — *Autarchies*	6 255	6 255	1 251	5 004	—
Compulsórios — *Compulsory*	13	13	13	—	—
Prazo fixo — *Time deposits*	35 754	33 450	468	32 982	2 304
Aviso prévio — *Notice deposits*	62 625	55 576	46 274	9 302	7 049
Outros depósitos — *Other deposits*	20 794	14 776	—	14 776	6 018
Letras a prêmio — *Deposit certificates* ..	232	125	—	125	107
Outras responsabilidades — *Other liabilities* ..	987 047	968 377	745 377	223 000	18 670
Títulos redescontados — *Bills rediscounted*	751 970	750 239	659 742	90 497	1 731
Caixa de Mobilização Bancária — *Bank Loan Department*	7 272	7 272	4 547	2 725	—
Créditos de bancos — *Bank credits*	1 176	1 176	—	1 176	—
Letras a pagar — *Bills payable*	33 684	33 684	32 959	725	—
Letras hipotecárias — *Mortgage bonds*	140	140	—	140	—
Outros créditos — *Other credits*	192 805	175 866	48 129	127 737	16 939
Agências no País — *Domestic branches*	3 993 573	3 978 678	3 201 685	776 993	14 895
Correspondentes no País — *Domestic correspondents*	30 549	29 827	359	29 468	722
Agências no exterior — *Branches abroad*	8 326	93	—	93	8 233
Correspondentes no exterior — *Correspondents abroad*	12 633	12 383	—	12 383	250
Outras responsabilidades no exterior — *Other liabilities abroad*	4 990	4 846	—	4 846	144
Ordens de pagamento — *Orders of payment* ..	712 533	710 335	639 828	70 507	2 198
Dividendos a pagar — *Dividend undisbursed*	4 331	4 331	263	4 068	—
Resultados pendentes — *Outstanding results* ..	188 133	183 192	102 463	80 729	4 941
Contas de compensação — *Contra accounts* ..	4 435 149	4 316 045	2 965 156	1 350 889	119 104
TOTAL DO PASSIVO — *Total Liabilities*	**14 059 891**	**13 793 773**	**9 371 261**	**4 422 512**	**266 118**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive as operações da Carteira de Câmbio — *Including operations of the Exchange Department.*

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

EMPRÉSTIMOS
Loans

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1962			1963		
	TOTAL	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*	TOTAL	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*
Govêrno Federal — *National Treasury*	898 249	(1) 898 147	102	1 525 619	(1) 1 525 414	205
Governos Estaduais — *Federal States*	21 950	14 001	7 949	33 657	13 890	19 767
Governos Municipais — *Municipalities*	3 144	1 141	2 003	3 951	1 168	2 783
Autarquias — *Autarchies*	25 918	21 356	4 562	53 200	40 926	12 274
Bancos — *Banks*	10 903	10 112	791	10 093	9 088	1 005
Comércio — *Commerce*	387 823	78 543	309 280	565 276	118 531	446 745
Indústria — *Industry*	509 422	203 820	305 602	794 685	283 436	511 249
Lavoura — *Agriculture*	204 048	148 544	55 504	383 382	274 898	108 484
Pecuária — *Cattle industry*	63 108	45 433	17 675	89 506	59 918	29 588
Outros — *Other*	84 303	3 029	81 274	108 627	2 479	106 148
TOTAL (2)	2 208 868	1 424 126	784 742	3 567 996	2 329 748	1 238 248

DEPÓSITOS
Deposits

DEPOSITANTES *Depositors*	1962			1963		
	TOTAL	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*	TOTAL	BANCO DO BRASIL	DEMAIS BANCOS *Other Banks*
Govêrno Federal — *National Treasury*	309 591	(1) 298 462	11 129	438 825	(1) 421 471	17 354
Governos Estaduais — *Federal States*	53 028	2 542	50 486	76 771	2 666	74 105
Governos Municipais — *Municipalities*	7 209	954	6 255	15 151	3 254	11 897
Autarquias — *Autarchies*	457 435	436 396	21 039	747 1[illegible]	717 265	29 923
Bancos — *Banks*	133 560	133 560	—	230 990	230 990	—
Público — *Public*:						
Compulsórios — *Compulsory*	92 510	92 510	—	80 256	80 256	—
Voluntários — *Voluntary*	1 141 970	136 861	1 005 109	1 858 813	198 764	1 660 049
TOTAL	2 195 383	1 101 265	1 094 018	3 447 994	1 654 666	1 793 328

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive operações da Carteira de Câmbio — *Including operations of the Exchange Department.*
(2) Exclusive empréstimos hipotecários — *Excluding mortgage loans.*

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
Federal Saving-Banks

DEPÓSITOS, EMPRÉSTIMOS E DISPONIBILIDADES
Deposits, Loans and Available Assets

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year Balances

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	DEPÓSITOS — *Deposits*			EMPRÉSTIMOS — *Loans*			DISPONIBILIDADES *Available assets*
	TOTAL	POPULARES *Popular*	OUTROS *Other*	TOTAL	SOB HIPOTECAS *Against mortgages*	OUTROS *Other*	
1954	18 679	15 156	3 523	14 870	9 052	5 818	2 969
1955	22 661	17 625	5 036	18 633	10 789	7 844	3 253
1956	25 554	17 566	7 988	22 042	13 048	8 994	2 010
1957	30 949	20 803	10 146	25 583	15 314	10 269	3 445
1958	36 305	24 650	11 655	31 419	18 457	12 962	3 411
1959	41 035	27 452	13 583	34 687	20 794	13 893	3 908
1960	49 657	33 063	16 594	40 947	25 641	15 306	5 529
1961	63 721	41 709	22 012	48 185	28 138	20 047	10 830
1962	95 750	54 045	41 705	72 211	37 277	34 934	12 001
1963 (1)	106 398	59 431	46 967	87 944	45 035	42 909	10 172

FONTE / *Source*: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

(1) Saldos em 30 de junho — *Balances on June 30.*

TÍTULOS MOBILIÁRIOS
Bonds and Shares

OPERAÇÕES REALIZADAS PELAS PRINCIPAIS BÔLSAS DE VALORES
Operations Effected in the Principal Stock Exchanges

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL GERAL *Grand total*	TÍTULOS PÚBLICOS — *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*
		TOTAL	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	
1954	5 925	3 464	673	2 730	61	2 461
1955	5 104	2 278	545	1 679	54	2 826
1956	6 083	1 829	591	1 140	98	4 254
1957	5 389	2 276	677	1 124	475	3 113
1958	8 009	4 210	1 365	1 073	1 772	3 799
1959	9 212	3 918	648	1 346	1 924	5 294
1960	18 728	4 087	1 380	1 521	1 186	14 641
1961	44 610	21 058	18 266	1 599	1 193	23 552
1962	104 284	25 801	22 022	2 995	784	78 483
1963	177 545	33 189	27 537	4 692	960	144 356

Nota — Compreende as Bôlsas do Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife e Santos — *Including the Stock Exehanges: Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitoria, Recife and Santos.*

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL
Federal Budget Result

a) RECEITA E DESPESA
Revenue and Expenditure

ANOS *Years*	Cr$ 1 000 000					INDICES 1953 = 100	
	RECEITA *Revenue*			DESPESA *Expenditure*	RESULTADOS *Results*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*
	Total	Ordinária *Ordinary*	Extraordinária *Extraordinary*				
1954	46 539	43 052	3 487	49 250	— 2 711	126	123
1955	55 671	52 475	3 196	63 287	— 7 616	150	159
1956	74 083	66 564	7 519	107 028	— 32 945	200	268
1957	85 788	80 426	5 362	118 712	— 32 924	232	297
1958	117 816	112 178	5 638	148 478	— 30 662	318	372
1959	157 827	148 934	8 893	184 273	— 26 446	426	462
1960	233 013	208 007	25 006	264 636	— 31 623	629	663
1961	317 454	299 760	17 694	419 914	— 102 460	857	1 052
1962	511 829	475 214	36 615	726 694	— 214 865	1 381	1 820
1963	953 054	875 834	77 220	1 277 577	— 324 523	2 572	3 200

b) RECEITA ORDINÁRIA
Ordinary Revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL	TRIBUTÁRIA *Tax revenue*	PATRIMONIAL *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAL *Industrial revenue*	OUTRAS *Other*
1954	43 052	37 011	1 262	1 041	3 738
1955	52 475	48 368	1 635	1 140	1 332
1956	66 564	61 034	1 111	1 974	2 445
1957	80 426	72 937	1 555	2 413	3 521
1958	112 178	101 998	3 221	2 117	4 842
1959	148 934	140 182	2 000	2 146	4 606
1960	208 007	196 809	3 912	2 547	4 739
1961	299 760	282 584	3 077	4 656	9 443
1962	475 214	444 125	12 288	6 188	12 613
1963	875 834	845 759	8 422	7 737	13 916

FONTE / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL
Federal Budget Result

C) RENDA TRIBUTÁRIA
Tax Revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TOTAL DA RENDA TRIBUTÁRIA *Total tax revenue*	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS *Customs duties and related*	IMPÔSTO DE CONSUMO *Excise duties*	IMPÔSTO DE RENDA *Income tax*
1954	37 011	2 281	14 542	15 340
1955	48 368	2 249	17 429	19 259
1956	61 034	1 979	22 988	24 519
1957	72 937	2 764	30 481	27 018
1958	101 998	12 926	39 518	31 856
1959	140 182	19 114	53 817	46 382
1960	196 899	22 032	83 515	62 229
1961	282 584	35 716	122 690	89 697
1962	444 125	58 405	204 239	115 567
1963	845 759	86 810	408 065	242 947

ANOS *Years*	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS *Stamp tax*	IMPÔSTO ÚNICO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA *Tax on electric power (sole)*	OUTROS IMPOSTOS *Other*	TAXAS *Taxes*
1954	4 840	—	8	—
1955	6 445	843	1 743	400
1956	8 187	1 065	1 618	678
1957	9 487	1 197	1 242	748
1958	12 069	1 387	23	4 219
1959	17 867	1 485	28	1 489
1960	25 469	1 699	41	1 914
1961	36 054	1 914	59	2 454
1962	60 717	2 167	83	2 947
1963	91 790	11 937	83	4 127

FONTE / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA ESTADUAL
State Budget Result

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1959		1960		1961		1962		1963 (1)	
	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*
Amazonas	742	711	1 145	971	1 789	1 809	2 465	2 825	2 232	2 837
Pará	740	782	1 549	1 725	2 437	3 119	(2) 3 303	(2) 3 524	(3)3 303	(3) 3 524
Maranhão	776	676	1 166	970	1 582	1 656	(2) 2 008	(2) 2 080	2 500	2 600
Piauí	385	399	408	483	576	615	(2) 1 106	(2) 975	1 754	2 113
Ceará	1 046	1 246	1 762	1 967	3 400	3 391	4 805	6 364	7 962	9 740
Rio Grande do Norte	678	633	990	1 250	1 596	1 377	2 800	2 148	(3) 633	(3) 754
Paraíba	908	936	1 426	1 525	2 251	1 974	3 889	3 773	4 945	5 662
Pernambuco	3 310	3 639	5 128	5 073	7 979	8 508	12 985	12 599	14 550	18 815
Alagoas	753	557	979	1 028	1 525	1 308	2 432	2 442	4 300	5 856
Sergipe	414	406	519	455	859	905	1 142	1 520	1 372	1 771
Bahia	4 442	5 150	6 147	6 843	10 416	10 371	14 329	10 785	20 370	20 370
Minas Gerais	13 121	13 913	17 781	18 850	24 478	28 238	37 961	44 300	40 463	51 353
Espírito Santo	1 624	1 565	2 846	2 500	4 189	4 600	4 817	5 630	3 558	5 990
Rio de Janeiro	5 328	5 261	7 961	7 987	11 617	11 448	18 450	21 172	24 979	28 117
Guanabara	18 504	20 885	26 249	29 457	33 740	37 150	65 239	66 124	105 380	114 574
São Paulo	68 406	68 333	95 163	95 162	138 695	138 696	226 947	238 376	275 000	290 756
Paraná	6 870	6 048	10 691	15 675	16 474	15 176	(2)22 244	(2)32 728	30 237	54 870
Santa Catarina	2 644	2 615	3 870	3 904	6 019	6 691	11 417	10 944	13 480	13 480
Rio Grande do Sul	13 457	13 832	22 436	22 551	32 658	34 119	44 938	47 294	58 993	79 204
Mato Grosso	619	491	1 232	974	1 427	887	2 229	2 153	2 485	2 722
Goiás	1 449	1 530	2 311	2 366	3 774	3 805	6 004	7 897	13 107	15 504
Distrito Federal	—	—	—	—	425	901	1 213	1 144	28 043	28 043
BRASIL	**146 216**	**149 708**	**211 759**	**221 725**	**307 971**	**316 894**	**492 723**	**526 814**	**668 836**	**748 686**

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda

(1) Orçamento — *Budget.*
(2) Orçamento para 1962 — *Budget for 1962.*
(3) Orçamento prorrogado de 1962 — *Budget extended for 1962.*

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA MUNICIPAL
Municipal Budget Result

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1958		1959		1960		1961		1962 (1)	
	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*
Rondônia	27	26	34	33	41	41	59	54	64	64
Acre	19	20	20	20	30	30	40	39	69	69
Amazonas	127	139	182	171	204	232	344	329	545	611
Roraima	9	8	8	9	17	17	50	47	52	52
Pará	376	377	479	511	546	572	1 151	1 010	1 165	1 339
Amapá	22	22	36	22	28	28	49	48	51	51
Maranhão	176	174	193	200	227	227	300	268	501	485
Piauí	144	151	185	169	177	182	305	276	389	374
Ceará	332	341	487	519	584	588	967	995	1 141	1 126
Rio Grande do Norte	198	185	283	271	319	349	566	494	695	735
Paraíba	326	340	389	383	394	402	805	707	1 310	1 286
Pernambuco	1 141	1 161	1 489	1 455	1 807	1 897	3 481	3 514	4 129	4 163
Alagoas	219	203	314	297	319	314	576	503	726	713
Sergipe	143	157	229	216	185	186	448	394	444	384
Bahia	1 271	1 342	1 691	1 629	1 997	2 211	3 052	2 966	4 386	5 124
Minas Gerais	2 364	2 707	2 811	2 953	3 325	3 645	4 916	5 118	6 934	6 951
Espírito Santo	287	296	329	330	346	342	627	614	676	671
Rio de Janeiro	1 282	1 384	1 612	1 672	2 230	2 224	2 734	3 020	4 164	4 137
São Paulo	12 833	13 180	16 403	16 079	17 916	17 907	28 919	30 596	38 185	46 063
Paraná	1 168	1 136	1 348	1 306	1 610	1 622	2 266	2 343	4 559	4 458
Santa Catarina	579	592	785	763	724	722	1 505	1 483	1 380	1 389
Rio Grande do Sul	3 468	4 025	4 258	4 555	5 033	5 059	7 502	7 558	10 525	10 711
Mato Grosso	205	236	278	258	329	328	528	500	582	577
Goiás	334	337	261	263	426	428	835	698	1 561	1 557
TOTAL	27 050	28 539	34 104	34 084	38 814	39 553	62 025	63 574	84 233	93 090

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Orçamento — *Budget*.

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated Internal Debt

Cr$ 1 000 000

UNIÃO
Union

ANOS *Years*	TOTAL	APÓLICES *Bonds*		OBRIGAÇÕES *Obligations*		EMPRÉSTIMO PÚBLICO DE EMERGÊNCIA *Emergency Public Loan*	EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO *Compulsory Loan*
		NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*		
1954	10 452	1 840	3 070	53	5 489	—	—
1955	10 558	1 840	3 175	53	5 490	—	—
1956	10 642	1 840	3 259	53	5 490	—	—
1957	10 737	1 840	3 354	53	5 490	—	—
1958	11 000	1 840	3 617	53	5 490	—	—
1959	12 444	1 840	3 758	53	6 793	—	—
1960	12 569	1 842	3 921	53	6 753	—	—
1961	14 360	1 842	3 934	53	8 531	—	—
1962	31 304	1 844	3 944	53	14 303	11 160	
1963	54 650	1 819	7 943	53	10 914	15 264	18 657

UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1958	1959	1960	1961	1962
Amazonas	62	62	92	92	92
Pará	34	34	...	29	...
Maranhão	0	0	0	0	...
Piauí	35	35	...	...	[illegible]
Ceará	71	71	71	71	71
Rio Grande do Norte	121	127	133	139	807
Paraíba	109	105	182	174	[illegible]
Pernambuco	424	416	[illegible]	[illegible]	1 [illegible]
Alagoas	200	209	220	231	244
Sergipe	5	5	5	5	5
Bahia	1 666	2 036	2 175	4 [illegible]	4 27[illegible]
Minas Gerais	7 524	8 407	10 427	6 [illegible]	8 119
Espírito Santo	179	199	1[illegible]	77	[illegible]
Rio de Janeiro	648	651	[illegible]	796	[illegible]
Guanabara	1 7[illegible]	1 691	2 [illegible]	2 774	2 7[illegible]
São Paulo	17 737	16 576	15 [illegible]	13 [illegible]	1[illegible]
Paraná	1 026	1 076	1 [illegible]	2 415	—
Santa Catarina	307	[illegible]	197	[illegible]	[illegible]
Rio Grande do Sul	2 377	2 [illegible]	5 [illegible]	10 [illegible]	14 413
Mato Grosso	4	4	4	4	4
Goiás	87	86	85	83	82
TOTAL	34 354	34 652	39 447	43 019	47 056

FONTES / *Sources*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda. Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated External Debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in Circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Pounds sterling*	DÓLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Guilders*
		TOTAL			
1959	11 884 271	56 271 605	75 712 345	11 312 000	117 400
1960	10 202 831	45 779 825	75 168 198	11 220 500	87 900
1961	8 477 021	34 998 745	(1)	(1)	(2)
1962	6 677 571	31 088 245	(1)	(1)	(2)
1963	6 146 981 (3)	27 543 245 (4)	(1)	(1)	(2)
		UNIÃO *Union*			
1959	4 802 320	32 218 105	22 125 915	11 312 000	—
1960	3 317 520	25 531 725	22 017 165	11 220 500	—
1961	1 814 300	19 317 045	—	—	—
1962	362 800	16 892 245	—	—	—
1963	(5)	14 778 245	—	—	—
		UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*			
1959	6 094 701	20 897 750	50 530 930	—	117 400
1960	5 918 861	17 622 850	50 095 533	—	87 900
1961	5 719 831	13 694 700	—	—	—
1962	5 400 071	12 403 500	—	—	—
1963	5 253 341	11 198 000	—	—	—
		MUNICÍPIOS *Municipalities*			
1959	987 250	3 155 750	3 055 500	—	—
1960	966 450	2 625 250	3 055 500	—	—
1961	942 890	1 987 000	—	—	—
1962	914 700	1 792 500	—	—	—
1963	893 640	1 567 000	—	—	—

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Nos têrmos do Acôrdo de Resgate Franco-Brasileiro de 1956, os títulos não apresentados para liquidação até 4-5-1961 deixaram de representar compromissos para o Brasil. Assim, é considerada extinta a dívida externa em francos — *In the terms of the Brazilian-French Redemption Agreement of 1956, the bonds that had not been presented to be liquidated up to May 4, 1961, do not represent any compromise to Brazil. In consequence the external debt in francs is considered as nonexistent.*

(2) Conforme ajuste de 1959, até dezembro de 1961 esteve em vigor a oferta para a liquidação da dívida em florins, e a partir de então considera-se resgatada a emissão — *As per adjustement in 1959, up to December 1961 the offer to liquidate the debt in guilders was in force and since then the issue is considered as liquidated.*

(3) Exclusive £ 1 079 187 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2º do Decreto-lei nº 6 019, de 23 de novembro de 1943, sendo £ 198 916 de Unidades Federadas e £ 880 271 de Municípios — *Excluding £ 1,079,187 the liquidation of which is being made in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943, i.e. £ 198,916 of Federal Units and £ 880,271 of Municipalities.*

(4) Exclusive US$ 62 500,00 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2º do Decreto-lei nº 6 019, de 23 de novembro de 1943 — *Excluding US$ 62,500.00 the liquidation of which is being made in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943.*

(5) Extinta em 1º de fevereiro de 1963 — *Nonexistent since February 1, 1963.*

EMISSÕES DE CAPITAL

Capital Issues

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1959	1960	1961	1962	1963
Segundo a forma — *By form*					
Aumento do capital realizado — *Increase of capital made through*	107 499	121 422	163 713	306 371	525 879
Subscrição em dinheiro — *Cash subscription*	65 235	71 526	77 169	175 574	242 203
Incorporação de reservas — *Incorporation of reserves*	15 723	19 232	33 329	50 795	82 363
Incorporação de conta-corrente — *Incorporation of current accounts*	10 054	11 470	15 039	33 769	42 523
Reavaliação do ativo — *Revaluation of assets*	13 422	14 616	30 107	31 195	134 761
Outras operações — *Other operations*	3 065	4 578	8 069	14 938	24 029
Novas sociedades — *New firms*	9 465	21 772	15 042	34 379	39 378
Segundo os ramos de atividade — *By activities*					
Bancos e seguros — *Banking and Insurance*	7 668	7 892	13 146	24 064	34 892
Comércio — *Commerce*	18 888	21 570	26 396	51 962	74 233
Indústria — *Industry*	69 476	79 753	100 878	204 252	297 190
Automobilística — *Automobile*	9 127	4 723	5 040	17 674	17 611
Cimento — *Cement*	1 975	1 872	3 016	2 903	4 398
Construção civil — *Building*	2 210	2 953	4 812	9 881	14 913
Eletrotécnica — *Electronics*	2 415	2 137	5 289	6 870	7 343
Gêneros alimentícios — *Food processing*	4 594	7 353	12 727	23 104	38 757
Metalúrgica — *Metallurgy*	7 709	7 056	6 449	13 047	28 012
Mineração — *Mining*	487	6 377	5 445	8 309	7 950
Papel — *Paper*	1 254	1 418	2 532	3 505	9 525
Petrolífera — *Petroleum*	13 881	14 671	1 845	13 807	4 103
Química e farmacêutica — *Chemical and pharmaceutical*	5 730	4 954	12 777	10 749	19 855
Siderúrgica — *Siderurgical*	3 770	2 401	8 249	40 440	48 024
Têxtil — *Textile*	2 597	5 793	10 938	15 987	30 729
Diversas — *Other*	13 727	18 045	21 759	37 686	68 770
Serviços públicos e transportes — *Public utility and transportation* ..	12 378	16 125	21 984	39 818	113 579
Diversos — *Sundry*	8 554	17 854	16 351	30 554	46 363
Segundo as Unidades da Federação — *By States*					
Minas Gerais	7 661	13 040	18 114	42 156	33 962
Guanabara	39 707	82 938	70 133	101 676	200 354
São Paulo	59 544	34 943	48 363	125 516	178 075
Rio Grande do Sul	3 445	5 913	10 915	21 060	40 906
Outras — *Other*	6 607	16 360	31 228	50 242	82 961
TOTAL	116 964	143 194	178 755	340 650	565 257

FONTE / *Source*: "Conjuntura Econômica" — Fundação Getúlio Vargas.

CUSTO DE VIDA
Cost of Living

CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro City

ÍNDICES (MÉDIA DO BRASIL EM 1948 = 100) (1)
Indices (average for Brazil 1948 = 100)

ITENS *Items*	1959	1960	1961	1962	1963
Alimentação — *Food-stuffs*	639	788	1 074	1 755	2 979
Habitação — *Rent*	2 075	3 251	3 759	4 505	7 541
Vestuário — *Clothing*	651	880	1 284	1 822	3 345
Higiene — *Sanitation*	598	820	1 079	1 499	2 809
Transporte — *Transportation*	715	908	1 119	1 584	2 494
Luz e combustível — *Electric power and fuel*	378	438	601	800	1 756
CUSTO DE VIDA — *Cost of living*	**784**	**1 033**	**1 353**	**1 992**	**3 425**

FONTE / *Source*: S.E.P.T. — Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

(1) Média aritmética dos índices mensais — *Arithmetic average of monthly indices.*

CIDADE DE SÃO PAULO (CLASSE OPERÁRIA)
São Paulo City (Working class)

ÍNDICES (1951 = 100) (1)

ITENS *Items*	1959	1960	1961	1962	1963
Alimentação — *Food-stuffs*	552	797	1 073	1 694	2 817
Habitação — *Rent*	403	458	643	948	1 760
Vestuário — *Clothing*	380	505	743	1 121	2 018
Combustível — *Fuel*	528	673	879	1 304	2 547
Assistência médico-farmo-dentária — *Medical, pharmaceutical and dental aid*	371	555	749	1 046	1 787
Fumo e despesas pessoais — *Tobacco and personal expenses*	555	767	976	1 425	2 505
Artigos de limpeza doméstica — *House-cleaning products*	505	733	870	1 125	2 014
Móveis — *Furniture*	815	846	1 045	1 589	2 822
Transporte — *Transportation*	510	817	1 331	1 902	3 474
Diversos — *Others*	381	529	855	1 258	2 128
CUSTO DE VIDA — *Cost of living*	**488**	**657**	**908**	**1 386**	**2 404**

FONTE / *Source*: Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura do Município de São Paulo.

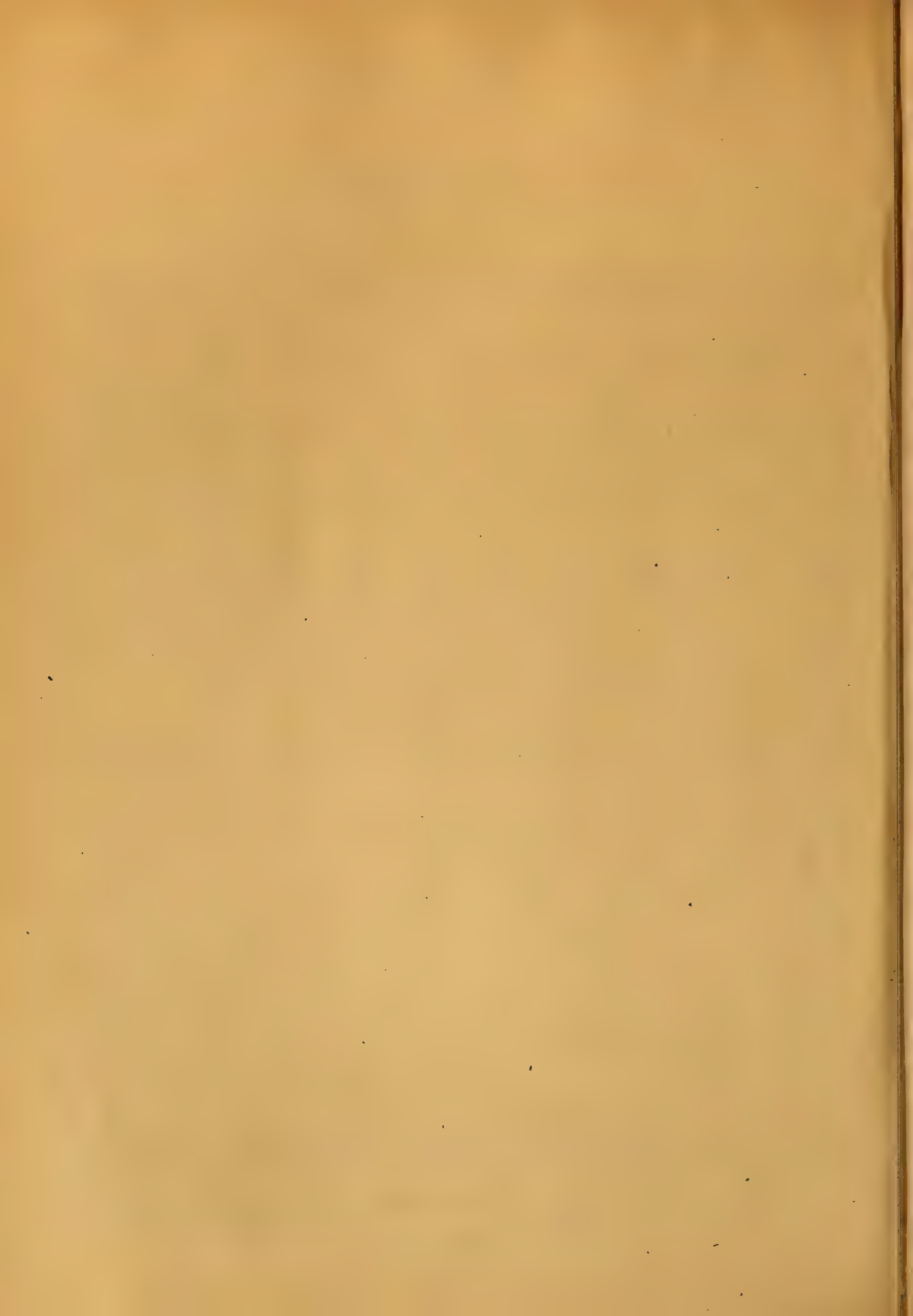
(1) Média aritmética dos índices mensais — *Arithmetic average of monthly indices.*

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS
Banking Establishments

EM 31 DE DEZEMBRO
December 31

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TOTAL		MATRIZES *Head Offices* (1)		AGÊNCIAS *Branches* (2)		ESCRITÓRIOS *Offices*	
	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963
Rondônia	5	5	—	—	5	5	—	—
Acre	8	8	—	—	8	8	—	—
Amazonas	18	19	1	1	17	18	—	—
Roraima	2	2	—	—	2	2	—	—
Pará	37	42	5	5	32	37	—	—
Amapá	3	3	—	—	3	3	—	—
Maranhão	18	28	3	3	15	25	—	—
Piauí	17	19	2	2	15	17	—	—
Ceará	55	59	12	11	43	48	—	—
Rio Grande do Norte	23	26	4	4	19	22		—
Paraíba	43	53	6	6	37	47	—	—
Pernambuco	102	111	9	9	93	102	—	—
Alagoas	26	30	1	2	23	27	2	1
Sergipe	30	33	7	7	22	25	1	1
Bahia	253	289	12	12	240	275	1	2
Minas Gerais	894	870	27	27	817	809	50	34
Espírito Santo	71	78	3	3	68	75	—	—
Rio de Janeiro	264	286	10	10	248	270	6	6
Guanabara	607	646	94	87	513	559	—	—
São Paulo	2 136	2 268	102	102	2 019	2 164	15	2
Paraná	569	589	10	10	558	578	1	1
Santa Catarina	142	172	5	5	131	163	6	4
Rio Grande do Sul	555	578	11	12	412	429	132	137
Mato Grosso	74	83	2	2	72	81	—	—
Goiás	109	137	4	4	104	133	1	—
Distrito Federal	48	47	2	2	45	45	1	—
BRASIL	6 109	6 481	332	336	5 561	5 967	216	188

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

(1) Inclusive as Matrizes das Casas Bancárias — *Including head offices of small local banks.*
(2) Inclusive as agências dos Bancos estrangeiros — *Including branches of foreign banks.*

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

INTERNATIONAL STATISTICS

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS
World Statistics

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADE OU BASE *Unit or Base*	1958	1959	1960	1961	1962
População — *Population*	1 000 000	2 892	2 947	3 008	3 069	3 150
Agricultura, Silvicultura e Pesca — *Agriculture, Forestry and Fishing*						
Produção Agrícola — Índice — *Agricultural Production — Index* (1)	1953-57 = 100					
Total		107	113	116	119	120
Alimentos — *Food*		108	114	117	120	120
Trigo — *Wheat* (13)	1 000 000 t	257	250	245	237	262
Milho — *Maize* (13)	"	192	208	215	214	214
Arroz (com casca) — *Rice (paddy)*	"	227	227	240	243	248
Algodão — *Cotton* (13)	1 000 t	10 000	10 900	11 000	10 900	11 600
Amendoin (com casca) — *Groundnuts (in shells)* (13)	"	14 100	12 600	13 800	14 100	14 000
Lã (com gordura) — *Wool (greasy)* (6)	"	2 430	2 551	2,541	2 592	2 563
Carnes — *Meat*	1 000 000 t	58,4	60,7	61 2	62,8	...
Leite — *Milk*	"	330	336	343	348	353
Café — *Coffee* (13)	1 000 t	3 515	4 630	3 960	4 280	3 890
Chá — *Tea* (1) (2)	"	737	751	756	814	813
Cacau — *Cocoa* (13)	"	920	1 020	1 200	1 170	1 130
Fumo — *Tobacco* (13)	"	3 500	3 650	3 620	3 600	3 840
Borracha — *Rubber*	"	1 971	2 073	2 032	2 124	2 139
Madeira em toros — *Roundwood*	1 000 000 m3	1 715	1 788	1 794	1 768	...
Pescado — *Fish catches*	1 000 000 t	32 2	35,7	38 0	41 2	...
Produção Industrial — *Industrial Production* Índice — *Index* (1) (2) (3)	1958 = 100					
Total		100	110	118	122	130
Mineração — *Mining*		100	104	111	116	123
Manufaturas — *Manufacturing*		100	110	118	122	130
Carvão — *Coal* (1) (4)	1 000 000 t	1 800	1 800	1 825	1 840	1 880
Petróleo bruto — *Crude petroleum* (1)	"	905	975	1 048	1 115	1 210
Gusa e ferro—ligas — *Pig iron and ferro alloys* (1)	"	187	203	231	241	249
Aço bruto — *Crude steel* (1)	"	262	291	327	340	347
Cobre — *Cooper* (1) (2) (14) (15)	1 000 t	2 880	3 050	3 650	3 680	3 810
Zinco — *Zinc* (1) (2) (14) (16)	"	2 360	2 420	2 430	2 690	2 800
Chumbo — *Lead* (1) (2) (14) 16)	"	1 860	1 740	1 850	1 920	1 910
Estanho — *Tin* (1) (2) (3)	"	123	116	148	141	145
Alumínio — *Aluminium* (1) (2) (14) (16)	"	2 870	3 300	3 690	3 620	3 970
Cimento — *Cement* (1))	1 000 000 t	253	282	303	325	350
Eletricidade — *Electricity* (1)	Bilhões kWh *Billion kWh*	1 908	2 098	2 300	2 453	2 667

(Continua)

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS
World Statistics

(Continuação)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADE OU BASE *Unit or Base*	1958	1959	1960	1961	1962
Navios mercantes — *Merchant vessels* (1) (2)	Milhões t longas *Million grt*					
Tonelagem lançada — *Tonnage launched*		9,27	8,75	8,36	7,94	8,37
Tonelagem em construção — *Tonnage under construction* (5)		10,00	9,58	8,67	8,62	9,17
Veículos a motor — *Motor vehicles* (1)	1 000 000					
Passageiros — *Passenger*		8,61	10,69	12,66	11,42	14,12
Comerciais — *Commercial*		2,74	3,25	3,82	4,01	3,96
Raion e acetato — *Rayon and acetate*	1 000 t					
Filamentos contínuos — *Continous filament*		958	1 087	1 126	1 140	1 203
Filamentos descontínuos — *Discontinous filament*		1 322	1 434	1 477	1 550	1 661
Fibras não celulósicas — *Non-cellulosic fibres*	"	418	577	710	838	1 080
Madeira serrada — *Lumber*	1 000 m3	306	327	331	328	...
Pasta de madeira — *Woodpulp* (1)	1 000 000 t					
Química — *Chemical*		33 7	37,4	40,5	43,5	...
Mecânica — *Mechanical*		15,9	17,2	18,1	18,6	...
Papel para jornal — *Newsprint* (1)	"	11,9	12,8	13,7	14,1	...
Fertilizantes nitrogenados — *Nitrogenous fertilizers* (6)	"	9,4	9,8	10,8	11,5	...
Açúcar (bruto) — *Sugar (raw)*	"	47,0	49,6	52,1	54,7	51,6
Transportes — *Transport*						
Tráfego ferroviário — *Railway traffic*						
Mercadorias, t-km líquidas — *Freight, net ton-kilometres* (1)	Bilhões *Billion*	2 671	2 849	2 953	3 023	3 163
Veículos a motor em uso — *Motor vehicles in use* (1) (2) (3) (7)	1 000					
Carros de passageiros — *Passenger cars*		85 600	91 310	97 340	102 900	...
Veículos comerciais — *Commercial vehicles*		23 130	23 680	24 740	25 910	...
Transportes marítimos internacionais — *International seaborne shipping*						
Mercadorias embarcadas — *Goods loaded*	1 000 000 t	930	980	1 080	1 160	1 230
Petroleiros — *Tanker cargo*		440	460	510	560	640
Carga sêca — *Dry cargo* (8)		470	490	540	570	560
Marinha mercante: frota — *Merchant shipping: fleets*	Milhões t longas *Million grt*	118,0	124,9	128,8	135,9	140,0
Aviação civil: serviços regulares — *Civil aviation: scheduled services* (1) (2) (9)	1 000 000					
Quilômetros percorridos — *Kilometres flown*		2 930	3 080	3 110	3 120	3 240
Passageiros-km — *Passenger-km*		85 000	97 000	109 000	117 000	130 000
Mercadorias: t-km — *Cargo ton-km*		1 670	1 930	2 180	2 480	2 910
Correio: t-km — *Mail ton-km*		470	520	610	720	800

(Continua)

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS
World Statistics

(Conclusão)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADE OU BASE *Unit or Base*	1958	1959	1960	1961	1962
Comércio Exterior — *Foreign Trade* (1) (2) (3)						
Valor — *Value*	US$ bilhões *Billion US$*					
Importação, c.i.f. — *Imports, c.i.f.* ..		101,3	106,3	118,8	123,9	131,5
Exportação, f.o.b. — *Exports, f.o.b.*		95,8	101,2	112,7	117,8	123,7
Quantum: índice das exportações — *Quantum: index of exports*	1958 = 100					
Tôdas as mercadorias — *All commodities*		100	107	118	124	131
Manufaturas — *Manufactures*		100	108	122	126	133
Valor unitário: índice das exportações — *Unit value: index of exports* (10)	"					
Tôdas as mercadorias — *All commodities*		100	99	100	99	99
Manufaturas — *Manufactures*		100	99	101	102	103
Produtos primários: índice dos preços — *Primary commodities: price indexes* (10) (11)	"					
Total		100	97	97	95	94
Alimentares — *Food*		100	93	91	90	90
Não alimentares: de origem agrícola — *Non-food: of agricultural origin*		100	105	107	103	99
Minerais — *Minerals*		100	94	93	92	92
Finanças — *Finance* (1) (2) (3)						
Produção de ouro — *Gold production* (12)	US$ 1 000 000	1 051	1 127	1 178	1 215	1 298
Reservas dos Bancos Centrais e do Tesouro — *Holdings of the Central Banks and Treasuries* (5)	US$ bilhões *Billion US$*					
Ouro — *Gold*		38,0	37,9	38,0	38,9	39,2
Divisas — *Foreign Exchange*		19,3	19,2	21,8	22,5	22,7
Reservas do FMI, BRI, UEP/FE — *Holdings of the IMF, BIS, EPU/EF* (5) ..	"					
Ouro — *Gold*		1,4	2,3	2,5	2,2	2,2
Divisas — *Foreign Exchange*		7,4	11,4	12,0	12,5	12,7

(1) Exclusive China Continental — *Excluding China (mainland)*
(2) Exclusive U.R.S.S. — *Excluding U.S.S.R.*
(3) Exclusive Europa Oriental — *Excluding Eastern Europe.*
(4) Inclusive o equivalente em carvão do linhito — *Including coal equivalent of brown coal and lignite.*
(5) Fim de período — *End of period.*
(6) 12 meses, terminando durante o ano indicado — *12 months ending during the year stated.*
(7) Inclusive Polônia — *Including Poland.*
(8) Exclusive o tráfego dos Grandes Lagos — *Excluding Great Lakes traffic.*
(9) Exclusive Bulgária e Hungria — *Excluding Bulgaria and Hungary.*
(10) Índice calculado em dólares dos Estados Unidos — *Index computed in U.S. dollars.*
(11) Índices dos preços de exportação — *Export price indexes.*
(12) Avaliada a US$ 35 por onça fina — *Valued at US$ 35 per oz.*
(13) Os dados se referem ao ano da colheita — *Data refer to the harvest year.*
(14) Exclusive Alemanha Oriental e Coréia do Norte — *Excluding Eastern Germany and North Korea*
(15) Exclusive Albânia — *Excluding Albania.*
(16) Exclusive Tcheco-Eslováquia e Romênia — *Excluding Czechoslovakia and Rumania.*

FONTE / *Source* } "Monthly Bulletin of Statistics" — Nações Unidas — Nova York, janeiro de 1964.

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

US$ 1 000 000

PAÍSES — *Countries*	EXPORTAÇÃO — *Exports* (Fob)			IMPORTAÇÃO — *Imports* (Cif)		
	1960	1961	1962	1960	1961	1962
TOTAL MUNDIAL (1) — *World Total* (1)	**113 200**	**118 500**	**124 300**	**119 200**	**124 300**	**131 500**
Área Esterlina — *Sterling Area*	24 550	25 430	26 230	29 750	29 050	29 700
Estados Unidos — *United States*	20 584	21 000	21 644	16 508	16 069	17 775
Canada — *Canada*	5 837	6 107	6 321	6 150	6 193	6 367
América Latina — *Latin America* (2)	9 370	9 630	10 180	9 630	9 990	10 120
19 Repúblicas — *19 Republics*	7 959	8 082	8 619	7 707	7 950	8 053
Argentina — *Argentina*	1 079	964	1 216	1 249	1 460	1 357
Bolivia — *Bolivia*	51	56	57	71	77	93
Brasil — *Brazil*	1 269	1 403	1 214	1 462	1 460	1 475
Chile — *Chile*	488	506	532	500	585	512
Colômbia — *Colombia*	466	435	463	519	557	540
Costa Rica — *Costa Rica*	86	84	85	110	107	114
República Dominicana — *Dominican Republic*	180	142	172	100	80	146
Equador — *Ecuador*	144	125	139	114	107	111
El Salvador — *El Salvador*	117	119	136	122	108	125
Guatemala — *Guatemala*	117	113	114	138	134	137
Haiti — *Haiti*	33	32	42	36	42	45
Honduras — *Honduras*	63	73	79	72	72	80
México — *Mexico*	765	826	929	1 186	1 139	1 143
Nicarágua — *Nicaragua*	56	61	82	72	74	98
Panamá — *Panama*	27	30	46	128	147	173
Paraguai — *Paraguay*	27	31	33	38	41	40
Peru — *Peru*	430	494	538	373	468	538
Uruguai — *Uruguay*	129	175	153	229	208	230
Venezuela — *Venezuela*	2 432	2 413	2 589	1 188	1 092	1 096
Outros países — *Other countries*	1 410	1 545	1 560	1 920	2 040	2 070
Área Esterlina — *Sterling Area*	620	700	720	840	905	920
Barbados — *Barbados*	24	25	26	49	47	51
Guiana Inglêsa — *British Guiana*	74	86	...	86	85	...
Guadelupe — *Guadeloupe*	35	36	35	48	52	57
Jamaica — *Jamaica*	159	172	181	217	211	223
Martinica — *Martinica*	32	34	34	47	51	57
Antilhas Holandesas — *Netherlands Antilles*	658	709	688	824	867	872
Surinã — *Surinan*	44	41	41	54	54	55
Trinidad — *Trinidad*	287	346	346	292	336	353
Outros — *Other*	100	95	110	300	335	335
Europa Ocidental — *Western Europe*	51 690	55 360	58 440	57 330	61 060	66 420
Área Esterlina — *Sterling Area*	10 860	11 350	11 650	13 545	13 225	13 545
Áustria — *Austria*	1 120	1 202	1 264	1 416	1 485	1 552
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	3 775	3 924	4 324	3 957	4 219	4 555
Dinamarca — *Denmark*	1 494	1 538	1 660	1 806	1 873	2 130
Ilhas Faroe — *Faroe Islands*	14	14	18	15	19	20
França — *France*	6 864	7 222	7 363	6 281	6 679	7 517
Alemanha — *Germany*	11 418	12 690	13 267	10 107	10 948	12 289
Gibraltar — *Gibraltar*	7	7	7	24	26	32
Grécia — *Greece*	203	223	249	702	714	701
Groenlândia — *Greenland*	8	8	9	16	17	22
Islândia — *Iceland*	67	72	84	88	75	89
Irlanda — *Ireland*	428	505	487	633	732	766
Finlândia — *Finland*	989	1 054	1 104	1 062	1 153	1 228
Itália — *Italy*	3 648	4 183	4 666	4 725	5 223	6 056

(continua)

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

US$ 1 000 000

(Continuação)

PAISES *Countries*	EXPORTAÇÃO — *Exports* (Fob)			IMPORTAÇÃO — *Imports* (Cif)		
	1960	1961	1962	1960	1961	1962
Malta — *Malta*	11	14	12	83	82	81
Holanda — *Netherlands*	4 028	4 288	4 584	4 531	5 087	5 347
Noruega — *Norway*	881	931	972	1 462	1 616	1 664
Portugal — *Portugal*	328	326	370	546	656	585
Espanha — *Spain*	725	709	734	722	1 092	1 569
Suécia — *Sweden*	2 564	2 743	2 923	2 899	2 927	3 114
Suiça — *Switzerland*	1 879	2 041	2 216	2 243	2 707	3 020
Turquia — *Turkey*	321	347	381	468	509	622
Reino Unido — *United Kingdom* (3)	10 349	10 752	11 058	12 714	12 308	12 576
Iugoslávia — *Yugoslavia*	566	569	690	826	910	888
Oceânia — *Oceania*	2 990	3 300	3 300	3 700	3 530	3 530
Austrália — *Australia*	1 962	2 324	2 344	2 704	2 394	2 551
Nova Zelândia — *New Zealand*	846	793	798	790	901	753
Outros — *Other*	185	180	160	210	235	230
Asia — *Asia*	11 820	11 810	12 640	14 460	15 910	16 100
Area Esterlina — *Sterling Area*	5 440	5 290	5 470	6 940	6 765	7 135
Bornéo do Norte Inglês — *British North Borneo*	73	72	77	64	70	78
Brunei — *Brunei*	88	78	65	22	19	16
Burma — *Burma*	226	221	267	260	216	220
Cambódia — *Cambodia*	70	63	54	95	97	102
Ceilão — *Ceylon*	385	364	380	412	358	349
China (Formosa) — *China, Taiwan*	164	197	219	297	322	304
Hong-Kong — *Hong-Kong*	689	688	768	1 026	1 045	1 165
Índia — *India*	1 331	1 396	1 409	2 327	2 264	2 315
Indonésia — *Indonesia*	840	784	674	574	794	647
Japão — *Japan*	4 055	4 236	4 917	4 491	5 811	5 637
Coréia — *Korea*	33	41	55	344	316	415
Laos — *Laos*	1	1	...	13	17	...
Federação Malaia — *Malaya Federation*	956	858	858	703	729	800
Paquistão — *Pakistan*	393	400	397	654	642	738
Filipinas — *Philippines*	560	500	556	713	729	692
Sarawak — *Sarawak*	160	130	133	138	125	130
Singapura — *Singapore*	1 136	1 081	1 116	1 332	1 295	1 319
Tailândia — *Thailand*	408	477	461	453	485	553
Viet-Nam — *Viet-Nam*	86	71	56	240	255	264
Outros — *Other*	165	165	175	300	330	335
Oriente Médio — *Middle East* (4)	5 290	5 380	5 900	4 400	4 700	4 800
Area Esterlina — *Sterling Area*	1 585	1 625	1 900	1 095	1 120	1 200
Aden — *Aden*	168	182	187	214	232	240
Chipre — *Cyprus*	54	49	58	110	113	128
Etiópia — *Ethiopia*	76	79	84	84	90	103
Irã — *Iran*	845	849	...	...	886	...
Iraque — *Iraq*	654	662	692	391	408	[illegible]
Israel — *Israel*	217	245	279	503	566	612
Jordânia — *Jordan*	11	15	17	120	117	128
Kuwait — *Kuwait* (5)	1 000	1 010	1 130	242	249	
Líbano — *Lebanon*	42	41	56	311	332	[illegible]
Líbia — *Libya*	11	22	141	160	149	206
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	900	980	1 070	...	...	
Sudão — *Sudan*	182	179	227	183	238	257
Síria — *Syria*	120	110	173	239	190	241
República Árabe Unida — *United Arab Republic*	568	485	414	668	700	750
Outros — *Other*	440	475	540	310	135	355
Africa — *Africa* (4)	5 660	5 920	6 000	6 990	6 850	6 400
Area Esterlina — *Sterling Area*	3 135	3 260	3 250	3 720	3 620	3 495

(Continua)

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

US$ 1 000 000

(Conclusão)

PAÍSES *Countries*	EXPORTAÇÃO — *Exports* (Fob)			IMPORTAÇÃO — *Imports* (Cif)		
	1960	1961	1962	1960	1961	1962
Argélia — *Algeria*	558	675	—	1 265	1 024	...
Angola — *Angola*	124	135	148	128	114	136
Camarões — *Cameroun*	97	98	103	83	96	102
Rep. Central Africana — *Central African Republic* (7)		14	17		22	25
Chad — *Chad* (7)		21	14		25	29
República do Congo — *Congo Republic* (7)(8)	92	20	35	147	79	68
Gabão — *Gabon* (7)		55	58		36	39
Dahomey — *Dahomey* (9)		13	...		25	...
Costa do Marfim — *Ivory Coast* (9)	297	191	193	349	169	156
Senegal — *Senegal* (9)		124	123		155	155
Outros da África Ocidental — *Other West Africa* (9)		34	...		114	...
Gana — *Ghana*	294	292	291	363	394	333
Quênia — *Kenya* (10)	112	116	124	196	193	195
Libéria — *Liberia*	83	62	...	69	91	...
Madagascar — *Madagascar*	75	78	94	112	103	122
Maurícias — *Mauritius*	39	62	64	70	68	68
Marrocos — *Morocco*	354	343	348	413	452	434
Moçambique — *Mozambique*	73	89	91	127	129	136
Nigéria — *Nigeria*	462	486	472	603	622	568
Reunião — *Reunion*	37	37	33	52	58	63
Rodésia e Niassalândia — *Rhodesia and Nyasaland*	576	579	587	495	489	451
Serra Leoa — *Sierra Leone*	83	82	57	74	91	85
Africa do Sul — *South Africa*	1 268	1 367	1 366	1 711	1 547	1 580
Tanganica — *Tanganyika*(10)	155	138	145	106	111	111
Tunísia — *Tunisia*	120	111	116	191	211	216
Uganda — *Uganda* (10)	120	116	114	73	74	73
Outros — *Other*	155	160	...	150	155	...
Área Soviética — *Soviet Area*						
China Continental — *China Mainland*	2 090	1 850	...	2 040	1 680	...
Albânia — *Albany*	49	49	...	81(6)	81(6)	...
Bulgária — *Bulgaria*	569	659	766	629(6)	662(6)	776(6)
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	1 930	2 046	2 194	1 816(6)	2 024(6)	2 070(6)
Alemanha Oriental — *Germany (East)*	2 191	2 261	...	2 170(6)	2 216(6)	...
Hungria — *Hungary*	874	1 029	1 100	976	1 026	1 148
Polônia — *Poland*	1 326	1 504	1 653	1 495	1 687	1 883
Romênia — *Rumania*	717	793	...	648	815	...
URSS — *USSR*	5 562	5 992	6 993	5 623(6)	5 827(6)	6 438(6)

(1) Exclusive Cuba e países da Área Soviética — *Excluding Cuba and the Soviet Area countries.*
(2) Exclusive Cuba — *Excluding Cuba.*
(3) Inclusive Ilhas do Canal — *Including Channel Islands*
(4) Nordeste da África incluido em Oriente Médio — *Northeast Africa is included in Middle East.*
(5) Na importação, exclusive as compras das companhias de petróleo — *Data are exclusive of oil company imports.*
(6) Valor fob — *Value fob.*
(7) Exclusive comércio com os outros países da antiga África Equatorial Francesa — *Data exclude trade with other former French Equatorial African countries.*
(8) Brazzaville.
(9) Exclusive o comércio com os outros países da antiga África Ocidental Francesa, exceto Costa do Marfim. Os demais países da África Ocidental compreendem: Mali, Mauritânia, Nigéria e Volta Superior — *Trade with other former French West African countries is excluded, except by Ivory Coast. Other West Africa comprises: Mali, Mauritania, Niger and Upper Volta.*
(10) Exclusive o comércio com os outros países da Africa Oriental Inglêsa — *Exclusive of trade with other British East African countries.*

FONTE / *Source* — "International Financial Statistics" — *Supplement to 1963/64 Issues* — Fundo Monetário Internacional — Washington.

CAFÉ
Coffee

PRODUÇAO MUNDIAL EXPORTAVEL (1)
World Exportable Production

1 000 SACAS (2)
1,000 Bags

PAISES *Countries*	1955-56/ 1959-60 MÉDIA *Average*	1960-61	1961-62	1962-63	1963-64 (13)
América do Norte e Central — *North and Central America*					
Costa Rica — *Costa Rica*	658	1 050	1 025	900	880
Cuba — *Cuba*	207	100	200	50	...
República Dominicana — *Dominican Republic*	421	375	450	420	450
El Salvador — *El Salvador*	1 327	1 350	1 800	1 530	1 550
Guatemala — *Guatemala*	1 158	1 300	1 500	1 675	1 600
Haiti — *Haiti*	435	275	525	435	435
Honduras — *Honduras*	262	225	290	340	350
México — *Mexico*	1 369	1 450	1 500	1 250	1 500
Nicarágua — *Nicaragua*	334	443	395	440	405
Panamá — *Panama*	(3) 10	20	40	20	25
Outros — *Other* (4)	208	287	183	178	178
TOTAL	6 389	6 875	7 908	7 238	7 373
América do Sul — *South America*					
Brasil — *Brazil*	23 360	22 000	28 000	20 000	19 000
Colômbia — *Colombia*	6 550	7 000	6 800	6 500	6 300
Equador — *Ecuador*	422	500	650	515	555
Peru — *Peru*	251	415	600	650	665
Venezuela — *Venezuela*	472	425	350	370	425
Outros — *Other* (5)	44	40	50	67	77
TOTAL	31 099	30 380	36 450	28 102	27 022
Africa — *Africa*					
Angola — *Angola*	1 427	2 700	2 756	3 050	2 750
Burundi — *Burundy* (6)	...	...	...	285	145
Ruanda — *Rwanda* (6)	...	...	...	193	120
Camarões — *Cameroon* (7)	386	660	820	833	980
República Central Africana — *Central African Republic*	(3) 37	120	140	130	145
Etiópia — *Ethiopia*	841	935	1 030	1 100	1 170
Costa do Marfim — *Yvory Coast*	2 063	3 150	1 600	3 300	3 350
Quênia — *Kenya*	300	545	505	605	630
República Malgaxe — *Malagasy Republic*	832	840	700	800	800
Guiné — *Guinea*	(11) 105	190	220	200	210

(Continua)

CAFÉ
Coffee

PRODUÇAO MUNDIAL EXPORTAVEL (1)
World Exportable Production

1 000 SACAS (1)
1 000 Bags

(Conclusão)

PAÍSES *Countries*	1955-56/ 1959-60 MÉDIA *Average*	1960-61	1961-62	1962-63	1963-64 (13)
Congo (Leopoldville) — *Congo (Leopoldville)*	1 164	850	850	1 050	1 050
Ruanda-Urundi — *Ruanda-Urundi* (8)	(12) 118	390	390	...	...
Tanganica — *Tanganyika*	369	485	450	455	465
Togo — *Togo*	121	148	170	175	125
Uganda — *Uganda*	1 454	1 895	1 933	2 487	2 587
Outros — *Other* (9)	308	406	284	369	379
TOTAL	9 614	13 314	11 842	15 066	14 906
Ásia e Oceânia — *Asia and Oceania*					
Filipinas — *Philippines*	...	...	...	...	50
Índia — *India*	223	550	315	370	420
Indonésia — *Indonesia*	1 120	1 600	1 600	1 800	1 900
Iêmen — *Yemen*	74	80	80	60	70
Outros — *Other* (10)	63	140	150	175	181
TOTAL	1 480	2 370	2 145	2 405	2 621
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	48 582	52 939	58 345	52 811	51 922

(1) O ano agrícola do café tem início durante o segundo semestre do ano civil, começando em alguns países, como o Brasil, em 1º de julho e em outros aproximadamente a 1º de outubro. A produção exportável representa o total da produção menos o consumo, exceto para o Brasil anteriormente a 1959-60, quando se baseia no registro da safra corrente menos o consumo de bordo e os embarques por cabotagem. — *The coffee marketing season begins during the second half of the calendar year, starting in some countries like Brazil as early as July 1 and in other countries about October 1. Exportable production represents total production minus consumption, except for Brazil prior to 1959-60 wich was based on "registrations", of current crop coffee minus port consumption and coastwise shipments.*
(2) 132.276 libras cada saca — 132.276 *pounds each.*
(3) Média de 2 anos. — 2-*year average.*
(4) Inclui Guadelupe, Havaí, Jamaica, Pôrto Rico, e Trinidad e Tobago — *Includes Guadeloupe, Hawaii, Jamaica Puerto Rico, and Trinidad and Tobago.*
(5) Inclui Bolívia, Guiana Inglêsa, Paraguai e Surinã — *Includes Bolivia, British Guiana, Paraguay and Surinam*
(6) Anteriormente a 1962-63 incluido em Ruanda-Urundi — *Prior to 1962-63 shown as Ruanda-Urundi.*
(7) A partir de 1961-62, inclui Camarões Ocidentais. Anteriormente a 1961-62 esta área era identificada como Camarões Meridionais e sua produção achava-se reunida à da Nigéria — *Beginning with 1961-62 includes West Cameroon. Prior to 1961-62 this area was identified as Southern Cameroon and its production was included with Nigeria.*
(8) Antes de 1959-60, Ruanda-Urundi incluido em Congo (Leopoldville). A partir de 1962-63 incluido em Burundi e e Ruanda. — *Prior to 1959-60, Rwanda-Urundi show in Congo (Leopoldville). Beginningg 1962-63 shown as Burundi and Rwanda.*
(9) Inclui Cabo Verde, Ilhas Comores, Daomé, Gabão, Gana, Libéria, Nigéria, República do Congo, São Tomé e Principe, Serra Leoa e Guiné Espanhola — *Includes Cape Verde, Comores Islands, Dahomey, Gabon, Ghana, Liberia, Nigeria, Republic of Congo, Sao Thome and Principe, Sierra Leone and Spanish Guinea.*
(10) Inclui Nova Caledônia, Novas Hébridas, Bornéu Setentrional, Papua e Nova Guiné, Timor Português e Vietnam — *Includes New Caledonia, New Hedrides, North Borneo, Papua and New Guinea, Portuguese Timor and Vietnam*
(11) Média de 3 anos — 3 *year average.*
(12) 1 ano sòmente — 1 *year only.*
(13) Terceira estimativa — *3rd estimate.*

FÔNTE / *Source* — "Coffe Intelligence" — George Gordon Paton & Co. — New York.

ALGODÃO
Cotton

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 PARDOS
1,000 *Bales*

PAISES *Countries*	1960-61	1961-62	1962-63	1963-64 (*)
El Salvador — *El Salvador*	185	260	325	375
Guatemala — *Guatemala*	95	145	242	270
México — *Mexico*	2 100	1 990	2 410	2 025
Nicarágua — *Nicaragua*	150	250	325	375
Estados Unidos — *United States*	14 453	14 448	14 890	15 500
Argentina — *Argentina*	548	500	580	600
Brasil — *Brazil*	1 950	2 500	2 300	2 200
Colômbia — *Colombia*	308	360	380	335
Peru — *Peru*	557	660	680	650
Grécia — *Greece*	290	450	412	480
Espanha — *Spain*	330	490	505	450
India — *India*	4 650	4 075	4 950	4 700
Irã — *Iran*	458	533	425	530
Paquistão — *Pakistan*	1 405	1 510	1 635	1 700
Síria — *Syria*	513	575	690	655
Turquia — *Turkey*	780	980	1 050	1 000
Moçambique — *Mozambique*	175	195	175	185
Nigéria — *Nigeria*	250	155	250	250
Sudão — *Sudan*	525	980	715	700
Uganda — *Uganda*	310	160	300	310
República Árabe Unida (Egito) — *United Arab Republic (Egypt)*	2 205	1 548	2 109	2 025
Outros — *Other*	.1 194	1 136	1 402	1 410
TOTAL	33 431	33 900	36 760	36 785
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	6 850	7 000	6 850	6 900
China Continental — *China (Mainland)*	7 000	6 700	5 200	5 500
Europa Oriental — *Eastern Europe*	121	100	85	83
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	47 402	47 700	48 885	49 210

(*) Dados preliminares — *Preliminary.*

FONTE / *Source*: "Cotton" — International Cotton Advisory Committee-Washington dezembro de 1962 e de 1963

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 TONELADAS LONGAS (2)
1,000 Long Tons

PAÍSES *Countries*	1958-59	1959-60	1960-61	1961-62	1962-63	1963-64 (7)
Africa — *Africa*						
Gana — *Ghana*	255	317	432(6)	410	422	395
Nigéria — *Nigeria*	140	155	195	191	176	205
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	55	61	93	81	101	87
Camarões — *Cameroon* (3)	59	63	70	75	76	88
Guiné Espanhola — *Spanish Guinea*	22	27	25	26	31	33
São Tomé e Principe — *San Thome and Principe*	8	8	10	9	9	10
Togo — *Togo*	8	9	13	11	10	10
Serra Leoa — *Sierra Leone*	3	3	3	4	3	2
Congo (ex-Belga) — *Congo (ex-Belgian)*	4	5	5	6	6	6
Gabon e Congo — *Gabon and Congo*	3	3	5	3	3	4
Outros — *Other*	2	1	2	2	2	2
América — *America*						
Brasil — *Brazil* (4)	171	196	120	114	109	118(8)
Equador — *Ecuador*	33	34	41	37	37	40
Venezuela — *Venezuela* (5)	13	14	12	12	14	14
Colômbia — *Colombia*	19	19	19	19	20	20
Costa Rica — *Costa Rica*	11	12	13	10	11	12
México — *Mexico* (5)	21	23	27	27	28	28
Peru — *Peru*	5	6	7	8	7	7
Panamá — *Panama*	2	1	1	1	1	1
Bolívia — *Bolivia*	2	2	2	2	2	2
Outros — *Other*	2	2	2	2	2	2
Indias Ocidentais — *West Indies*						
República Dominicana — *Dominican Republic*	33	41	36	35	40	38
Trinidad e Tobago — *Trinidad and Tobago*	8	7	6	6	6	6
Granada — *Grenada*	2	2	2	2	2	3
Jamaica — *Jamaica*	2	3	2	2	2	2
Cuba — *Cuba*	3	3	3	2	2	1
Haiti — *Haiti*	2	2	2	2	2	2
Outros — *Other*	1	1	1	1	1	1
Asia e Oceânia — *Asia and Oceania*						
Ceilão — *Ceylon*	3	2	3	2	3	3
Indonésia — *Indonesia*	1	1	1	1	1	1
Nova Guiné — *New Guinea*	5	7	7	11	14	18
Novas Hébridas — *New Hebrides*	1	1	1	1	1	1
Samoa Ocidental — *Western Samoa*	4	4	4	4	3	4
Filipinas — *Philippines*	2	4	3	3	4	4
Outros — *Other*	—	—	—	—	1	1
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	**905**	**1 039**	**1 168**	**1 122**	**1 152**	**1 171**

(1) Na maioria dos países, a produção refere-se ao ano agrícola de 1º de outubro a 30 de setembro — *Production in most countries is given for the twelve months from 1st October to 30th September.*
(2) Dados de exportação foram usados para alguns pequenos produtores — *Export figures have been used for some of the smaller producers.*
(3) Anteriormente a 1959-60 Camarões Franceses. A produção de Camarões Inglêses (agora denominada Camarões Ocidentais) está incluída na produção de Camarões a partir de 1961-62. Antes dêsse período, a produção de Camarões Inglêses está incluída na Nigéria — *French Cameroons prior to 1959-60. British Cameroons production (now known as West Cameroon) is included with Cameroon production from 1961-62. Prior to this, production in British Cameroons is included with Nigeria.*
(4) Os dados oficiais da produção brasileira são elaborados com base no ano agrícola 1º de maio a 30 de abril. Neste quadro, as cifras do Brasil foram ajustadas com base no período 1º de outubro a 30 de setembro — *Official Braziliam production figures are prepared on a yearly basis 1st May/30th April. In this table the figures for Brazil are adjusted to a basis 1st October/30th September.*
(5) A produção refere-se ao ano civil, isto é, as cifras indicadas para a safra 1962-63 cobrem a produção do ano de 1963 — *Production figures refer to the calendar year, i.e., figures shown for the 1962-63 season cover production in the calendar year 1963.*
(6) Em complemento a essa quantidade deve-se referir um contrabando de 10 a 15 mil toneladas na Costa do Marfim e Togo, as quais estão incluídas nos dados dêstes dois países — *In addition to this tonnage, there was a further 10 000 to 15 000 tons of cocoa smuggled into the Ivory Coast and Togo, which is included in the production figures for these countries.*
(7) Previsão — *Forecast.*
(8) Estimativa do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) : 100 000 toneladas longas — *Estimate of the Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC): 100,000 long tons.*

FONTE / *Source* } "Cocoa Market Report" — Gill & Duffus Ltd. — Londres, fevereiro de 1964.

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans
CONSUMO MUNDIAL
World Consumption

1 000 TONELADAS LONGAS
1,000 Long Tons

PAISES *Countries*	1959	1960	1961	1962	1963	1964 (*)
América — *America*						
Estados Unidos — *United States*	202	215	241	251	261	268
Canadá — *Canada*	12	12	14	15	15	15
Brasil — *Brazil*	64	61	45	52	41	50
Argentina — *Argentina*	4	5	7	7	5	6
Colômbia — *Colombia*	26	26	26	27	27	27
México — *Mexico*	16	20	21	15	16	16
República Dominicana — *Dominican Republic*	12	15	25	17	15	15
Peru — *Peru*	5	6	7	7	7	7
Cuba — *Cuba*	2	2	2	2	2	2
Chile — *Chile*	1	1	1	1	1	1
Uruguai — *Uruguay*	1	—	—	1	1	1
Equador — *Ecuador*	5	5	5	6	6	6
Jamaica — *Jamaica*	2	2	1	—	1	1
Venezuela — *Venezuela*	2	2	3	2	3	3
Bolivia — *Bolivia*	2	2	2	2	2	2
Guatemala — *Guatemala*	1	1	1	1	1	1
Outros — *Other*	2	2	2	2	2	2
Europa — *Europe*						
Reino Unido — *United Kingdom*	73	74	80	94	93	93
Holanda — *Netherlands*	73	83	98	101	103	103
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	94	107	116	125	127	130
Alemanha Oriental — *Eastern Germany*	15	12	13	14	17	20
França — *France*	49	52	60	64	65	65
Espanha — *Spain*	20	21	22	23	28	29
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	30	35	40	45	50	55
Suiça — *Switzerland*	11	11	11	13	14	14
Suécia — *Sweden*	7	7	7	8	8	8
Itália — *Italy*	26	28	35	36	40	40
Bélgica — *Belgium*	10	14	14	14	14	14
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	9	12	15	12	15	15
Polônia — *Poland*	8	10	10	10	12	12
Austria — *Austria*	9	10	11	10	11	11
Dinamarca — *Denmark*	3	4	3	4	4	4
Noruega — *Norway*	4	4	5	4	4	4
Hungria — *Hungary*	3	4	3	4	4	5
Portugal — *Portugal*	1	1	1	1	1	1
Irlanda — *Eire*	6	6	7	8	9	10
Outros — *Other*	7	10	13	12	13	13
Oceânia — *Oceania*						
Austrália — *Australia*	11	11	11	11	13	14
Nova Zelândia — *New Zealand*	3	3	3	4	4	4
Africa — *Africa*						
República da Africa do Sul — *Republic of South Africa*	3	4	3	4	4	4
Egito — *Egypt*	—	—	—	1	1	1
Gana — *Ghana*	8	4	9	20	23	30
Camarões — *Cameroon*	8	6	8	9	12	12
Outros — *Other*	1	1	2	2	2	2
Asia — *Asia*						
Israel — *Israel*	1	1	2	1	1	1
Turquia — *Turkey*	1	1	1	1	1	1
Filipinas — *Philippines*	4	5	5	5	5	5
Japão — *Japan*	7	9	14	21	28	35
Indonésia — *Indonesia*	1	1	1	1	1	1
Outros — *Other*	1	1	1	1	1	1
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	[illegible]	939	1 028	[illegible]	1 134	[illegible]

(*) Previsão — *Forecast.*

FONTE / *Source*: "Cocoa Market Report" — "Gill & Duffus Ltd" — Londres fevereiro de 1964

AÇÚCAR
Sugar

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 TONELADAS
1 000 *Metric Tons*

PAISES *Countries*	1948-49/ 1952-53 Média *Average*	1960-61	1961-62	1962-63 (2)
Europa — *Europe*	7 815	14 410	11 865	11 230
França — *France*	1 085	2 727	1 704	1 625
Allemanha Ocidental — *Western Germany*	824	1 956	1 439	1 490
Polônia — *Poland*	871	1 500	1 639	1 328
Itália — *Italy*	600	996	975	1 034
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	698	958	890	861
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	2 631	5 717	6 652	6 603
América do Norte e Central — *North and Central America*	12 165	15 690	13 870	13 085
Estados Unidos — *United States*	1 921	2 795	2 959	3 118
Cuba — *Cuba*	5 786	6 767	4 815	3 500
México — *Mexico*	733	1 469	1 514	1 614
Havaí — *Hawaii*	913	991	1 016	1 015
República Dominicana — *Dominican Republic*	533	873	902	1 000
Pôrto Rico — *Puerto Rico*	1 157	1 007	915	965
América do Sul — *South America*	3 316	6 325	6 365	6 665
Brasil — *Brazil*	1 649	3 454	3 615	3 650
Peru — *Peru*	487	798	763	840
Argentina — *Argentina*	638	850	694	798
Colômbia — *Colombia*	171	356	401	411
Venezuela — *Venezuela*	60	234	258	282
Ásia — *Asia*	3 732	8 855	8 305	8 450
Índia — *India*	1 303	3 288	2 939	2 690
Filipinas — *Philippines*	830	1 317	1 465	1 591
China Continental — *China (Mainland)*	367	1 225	1 209	1 300
África — *Africa*	1 555	2 400	2 845	2 980
África do Sul — *South Africa*	555	902	997	1 083
Oceânia — *Oceania*	1 035	1 555	1 560	2 135
Austrália — *Australia*	913	1 405	1 413	1 880
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	32 240	54 950	51 460	51 150
Beterraba — *Beet*	12 280	23 870	21 950	21 510
Cana — *Cane*	19 960	31 090	29 510	29 640

(1) Açúcar centrífugo — *Centrifugal sugar.*
(2) Estimativa — *Estimate.*

FONTE / *Source*: "Note Mensuelle" — Banque Française and Italienne pour l'Amérique du Sud — Paris, Novembro-dezembro de 1963.

PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum

PRODUÇAO MUNDIAL
World Production

1 0000 TONELADAS
1,000 Tons

PAISES *Countries*	1959	1960	1961	1962	1963
América do Norte — *North America*					
Estados Unidos — *United States*	347 073	347 121	353 432	360 769	373 500
Canadá — *Canada*	24 875	25 827	29 733	32 865	35 850
TOTAL	371 948	372 948	383 165	393 634	409 350
Caraíbas — *Caribbean*					
Venezuela — *Venezuela*	146 573	147 863	152 147	167 310	169 650
Colômbia — *Colombia*	7 581	7 864	7 456	7 289	8 300
Trinidad — *Trinidad*	5 939	6 126	6 532	7 013	7 000
Cuba — *Cuba*	27	20	...	...	...
TOTAL	160 120	161 873	166 135	181 612	184 950
Outros da América Latina — *Other Latin America*					
México — *Mexico*	13 716	14 125	15 213	15 918	16 500
Argentina — *Argentina*	6 350	9 146	12 148	14 046	13 800
Brasil — *Brazil*	3 083	3 871	4 549	4 324	5 000
Peru — *Peru*	2 377	2 530	2 568	2 828	3 300
Chile — *Chile*	837	945	1 208	1 524	1 750
Equador — *Ecuador*	364	361	391	332	310
Bolívia — *Bolivia*	412	415	354	340	410
TOTAL	27 139	31 393	36 431	39 312	40 770
Oriente Médio — *Middle East*					
Kuwait — *Kuwait*	69 533	81 863	82 482	92 177	97 500
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	54 162	62 065	69 227	75 746	81 000
Irã — *Iran*	45 630	52 050	58 700	65 405	73 000
Iraque — *Iraq*	41 730	47 500	49 030	49 190	55 500
Kuwait (Zona Neutra) — *Kuwait (Neutral Zone)*	6 051	7 284	9 800	13 044	16 400
Katar — *Qatar*	7 993	8 212	8 382	8 808	9 100
Egito — *Egypt*	3 076	3 272	3 766	4 670	6 000
Bahrein — *Bahrein*	2 253	2 257	2 250	2 251	2 250
Turquia — *Turkey*	372	362	414	508	700
Israel — *Israel*	128	129	134	133	150
Abu Dhabi — *Abu Dhabi*	—	—	—	808	2 300
TOTAL	230 928	264 994	284 165	312 740	343 900
Africa (excl. Egito) — *Africa (excl. Egypt)*					
Argélia e Saara — *Algeria and Sahara*	1 303(1)	8 548(1)	15 638	20 492	23 700
Nigéria — *Nigeria*	547	866	2 292	3 351	3 750
Gabão e Congo — *Gabon and Congo*	753	852	877	950	1 000
Líbia — *Libya*	—	—	700	8 430	21 000
Marrocos — *Morocco*	95	92	80	127	150
Angola — *Angola*	51	66	104	490	1 200
TOTAL	2 749	10 424	19 691	33 840	50 800

(continua)

PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 TONELADAS
1,000 Tons

(Conclusão)

PAÍSES *Countries*	1959	1960	1961	1962	1963
Europa Ocidental — *West Europe*					
Alemanha — *Germany*	5 103	5 530	6 204	6 776	7 350
Áustria — *Austria*	2 459	2 448	2 448	2 394	2 600
França — *France*	1 695	1 998	2 164	2 371	2 530
Holanda — *Netherlands*	1 622	1 918	2 046	2 157	2 220
Itália — *Italy*	1 743	1 998	1 972	1 808	1 700
Iugoslávia — *Yugoslavia*	592	941	1 342	1 525	1 600
Reino Unido — *United Kingdom*	84	87	105	113	145
TOTAL	13 328	14 920	16 281	17 144	18 145
Extremo Oriente — *Far East* (2)					
Indonésia — *Indonesia*	18 215	20 592	21 445(3)	22 795(3)	22 800(3)
Bornéu Britânico — *British Borneo*	5 449	4 600	—	—	—
Japão — *Japan*	406	527	666	761	800
Burma — *Burma*	508	532	562	587	600
Índia — *India*	442	449	442	1 046	1 300
Paquistão — *Pakistan*	319	364	378	473	500
Nova Guiné Ocidental — *West New Guinea*	245	205	—	—	—
Brunei - Sarawak — *Brunei - Sarawak*	—	—	4 184	3 812	3 500
TOTAL	25 584	27 269	27 677	29 474	29 500
Hemisfério Ocidental — *West Hemisphere*	559 207	566 214	585 731	614 558	635 071
Hemisfério Oriental — *East Hemisphere*	272 589	317 607	347 834	393 198	442 345
TOTAL	831 796	883 821	933 565	1 007 756	1 077 416
Europa Oriental e China — *East Europe and China*					
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	129 500	147 900	166 068	186 000	205 000
Romênia — *Rumania*	11 438	11 500	11 582	11 864	12 000
Hungria — *Hungary*	1 036	1 215	1 457	1 641	1 750
Albânia — *Albania*	479	603	648	725	800
Polônia — *Poland*	175	194	203	203	200
Bulgária — *Bulgaria*	192	200	207	199	200
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	123	137	154	170	180
China — *China* (4)	3 700	5 500	5 500	5 800	7 000
TOTAL	146 643	167 249	185 819	206 602	227 130
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	978 439	1 051 070	1 119 384	1 214 358	1 304 546

(1) Sòmente Argélia — *Algeria only.*

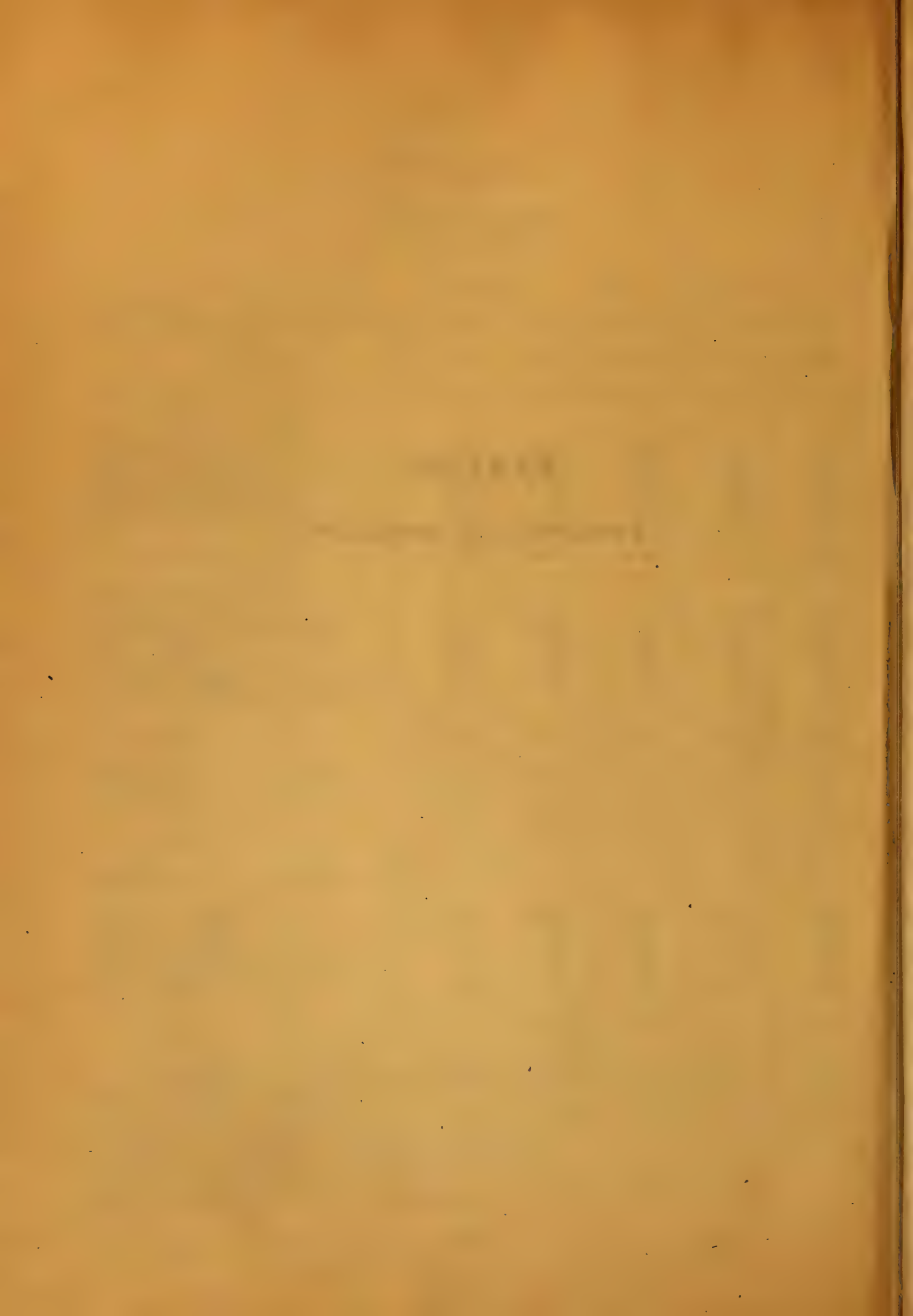
(2) Há também pequena produção em Formosa, Tailândia e Nova Zelândia — *There is small production in Taiwan, Thailand and New Zealand.*

(3) Inclusive Nova Guiné Ocidental — *Including West New Guinea.*

(4) Inclusive óleos de xisto e de carvão — *Including shale and coal oils.*

FÔNTE / *Source*: "Petroleum Press Service" — Londres, janeiro de 1962 e 1963.

PART IV

SYNOPSIS IN ENGLISH

INTRODUCTION

For the purpose of accelerating the process of economic and social progress in the Country, to surmount existing difficulties, it can be said that quite significant results were achieved by the end of 1963.

Always taking into account the singular position of the Bank, where purely commercial activities are subordinated to the high aims of extending aid to the most essential sectors of to those which are greatly in need of funds, the administration took the line of selecting the extension of credits with the utmost care. This was done, however, without prejudicing the needs of the Government itself, in order to closely cooperate with the overall policy outlined by it, and wherein was taken into consideration all the relevant factors that influence the national conjuncture.

In the specific field of formulating the economic-financial policy under the care of the Council of the Superintendency of Currency and Credit, the Bank through its members on the Board of the Superintendency endeavoured to give its fullest collaboration.

Of relevant importance during the period was the issuing of Instruction N.º 234 of the Superintendency of Currency and Credit, whereby the norms approved by the Board of the Bank aimed at restricting the expansion of credit in accordance with the levels established in the Three Years Plan became publicly official.

This measure started a series of steps taken, developed and perfected throughout the year, for the purpose of disciplining loans to an adequate plan compatible with the general policy for the gradual curbing of inflationary pressures which had been reaching highly dangerous peaks.

On elaborating the Monetary Budget, by means of which the Monetary Authorities endevoured to systemize their plans, they took great care to avoid brusque or excessive restrictions that could affect the stability of the economic system or overly hinder the rate of growth. Hence the reason why the amounts initially established, and contained in the referred to Instruction, had to be continually revised during the course of the year and had to be adapted to new conditions arising out of the supervening circumstances.

It is only fair to state here the outstanding contribution made by the Bank in this task. The very close contact of the members of the Board with the multiple aspects of the problems of financial aid rendered to production permitted them to furnish valuable assistance to encounter formulas that would enable the surmounting of the difficuties which had arisen. Also in the application of measures considered imperative, the Bank played an outstanding role through the prompt action taken by its net-work of branches spread throughout the Country.

The observations made on general lines cover the directives that in the operational field guided the action of the Board during the year under review

AGRICULTURE

Preliminary figures show that there has been an overall growth rate of 3.7% in cultivation of food products, when comparing the crops of 1962 and 1963. Rice increased by 8%, maize 7% and beans 3%; on the other hand wheat production fell 16%.

In respect of financial aid extended to farming, a Rural Credit Plan has been elaborated for the three year period of 1963/65 and was approved by the Government in May 1963 which represents a condensation of farming and credit policy.

In a project instituted by the National Rural Credit System depending on the approval of Congress, an endeavour has been made to provide for the creation of a Fund in order to overcome the lack of specific resources confronting credit entities so as to permit them to take more effective action.

Noteworthy in this respect are the activities of the Agricultural and Industrial Credit Department to aid small producers. During 1963, 192 500 contracts were realized in the value of 20 billion cruzeiros. In its turn the Colonization Department, in spite of not being provided with sufficient funds to carry out its work, has been taking a significant part in the distribution of funds as can be seen from the statistics presented in another part of this report.

In regard to aid given to national agriculture, the building of warehouses and silos also deserves mentioning which side by side with other governmental measures are having a beneficial influence on the agricultural economy.

Coffee

Coffee farming was greatly harmed by droughts, frosts and fires that laid waste the land, especially in São Paulo where compensating harvests were expected.

Although climatic conditions considerably prejudiced future harvests, on the other hand they favoured the statistical position which had become greatly burdened by surplus production.

In view of the prospects of a shortage, a greater demand for Brazilian coffees arose, starting in September 1963, and large sales were made abroad which considerably enhanced our trade balance. In fact, whereas in 1962 sales amounted to 16.4 million bags worth US$ 642.6 millions, our shipments of coffee in 1963 rose to 19.5 million bags worth US$ 748.3 million, representing 19% increase in quantity and a 16% increase in value. Such results came to more than the 18 million bags valued at US$ 702 million forecasted in the Three Year Plan.

The growth of our exports came in consequence of the fact that the provisions of the International Coffee Covenant agreed to and signed in August 1962 would be respected. The fundamental purpose of the Agreement was to stabilize world market prices by means of establishing a system of export and import quotas in conjunction with measures to be taken to eliminate prejudicial surpluses which would engender a climate of tranquility in producing and consuming countries subject to the disciplinary clauses of the Agreement.

On November 21, 1963, by Decree N.º 52 896, already upheld by Legislative Decree N.º 9 of 4-6-63 approved by National Congress, Brazil promulgated the International Coffee Covenant. Shortly afterwards, on December 27, 1963, the United States having deposited the Instrument of Ratification with the Secretary General of the United Nations, it came into being.

This Agreement, which in fact consolidated coffee policy throughout the world, has for a long time been an aspiration of Brazil that has always tried to sustain the international coffee market by supporting all those initiatives aimed at stabilizind trade consubstantiated by previous pacts.

The tendency occurring in the recovery of international quotations, not only opened up new horizons for adequate financing of a national development program, but also lessened the effects of instability that had become a constant threat to the harvesting of our principal export product as well as giving impetus to plans for improving conditions in this respect.

It should be mentioned here that factors leading to the increase of foreign exchange receipts were measures taken to maintain internal prices, brought into effect at the time of the revision of the financing program for the 1963/64 coffee crop, on the basis of 70% on the purchase value estimated for March 1964 by the Brazilian Coffee Institute.

In its turn, the crop shortage of coffee brought about alterations to the shipping regulations, extending the privilege of free transit to all ports for those coffees duly proven to have been sold abroad.

Noteworthy too are studies and research work being undertaken by the Agronomical Institute of Campinas and by the Vegetal Production Department of the Agricultural Secretariat of São Paulo for the purpose, not only to create new fast maturing and greater yield varieties, but also to introduce modern harvesting, processing and standardization methods for obtaining soft coffee in hard coffee zones. The high degree of tchnological progress achieved in this respect leads to expectations of greater national coffee yields.

Cotton

Cotton crop estimates in 1963 figured at 496 700 tons, which represents a fall of about 50 000 tons in relation to 1962.

The loss verified in this important sector of agriculture arose from slight adverse conditions occurring in the meridional zone caused by unfavourable

weather and by farmers showing a preference in cultivating food producing cultures, which in view of their shortage offered more compensative prices.

The northeast, however, provided satisfactory yields owing to abundant rainfall in the plainlands. The northern zone produced 195 000 tons, 20 000 tons more than in 1962.

According to recent calculations, national consumption is reckoned at between 270 000 and 280 000 tons. Exports of plume cotton, linters and residues amounted to 248 thousand tons worth US$ 117 million calculated at the average prices of 24.05 cents and 23.80 cents per lb acording to place of origin whether south or north.

Deserving mention here is the work being undertaken by the Foreign Trade Department in adopting an opportune policy to comply with carefully studied plans based on the quantities available for export. In spite of a weaker international market and the poorer quality of southern cotton (1962/63 crop) the Department in question managed to register an average price per ton in 1963 above that of 1962 — 23.99 cents per lb as against 23.88 cents per lb.

Owing to significant measures taken by the Government in aiding agriculture in accordance with the provisions of Instruction N.º 248 of September 3, 1963, issued by the Superintendency of Currency and Credit, the compulsory contribution quota on shipments of cotton on the 1963/64 crop was suppressed. This measure was of relevant importance to small producers of the northern zone as it considerably helped to solve the problem of selling crops abroad.

By suppressing the contribution, the Monetary Authorities stimulated cotton exports, an indispensable source of foreign exchange revenue, for the purpose of meeting exchange commitments and to meet the need arising out of the Country's economic development.

Cocoa

As a result of unfavourable weather conditions that for three years have prejudiced cocoa harvests, the yield for the agricultural year of 1963/64 has been estimated at 102 thousand tons, implying a reduction of about 40% of the productive capacity of plantations under normal conditions.

An improvement in receipts, however, is reported from exports of cocoa and by-products in 1963 amounting to US$ 50.7 million, whereas in 1962 the corresponding total came to only US$ 42 million.

For the purpose of recovering the important position gained by cocoa in the past as a second source of foreign exchange revenue to the Country and to give continuity to the program for its benefit, improvement and recuperation, the Federal Government took the steps summarized below.

— Expansion of the work being carried on by the Executive Planning Committee for Rural Economic Recuperation of Cocoa — CEPLAC — by installing regional superintendencies.

— Instituting a Consultative Council by Decree N.º 52 190 of 28-6-63 under the jurisdiction of CEPLAC with the participation therein of Rural Associations.

— Integral financing by CEPLAC of cocoa experimental stations situated in Uruçuca and Juçari (Bahia), envisaging the revitalizing of same.

— Purchase and taking possession of a land area of 761 hectares for the purpose of setting up a Cocoa Research Center, in the value of Cr$ 350 million, and putting it in working order.

— The setting up on December 19, 1963 of a fund in the amount of Cr$ 2 912 million by CEPLAC for the extension of credits during the first semester of 1964 to several projects to aid planters, such as to incentivate the sound functioning of cooperatives, campaigns to combat pests and diseases, the carrying out of research and experimental work, aerial photometric mapping and the inauguration of ten new offices in the State of Bahia.

— The establishing of a permanent work group by the President of the Bank of Brazil in accordance with authorization of 30-8-63, in which will participate representatives from the General Credit Department, the Agricultural and Industrial Credit Department and the Executive Planning Committee for Rural Economic Recuperation of Cocoa — CEPLAC, envisaging the improvement of credit facilities for cocoa.

— Instituting more flexible norms for financing by the Agricultural and Industrial Credit Department to defray the cost of the off-season during 1964/65 in view of the failure of the present harvest.

Sugar

Recent statistics show the 1963/64 sugar crop yield to be 53 783 thousand bags. In comparison with preliminary forecasts this figure shows a considerable reduction which springs from lower quantities forthcoming from the States of São Paulo and Paraná.

Droughts and frosts that occurred brought about a reduction of 8 million bags from the Southern Region. This loss, which is valued at Cr$ 32 billion, becomes more significant when it is taken into consideration that the greater part of this output would have been exported abroad and would have earned considerable foreign exchange revenues.

It is expected that if weather conditions are favourable, there will be an increase of approximately 5% during the crop year starting 1-6-64.

It is reckoned that out of the present crop a quantity corresponding to 89%, that is to say nearly 48 million bags, will be earmarked for domestic consumption and the remainder will be exported.

Our shipments abroad in 1963 totalled 524 thousand tons in the value of US$ 72.4 million, which represents an advance of 79 thousand tons and a US$ 32.9 million increase over that of the previous year.

Taking into consideration the present rate of consumption of the domestic market, it is problable that the quantity available for export from the next crop will be lower and will only be sufficient to fulfill the quota established by the United State Government.

Such circumstances have led the Sugar & Alcohol Institute to elaborate an expansion plan for the sugar industry according to Regulation N.º 1 762/63 of 12-12-63.

Noteworthy too, is the considerable financial aid which has been offered, the Bank of Brazil having supplied large loans to sugar cane farming.

Cattle Breeding

In 1962, it is reported that cattle herds grew to 79 million head, that is 3 million more than in 1961.

The bovine cattle growth rate during the period of 1952-62 was 42%, that is 3.6% per year, a little higher than the average demographic increase which over an identical period was around 3.2%. However the average meat yield was about 2.2% per year, showing thereby a decline in the per capita consumption rate.

Attention should be drawn to the increase in the financial assistance afforded to cattle breeding by the Bank of Brazil whose operations not only covered capital outlay, improvement and purchase of equipament which benefitted the growth rate of herds, but also the aid extended to cold storage facilities for the purpose of stock-piling meat during the off-season.

The breeding of smaller animals also played an important role in supplying the meat market. In 1962 swine herds reached the figure of 53 million head, close on three million more than in 1961. Pigs slaughtered totalled 8.8 million producing 223 thousand tons of meat.

Rising from a total of 19.7 million head, sheep herds recorded a slight increase in 1962 in relation to 1961 and meat production figured at 26.4 thousand tons. The wool yield was 25 thousand tons and it should be noted that outstanding aid was given to this sector by the Bank of Brazil to cooperatives of Rio Grande do Sul.

In their turn, goat herds were estimated to be about 12.4 million head, 800 thousand more than in 1961, and the meat output came to 18.8 thousand tons.

Of great significance were the mineral research activities carried out during the year of 1963.

In the Central Plainland a new impetus was given to mining by concluding aerial photometric mapping of the area which, after complementary geological studies, will permit an exact evaluation of nickel, copper, lead, tin and asbestos deposits in the State of Goiás.

In collaboration with private initiative, studies were undertaken in the State of Minas Gerais and Goiás for the purpose of assessing the value of mine fields of zinc, vanadium, tin, lead and copper. It is estimated that zinc reserves in Vazante, Minas Gerais, come to more than 11 million tons with an average zinc oxide content of 17.4%.

Furthermore, prospecting is being carried on in the State of Minas to discover new important aluminium reserves and the work undertaken covers a vast area of that State.

As a consequence of recent results obtained in the researches made in the "Morro de Ferro" region (thorium and rare earth) and in "Morro de Taquari" (uranium associated with zircon) situated in the highlands of Poços de Caldas, it has been discovered that Brazil has a large complex of rare minerals such as uranium, zircon, molybdenum, flourite and pyrite; considerable reserves with a uranium oxide content of about 200 grams per ton having been discovered.

In 1964, studies should be concluded that have been going on in the northeast of Brazil for the purpose of detecting the existence of non-ferrous metals especially copper. Prospecting carried on in the sedimentary basins of the Bahia Reconcavo, Tucano and Buique indicate the existence of an extensive uranium bearing zone with highly promising prospects.

In the Amazon region, prospecting has been going on to discover gold tin and other mineral deposits located in the State of Pará and in the territories of Amapá and Rondônia.

INDUSTRY

Steel

In view of the expansion in the steel industry which was boosted by the entry into action of two high grade furnaces of USIMINAS *and the rolling units of* COSIPA *and Cia Ferro e Aço Vitoria, the production of ingots, according to preliminary investigations, rose in 1963 to 2 900 thousand tons, evidencing an expansion in the order of 800 thousand tons in relation to 1962.*

In 1963, the apparent consumption of steel ingots in Brazil was estimated in 3.3 million tons, recording an increase of approximately 5% in comparison with 1962. To meet this demand national production supplied 88%.

Companhia Siderurgica Nacional's share in the production of steel ingots came to 1 268 thousand tons.

Future prospects are that in 1965, when the demand should reach 5 million tons a year, Brazilian steel mills will be in a condition to supply 4.8 million tons of ingots, thanks to the finalizing of expansion plans and the installation of large plants, among which Cia. Siderurgica Nacional, the most outstanding, should double its output, USIMINAS *producing 500 thousand tons and* COSIPA *800 thousand tons of steel ingots.*

Automobiles

In 1963, the average nationalization manufacturing index reached 96.9% by weight. The national automobile industry managed to increase the Brazilian manufacturing index by 0.2% above the 1962 index of 96.7% and continues to make excellent progress in its infra-structure. In value, the total index recorded for the year in question was 94.3% as compared to that of 93.8% of the year before, that is up by 0.5%

These results were obtained through the efforts of about 1 500 (200 more than in 1962) spare parts factories in the Country, which supply the complex requirements characteristic of an integrated automobile industry and also suitably meet the demand for domestic consumption of replacement parts.

Speaking in terms of quantity, the passenger vehicle sector was the only one that recorded an increase in production (14.8%) whereas the manufacture of medium sized trucks and utility vans dropped off sharply — 42.2% and — 37.4% respectively.

Nonetheless, the manufacture of passenger vehicles corresponded to 49.4% of the total volume; it can therefore be said that this distribution was made to meet the domestic consumer demand, complying with the government's priority criteria relating to manufacturing plans for the purpose of promoting the manufacture of essential transport vehicles wich were strictly adhered to.

In regard to the prospective export of vehicles, it should be pointed out that Instruction N.º 258 of 29-11-63 issued by the Superintendency of Currency and Credit paves the way to ample opportunities offered to national industry.

Tractors

The six factories in the country devoted exclusively to the manufacture of wheeled tractors have been able to appreciably speed up their production output since the beginning of activities in 1960.

In 1963, production in this sector recorded an advance in output of 30.6% in comparison with 1962. As regards nationalization, a 12% gain has been made in relation to weight and 15% in relation to value.

The high nationalization index achieved in so short a time has been helped by the expansion of the auto-parts industry in the Country stimulated by demand from the Brazilian automobile industry.

There is no doubt that the existence of a tractor industry will considerably stimulate development and diversification of the component sector and at the moment adequate supplies can be counted on both in quantity and quality to meet economic demands.

It is expected that in 1964 the production of wheeled tractors will rise to about 14 000/15 000 units, taking into account the present trend of official policy to provide greater financing support to agricultural activities.

The production of road graders, manufactured by three factories, reached an output of 307 units and a nationalization index of 65% was achieved by weight. Outlook for 1964 is that production will be double to about 620 units.

It is expected that production of motorized cultivators will maintain steady progress and output by the three Brazilian factories in existence will be 4 500 units.

Ship Building

Brazil is now counted among the first 15 ship building countries of the world, thanks to its six naval yards which, at the end of 1963, reached a yearly production capacity equivalent to 200 thousand tons deadweight.

The orders placed with the Brazilian ship building industry at the end of the period under review came to 340 880 dwt whereas deliveries amounted to 80 300 dwt. Orders from the Government alone amount to 23 units, with a total tonnage of 206 750 dwt which includes 6 petroleum tankers.

Equipped to meet national merchant fleet demands, including the building of large units of 80 000 dwt, Brazilian ship building yards delivered six ships totalling 39 750 dwt, whereas in the previous year production recorded five vessels with a total 24 800 dwt.

Considering that ship building in Brazil is now in a satisfactory position, the Ship Building Executive Group (GEIN) is concentrating its efforts to obtain greater nationalization of equipment. In this field, a remarkable advance was made in 1963 thanks to the commencement of the manufacture of heavy steel plates in Brazil suitable for ship building and of marine diesel engines both for propulsion and auxiliary purposes. Brazilian manufactured equipment at the

end of the year reached a nationalization figure of 90% in relation to world market production values. This index would be even greater if calculated either on the weight or price of ships in the Country

POWER

Petroleum

Although still unsatisfactory, owing to the remarkable increase in the consumption of petroleum derivates, our production of crude petroleum has made considerable progress and reached, in 1963, an output of 35.7 million barrets, which corresponds to an advance of about 50% over the last five years.

PRODUTION OF CRUDE PETROLEUM

YEARS	1 000 BARRELS	1955 = 100
1954	992	49
1955	2 022	100
1956	4 059	201
1957	10 106	500
1958	18 923	936
1959	23 590	1 167
1960	29 613	1 465
1961	34 807	1 721
1962	33 401	1 652
1963	35 714	1 766

In regard to the refining of crude petroleum in 1963, Petrobras processed 91 million barrels out of the 111 million barrels refined in the Country.

In the sector of petroleum derivates, noteworthy progress was made in the production of synthetic rubber that, at the end of the year just ended, reached a total of about 30 thousand tons, almost double the quantity produced in the previous year. Also deserving mention was the start of production of jet fuel for jet aircraft, the consumption of which has a tendency to grow very considerably.

Electric Power

In consequence of an increase in the installed potential by 650 000 kilowatts, the total generating capacity in the Country, at the end of 1963, reached an output of 6.4 million kilowatts which represents a rise of 11.4% over the previous year.

This increase, however, is still insufficient to meet the ever increasing demand, mainly coming from our industrial park.

The long periods of drought that devastated the Country considerably reduced power supplies. With the object of developing electric power output, ELETROBRÁS *is carrying out extensive studies and elaborating projects to build other power plants in order to tap new power supply potentials.*

Recently, the Ministry of Mines and Energy has given ELETROBRÁS *the task of undertaking the pertinent studies of selecting and preparing plans for the utilization of the "Sete Quedas" falls in the State of Paraná. The undertaking of such a project is of great importance to the Country, owing to the magnitude of this enterprise.*

ELECTRIC POWER PRODUCTION

YEARS	1 000 000 kWh	INCREASE %
1953	10 341	—
1954	11 871	15
1955	13 655	15
1956	15 447	13
1957	16 963	10
1958	19 766	17
1959	21 108	7
1960	22 865	8
1961	24 405	7
1962	27 158	11

Coal

The production of coal mining has remained practically stationary with a slight tendency to increase.

Coal mining for metalurgical purposes has been hindered somewhat by the accumulation of stocks of "steamed coal", which have risen to 400 000 tons, considerably burdening thereby the production of steel products, seeing that the cost of the former is charged to this sector.

The coming into operation of the Capivari Thermic Plant (SOTELCA) *forecasted for this year, as well as the building and enlargement of several thermic plants will use steamed coal, are encouraging factors and will give rise to production and processing of greater quantities of metalurgical coal, bringing a substantial saving of foreign exchange to the Country.*

FOREIGN TRADE

Foreign trade results in 1963 were the best recorded over the last seven years. The balance of US$ 113 million (import and export FOB *values) emphasized the wisdom of the steps taken to stimulate exports that reached the impressive value of US$ 1 406.5 million.*

The value of coffee shipments came to US$ 748 million, that is 53% of global receipts, identical to the percentage of the year before. The improvement in trading of this product resulted from the good prices obtained through international agreements between importers and exporters in which the initiative of the Brazilian representatives played a leading part.

Furthermore, it should be pointed out that the prospect of reduced offers, owing to the drop in Brazilian production, provoked a rise in world market quotations during the last three months of the year, which were still showing an upward tendency at the end of the year.

Cotton maintained its position gained in 1961. Despite adverse weather conditions in the meridional zone of the Country, the opportune control policy on sales abroad played its part in recording sales amounting to US$ 114.2 million in 1963.

Ore sales brought in exchange earnings in the total of US$ 98.2 million, only 2% less than in 1962. In this total are computed exports of iron ore totalling US$ 70.9 million and manganese ore exports totalling US$ 24.6 million.

Sugar exports recorded the impressive figure of US$ 72.4 million as compared to US$ 39.5 million of the year before. Larger quantities of sugar exports (up 18%) and the higher prices ruling in the free and the north american preferential market contributed to this favourable result.

An improvement of US$ 9.8 million was recorded in exports of cocoa and by-products which totalled US$ 51.4 million. Notwithstanding the prolonged impasse in negotiations between buyers and sellers regarding stabilization of cocoabean prices, the drop in world offers caused by unfavourable weather conditions provoked a slight rise in quotations that improved Brazil's position, whose sales abroad had been gradually on the decline both as to quantity and value.

Exports of pinewood in 1963 once more showed disappointing results, amounting to only US$ 34.8 million. On the other hand, the sale of sisal fibres showed a substantial rise reaching a total of US$ 33.6 million.

Other products showed impressive gains and improvements, such as tobacco leef (US$ 24.1 million), castor oil (US$ 17.8 million) and carnauba wax (US$ 10.2 million).

Imports in turn, during the period under review, came to a total of US$ 1 294 million FOB *(US$ 1 487 million* CIF*) showing a decline in the order of US$ 10 million in comparison with 1962.*

The maintaining in force (Instruction N.º 239) of the exchange rate at Cr$ 600/620 per dollar or its equivalent in other currencies, which should have constituted a stimulus to imports, was offset by increasing the deposits made in

advance on imports, instituted by Instruction N.º 204, representing a charge that in some cases reached 200% of the total value of the exchange contract.

Import figures in 1963 show that the greatest demand still continues for essential products required for the national economy. It is expected that this tendency will continue to grow in view of measures put into effect, such as those of Instruction N.º 242, establishing stricter criteria on imports of machines and equipment, whether supported by financing abroad or without exchange cover.

Purchases of fuels and lubricants abroad corresponded, during the period under review, to 11 196 thousand tons valued at US$ 218 436 thousand. Comparing figures with those of 1962 it can be seen that there was an increase in quantity of 325 253 tons and a reduction in value of US$ 1610 thousand (CIF), this fact being attributable to a fall in imports of refined products and an increase in crude oil imports.

With regard to wheat, although Brazilian production is still insufficient to meet domestic demand, imports in 1963 were 16 219 tons lower, owing to opportune domestic control measures. On the other hand the total value came to US$ 3 053 thousand more (CIF), *which increase is ascribed, not only to higher international prices, but also higher freight rates during the year.*

EXCHANGE

No remarkable occurrence basically altered the exchange picture in 1963 and a relative rigidity supervened in regard to the unfavourable inflow and outflow of exchange.

At the beginning of the year it was foreseen that difficulties would arise in consequence of an uncoverage in the order of US$ 350 million, making it imperative to take steps to minimize the effects of the situation.

In view of the inevitability of having to meet large accumulated amortization commitments, negotiations took place with foreign creditors and more satisfactory terms were obtained than in the previous year.

Simultaneously, expenditure on public officials abroad warranted the attention of the Government to bring about a reduction (Decrees N.os 52 467, 52 468, 52 469 and 52 470 of 12-9-63).

In the Country itself, many measures were taken to ameliorate the extremely unfavourable situation including restrictions being placed on expenditure of foreign currency by means of adopting strict selective criteria.

Alterations took place in the norms relating to negotiations of foreign exchange derived from coffee and cocoa exports both in the contribution quota

and the repass rate. These alterations were divulged through the means of Instructions N.os 236, 239, 240, 241, 245 and 262 of 13-3, 22-4, 14-6, 28-6, 24-8 and 27-12-1963.

Instruction N.º 239 of 22-4-63 introduced important changes in the regulation of exchange operations:

- *Increase in the dollar buying and selling rates to Cr$ 600.00 and Cr$ 620.00 respectively;*

- *The imposing of a contribution quota of Cr$ 40.00 per dollar on exports of cotton (later revoked by Instruction N.º 248 of 3-9-63).*

- *Reduction to 60% on deposits made against exchange purchases, as long as depositors agreed to accept reimbursement in Treasury Bills Series B, the non-acceptance of which incurred the obligation to maintain 80% on deposit and the extension of the maturity period from 150 to 240 days.*

The need to standardize and consolidate the norms referring to exemption of these collections subsequently motivated deliberations by the Council of the Superintendency of Currency and Credit to issue Instruction N.º 243 of August 9, 1963.

Owing to the worsening of the exchange situation and in order to afford greater assistance to domestic production of machines and equipments, Instruction N.º 242 of June 28 was issued, which instituted more rigid controls on the importation of capital goods without exchange cover or financed from abroad.

Instruction N.º 244 of August 24, instituted contribution quotas and bonuses for specific operations made in the finance market which at first being 45% of the rate fixed by Instruction N.º 239, reached a level of 61% at the end of the year.

Incentives to export manufactured goods once more came to be deliberated on by the Council of Superintendency of Currency and Credit which, by means of Instructions 249 and 250 of September 3, established priorities for exporters to acquire special exchange quotas (besides exemption from compulsory deposits in specific cases) and the perfecting of norms contained in Instruction N.º 215. Later Instruction N.º 258 of November 29, proportioned more adequate conditions for exports of manufactured goods by the granting of bonuses corresponding to higher production costs, and a further 10% on the value in effect.

The effects of Instructions 254 and 256 of October 11 and 29 had extensive repercussions in economic-financial circles. The first re-instated compulsory deposits (100%) against receipt in 30 days of the Bank of Brazil's Bills redeemable at 180 days. The second doubled that deposit on special category imports, film revenues and certain products in the general category.

The Trade Balance (imports and exports FOB) *recorded a surplus of US$ 112.5 million against a deficit of US$ 89.3 million in 1962, which represents a recovery of US$ 201.8 million. As has been previously noted, this improvement is not solely attributable to the more favourable coffee trading conditions prevailing in the last few months of the year.*

Net expenditure with "Services" reached US$ 255.2 million registering a saving of US$ 67.7 million in comparison to 1962. Analysing these expenses, special attention is drawn to the item referring to revenues on investments that showed a net amount of US$ 80.3 million as compared to US$ 128.5 million in 1962. The sharp drop in capital remittances, governed by Law N.º 4.131 of 3/9/62, greatly contributed to this result.

Although the values relating "Current Transactions" (Trade Balance plus Services) show less unfavourable expenditure results (– US$ 414.5 million in 1962 and – US$ 146.5 million in 1963), the opposite can be seen in "Capital Turnover". Whereas in 1962, this figure amounted to a credit balance of US$ 171.9 million, in 1963 there was a negative result of US$ 34.8 million, showing a reduction of US$ 206.7 million. Obviously this result practically offset the improvement registered in "Current Transactions".

Inflow of capital in the total of US$ 298.2 million, in relation to 1962 decreased by US$ 130.4 million, US$ 39.3 million corresponding to investments and US$ 91.4 million to financing (including wheat).

Capital outflow of US$ 333.0 million showed an unfavourable trend amounting to US$ 51.0 million during the period under review. In the value referred to, is computed the increase in amortization on compensatory loans in the amount of US$ 101.2 million which was counterbalanced by the retraction occurring in transfers.

At the close of the year, studies were undertaken on a foreign affairs plane in order to start negotiations that would permit the preparations of a scheme to redeem debts according to the capacity of the Country, and on a domestic plane to establish norms that adjusted to prevailing conditions would alleviate difficulties facing the conjuncture.

CURRENCY AND CREDIT

Money in Circultion

Monetary emissions raised the amount of money in circulation to Cr$ 888.8 billion in December 1963, registering thereby an expansion of 74.7% during the year as against 62.1% of the year before.

Admitting the collections made to the cash of the Superintendency of Currency and Credit as an effective withdrawal of money from circulation, the rate of expansion of money in circulation has been 11% a year since 1961

The stabilizing cause for this rate lies in the efforts made by the Government Authorities to draw in non-inflationary funds to meet the demands of credit. Among these steps outstand the bank deposits (including those to the order of the Superintendency of Currency and Credit), those enforced in order to cover the value of importations in exchange for the Bank of Brazil's securities and the witholding funds on exchange derived from coffee sales.

Money Supply

The proportion of money in circulation / money in the hands of the public did not record any appreciable change despite the factors verified in the previous year which acted in the sense of accumulating larger funds. At the end of the year, paper money circulating outside the banking net-work system rose to Cr$ 683.8 billion.

The registered increase of money in circulation conjugated with the absorption of emissions by the banking net-work was kept relatively constant as can be observed, and made deposits at sight and on short demand rise to Cr$ 2 108.4 billion, the growth rate being about 62%.

Therefore, the amount of Money Supply reached a figure of Cr$ 2 792.2 billion which represents an expansion of 64% during the period in question.

Public Finances

Law N.º 4 177 of 11-12-62 budgeted receipts at Cr$ 737.3 billion and expenses at Cr$ 1 024.5 billion, showing thereby a deficit of Cr$ 287.2 billion for the financial year of 1963.

This deficit estimate, as has happened in previous years, fell far short of the real figure in view of the fact that it did not include additional credits, re-adjustment of public service salaries, carry overs from the passive of the previous years, financial operations and other debits that contributed to a disequilibrium of about Cr$ 800 billion.

In view of the gravity of the problem, Decree N.º 51 814 of 8-3-63 was issued, establishing norms for rigorous control of public spending which aimed at reducing the deficit to levels estimated in the Three Year Plan.

Receipts and Expenditure

Actual receipt amounted to Cr$ 903.3 billion, not being computed, in this value, funds arising out of the emergency and compulsory loans.

Budget receipts — in which were already estimated the increase in quotas derived from the excise and income taxes and an additional subsidy arising out of the sole tax levied on electric power — were surpassed in the amount

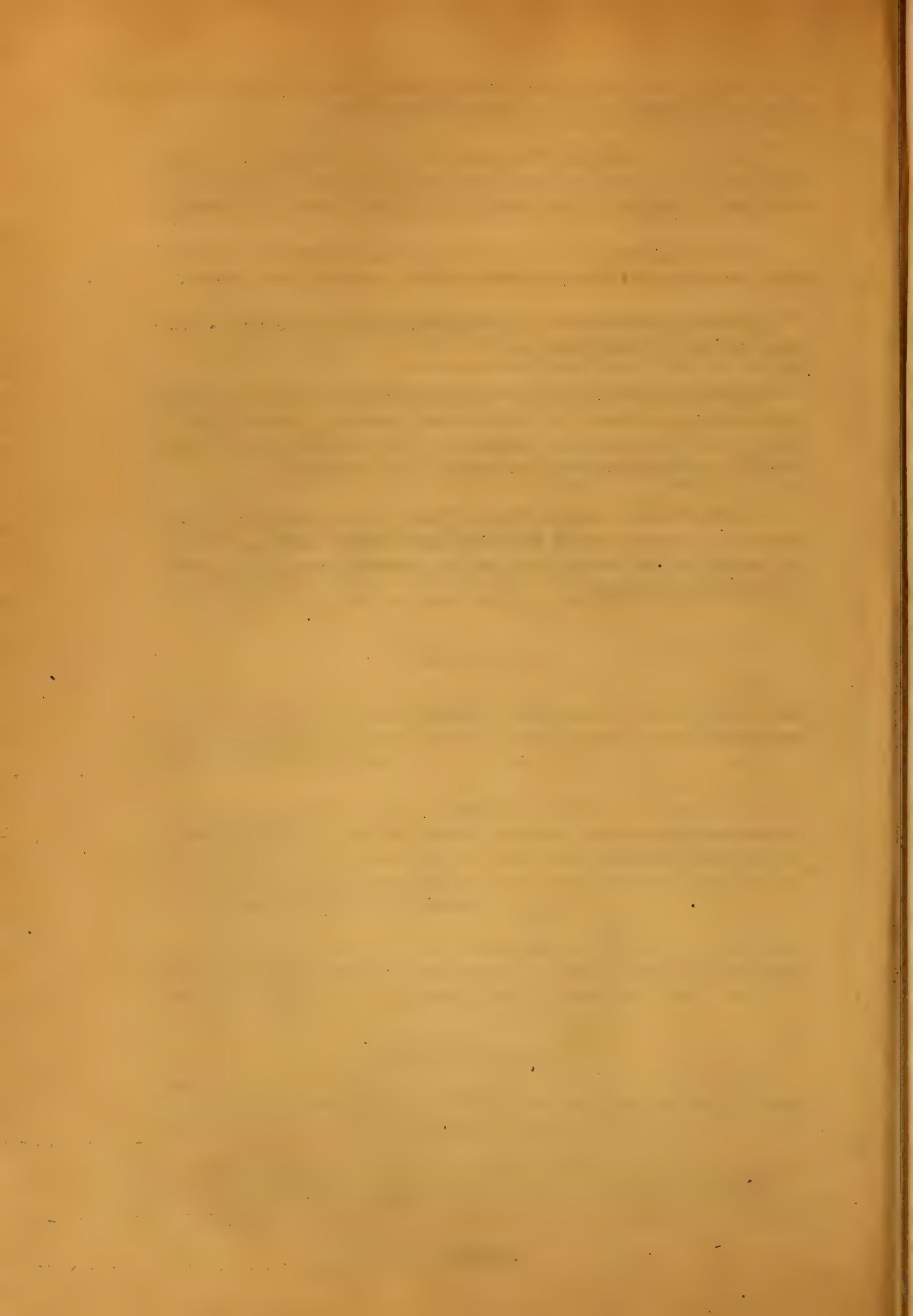
of Cr$ 193 billion according to the money collected, that is by 26.2%, which brought considerable relief to the expected disequilibrium.

In view of the containment measures put into practice and the improvement observed in receipts, the cash deficit came to Cr$ 504.7 billion, a value much more approximate to that envisaged by the plans aimed at its reduction.

At the end of the year, the effective expenditure amounted to Cr$ 1 435 billion, surpassing by Cr$ 410.5 billion the figure reckoned in the estimate.

The Bank of Brazil's share in financing the deficit came to 83%, a figure lower than that of the previous year.

For 1964, Law N.º 4 295 of 16-12-63 estimated budget receipts at Cr$ 1 478.8 billion and expenditure at Cr$ 2 110.3 billion. From the foregoing figures, a budget deficit is foreseen in the amount of Cr$ 631.5 billion, to which should be added other expenditures not accounted for in the Budget.

In view of these estimates which are liable to bring about discouraging results for the financial year of 1964, it is hoped that the Authorities, following the example of the previous year, will put measures into force to contain expenditures of the Union.

ÍNDICE GERAL

PÁGS.

PARTE I — BANCO DO BRASIL

PARTE II — SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO PAÍS

PARTE III – ESTATÍSTICAS – *PART III – STATISTICAL TABLES*

NACIONAIS — *DOMESTIC STATISTICS*